

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA

Soldado integralista: a trajetória política de Jorge Lacerda da
Ação Integralista Brasileira ao Partido de Representação Popular
(1932-1958)

MARINGÁ

2019

LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA

Soldado integralista: a trajetória política de Jorge Lacerda da
Ação Integralista Brasileira ao Partido de Representação Popular
(1932-1958)

Tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em História da Universidade
Estadual de Maringá, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
Doutor em História.

Orientador: Prof. Dr. João Fábio
Bertonha

MARINGÁ

2019

O48s

Oliveira, Luiz Gustavo de.

Soldado integralista: a trajetória política de Jorge Lacerda da Ação Integralista Brasileira ao Partido de Representação Popular (1932-1958). – Luiz Gustavo de Oliveira. – Maringá, PR, 2019.

236 p.; il.

Orientador: Prof. Dr. João Fábio Bertonha.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá. – 2019.

Inclui bibliografia.

1. Jorge Lacerda. 2. Política. 3. Integralismo. I. Bertonha, João Fábio.
II. Título.

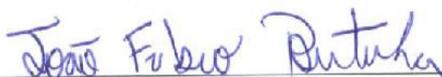
CDD 981.6

LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA

**SOLDADO INTEGRALISTA: A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE JORGE LACERDA
DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA AO PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO
POPULAR (1932-1958)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Doutorado em História, Área de Concentração: História, Cultura e Política. Linha de Pesquisa: História Política.

Orientador: Prof. Dr. João Fábio Bertonha
Aprovada em 05/07/2019.



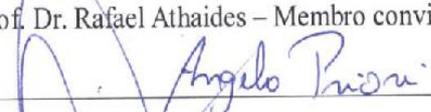
Prof. Dr. João Fábio Bertonha – Presidente/Orientador



Prof. Dra. Cláudia Monteiro – Membro convidada (UNIOESTE)



Prof. Dr. Rafael Athaides – Membro convidado (UFMS)



Prof. Dr. Ângelo Aparecido Priori – Membro corpo docente (UEM/PPH)



Prof. Dr. Reginaldo Benedito Dias – Membro corpo docente (UEM/PPH)

Maringá

Julho 2019

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Lucy de Oliveira e José Manoel de Oliveira pelo apoio incondicional, por me presentarem com livros, fitas e CDs desde a infância, os quais me proporcionaram uma educação ideal para enfrentar um mundo de intolerâncias e aprender a respeitar as alteridades.

Ao meu orientador João Fábio Bertonha, pessoa querida e excepcional pesquisador, características essenciais que me motivaram a competir arduamente por uma vaga no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá, no outro lado do Estado. Com sensibilidade, competência, olhar apurado e refinado conhecimento teórico e historiográfico, me guiou pelos desafios e caminhos da pesquisa, suscitou ricas problemáticas para o trabalho, nas quais, o seu olhar, experiência como professor, pesquisador e conhecedor profundo da História dos Fascismos ao redor do mundo, trouxe uma nova abordagem para a História Política e, especialmente para o campo dos estudos sobre o Integralismo, ainda fértil.

Nesta longínqua caminhada de pesquisas, não poderia deixar de prestar meus sinceros agradecimentos a meus ex-professores e orientadores, os quais me estimularam neste árduo caminho e me proporcionaram o sabor pela História Política, tão ardente nos tempos atuais.

À minha orientadora de trabalho de conclusão de curso na graduação, Claudia Monteiro que me encaminhou ao estudo da História Política e me incentivou a seguir minha carreira acadêmica, sempre atenciosa e competente com suas leituras, especialmente quando da elaboração do projeto de mestrado.

Ao meu orientador do mestrado, Valter Martins, querido amigo, que com sensibilidade, competência e refinado conhecimento me guiou pelos desafios e caminhos da pesquisa, suscitou ricos diálogos nos quais a História e a Política eram quase sempre os principais focos.

Um agradecimento e um abraço especial ao historiador Rafael Athaides por compartilhar suas fontes históricas e seu conhecimento sobre o Integralismo desde o tempo de graduação até a conclusão deste Doutorado. É uma honra tê-lo novamente em mais uma banca e em mais um momento crucial da minha vida.

Aos professores Angelo Priori e Reginaldo Benedito Dias, pelas valiosas contribuições na qualificação desta tese de Doutorado.

À amiga Giceli Warmling do Nascimento pelo incentivo à pesquisa, pelo conhecimento compartilhado sobre o Integralismo, pelos textos escritos em co-autoria e, especialmente pelo seu esforço e tempo dedicado a contribuir com a minha pesquisa na incessante busca de fontes históricas, inclusive tendo que viajar para outros Estados para conseguir preciosos documentos.

Um sincero abraço ao amigo Giancarlo Roger Hilário e sua família pelo acolhimento na cidade de Maringá, sempre de braços abertos para receber um “outsider” interiorano do sul do Paraná e com diálogos incessantes pela madrugada sobre a Pós-Modernidade, sobre o futuro da educação de nosso país e especialmente sobre como os laços de amizade, persistem a quaisquer dinâmicas de desenvolvimento da humanidade.

Obrigado aos amigos, colegas de doutorado, da linha de História Política, Leandro Brunelo, Ederson dos Santos e Guilherme Tadeu de Paula pelo estímulo e o compartilhamento de ideias e anseios diários da pesquisa, enquanto ainda cumpríamos os créditos das disciplinas.

Às pessoas que contribuíram com este trabalho por meio de seus serviços, representantes do: Arquivo Público do Paraná, Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro, Espaço Delfos de Documentação, Museu dos Campos Gerais, Centro de Documentação da Universidade Estadual de Maringá, Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas, entre outras pessoas que dedicaram sua atenção e tempo para contribuir com a pesquisa e se dedicam diariamente com a produção científica e com a preservação cultural e histórica do país.

A tantos amigos que sempre acreditaram em mim: Silvia Letícia Trevisan, Camila Berlim Schneider, Mirian Tullio Sguário, Paulo Felipe Wagner, Miguel Ângelo Basso, Renan Tullio Sguário, Rafael Pes, Ademar Ferreira Mendes, Luan Perius, Willian Ricardo de Castro, Lucas Machado, Alison Przybysz, Valdinei Mangrich, Wallas Jefferson de Lima, Gerson Pietta, Clayton Barbosa Ferreira Filho, Eder Augusto Gurski, Rosenaldo de Carvalho, Diego Siqueira, Eduardo Inácio, Leandro de Oliveira, Fabiano Geros, Emerson Witek, Eduardo da Cruz, entre outros.

Aos meus amigos de trabalho na Delegacia de Polícia Civil de Teixeira Soares, Rodrigo da Silva Cruz, Guilherme Gruber, Robson Luis da Silva, Raphael Marzola Cardoso, Arion Nagnibeda Silva, Diego Bronoski de Freitas, Gabriel Baumel Tullio, Gilsimar Antonio Tozetto, Emerson Ferreira, Guilherme Souza Inácio (*in memoriam*),

Gisele Aparecida Klein, Maristela Chepluski Martins, todos que de alguma forma contribuíram com a minha caminhada.

À CAPES pela bolsa concedida, que possibilitou minha dedicação integral à pesquisa durante boa parte do Doutorado.

Mais uma vez agradeço à minha querida mãe Lucy de Oliveira, pelas leituras, conversas e transcrições de fontes.

A todos que de alguma forma contribuíram com a minha educação, formação acadêmica e ao desenvolvimento dessa pesquisa, um forte abraço.

RESUMO

Jorge Lacerda (1914-1958) atingiu um dos maiores postos da hierarquia integralista no Estado do Paraná no decorrer da década de 1930. Além da sua intensa militância integralista, atuou como jornalista e ocupou cargos na política. Em sua trajetória política, Jorge Lacerda posicionou-se ao lado das vertentes nacionalistas, com ênfase para sua atuação no Integralismo e no Partido de Representação Popular. Esta tese analisa os comportamentos políticos deste personagem, principalmente no período entre 1932 e 1958, momento em que atuou pela AIB no Estado do Paraná e foi perseguido pela DOPS-PR, mudou-se para São Paulo e Rio de Janeiro onde atuou como médico e jornalista e posteriormente candidatou-se aos cargos do legislativo e executivo no Estado de Santa Catarina, atuando no Partido de Representação Popular (PRP), com aproximações e distanciamentos de seu amigo e militante Plínio Salgado. Desta forma, procurou-se compreender como Jorge Lacerda se movimentou em distintos períodos, por diferentes grupos e Estados, transformando sua trajetória política, indo do fervoroso militante camisa-verde ao político de terno e gravata, imagem que permaneceu em sua biografia e foi alvo de análise nesta tese.

Palavras-chave: Jorge Lacerda. Política. Integralismo. Paraná. Santa Catarina.

ABSTRACT

Jorge Lacerda (1914-1958) reached one of the highest positions of the integralist hierarchy in the State of Paraná during the 1930s. In addition to his intense integralist militancy, he served as a journalist and held positions in politics. In his political trajectory, Jorge Lacerda positioned himself alongside the nationalist strands, with emphasis on his role in Integralism and the Popular Representation Party. This thesis analyzes the political behaviors of this character, mainly in the period between 1932 and 1958, when he worked for AIB in Paraná State and was persecuted by DOPS-PR, moved to São Paulo and Rio de Janeiro where he worked as a doctor and journalist and later applied for the positions of the legislature and executive in the state of Santa Catarina, acting in the Popular Representation Party (PRP), with approximations and distances from his friend and activist Plínio Salgado. Thus, we tried to understand how Jorge Lacerda moved in different periods, by different groups and states, transforming his political trajectory, from the fervent militant green shirt to the politician in the suit and tie, an image that remained in his biography and was targeted of analysis in this thesis.

Keywords: Jorge Lacerda. Politics. Integralism. Paraná. Santa Catarina.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC – Associação Brasileira de Cultura

AIB – Ação Integralista Brasileira

ANL – Aliança Nacional Libertadora

ANPUH – Associação Nacional de História

CDO/UEM – Centro de Documentação da Universidade Estadual de Maringá

CPDOC/FGV – Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas

DEAP-PR – Departamento de Arquivo Público do Paraná

DOPS-PR – Delegacia de Ordem Política e Social do Paraná

PDC – Partido Democrata Cristão

PL – Partido Libertador

PRP – Partido de Representação Popular

PSD – Partido Social Democrático

PR – Paraná

RJ – Rio de Janeiro

SC – Santa Catarina

TSN – Tribunal de Segurança Nacional

UDN – União Democrática Nacional

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNICENTRO/PR – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná

UPR – Universidade do Paraná

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Jorge Lacerda na adolescência, aos 13 anos de idade	33
Imagem 2: Jorge Lacerda observando o discurso de Plínio Salgado, o Chefe Nacional do Integralismo	49
Imagem 3: Expediente do jornal <i>A Razão</i>	64
Imagem 4: Jorge Lacerda (ao centro) discursando na cidade de Ponta Grossa	85
Imagem 5: Divulgação do estabelecimento de Ely Azambuja Germano.....	91
Imagem 6: Jorge Lacerda e Loureiro Júnior na praia de Santos, Estado de São Paulo, 1938	127
Imagem 7: Consultório médico de Jorge Lacerda	132
Imagem 8: Jorge Lacerda - Clínico da Seção de Pesquisas e Tratamento Sômato-Psíquico do Serviço de Assistência a Menores.....	149
Imagem 9: Atestado de idoneidade de Jorge Lacerda para ingressar no Serviço de Saúde do Exército	151
Imagem 10: Jorge Lacerda (primeiro de pé à esquerda) e os jovens intelectuais catarinenses.....	183
Imagem 11: Jorge Lacerda (primeiro em pé à esquerda) acompanhado de Carlos Drummond de Andrade e outros intelectuais	184
Imagem 12: Jorge Lacerda (primeiro à direita) acompanhado de Cecília Meireles	185
Imagem 13: Homenagem dos colegas do <i>Letras e Artes</i> e do <i>A Manhã</i> à Jorge Lacerda	188
Imagem 14: “A Bancada Federal e Estadual do Partido de Representação Popular, ao seu estimado presidente” (Legenda Original)	199
Imagem 15: Panfleto da campanha eleitoral de Jorge Lacerda para governador	211

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1: Sociabilidade política e intelectual de Jorge Lacerda	60
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O JOVEM JORGE LACERDA: ENTRE OS ESTUDOS E O INÍCIO DA CARREIRA POLÍTICA NO PARANÁ (1914-1932)	28
1.1 O menino Lacerda: infância, adolescência, família e escola	28
1.2 A militância no curso de Medicina no Paraná	38
1.3 A aproximação entre Jorge Lacerda e o Integralismo	46
2. A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA NO PARANÁ: OS ANOS DE MILITÂNCIA DE JORGE LACERDA (1932-1939)	62
2.1 Doutrina e propaganda integralista: o pensamento de Jorge Lacerda no jornal <i>A Razão</i>	62
2.2 Soldado integralista: a militância de Jorge Lacerda.....	80
2.3 Sob a mira da DOPS: os últimos passos de Jorge Lacerda na Província do Paraná	111
3 JORGE LACERDA E A REDE DE CONTATOS: O “AFASTAMENTO” DO INTEGRALISMO (1939-1945)	119
3.1 Os anos em São Paulo: entre o silenciamento político e a carreira profissional	120
3.2 A repressão e os contatos com o chefe Plínio Salgado no exílio	132
3.3 Os anos no Rio de Janeiro: a medicina e as letras	148
3.4 O jornal <i>A Manhã</i> : construindo a Nação	157
4. A RENOVAÇÃO POLÍTICA DE JORGE LACERDA: DA MILITÂNCIA AO PODER (1945-1958).....	168
4.1 Entre as letras e as artes: a renovação política de Jorge Lacerda pós-1945	168
4.2 O político Jorge Lacerda e o Partido de Representação Popular (PRP).....	189
4.3 O governador Jorge Lacerda: entre a ascensão na política e o “voo da morte”..	206
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	222
REFERÊNCIAS	227
FONTES:.....	234

JORNAIS	234
FICHAS POLICIAIS	235
CORRESPONDÊNCIAS	235
SITES CONSULTADOS	235

INTRODUÇÃO

No dia dezesseis de junho de 1958, uma segunda-feira, a bordo de um Convair da companhia Cruzeiro do Sul, Jorge Lacerda decolou de Florianópolis com rumo ao Rio de Janeiro; o voo que tinha escalas em Curitiba e São Paulo nunca chegou ao seu destino final. O “voo da morte”, como foi chamado pelo jornalista Francisco José Pereira (1995), envolveu os três maiores personagens políticos do cenário catarinense, Jorge Lacerda, Nereu Ramos¹ e Leoberto Leal², mudou os rumos da política catarinense e colocou seus tripulantes no panteão dos políticos com destaque nacional.

Jorge Lacerda ocupou altos postos na política do Estado de Santa Catarina e foi um dos principais representantes da política catarinense entre 1945 e 1958, período em que esteve envolvido no Partido de Representação Popular (PRP), de Plínio Salgado, e manteve contato com importantes poetas, artistas e intelectuais, compartilhando, em comum com a maioria, a relação com a política.

No decorrer de sua trajetória, Jorge Lacerda foi reconhecido por sua atuação em diversas áreas, desde jornalista, médico até poeta. Esta pluralidade na personalidade de Jorge Lacerda é possível perceber a partir dos adjetivos dados pelo desembargador Norberto Ungaretti em homenagem aos cem anos de seu nascimento:

Inteligentíssimo, tinha boa cultura literária e filosófica. Falando ou escrevendo sua frase era cheia de colorido e sonoridade. Bem-humorado, às vezes irônico, observador atento de pessoas e coisas, a

¹ Nereu de Oliveira Ramos nasceu em 3 de setembro de 1888 em Lages Santa Catarina e faleceu em 16 de junho de 1958 aos 69 anos em São José dos Pinhais em Curitiba-PR, no trágico acidente aéreo que também ceifou a vida de Jorge Lacerda e outros políticos de destaque. O acidente ocorrido em São José dos Pinhais, foi considerado o segundo maior acidente de avião do Paraná. Nele estavam 22 passageiros e sete tripulantes. Advogado e político, pertenceu ao partido liberal catarinense entre 1931 e 1937 e ao partido social democrático entre 1937 e 1958. Foi vice-presidente do Brasil pelo Congresso Nacional de 1946 a 1951. Se tornou presidente da República durante dois meses e 21 dias, de 11 de novembro de 1955 a 31 de janeiro de 1956. Foi o único catarinense a presidir o Brasil. Na política dos anos trinta, ganhou destaque como interventor de Santa Catarina, entre 01 de maio de 1935 a 06 de novembro de 1945, período em que combateu taxativamente o Integralismo em Santa Catarina e foi alvo de duras críticas pelo militante integralista Jorge Lacerda no jornal curitibano *A Razão*. Informações extraídas do site: http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/725-Nereu_Ramos

² Leoberto Laus Leal nasceu em 04 de julho de 1912 em Tijucas, Estado de Santa Catarina e morreu em acidente aéreo em 16 de junho de 1958 em São José dos Pinhais, ao lado de Nereu Ramos e Jorge Lacerda. Foi deputado na câmara dos deputados por Santa Catarina em 1951 a 1955 e de 1955 a 1959 pelo PSD. Devido à sua atuação como político de Santa Catarina, em sua homenagem, foi criada uma cidade com o seu nome. No contexto do trágico acidente aéreo, Leoberto Leal era considerado um dos políticos favoritos para a sucessão de Jorge Lacerda. Informações extraídas do verbete biográfico da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/dicionarios/verbete-biografico/leoberto-leal-laus>

convivência com ele era agradável também do ponto de vista intelectual.³

Estas denominações diversas, ressaltadas pelo desembargador de Santa Catarina, nos direcionam a distintas questões-problema para uma pesquisa historiográfica. Seriam elas: como foi a participação de Jorge Lacerda na política estadual e nacional? Quais as realizações e motivações que levaram o personagem a ser homenageado e se tornado alvo de biografias? Como Jorge Lacerda transformou-se de um militante camisa-verde exaltado para um político de terno e gravata, renovado por um posicionamento conservador? Como foi a atuação de Jorge Lacerda na Ação Integralista Brasileira, durante o Estado Novo e como membro do Partido de Representação Popular no período pós-1945? Como foi construída a memória de Jorge Lacerda após a sua morte, relegando seu passado integralista a um segundo plano, como mero detalhe de sua trajetória política? Concentremo-nos nos variados espaços de atuação sobre o personagem: cultura, filosofia, política, ciência, sociedade, etc. À primeira vista, a homenagem soa apenas como exaltação a um amigo e a um membro ilustre da sociedade catarinense. No entanto, ao caminhar por Florianópolis ou outra cidade do Estado, em diversos pontos são encontrados outros elementos que remetem a um personagem polivalente.

Devido ao reconhecimento de Jorge Lacerda no Estado de Santa Catarina e por sua morte trágica, muitas instituições localizadas na capital e no interior do Estado se vinculam diretamente ao seu nome. Dentre as que lhe prestam homenagem, destacamos: a cidade de Lacerdópolis, o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e a Rodovia Jorge Lacerda, que interliga municípios da região do Vale do Itajaí, numa extensão de aproximadamente quarenta quilômetros. Quanto às que não levam seu nome, destacam-se a Sociedade Termelétrica de Capivari, o Instituto Estadual de Educação, a Universidade Federal de Santa Catarina, o Fórum de Tubarão e diversas obras isoladas. Mesmo não tendo seu nome ligado a estas instituições, encontra-se na lista de criador ou entre os principais fundadores. Outras referências à personalidade de Jorge Lacerda, também podem ser encontradas em escolas, ruas e bairros. Em Pomerode, no Vale do Itajaí, também há uma praça que homenageia Jorge Lacerda.

³ Disponível em: <http://www.acif.org.br/novidades/familia-de-jorge-lacerda-lanca-site-em-homenagem-ao-ex-governador-de-sc/> Acesso em: 20 set. 2016.

Devido ao caráter plural do personagem Jorge Lacerda, seus biógrafos utilizaram uma ampla lista de adjetivos, alguns dos quais formam o título da obra de Moacir Pereira⁴: Jorge Lacerda: jornalista, humanista e estadista (2014) e “Uma vida muito especial”, de Cesar Luiz Pasold (2004)⁵. Os títulos elogiosos nos indicam o teor de suas biografias, claramente ufanistas. Em 2014, num evento realizado em Florianópolis, organizado pela Assembleia Legislativa, em homenagem a Jorge Lacerda, significativamente intitulado “O centenário de nascimento de Jorge Lacerda”, foram abordadas as atividades de Lacerda em distintas áreas, conforme revelam os títulos das homenagens: lançamento do livro Jorge Lacerda: jornalista, humanista e estadista; o longa-metragem “O Centenário de Jorge Lacerda”, de autoria de Roberto Lacerda Westrupp, neto do ex-governador. Esse filme é uma readaptação de um documentário do mesmo autor e conta a trajetória de Jorge Lacerda através de filmes, imagens e áudios da época.

Apesar do grande relevo que Jorge Lacerda se tornou no Estado de Santa Catarina, no campo historiográfico o personagem é pouco conhecido, ainda mais quando o tema abordado é a sua atuação na Ação Integralista Brasileira. Se considerarmos a sua atuação no Partido de Representação Popular (PRP), a produção é ainda mais restrita. O primeiro contato deste autor com o personagem Jorge Lacerda se deu no início do ano de 2013, no mestrado em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste em Irati-PR, com a leitura da tese de doutorado do historiador Rafael Athaides (2012), mais especificamente no momento em que analisa a organização editorial do jornal integralista *A Razão*, de Curitiba-PR e a atuação do militante Jorge Lacerda neste jornal. Mesmo Jorge Lacerda não sendo o personagem principal de sua tese, o historiador Rafael Athaides ressalta a sua intensa atividade no Integralismo do Paraná. Em sua tese, Athaides deu destaque à necessidade de um estudo mais aprofundado a respeito da trajetória no Integralismo daquele que ele apresenta como “uma das mais intrigantes do ponto de vista de uma história das afetividades políticas no fascismo brasileiro” (ATHAIDES, 2012, p. 74).

⁴ Moacir Pereira nasceu em 10 de agosto de 1945, estabeleceu sua carreira como advogado e jornalista no Estado de Santa Catarina. Foi membro da academia catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Atuou como colunista do Diário Catarinense, do jornal A Notícia e do jornal CBN Diário.

⁵ Cesar Luiz Pasold é doutor em Direito pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco da USP. Pós doutor em Direito e relações sociais pelo programa pós-graduação em Direito da UFPR. Membro efetivo do instituto histórico e geográfico de Santa Catarina e da academia de Biguaçu e Palhoça. É o autor das seguintes obras: O Estado e a educação, Reflexões sobre o poder e o Direito, Comunicação nas relações humanas e organizacionais, O advogado e a advocacia, Jorge Lacerda: Uma vida muito especial, entre outros. Informações extraídas do site: http://www.academiadeletrasdepalhoca.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=132%3Acesar-luiz-pasold&catid=62&Itemid=59

Durante o mestrado, mesmo com o interesse em pesquisar a trajetória de alguns militantes como Jorge Lacerda ou Manoel Vieira de Alencar (chefe da Província do Paraná), o estudo não foi aprofundado por este autor, nem o recurso histórico-biográfico. O interesse pela trajetória deste personagem político se deu a partir do segundo ano de doutorado em 2016, quando houve uma análise minuciosa do corpus documental e da atuação individual de alguns integralistas paranaenses, dentre os quais Jorge Lacerda destaca-se com expressividade.

Após pesquisar sobre os integralistas que atuaram na Província do Paraná – alguns dos quais conviveram e militaram juntos por quase meia década – no jornal *A Razão*, foram encontrados diversos textos, durante o decorrer do ano de 1935, que davam conta das relações estabelecidas entre os próprios integralistas e destes com a sociedade da época, além do pensamento de Jorge Lacerda a respeito do Integralismo, fascismo, anticomunismo e, especialmente, o nacionalismo.

Ao analisar o material de pesquisa reunido e observar a importância que o personagem recebeu após sua morte, novas perspectivas foram abertas para o presente estudo. Como a historiografia existente sobre Jorge Lacerda é restrita a algumas referências pontuais, houve primeiramente uma análise a respeito da memória construída de Jorge Lacerda por seus biógrafos, as quais trazem importantes elementos de sua vida. Sobre esta produção memorialista, a qual não foi produzida por historiadores, Jorge Lacerda é apresentado praticamente como um herói do Estado de Santa Catarina e como um político humanista, que tudo fez pelo bem de seu Estado. Por outro lado, a respeito do seu caráter político, Jorge Lacerda é visto como intelectual ligado à cultura e a grandes personalidades da arte e política nacional e como um político humanista, termo vago até então para analisar a sua complexa trajetória. No intuito de construir uma análise sobre a trajetória de Jorge Lacerda, livre de caracteres ufanistas, esta tese tomou como ponto de partida principal a política, buscando compreender como Jorge Lacerda se relacionou com distintas vertentes políticas e personalidades, mantendo-se, pela maior parte do tempo de sua trajetória ligado à doutrina integralista.

Partindo do pressuposto de que os principais temas em torno do personagem se relacionavam diretamente à sua atuação política na Ação Integralista Brasileira e com o chefe nacional Plínio Salgado⁶, oscilante em diferentes contextos, inicialmente acreditou-

⁶ Plínio Salgado nasceu em São Bento do Sapucaí em São Paulo. Iniciou sua trajetória pública como jornalista em 1916, atuando no semanário *Correio de São Bento*. Participou da Semana de Arte Moderna de 1922 e ganhou notoriedade pela publicação de sua obra *O Estrangeiro*. Em junho de 1931 tornou se

se que seria adequado direcionar a pesquisa para a relação estabelecida entre Jorge Lacerda e os integralistas com os quais conviveu em seu meio social. Para tanto, buscou-se analisar suas atividades políticas dentro do movimento integralista brasileiro, observando as relações estabelecidas em diferentes contextos e visando compreender a forma que Jorge Lacerda se movimentou entre distintos espaços e partidos políticos procurando entender como conseguiu transitar, na AIB dos anos 30, entre os intelectuais do Estado Novo (1937-1945), justificando o governo de Vargas e no PRP de Plínio Salgado, com a revitalização da doutrina integralista sob um discurso católico e moderado.

Diante destas escolhas metodológicas, analisando sua atuação em distintos contextos, chegou-se a um problema central da pesquisa: como Jorge Lacerda transformou-se de um militante integralista radical na década de 1930, o qual envergava a tradicional camisa-verde e destilava toda a sua juventude e animosidade contra os adversários políticos a um político tradicional, de terno e gravata, humanista, imagem construída pelos seus biógrafos, a qual após a sua morte se sobrepôs em sua biografia, relegando seu passado integralista a um segundo plano? Certamente, que esta transformação foi fruto de diversos contextos e pessoas com quem conviveu, não podendo apresentá-la como uma ruptura momentânea.

Em face deste problema, a pesquisa moveu-se no sentido de, em um primeiro momento compreender os primeiros passos de Jorge Lacerda na política e a sua inserção na Ação Integralista Brasileira, a qual foi essencial para a sua visão de mundo, concepção a respeito da política e dos problemas sociais, as quais forjaram a sua cultura política e os manteve próximo a personalidades que compartilhavam de sua visão de mundo e o inspiravam, tais como Plínio Salgado, Cassiano Ricardo, Loureiro Junior e Miguel Reale. Em um segundo momento, passou-se a perceber como Jorge Lacerda manteve-se ligado à esta cultura política, baseada em um caldo nacionalista, propaladas por distintos movimentos políticos da época, com ênfase para a AIB e em um segundo momento o

redator do jornal a Razão e em 1931 criou a Sociedade de Estudos Políticos (SEP), na qual reuniu intelectuais simpáticos ao fascismo. Pouco tempo depois, divulgou o manifesto de outubro no qual apresentou as diretrizes básicas do Integralismo, corporificado no movimento da Ação Integralista Brasileira, ideal que pautou toda sua trajetória política. Em 1945, criou o Partido de Representação Popular, reorganizando traços da extinta AIB. Em 1964, apoiou o golpe militar e com a extinção dos antigos partidos ingressou no partido Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Nesta legenda durante o período militar, obteve mais dois mandatos na câmara federal em 1966 e 1970. Morreu em São Paulo em 1975. Informações extraídas do verbete biográfico da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/plinio_salgado. Para mais informações sobre a trajetória de Plínio Salgado, ver o recente e profundo estudo biográfico do historiador João Fábio Bertonha (BERTONHA, 2018).

PRP. Aliada à investigação desta manutenção de pensamento político, buscou-se compreender os movimentos de aproximação e afastamento de Jorge Lacerda com a AIB e com o chefe nacional Plínio Salgado, amigo íntimo, com o qual esteve ligado desde sua inserção na AIB em 1932.

Um elemento chave para compreendermos a inserção e o pensamento político de Jorge Lacerda no Integralismo, é o nacionalismo. Neste sentido, como o termo evoca diversos significados, se faz necessário defini-lo conceitualmente, no intuito de compreender as distinções no pensamento nacionalista do movimento integralista e como Jorge Lacerda se posicionava em relação ao tema.

O nacionalismo propagado em diversos lugares do mundo era formado por um conjunto de experiências históricas advindas de crenças, hábitos e comportamentos que definiam a identidade de um povo. A cultura nacionalista se desenvolveu em diversos países, não apenas como constituição de identidade, mas como formação de verdades absolutas, das quais negavam e fomentavam ojerizas à distintos povos e nações, ou seja, àqueles considerados estrangeiros.

Buscando a definição de nacionalismo, a partir de várias experiências nacionais, pesquisadores dedicaram-se a analisar este comportamento. Na perspectiva de Hobsbawm (2004), o pensamento nacionalista cresceu no período de 1880 a 1914 com a construção de conteúdos ideológicos e formações identitárias, em um contexto marcado pela industrialização desenfreada e ascensão de movimentos sociais. Em outra concepção, o sociólogo Benedict Anderson compreende o nacionalismo como algo criado para homogeneizar espaços ligados à uma criação de sensação de pertencimento artificial, enquanto Hobsbawm compreende o surgimento do nacionalismo como a expressão de grupos que defendiam expansão territorial e se manifestavam contra os estrangeiros, os liberais e os socialistas, em defesa de uma bandeira nacional.

Com grande destaque no período entre guerras, o nacionalismo tornou-se pauta essencial em alguns movimentos e partidos, com destaque para o nacionalismo fascista. As características deste nacionalismo eram pautadas pela valorização extrema da cultura do próprio país em detrimento das outras, que eram consideradas inferiores. Em outras palavras, essa concepção nacionalista se aproxima do pensamento xenófobo.

Na definição de Benedict Anderson:

O nacionalismo implica em atos de imaginação, que, por sua vez, engendram o sentimento de pertença a determinada comunidade nacional. Assim, a imaginação é essencial para a conformação de uma

identidade comum, uma vez que os seus membros jamais estabelecerão laços entre si em sua totalidade, nem em parte significativa dela, mas, ainda assim, na mente de cada um existe a imagem de sua comunhão (ANDERSON, 1991, p. 25).

A definição acima, é essencial para compreendermos como diversos países e grupos específicos, utilizando de elementos característicos de cada lugar, moldavam seus pensamentos nacionalistas. Se observarmos o pensamento nacionalista dos movimentos fascistas, o conceito se torna ainda mais claro.

O nacionalismo fascista, apresentava-se como um elemento transcendental em meio a divisão e a luta entre as classes. Apresentava-se como uma vertente distante da definição de esquerda, direita e centro, pois consideravam como uma nova via, distantes das características dos partidos políticos tradicionais. Nesta nova via, os movimentos fascistas se apresentavam como os únicos representantes e regeneradores da nação. A nação imaginada pelos fascismos seria depurada dos prejuízos materialistas, que incluía o capitalismo, liberalismo e o comunismo. No caso nazista, a nação seria construída essencialmente sob o pilar da suposta raça ariana, expurgada automaticamente do elemento judeu.

Apesar das semelhanças entre o nacionalismo dos movimentos fascistas, deve-se ressaltar que a distinção consistia na solução apresentada pelos movimentos sobre os problemas internos de cada nação. No movimento fascista brasileiro, ou seja, na Ação Integralista Brasileira, os problemas ressaltados eram: a degeneração cultural da nação pelos elementos estrangeiros, corporificados nas doutrinas denominadas exóticas, especialmente as ligadas ao comunismo e aos judeus, com ênfase na vertente nacionalista defendida por Gustavo Barroso; o esfacelamento da unidade nacional com Estados fracos e municípios relegados pela política nacional e a desmoralização dos costumes e da unidade familiar que deveriam ser resgatados pelo pensamento nacional, reduzido ao lema “Deus, Pátria e Família”.

O nacionalismo integralista, apesar de divergências internas entre seus líderes, apresentava-se como defensor das raízes culturais brasileiras, com ênfase à cultura indígena e a miscigenação, com exaltação para o elemento lusitano neste processo cultural. Apesar da influência fascista europeia, o Integralismo negava os caracteres fascistas, apresentando-se como um movimento tipicamente nacional.

A historiadora Jaqueline Tondato Sentinelo especifica ainda mais o nacionalismo integralista:

Dessa forma, no momento em que a AIB foi fundada, apresentando-se como a única organização política capaz de (re) construir a nação brasileira e instituir a *verdadeira unidade nacional* no país a partir do que ela considerava como características genuinamente nacionais, havia diversas interpretações acerca da consolidação de uma nação moderna (no sentido europeu do termo) no Brasil. As principais perspectivas verificadas eram as seguintes: a que condenava o país ao fracasso devido à sua população mestiça, considerada racialmente inferior; a teoria do branqueamento que defendia a regeneração da raça nacional e, conseqüentemente da nação brasileira, a partir miscigenação entre as raças consideradas inferiores (negra e índia) com a raça entendida como superior (a branca), que garantiria a predominância das qualidades desta na população nacional; e aquelas que defendiam a necessidade da criação de políticas públicas que recuperassem o povo brasileiro (mestiço) que estaria esquecido pelas autoridades há muito tempo, o que deveria ser feito por um Estado centralizado, forte e capaz de implantar medidas sanitárias, higienistas e eugenistas na sociedade e povo brasileiro. (SENTINELO, 2011, p. 150-151).

Em Plínio Salgado, o nacionalismo apresentava-se como solução de afirmação coletiva, de igualdade dos povos e das raças (com ênfase no elemento europeu), de crença na predestinação do Brasil e na humanidade. Em Gustavo Barroso, outro líder do movimento, o pensamento nacionalista era pautado por inspirações fascistas, de defesa de um estado autoritário e antisemita. Barroso tinha uma explícita ligação com o pensamento eugênico do início do século XX, o qual influenciou a construção do seu pensamento integralista, considerado o mais radical dentre os líderes do movimento. Em Miguel Reale, o nacionalismo era apresentado como forma de organização do Estado, moderno e corporativo, com o intuito da extinção da luta entre as classes, que se organizariam em corporações e organizações autônomas.

Entre as vertentes nacionalistas do Integralismo, a de Plínio Salgado ganhou mais destaque e adesão. A ideia de Plínio Salgado sobre a unidade nacional seria possível por intermédio do *Estado Integral*, baseado em um estado forte, centralizado, promotor da cultura e da brasilidade, direcionando à ao ideal de miscigenação da raça e integração de todos os grupos, elementos culturais e forças nacionais. Em seu pensamento, o espiritualismo cristão direcionaria a vocação nacional do país.

Em meio a esta pluralidade de soluções nacionais, Jorge Lacerda também forjou seu pensamento nacionalista. Como veremos, em seus textos publicados no jornal *Razão*, o militante Jorge Lacerda, como um descendente de gregos, foi atraído ao movimento integralista, possivelmente pela proposta defendida por Plínio Salgado sobre

a integração nacional, a qual incluía estrangeiros e filhos de estrangeiros passíveis de assimilação e que tinham por objetivo defender a nação.

Adentrar ao movimento integralista, foi uma forma de integração política e social para Jorge Lacerda. Esta hipótese, ganha relevo quando são analisados os textos de Jorge Lacerda sobre os estrangeiros. Em sua concepção, não havia hierarquia entre as culturas e os povos e o elemento antissemita era abordado com distanciamento, sempre se referindo ao judeu estrangeiro e não propriamente como um problema nacional. Neste sentido, distancia-se do pensamento nacionalista e antissemita de Gustavo Barroso.

Jorge Lacerda, afasta-se um pouco do pensamento de Plínio Salgado em relação à influência de catolicismo, visto que não era um católico até meados de 1942. Para Jorge Lacerda, o discurso cristão e moralista era um instrumento retórico, que visava a adesão da população e o fortalecimento do nacionalismo e da comunidade integralista, por meio de discursos litúrgicos e imersos em elementos místicos da nação, como heróis e acontecimentos épicos. Em suma, o nacionalismo em Jorge Lacerda se manifestava no ideal da construção nacional pela defesa da renovação nacional pela hierarquia e ordem e, por outro lado, pela vinculação e harmonia entre Estados e municípios. No tocante à integração nacional, Jorge Lacerda defendia a assimilação de estrangeiros e na moralização dos costumes, que seria possível pela educação e pela promoção da cultura, pelos meios de socialização integralista.

Desta forma, o nacionalismo é uma peça-chave para compreender a manutenção e as transformações na cultura política de Jorge Lacerda, pois percebe-se que em sua juventude, em sua atuação na Ação Integralista Brasileira, caracterizava-se como um fascista, militante fervoroso da causa integralista e aos poucos foi transformando seu perfil, aproximando-se do conservadorismo, quando participou do Partido de Representação Popular, no período pós-guerra. Neste sentido, Jorge Lacerda assemelha-se muito a Plínio Salgado em relação à transformação de sua trajetória.

Vale ressaltar que, o conceito de cultura política, como uma lente de leitura histórica, só resta frutífero se for possível compreender a natureza dos fenômenos, bem como o desenvolvimento das tramas históricas e as influências destes fenômenos em períodos posteriores, permitindo um olhar acurado à trajetória política de Jorge Lacerda em uma média duração. Neste sentido, justifica-se a escolha do recorte temporal entre 1932, momento de ingresso de Jorge Lacerda na Ação Integralista Brasileira e 1958, auge de sua carreira política. Como ressalta o historiador Serge Bernstein: “É dizer que a cultura política supre ao mesmo tempo uma leitura comum do passado e uma projeção no futuro

vivida em conjunto. (BERSTEIN, 1998, p. 351)”. Neste sentido, este espaço de tempo nos permite compreender a imersão de Jorge Lacerda em uma cultura política, demarcada por símbolos nacionalistas, conservadores, de caráter autoritário que se manifestou durante a década de 1930 na sua atuação na AIB e nos períodos posteriores, com a sua atuação no PRP.

A partir deste campo de análise, foram observadas as formas de socialização política com que o personagem Jorge Lacerda se deparou durante sua vida, tais como: a família, como primeira base tradicional de socialização, na qual os primeiros valores de visão de mundo, de comportamento são adquiridos, mantidos ou refutados em um outro momento, na juventude ou na vida adulta; a escola, espaço de intenso direcionamento de ideias, religiosas e políticas, cruciais na formação de um perfil político de Jorge Lacerda; a universidade, espaço da demonstração e exteriorização de visão de mundo, de compartilhamento de ideias, contatos com intelectuais e ampliação da rede social de contatos de um jovem; entre outros espaços de socialização como grupo de estudos, centros culturais, amizades e o mais impactante na vida de Jorge Lacerda, a militância em um partido político, não tradicional, com protocolos, ritos e um intenso controle sobre o corpo e sobre a visão de mundo de seus membros.

Jorge Lacerda conseguiu manter uma posição de diálogo político nos demais contextos em que se envolveu. Este convívio político se evidenciou com a sua morte em 1958, quando foi homenageado tanto por integralistas, quanto por seus adversários de longo tempo, grupos políticos que naquele momento lutavam pelo poder no Estado de Santa Catarina e discutiam a política nacional.

Esta tese analisa, principalmente, a atuação de Jorge Lacerda na política a partir de 1932, quando começaram a ser debatidas as bases para a criação de um movimento autoritário e de defesa dos valores nacionais, até 1958, ano em que ocorreu a trágica morte de Jorge Lacerda, marcando o auge de sua carreira política, por suas realizações desenvolvimentistas como governador do Estado de Santa Catarina. Isso não significa, por outro lado, que foram ignorados os dezoito anos que precedem esse espaço temporal, momentos em que Jorge Lacerda iniciou seus estudos primários na Escola Paroquial de Paranaguá (1922), fez o ginásio no Colégio Catarinense (1927), em Florianópolis. Pelo contrário, algumas referências a esse período aparecerão ao longo do texto, já que colaboram para o assunto discutido, especialmente pela formação inicial de Jorge Lacerda, que possibilitou uma direção nos estudos e a busca de novos ares em outro Estado. No entanto, foi entre 1932 e 1958 que Jorge Lacerda presenciou as

transformações mais expressivas no campo político do país, e foi a partir de sua atuação nesse período que surgiram os principais acontecimentos “esquecidos” ou “silenciados” por seus biógrafos.

A peculiar relação estabelecida entre política e pensamento intelectual gerada pelo Integralismo, sem dúvida, explica em partes por que tantas pessoas estiveram envolvidas em temas políticos naquele momento. Esse é o motivo do uso no texto da palavra “porta-voz” associada à Jorge Lacerda. Não há como negar que boa parte das ações do personagem se relaciona diretamente com sua condição de orador, estimulada em seus estudos iniciais. Entretanto, apenas essa característica não elucida todas suas atitudes e relações sociais e políticas.

Convém esclarecer que se toma o político contido nessas relações, como definido por Remond (1999, p. 58) quando afirma que ele jamais é um fato isolado, pois se conecta a muitas outras coisas, tais como a sociedade e a cultura. Portanto, embora atenta às ações e relações políticas do personagem, este estudo visa compreender estas relações ligadas às diversas faces de seu cotidiano, sejam elas econômicas, sociais, culturais, dentre outras.

Priorizou-se assim para a pesquisa, a abordagem de três contextos principais, em torno dos quais está centrada a análise sobre Jorge Lacerda: o universitário/integralista, o profissional/cultural e o político. Ressalta-se, que essa separação servirá como uma baliza metodológica, visto que cada ação de Jorge Lacerda dialoga direta ou indiretamente com contextos e temas anteriores de sua trajetória. Da mesma forma, é importante ressaltar que tais contextos não foram cristalizados, pois transformam-se constantemente.

A metodologia envolvendo os três principais contextos anteriormente citados nos forneceu um corpo de documentos peculiares para cada contexto. De maneira geral, integram a relação: correspondências particulares e oficiais, escritos a respeito de temas diversos, tais como História, Cultura, Política, Economia, Educação, Religião; documentos oficiais, como discursos políticos, publicações em jornais e informes gerais, escritos de outros personagens contemporâneos e próximos de Jorge Lacerda.

Muitas dessas fontes se encontram digitalizadas e publicadas. Este é o caso de uma série de documentos que envolvem Jorge Lacerda nas décadas de 1930 a 1950 e que fazem parte do *Delfos, Espaço de Documentação e Memória Cultural*⁷, coleção que soma

⁷ “O DELFOS tem como objetivo a promoção da cultura e a preservação da memória no que diz respeito aos documentos doados ao Espaço. O acervo é composto por documentos ligados à cultura gaúcha ou a escritores, entidades ou autoridades representativas para o Estado do Rio Grande do Sul. O Espaço preserva, acondiciona e disponibiliza a pesquisadores cadastrados os documentos confiados ao Delfos”. Disponível em: <http://www.pucrs.br/delfos/?p=apresent> Acesso em: 22 set. 2016.

distintos acervos de empresários e representantes da cultura e política nacional. O jornal *A Razão* é um dos documentos relacionados à Lacerda que figuram nesse acervo: textos de Lacerda a respeito de assuntos diversos (cotidiano integralista no Paraná e Santa Catarina, anticomunismo, antissemitismo, antimaçonaria, assuntos sociais; etc.); sua devoção e estreita relação com Plínio Salgado; relatos de reuniões, viagens, comícios entre o final do ano de 1934 e final de 1935 por diversos Estados e municípios do Brasil.

A maioria dos escritos e discursos de Jorge Lacerda referentes ao pós-1945 já foi publicada, sendo que alguns deles, como o discurso de posse como governador de Santa Catarina, em 1956, e a oração inaugural de suas realizações políticas receberam algumas edições. Entre estas coleções de discursos que reúnem vários documentos referentes a atuação política de Jorge Lacerda, destaca-se uma publicação editada pela livraria José Olympio⁸: *Democracia e Nação: Discursos Políticos e Literários*, de 1960. Esta obra é composta por cinco capítulos que reúnem seus principais discursos e também muitos escritos resultantes de seus trabalhos de Política, Medicina e Cultura. Felizmente, estas fontes ainda se encontram arquivadas e disponíveis para consultas.

Uma das fontes essenciais para a compreensão da transformação no pensamento político de Jorge Lacerda é o jornal *A Manhã*, mais especificamente o suplemento *Letras e Artes*, criado e dirigido pelo próprio Jorge Lacerda, no qual destilava seu pensamento sobre cultura e arte, evidenciando a sua aproximação com intelectuais de distintas posturas políticas, inclusive ligados ao espectro da esquerda política, o que significou um movimento de distanciamento da doutrina integralista, motivo pelo qual, Jorge Lacerda foi taxativamente criticado por seus colegas do Partido de Representação Popular.

Ressalte-se que, devido à complexidade da trajetória do personagem deste estudo, com alguns contextos obscuros devido à escassez de fontes, alcançou-se outras características de fontes, tais como as biografias realizadas a respeito de Jorge Lacerda, com destaque para: “O voo da morte”, de Francisco José Pereira, publicada em 1995; o livro relata os últimos dias de vida dos três principais personagens do acidente de 16 de junho de 1958: Nereu Ramos, Leoberto Leal e Jorge Lacerda. Em 1998, Cesar Luiz Pasold lançou a biografia de Lacerda denominada “Jorge Lacerda: Uma vida muito

⁸ A Livraria José Olympio Editora é uma editora brasileira. Foi fundada por José Olympio Pereira Filho, em 1931, na cidade de São Paulo. Na época, o Rio de Janeiro era a capital do país e o ponto de encontro de intelectuais e artistas. Visando a atingir esse mercado, em 1934, José Olympio mudou a sua livraria-editora para a cidade. Foi a maior editora do país nas décadas de 1940 e 1950. Vale ressaltar as inúmeras obras integralistas publicadas pela editora, de intelectuais como Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Antônio de Pompeu Camargo.

especial”, e “Jorge Lacerda: jornalista, humanista, estadista”, de Moacir Pereira, publicada em 2014. A obra de Pereira conta com uma introdução do autor sobre o cotidiano de Florianópolis entre os anos de 1940 e 1950, discursos políticos famosos e manifestações de autoridades reconhecidas na sociedade catarinense, e de artista e intelectuais que conviveram com Jorge Lacerda. Traz um apêndice documental com a transcrição de muitos documentos, frutos de escolhas do autor, de acordo com sua concepção daquilo que considerou importante para seus objetivos.

Apesar de enaltecimentos da memória do personagem, estes textos trazem informações relevantes no tocante à sua vida privada, à cronologia e a fatos relevantes de sua trajetória. Estas fontes nos permitem compreender os diversos cenários em que Jorge Lacerda esteve envolvido e observar as construções épicas sobre o personagem e as imagens de herói político construídas por seus biógrafos. Após a análise destas imagens cristalizadas do personagem, procedeu-se ao cotejamento com as fontes primárias, para a posterior crítica histórica, observando elementos essenciais em sua trajetória, especialmente os ligados à sua participação no Integralismo, tema pouco abordado nos estudos biográficos.

No primeiro capítulo desta tese, procurou-se apresentar a narrativa construída sobre a infância e adolescência de Jorge Lacerda, bem como, demonstrar a partir das fontes, os espaços em que o jovem Jorge Lacerda esteve imerso em sua juventude, como família e escola, no município de Florianópolis no Estado de Santa Catarina. Após sua mudança para Curitiba para cursar medicina, focou-se principalmente no contexto universitário, nas relações sociais e políticas estabelecidas por Jorge Lacerda até a metade do ano de 1934, período em que esteve intensamente envolvido em eventos, de cunho acadêmico e político. Outro objetivo deste capítulo foi analisar as motivações que levaram o jovem Jorge Lacerda a ingressar na Ação Integralista Brasileira, perante às possibilidades e expectativas que existiam dentro da política no Paraná.

O segundo capítulo trata, pois, do contexto integralista. Nele, aborda-se a carreira de Jorge Lacerda na Ação Integralista Brasileira na década de 30, na Província do Paraná. Primeiramente, foram analisadas as posturas políticas do militante, expressas em seus discursos em eventos e textos veiculados no jornal *A Razão*, do qual tornou-se redator-chefe. Também foi abordada a posição ocupada por Jorge Lacerda durante muitos anos como principal porta-voz do Integralismo no Paraná, sobrepondo-se em alguns momentos à figura de Manoel Vieira de Alencar (chefe provincial), na qual se insere a discussão acerca dos embates discursivos entre as diversas gerações de militantes integralistas da

província do Paraná. As relações estabelecidas e a projeção alcançada por Lacerda na década de 30 como político integralista tornaram-no um personagem conhecido nacionalmente, sendo incorporado assim ao grupo de intelectuais durante o período do Estado Novo (1937-1945).

O terceiro capítulo aborda o contexto profissional, momento em que Jorge Lacerda distanciou-se um pouco de cenário político, devido ao contexto repressivo contra a AIB e passou a residir em São Paulo e depois no Rio de Janeiro, atuando como médico e como editor de jornal. Neste período, Jorge Lacerda estabeleceu contatos com outros intelectuais a serviço da nação, que também se dedicaram a pesquisas de Arte, Música e Cultura em geral, como seu amigo carioca Cassiano Ricardo⁹, do qual tornou-se assessor e, a partir de 1940, trabalhou ao seu lado no jornal *A Manhã*, na Capital da República. Neste capítulo, foram analisadas distintas correspondências com poetas, escritores e políticos, como Plínio Salgado, que estava exilado em Portugal após o fracassado putsch integralista na capital do país.

No último capítulo, a tese tem como objetivo analisar o contexto político, especificamente a sua carreira política no Estado de Santa Catarina; neste caso, como político-institucional, porém não restrito a ele, uma vez que a concepção de política que permeia a tese entende o conceito relacionado a diversas esferas da vida do personagem. Neste sentido, procurou-se relacionar sua atuação política com os contextos abordados no decorrer dos capítulos anteriores. Buscou-se analisar a atuação de Jorge Lacerda principalmente na década de 50, momento em que se relacionou efetivamente com personagens como Plínio Salgado, Irineu Bornhausen¹⁰ e Juscelino Kubitschek¹¹, com o

⁹ Cassiano Ricardo Leite foi um poeta, jornalista e ensaísta. Nasceu em São José dos Campos, Estado de São Paulo em 26 de julho de 1895 e faleceu no Rio de Janeiro em 14 de janeiro de 1974. Foi um dos líderes do movimento pela Semana de Arte Moderna de 1922, participando ativamente dos grupos Verde Amarelo e Anta ao lado de Plínio Salgado, Menotti Del Picchia, Raul Bopp e Cândido Mota Filho. No jornalismo, Cassiano Ricardo trabalhou no correio paulistano de 1923 a 1930 como redator e dirigiu o jornal *A Manhã* do Rio de Janeiro entre 1940 a 1944. Mais informações sobre os dados biográficos de Cassiano Ricardo, podem ser conferidos no site: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/cassiano_ricardo Acesso em: 26/08/2018.

¹⁰ Irineu Bornhausen nasceu em Itajaí Santa Catarina em 25 de março de 1896. Filho de Joao Bornhausen e de Guilhermina Bornhausen colonos descendentes de suíços alemães. Em 1923 elegeu-se vereador em Itajaí pelo partido republicano catarinense. Reeleito em 1927 presidiu a câmara da cidade até 1930. Foi eleito prefeito, mas não assumiu o cargo devido a revolução de 1930. Foi presidente da UDN e tornou-se governador de Santa Catarina entre 1951 e 1956 e senador de 1959 a 1967. Também foi prefeito do município de Itajaí no período de 1935 a 1939. Informações biográficas extraídas do site: http://www.scm.sc.gov.br/scm/cool_timeline/irineu-bornhausen-1951-1956/ Acesso em: 15/08/2018.

¹¹ Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu na cidade de Diamantina aos 12 de setembro de 1902 e veio a falecer aos 22 de agosto de 1976 na cidade de Rezende no Rio de Janeiro. Formou-se em medicina. Foi prefeito de Belo Horizonte no período de 1940 e 1945 e governador de Minas Gerais entre 1951 e 1955 sendo presidente da República brasileira entre 1956 e 1961.

qual compartilhava o pensamento desenvolvimentista da época. Neste período, buscou-se compreender as suas aproximações e distâncias pragmáticas com Plínio Salgado e com o PRP.

Percorrer o percurso do personagem em cada um desses contextos implica a variação da escala de análise, prática que distancia as críticas muitas vezes feitas aos trabalhos biográficos de se apegarem ao micro e ao individual. Ao contrário, o percurso individual só se reveste de sentido por ser diferente, ou seguir um padrão e normas de conduta, quando inserido no espaço coletivo. Portanto, acredita-se que, escrever uma tese, com o recurso biográfico é escrever uma história com atenção ao indivíduo em relação à sociedade. Observar com atenção minuciosa um indivíduo, é um recurso para analisar os diversos contextos, pensamentos políticos e relações sociais.

Mesmo sem o objetivo de investigar a vida privada do personagem, em determinados momentos tenta-se trazer para o texto alguns aspectos de seu cotidiano, tarefa bastante complicada quando as fontes disponíveis, em sua maior parte, não se originam do âmbito privado. Alguns detalhes foram obtidos em narrativas de seus familiares, registradas em sites, biografias e documentários. Ressalte-se que, a utilização destas fontes referentes ao âmbito da vida privada de Jorge Lacerda relaciona-se diretamente com seu cotidiano, especialmente quando se referem aos temas da política e Integralismo, assuntos recorrentes em correspondências enviadas e recebidas por Jorge Lacerda aos seus amigos, colegas de trabalho e militantes integralistas, com os quais conviveu durante boa parte de sua vida.

O estudo da trajetória política de Jorge Lacerda é uma forma de compreender como a cultura política nacionalista, especialmente a ligada aos movimentos de extrema-direita, sofreu modificações, mas estabeleceu-se no imaginário social e político nacional. Observar os caminhos percorridos por Jorge Lacerda, seus contatos, seu pensamento político e social, nos permite compreender as raízes, a propagação, transformações e permanências do pensamento autoritário nacional e por outro lado, aferir coerência às atitudes e comportamentos políticos e sociais de indivíduos, compreendendo-os em distintos contextos históricos.

1 O JOVEM JORGE LACERDA: ENTRE OS ESTUDOS E O INÍCIO DA CARREIRA POLÍTICA NO PARANÁ (1914-1932)

Neste capítulo, serão analisados elementos essenciais da trajetória de Jorge Lacerda, que influenciaram diretamente nas escolhas de sua juventude, especialmente nas escolhas políticas. Sua infância e adolescência foi pautada em uma educação autoritária, em espaços de rígida disciplina. Apesar de, por si só, estes elementos não explicarem o seu envolvimento posterior com o Integralismo, nos revelam informações importantes sobre o seu comportamento, contribuindo para a formação de sua cultura política.

Após mudar-se para Curitiba, para estudar medicina, Jorge Lacerda buscou participar de grupos diversos, geralmente ligados à intelectualidade paranaense, este foi um fato propulsor de sua aproximação à Ação Integralista Brasileira. Neste período, atuando ativamente nos meios universitários, a política ganhou espaço relevante em seu cotidiano e em pouco tempo ingressou no movimento integralista, no qual permaneceu e se dedicou por todo o tempo em que esteve no Estado do Paraná.

Como um descendente de estrangeiros, Jorge Lacerda buscou por meio do Integralismo efetivar a sua inserção na sociedade brasileira e além de uma afirmação nacional, seu ingresso e permanência no movimento criado por Plínio Salgado forjou as bases do seu pensamento político e as suas relações sociais, que foram essenciais no decorrer de sua trajetória.

1.1 O menino Lacerda: infância, adolescência, família e escola

Jorge Lacerda nasceu no município de Paranaguá, litoral paranaense, no dia vinte de outubro de 1914, dez meses após a chegada dos pais ao Brasil. Em Paranaguá, o pai, auxiliado pelo sogro que ali estava estabelecido, montou um pequeno comércio. Seus pais eram Komninos Giorgis Lakierdis e Anastácia Joanides Lakierdis, recém-emigrados de Kastellorizo, Grécia, onde seus habitantes trabalhavam no ramo da pesca e do comércio marítimo. Dessa leva de imigrantes, vieram várias famílias: os Kotzias, Pítsica, Joanidis, Atherino, Lakierdis, entre outras famílias de ascendência grega ou outras origens. Os motivos da migração não são explícitos, mas possivelmente estão ligados à crise social instaurada na Grécia, após seu envolvimento na Primeira Guerra dos Balcãs.

Ele era o filho mais velho, tendo outros irmãos: Savas, Irene, Madalena, João e Constantino Lacerda, que o tem em suas memórias como exemplo de “homem cordial”. Jorge Lacerda casou-se com Kyrana Atherino¹², em trinta de julho de 1942, igualmente de família grega, e tiveram filhas: Irene e Zoê. Em 1951, nasceria sua filha mais nova, Cristina. O matrimônio o teria livrado do alistamento militar e da participação do Brasil no conflito da Segunda Guerra Mundial.

No olhar de seus biógrafos, Jorge Lacerda sempre buscou obedecer a seus pais, assumindo as responsabilidades orientadas pelo pai Komninos, homem de poucas palavras, mas objetivo em suas decisões, o que, segundo informações de familiares repassadas aos biógrafos, teria feito de Jorge Lacerda um homem sério. Obviamente, esta narrativa busca harmonizar a imagem política que Jorge Lacerda alcançou no auge de sua carreira com a noção de uma predestinação, que viria desde sua infância e adolescência. Até, talvez, por esse motivo, as referências de biógrafos a sua vida pessoal apresentem-no como tendo apenas uma namorada (Kyrana, com quem se casou). A respeito de seu namoro, há escassas referências da sua relação com Kyrana na adolescência.

O enlace entre os dois ocorreu em 09 de outubro de 1941, em uma reunião familiar em Paranaguá, na qual Jorge Lacerda pediu oficialmente a mão de Kyrana em casamento, com a bênção das duas famílias, que desejavam aquela união. Como ressalta Pasold (1998, p. 52), “estava obedecida, assim, a tradição grega da época, pela qual os dois, de há tempo, estavam mutuamente destinados. No caso deles, um destino que contava com a sua mútua e total aprovação!”. Afetividades mútuas à parte, é real a obediência de Lacerda às orientações de seus pais, entendida aqui como respeito aos desejos deles, que tiveram influência direta em sua trajetória durante sua juventude. Quanto aos seus momentos de sociabilidade, há quase nenhuma referência à sua frequência a bailes e outras festas; seus momentos de diversão limitavam-se a visitas a amigos e parentes, com quem saboreava mesas fartas de tortas e doces.

A respeito de sua educação, seu primeiro idioma foi o grego e aprendeu o português aos 5 anos de idade, com a família. Jorge Lacerda concluiu o curso primário

¹² Kyrana Atherino casou-se com Jorge Lacerda em 1942 e deste casamento tiveram três filhos. Matriarca da grande colônia grega de Florianópolis, perdeu o marido aos 34 anos. Dedicou-se aos trabalhos voluntários. Morreu em 03 de agosto de 2014 aos 90 anos.

em Paranaguá, em uma escola de Padres. Segundo Padre Adamo¹³, seu primeiro professor:

O garoto Lacerda era dotado de cinco características marcantes: capacidade extraordinária para aprendizagem do que quer que fosse, de idiomas à álgebra, liderança espontânea que o tornava condutor natural das brincadeiras entre seus amigos e seus irmãos e irmãs, extrema facilidade na comunicação verbal, seja a escrita, seja a falada, quer para transmitir ideias, fruto certamente da sua condição de leitor compulsivo e desde garotinho, detinha um especial senso de responsabilidade, que se pode chamar de social, na medida em que ele realmente se preocupava com o bem-estar das outras pessoas, fossem ou não os familiares. E esta última qualidade conectava-se com uma cordialidade e uma simpatia irresistíveis. (PASOLD, 1998, p. 27).

Tal precocidade intelectual em vista do seu desempenho escolar teria levado o Padre Adamo e outros professores a aconselharem seu pai Komninos a dar prosseguimento aos estudos de seu filho. Por isso, quando Jorge concluiu o curso primário, seu pai o encaminhou ao Ginásio Catarinense¹⁴, em Florianópolis. Esta seria a primeira mudança de Jorge Lacerda, ainda criança, para uma escola de padres, que funcionava como internato. Esse tempo integral dedicado aos estudos justifica em parte o não envolvimento de Lacerda em festas ou outros eventos. Nesse tempo, devido ao internato, seu programa preferido era a visita aos domingos à casa de Syriaco Teodocio Atherino e Dona Zoê Syriaco Atherino, onde conheceu a menininha Kyrana, que de forma enfática era indicada como sua futura noiva, seguindo as tradições gregas.

No início de 1926, Jorge prestou os seus exames de admissão, tendo notas máximas em todas as disciplinas. Média de desempenho que o acompanharia ao longo de todo o seu curso secundário. A Ilha de Florianópolis foi escolhida não só pela qualidade

¹³ Padre Adamo foi professor do Colégio Catarinense em Florianópolis, Santa Catarina. Foi presidente da Associação Católica da Guanabara. Em sua trajetória, ficou conhecido por sua participação na marcha da Família com Deus pela Liberdade, manifestações ocorridas entre março e junho de 1964.

¹⁴ Segundo o historiador Norberto Dallabrida: “No final de 1905, o Governo do Estado de Santa Catarina suprimiu o único colégio público e gratuito de ensino secundário existente no território catarinense e apoiou o estabelecimento do Ginásio Catarinense, dirigido pela Companhia de Jesus. A fundação do novo colégio provocou intenso debate público, especialmente na imprensa escrita, que envolvia o seu caráter privado, a laicidade do ensino público, a subvenção pelo erário público estadual e a nacionalidade dos futuros dirigentes e professores, os padres jesuítas alemães. Apesar da querela escolar, o colégio dos jesuítas, localizado em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, começou a funcionar regularmente em 15 de março de 1906, tornando-se, até a década de trinta, o único instituto de ensino secundário em Santa Catarina. O estabelecimento do Ginásio Catarinense no início do século XX foi um dos principais fatos na tecitura da aliança da Igreja Católica com o Governo de Santa Catarina, com o intuito de acumular elites letradas e disciplinadas, demandadas pela nascente sociedade capitalista e disciplinar” (DALLABRIDA, 2001, p. 1).

do estabelecimento escolar, mas também porque lá já moravam diversos parentes, como sua tia Maria, que vivia em uma antiga colônia grega estabelecida desde 1883, exercendo atividades ligadas ao comércio. Lá, teve como colegas Luiz de Souza e Brasília Celestino de Oliveira¹⁵, amizades importantes em sua vida. Sua turma de ginásio era composta por trinta e seis alunos¹⁶, muitos dos quais, futuramente, se tornaram políticos de destaque no cenário catarinense. A convivência da turma era pautada pela camaradagem juvenil; Jorge Lacerda estabeleceu relações que seriam muito importantes em seu futuro. Um exemplo é a sua amizade com Luiz de Souza, que, na década de 30, também aderiu a Ação Integralista Brasileira, pelo núcleo de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina.

Os dados apresentados acima foram extraídos, de documentos memorialísticos utilizados por seus biógrafos, Cesar Luiz Pasold e Moacir Pereira, além de obras apologéticas¹⁷ produzidas por amigos, herdeiros e familiares. Os fatos envolvendo sua vida privada são de difícil cotejamento com outras fontes, ou seja, estas informações derivam apenas de fontes orais, produzidas por familiares e amigos. Contudo, apesar da ausência da devida crítica metodológica a estas fontes por seus biógrafos, estas são fontes informativas que possibilitam compreender um pouco do contexto de infância e adolescência de Jorge Lacerda.

Tais fontes apresentam, claramente, um viés apologético, factual e a-crítico, indicando como suas origens familiares, suas tradições gregas e a sua memória de infância o encaminhavam para “uma vida especial”, frase utilizada como título de uma das biografias sobre Jorge Lacerda.

Uma dessas memórias, frequentemente contada para a família, era que Komninos, em sua infância, teria caído de um veleiro em alto mar, em Kastelorzion. Conta-se que,

¹⁵ Brasília Celestino de Oliveira foi um político catarinense, com origem em Rio Mafra. Em sua carreira política, ocupou o cargo de vereador em Rio Negro no final do século XIX, ganhando inexpressiva votação e elegendo-se nas eleições de 1896 com apenas 70 votos. Foi por várias vezes camarista, deputado estadual e também prefeito de Rio Negro, entre 1907 e 1908.

¹⁶ A sua turma de ginásio era composta por 36 alunos, além de Jorge Lacerda, havia: Luiz de Souza, Brasília Celestino de Oliveira, Heitor Ferrari, Paulo de Tarso da Luz Fontes, Newton Linhares D'Ávila, Aristeu Rui Gouvêa Schiefler, Belisário Ramos da Costa, Leoberto Leal, Kurt Colin, Tarcísio Schaefer, Celso Caldeira de Andrade, Artur Ferreira Cintra, Fernando Caldeira, Gervásio Nunes Pires, Aldo Ávila da Luz, Romeu de La Martinière, Mário Ramos Wendhausen, Angelo Lacombe, Aldo Guilhon Gonzaga, Carlos Büchele, Donald Archer de Camargo, Mário Mafra, José Figueiró de Siqueira, Álvaro A. de Camargo, Virgílio Ferreira Gualberto, Aurélio Oslindo Campos, Aldo Caruso Mac-Donald, Alfredo Moreira Júnior, Milton Simone Pereira, Fernando Formiga, João Ribas Ramos, Manoel Simone Pereira, Jobel Sampaio Cardoso e Lourival Vaz. (PASOLD, 1998, p. 28). Uma simples pesquisa na internet por esses nomes indica os profissionais que se tornaram: engenheiros, jornalistas, advogados, médicos, entre outras profissões elitistas da época. Neste sentido, pode-se considerar o Ginásio Catarinense como o celeiro intelectual das elites letradas de Santa Catarina durante a Primeira República.

¹⁷ Exposição Comemorativa em homenagem ao centenário de Jorge Lacerda. Organizada pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 2015.

quando todos já não tinham mais esperança de que estivesse vivo, ele apareceu sorridente a todos, contando que tinha aproveitado uma madeira jogada do veleiro de seu pai, com a qual boiou e foi recolhido por um barco pequeno que o levou à sua Ilha. Segundo Pasold, esta história viria a ser contada várias vezes pelo pai a Jorge Lacerda, com ênfase para a moral: a sorte por si só não definiria a sua vida, necessitaria assim da virtude e da inteligência. Tais informações são de difícil comprovação e parecem, no mínimo, superestimadas, uma vez que não são referenciadas em sua obra¹⁸. Elas estão inseridas num esforço para indicar Jorge Lacerda como o primogênito herdeiro da inteligência familiar, preparado, desde a infância, para assumir um papel de destaque na sociedade catarinense e brasileira.

Em sua genealogia elaborada pelos biógrafos, esse esforço é evidente. Mesmo supondo que os dados básicos referentes ao seu pai sejam verdadeiros, tudo o que se tem a respeito dele e de sua mãe parecem obscuros, ressaltando como Jorge estava preparado para ser, desde cedo, o personagem brilhante em sua trajetória.

Nessa genealogia, Lacerda descenderia de um grego não autoritário, mas objetivo em suas decisões, e inteligente para enfrentar as possibilidades que a vida lhe oferece, e de uma genitora com caráter humanitário, que vislumbrava o sonho de ver seu filho tornando-se um médico para ajudar a população mais carente do Brasil. Difícil imaginar uma formação de caráter diferente para a personalidade que Lacerda se tornou posteriormente. Fato semelhante, ocorre em relação à narração de sua infância, que parece ser a de um pequeno gênio absorvendo, seja em Paranaguá, com a família e o ensino primário, seja em Florianópolis, com os conhecimentos acerca de Filosofia, natureza, Literatura, idiomas e a criticidade de situações políticas e sociais.

A posição social de sua família também é continuamente matizada nessas fontes biográficas, oscilando entre um desejo de demonstrar que Jorge Lacerda vinha de uma família “de bem”, mas indicando que ele teria feito a sua caminhada na vida por mérito próprio, ou por sua genialidade precoce. Deste modo, é preciso salientar que o Ginásio Catarinense, em que estudou maior parte de sua infância, era destinado a famílias de elite, bem inseridas economicamente na sociedade catarinense. As narrações biográficas buscam conciliar a vida do personagem em sua infância e adolescência com as décadas

¹⁸ Vale ressaltar que as biografias produzidas a respeito de Jorge Lacerda se utilizaram em sua maioria de discursos proferidos pelo próprio Jorge Lacerda, de entrevistas com a esposa, filhos e irmãos, e de documentos pessoais dos herdeiros da família Lacerda, em que há uma nítida intenção de demonstrar a cronologia dos sucessos do personagem, em uma trajetória linear sem censuras à sua conduta.

posteriores da sua vida política, no sentido de construir a ideia de que havia um destino glorioso reservado para Jorge Lacerda. Dada essa ausência de fontes menos comprometidas afetivamente, suas origens familiares e sua vida nas primeiras décadas de vida podem ser reconstruídas, mas com cautela, sendo apenas os dados mais básicos (nomes, datas) realmente confiáveis.

O que se evidencia é que ele era membro de uma classe média ascendente, filho de pai comerciante, residentes em uma capital com poucos milhares de habitantes.

No tocante ao seu comportamento e personalidade, foi crucial na formação da sua personalidade a imagem do pai, figura da qual emanava, na visão dos biógrafos, autoridade, poder e virilidade. Deve-se considerar que Jorge Lacerda, até aproximadamente os seus dezessete anos, esteve envolto por figuras autoritárias, como o Padre Adamo, do ensino primário em Paranaguá, dos padres alemães do Ginásio Catarinense e, em especial, do Padre Angelo Contessoto, professor das aulas de Latim.

Imagem 1: Jorge Lacerda na adolescência, aos 13 anos de idade¹⁹



¹⁹ Fonte: (PEREIRA, 2014, p. 195). “Turma do Primeiro Ano do “Gymnásio Catarinense” – Turma C do ano de 1927. Jorge está na primeira fileira à direita do padre”.

Percebe-se que em sua adolescência, Jorge Lacerda foi entregue aos desígnios de educadores conservadores, em sua maioria padres. Uma criança de poucos amigos, restrita a vida entre os muros do Ginásio Catarinense, como apontaram seus biógrafos. Esta é uma visão romântica que busca justificar a personalidade de Lacerda posteriormente, mas aponta que essa dedicação integral aos estudos propiciou, ao pequeno Lacerda, desenvolver um olhar apurado a tudo que era transmitido por seus educadores. A partir do período da educação ginásial, Lacerda refugiou-se nos livros e nos ensinamentos legados por seus professores.

Sua inteligência e o conhecimento acerca de diversas áreas, que seus biógrafos colocam como herança familiar ou algo natural, foram adquiridos por anos de dedicação aos estudos. Como se pode verificar em seu desempenho escolar durante os anos finais do ginásio, descrito em um dos principais meios de comunicação da capital catarinense:

Gymnasio Catharinense – Procedeu-se, ante-hontem, no Gymnasio Catharinense, a proclamação das notas correspondentes ao 1º bimestre do corrente ano lectivo. Obtiveram primeiros lugares, nos diferentes cursos, os seguintes alunos: V anno: Ricarte Oliveiros de Freitas. IV anno: Milton Valente, III anno: Hans Herbet Colin. II anno A: Newton Carlos Degrazia. II anno B: Carlos Natividade. I anno A: Basílio Celestino de Oliveira Junior. 1 anno B: Luiz de Souza. 1 anno C: Jorge Lacerda. Curso médio A: João Rupp Sobrinho. Curso Médio B: Carlos Gualberto Muller. Distinguiu-se sobre os demais cursos em aproveitamento, o terceiro anno gymnasial.²⁰

Em um primeiro olhar, a notícia veiculada a respeito da premiação de alunos em um jornal de destaque na capital Florianópolis poderia soar apenas como exaltação do *status* de algumas famílias pertencentes à elite catarinense, visto que o Ginásio Catarinense era a única instituição de ensino secundário no Estado, com aproximadamente trezentos e cinquenta alunos matriculados. Contudo, a intenção jornalística perpassa essa exaltação e vai ao encontro dos objetivos educacionais das instituições escolares vigentes naquela década no país. Percebe-se que o incentivo à produção discente era estimulado constantemente dentro do Ginásio Catarinense.

Como ressalta o historiador Norberto Dallabrida, sobre os sistemas de incentivo entre os alunos do Colégio Catarinense:

A digna emulação era incentivada sutilmente nas classes ginásiais, estabelecendo um clima de constante superação entre todos os alunos, mas particularmente entre internos e externos. A emulação estava

²⁰ *A República*, 19/05/1927, p. 1. Site da Hemeroteca Nacional.

ligada ao sistema de premiação, que concedia solenemente recompensas aos melhores alunos no final do ano letivo e a cada bimestre. Havia duas categorias de prêmios: uma referia-se ao procedimento dos alunos e tinha como referência as quatro divisões do corpo discente. Assim, em cada divisão premiava-se o primeiro lugar, alguns próximos ao premiado e os dignos de menção honrosa. Os critérios de classificação de procedimento eram ligados à conduta dos discentes, como pontualidade, regularidade, obediência ao regimento, empenho pessoal. A outra categoria levava em conta o desempenho intelectual dos alunos nas disciplinas-saber, concedendo prêmios pelo aproveitamento. Em cada classe do curso ginásial, premiavam-se os alunos no conjunto das matérias, destacando o primeiro lugar, o segundo prêmio e alguns dignos de menção honrosa e, em cada disciplina, o primeiro colocado e também aqueles dignos de menção honrosa. (DALLABRIDA, 2001, p. 6).

Um exemplo que confirma essa incitação à competitividade e à seletividade realizada internamente no Ginásio Catarinense é a publicação não apenas dos premiados, mas a relação completa de aprovados e reprovados em exames de disciplinas específicas, o que estimulava os discentes a saírem da “zona dos excluídos” e buscar a excelência do corpo discente.

Jorge Lacerda se encaixava no modelo de aluno disciplinado e digno de menção honrosa, como apontam suas produções escolares, expostas na imprensa catarinense. O primeiro bimestre do ano de 1927 não foi uma exceção em seus rendimentos escolares; percorrendo os quatro bimestres daquele ano até o ano de 1931, Lacerda sempre esteve entre os primeiros colocados condecorados, premiações que o acompanharam até o término do ensino secundário.

A respeito das matérias que Lacerda estudou nesse período, pode-se citar: Instrução Moral e Cívica, Alemão, Latim, Cosmografia, História Natural, Português, Geografia, Aritmética, História, Física. Nesta pequena lista, é fácil perceber a exclusividade que Lacerda dedicava aos estudos e a rígida disciplina de tempo a que estava submetido. Com apenas dezessete anos de idade, Lacerda destacava-se como um dos melhores alunos de seu colégio, com uma gama complexa de conhecimentos que iam desde aritmética a diversas línguas estrangeiras, que complementavam o português e o grego, os quais aprendeu no seio familiar.

Desde o segundo semestre de 1931, os estudos caminhavam para sua fase final e para que sua formatura se realizasse na data prevista. Em 20 de dezembro desse mesmo ano foi realizado, no Colégio Catarinense, em Florianópolis, o evento de juramento à

bandeira nacional, quando, Jorge Lacerda, o representante da turma discursou após os ritos do exército e seus representantes:

Ilustre banca examinadora. Meus senhores. Colegas! É um dos momentos mais solenes da nossa vida, a hora atual! A Pátria hoje, qual antiga mãe espartana, é enlaçada pelos vínculos rígidos e indissolúveis de um juramento expressivo e sublime! Ela neste instante transborda de júbilo e de entusiasmo, talvez prevendo em cada um de nós o denodo e heroísmo dum João Guilherme, a coragem e intrepidez de um Henrique Dias e de um Camarão, o valor e patriotismo dum Vidal de Negreiros, um estrategista notável como o ilustre homem de Guerra Duque de Caxias, um pregador de civismo como o imortal Bilac, enfim valores como outros tantos que enaltecera o nome do Brasil no conceito das Nações. Nós meus camaradas, ante a miniature sacratíssima da nossa Pátria, vibramos nas cordas da lira ardente do patriotismo, a excelsa composição do juramento!²¹

Essa seria a última de uma série de participações suas em eventos do Colégio Catarinense realizadas durante todo o período do ginásio. Este último representava um momento especial para Lacerda: o fim de sua formação inicial e o início de uma nova etapa de estudos, agora no ensino superior, longe da família e em outro Estado.

Nota-se também uma ruptura nos discursos do jovem Jorge Lacerda; apesar do tom discursivo e de homenagem aos heróis da pátria permanecerem, percebe-se claramente a preocupação com a política e o nacionalismo, considerando-o como uma missão aos jovens, como ele. Seu amadurecimento intelectual pode ser entendido como fruto de suas relações sociais, constantes contatos com a intelectualidade de sua geração, professores, colegas de colégio e personalidades de prestígio na sociedade catarinense. Por isso, seus discursos apresentavam alguns eixos temáticos, abrangendo a História do Brasil, as condições sociais do país, a política internacional e aspectos de diversas culturas e personalidades relevantes de cada país, como os da terra de seus ancestrais gregos.

Na Era Vargas, a educação e a cultura assumiram um caráter intensamente nacionalista e ideológico, a política tornou-se o centro das atenções. No início dos anos 30, os desígnios da política nacional estavam em pauta, como se verifica em uma passagem da adolescência de Lacerda:

O ano letivo de 1930 estava por se findar e no recreio das 10:00h, protegidos do sol forte e do vento nordeste do velho Galpão – testemunha de memoráveis jogos esportivos, corridas e perseguições,

²¹ *A República*, 20/12/1931, p. 4. Site da Hemeroteca Nacional.

lanches consumidos avidamente e, principalmente, de muitas conversas – um grupo de jovens comentava as últimas aulas do Padre Pauwels, nas quais o movimento político liderado por Getúlio Vargas havia sido noticiado e analisado. Um de seus colegas, no vigor dos 17 anos, apresentava inflamado discurso sobre a legitimidade de uma revolução que procurava alterar o curso da vida brasileira, até então vítima de eleições cujos resultados efetivamente não representavam a vontade da nação. Jorge ouviu silencioso e atento, juntamente com os demais que compunham a roda. Quando o empolgado orador parou para respirar e pensar no que diria a seguir, Jorge olhou um a um os companheiros, sorriu com a boca e com os olhos, como costumava fazer, e disse vagarosa e convictamente:

“Se Vargas honrar as promessas de que a verdadeira democracia será implantada no Brasil, este movimento será realmente um marco divisório em nossa História e nós poderemos nos orgulhar por estarmos testemunhando um momento especial e significativo não só para o nosso país como também para a América do Sul. Caso, contudo, toda esta mobilização esteja, no fundo, sendo mero meio para o exercício personalizado do poder, haveremos de derramar lágrimas de sofrimento por nós e pelo povo. E, sobre a nossa geração, pesará a responsabilidade histórica de resgatar e recuperar um país submetido a um Caudilho: a tarefa exigirá muito esforço, tenacidade, coerência e sabedoria. De qualquer forma, que Deus nos ilumine. (PASOLD, 1998, p. 32-33).

De forma didática, o discurso de Lacerda propõe que a política é responsabilidade de todas as gerações, especialmente a de jovens. Naquele momento, através dessas palavras, Lacerda tentou demonstrar o completo apoio ao movimento liderado por Vargas, ressaltando a necessidade de um governo estritamente democrático e anti-personalista. Ironicamente, Lacerda estava certo a respeito da possibilidade de arrependimento por esse apoio; a década de 30 o colocaria do lado contrário ao governo de Getúlio Vargas e como um líder da Ação Integralista Brasileira que, por muitas vezes, combateu os excessos do governo de Vargas, mesmo posicionando-se a favor de um movimento autoritário, pelo qual se dedicou por quase meia década.

Ao noticiar acerca da realidade nacional dos anos 30, Lacerda deixou transparecer as tensões e contradições na sociedade brasileira, originadas a partir da diversidade de grupos e posições político-ideológicas, como apresentado no trecho do diálogo acima.

No item a seguir, serão apresentados alguns caminhos seguidos por Jorge Lacerda e as possibilidades que lhe foram ofertadas durante os anos 30, período que forjou parte de sua cultura política e as redes de contatos que carregaria pelo resto de sua vida pública.

1.2 A militância no curso de Medicina no Paraná

Jorge Lacerda graduou-se no curso de Medicina pela Universidade do Paraná, a qual frequentou entre o período de 1932 e 1937. Na década de 1930, os bacharéis formados nessa instituição de ensino superior (atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná) fizeram parte de uma geração importante no que tange a profundas transformações na vida intelectual do Estado e do país.

Naquele período, adentrando os anos 1930, os cursos de Direito e de Medicina, se apresentavam como principais instâncias de recrutamento e formação dos futuros quadros políticos e intelectuais da classe dirigente. Do arcabouço conceitual dessa geração fazia parte, certamente, a noção de que as leis e o pensamento médico não bastassem para a organização da nação, deslocando-se a concorrência no ambiente acadêmico do terreno estritamente científico para o campo das teorias políticas e sociais acerca do papel do Estado.

Muitos políticos que atuavam já a partir dos anos 1930 se formaram bacharéis em Medicina ou Direito nessa perspectiva, e alguns desses nomes aparecem mais adiante, incluindo os de Jorge Lacerda e Brasil Pinheiro Machado²², político de destaque na sociedade paranaense e um dos pioneiros do Integralismo no Paraná.²³

Jorge Lacerda percebeu que as atividades acadêmicas constituíam uma força crucial para a efetivação de seus planos intelectuais, culturais e posteriormente de cunho político. A partir de sua liberdade de ação no Departamento Universitário Integralista, seus objetivos poderiam se concretizar. Em quinze de novembro de 1933, ainda sem

²² Brasil Pinheiro Machado nasceu em Ponta Grossa em 12 de dezembro de 1907, filho de Brasil Ribas Pinheiro Machado e de Eugenia Guimaraes Pinheiro Machado. Iniciou seus estudos no Colégio Becker. Coursou finalmente a faculdade nacional de direito no Rio de Janeiro formando-se em 1930. Iniciou sua carreira de advogado no município de Ponta Grossa/PR. Foi um dos fundadores do Colégio Regente Feijó, lecionou e se tornou diretor do tradicional educandário. Em 1932 durante o regime intervencionista de Manoel Ribas foi nomeado prefeito municipal de Ponta Grossa no Paraná. Foi deputado estadual na constituinte estadual em 1935 tendo o mandato interrompido com o estado novo em 1937. Casou-se em 1936 com Suzana Diez Jeart. Transferiu-se para Curitiba em 1939 sendo convidado para o cargo de procurador geral do estado. Em 1940 consagrou-se professor catedrático de História do Brasil da faculdade de filosofia da Universidade do Paraná. Com a redemocratização do país em 1946 seu nome foi incluído na lista quádrupla enviada ao presidente Dutra para o cargo de interventor federal do Paraná na fase de transição democrática. Informações extraídas do site: <http://www.memorial.mppr.mp.br/pagina-74.html>. Para uma análise aprofundada sobre a biografia de Brasil Pinheiro Machado, ver: (MARCHETTE, 2013).

²³ Rafael Athaides em seu artigo, *A instalação da província paranaense da AIB: do "início esquecido" à fundação oficial (1932-1934)*, analisa o silêncio dos jornais integralistas sobre a gênese do Integralismo no Paraná, ressaltando a partir das fontes analisadas, que já em fins de 1932, o primeiro núcleo integralista do Paraná fora estabelecido em Ponta Grossa, tendo Brasil Pinheiro Machado como chefe. (ATHAIDES, 2011).

militar oficialmente nas hostes integralistas, Jorge Lacerda demonstrava toda sua eloquência em homenagem a personagens ilustres da história paranaense:

Em nome do Centro Nilo Cairo falou então o talentoso acadêmico Sr. Jorge Lacerda. O jovem estudante pronunciou eloquente discurso, que foi muito aplaudido e que damos a seguir. ‘Meus senhores’, nosso espírito sonha e medita nesta hora litúrgica, em que nos curvamos reverentes diante do altar da memória de um grande homem, e em que assistimos arrebatados as homenagens que se evolvem da terra e os hinos de glória que rolam dos céus... Comovidamente meditamos nós os Universitários, sobre a vida afanosa da figura brilhante de Nilo Cairo, a quem prestamos neste momento a mais bela e a mais justa das homenagens...²⁴

Se, em finais de 1933, Lacerda já estava militando no movimento integralista não se pode ter certeza, contudo, essa nota revela como Jorge Lacerda, desde o momento de ingresso no curso de Medicina, se inseriu nos meios intelectuais e também no espaço público. Com amplo conhecimento da história do Paraná e de seus ilustres personagens, Lacerda começou a tecer sua rede de contatos: com acadêmicos, professores, reitor e políticos proeminentes da capital paranaense.

A escalada dos integralistas no âmbito acadêmico naqueles tempos de bipolaridade político-partidária certamente não agradou a todos os catedráticos e universitários. Grandes eventos, palestras e reuniões dos camisas-verdes não eram tolerados por alguns docentes, por parte da imprensa estadual e especialmente pelo interventor Manoel Ribas.²⁵

Com frequência, a AIB, por intermédio de seu porta-voz *A Razão*, rebatia aos ataques da imprensa paranaense. Contudo, se atentarmos para os capitais adquiridos por Jorge Lacerda junto a docentes e ao reitor Victor do Amaral desde seu ingresso no curso de Medicina, participando dispostamente dos eventos universitários (geralmente a convite

²⁴ *A República*, 21/11/1933, p. 2-3. Site da Hemeroteca Nacional.

²⁵ Manoel Ribas foi interventor federal do Paraná no período de 30 de janeiro de 1932 a 03 de novembro de 1945. Nasceu em 8 de março de 1873 em Ponta Grossa- Paraná. Faleceu em 23 de janeiro de 1946 aos 72 anos em Curitiba- Paraná. Sua profissão era de administrador político. Após a revolução de 1930, o presidente Getúlio Vargas foi buscá-lo em Santa Maria, pois o considerava solução conciliatória para os confrontos políticos que se desencadearam com a vacância da intervenção. Em torno de sua personalidade, criaram o pseudônimo de Mané Facão, devido aos cortes no funcionalismo público diante da crise financeira do Estado. Com a deposição de Getúlio Vargas em 1945 caiu também o interventor Manoel Ribas. Em sua atuação política, combateu veementemente a Ação Integralista Brasileira, censurando por diversas vezes o movimento. Em sua tese, Rafael Athaides constatou que em abril de 1936, o interventor estadual Manoel Ribas iniciou a repressão aos integralistas paranaenses fechando núcleos, proibindo o uso da camisa verde, a circulação de periódicos e as manifestações públicas do movimento. Os tempos de repressão na Província do Paraná se estenderam até dezembro do mesmo ano. (ATHAIDES, 2012).

do próprio reitor), assim se pode compreender o livre tráfego político na Universidade por parte de alguns personagens desse período.

Em abril de 1936, o interventor estadual Manoel Ribas iniciou a perseguição aos camisas-verdes paranaenses interditando sedes de núcleos, restringindo o uso do uniforme integralista, a publicação de jornais do movimento e também os grandes eventos públicos do movimento, os quais contavam grande aglomeração de pessoas de diversos municípios. O período de repressão no Estado do Paraná, estendeu-se até dezembro de 1936. Apesar de todas estas limitações e vigilância, os integralistas preservaram seus rituais de modo estratégico, como afirma Rafael Athaides:

Mesmo com a completa proibição dos símbolos próprios do Movimento, a AIB se valia da ampla aceitação de ritos e símbolos nacionais ou religiosos. Destarte, o culto às ‘figuras eminentes’ da nação, aos heróis, aos signos nacionais ou religiosos se tornaram o locus alternativo para onde os integralistas dirigiam as aglomerações de militantes. O uso do sigma, do ‘Anauê’ ou a celebração da Noite dos Tambores Silenciosos eram sinais de filiação, portanto, execrados pelo poder governamental. Diferentemente era o culto a Tiradentes, ao Pavilhão Nacional ou a celebração de uma missa. Essa brecha simbólica se tornou extremamente importante para os Camisas-verdes no momento da repressão. (ATHAIDES, 2012, p. 212).

Como reflexo desta perseguição do interventor estadual, líderes dos núcleos de outros Estados enviaram telegramas para a sede do jornal *A Offensiva*, ao Chefe Nacional Plínio Salgado e também ao Presidente Getúlio Vargas, solicitando a reabertura das sedes integralistas do Paraná. A coluna denominada “Desfile Telegráfico”, do periódico *A Offensiva*, visava claramente mover a opinião pública a respeito dos abusos e arbitrariedades do interventor Manoel Ribas, autoridade paranaense.

Na impossibilidade de organizar seus eventos, conclaves e conferências nas quais aglomeravam boa parte dos integralistas e da população, os camisas-verdes do Estado do Paraná, mantiveram estreita contato com núcleos de outros Estados. Nesses eventos, discursavam velhos e jovens militantes da província, o chefe nacional Plínio Salgado e demais autoridades nacionais. Estes, eram momentos repletos de discursos que rememoravam os sacrifícios e as dificuldades vividas pelos integralistas paranaenses; nesses momentos eram protagonizadas cenas emocionantes, deixando de lado a formalidade dos eventos integralistas em prol de um ambiente sentimental compartilhado pelos militantes.

Pouco se escreveu das atividades internas nesses Departamentos Universitários integralistas,²⁶ em parte devido à desatenção das reveladoras fontes da DOPS, dos jornais integralistas e não integralistas a nível regional e local.

Outro ponto a ser destacado são as atividades dos integralistas paranaenses em outros Estados. Além de militantes do Estado do Paraná, integralistas dos demais Estados do país também sofreram intensa repressão de seus interventores estaduais, os maiores exemplos são: a Bahia (perseguidos pelo interventor Juracy Magalhães²⁷) e Santa Catarina (perseguidos por Nereu Ramos). Neste último, devido à força do sigma em localidades de colonização alemã e mais afastadas dos grandes centros, a repressão recaiu antes mesmo dos ótimos resultados obtidos nas eleições municipais de 1935-1936, em que a AIB elegeu vários prefeitos e vereadores.

Devido à constante repressão em território catarinense, notam-se estratégias semelhantes dos integralistas catarinenses com as dos paranaenses, utilizando-se de “brechas simbólicas” (ATHAIDES, 2012, p. 212), eventos comemorativos e atividades acadêmicas. Para tanto, o Departamento Universitário integralista paranaense foi de extrema importância para a manutenção dos rituais do sigma no Estado de Santa Catarina. A presença de militantes do Paraná em eventos acadêmicos realizados nas cidades do interior catarinense e especialmente na capital Florianópolis mantiveram viva a ‘chama integralista’ no Estado de Santa Catarina. Essas atividades geralmente giravam em torno da liderança e dos constantes contatos de Jorge Lacerda com seus conterrâneos e amigos catarinenses, muitos advindos dos tempos de ensino secundário, como Luiz de Souza, que nos anos 30 também aderiu ao movimento integralista, tornando-se um dos líderes do sigma em Florianópolis.

Em meio às intensas atividades acadêmicas de Jorge Lacerda, um acontecimento marcou profundamente sua juventude; o falecimento de sua mãe, Anastasia Comninos

²⁶ Excetuando-se a tese de Rafael Athaides, especificamente o Capítulo III - O integralismo no Paraná: o avanço do movimento (1935- 1936) que aborda as atividades do Departamento Universitário Integralista e também de outros departamentos como o Departamento Feminino Provincial, o Departamento da Juventude Integralista e A Secretaria Provincial de Educação Moral e Física (Extinta Milícia Integralista Provincial). Cf: (ATHAIDES, 2012, p. 144-160).

²⁷ Juracy Magalhães nasceu em 4 de agosto de 1905 em Fortaleza, Estado do Ceará e morreu em 15 de maio de 2001 aos 95 anos em Salvador, Bahia. Filho de Jutahy Magalhaes pertenceu ao partido UDN. Foi governador da Bahia no período de 19 de setembro de 1931 a 10 de novembro de 1937 e depois em 7 de abril de 1959 a 7 de abril de 1963. Em sua primeira atuação como governador, Juracy Magalhães perseguiu incansavelmente os integralistas da Bahia, combate semelhante ao empreendido por Manoel Ribas aos integralistas do Paraná.

Lacerda.²⁸ Fora pelos desejos de sua mãe que Jorge Lacerda ingressou no curso de Medicina e, segundo Pasold (1998, p. 42), naquele momento, Lacerda, com dezenove anos, “renovou mentalmente, durante o sepultamento, o compromisso com a mãe no sentido de concluir o curso universitário e assim realizar o sonho dela de ter, neste filho mais velho, um médico.” (PASOLD, 1998, p. 42). Apesar de não ter como comprovar, é possível que, após essa perda, Jorge Lacerda tenha se renovado espiritualmente, inclinando-se para a militância efetiva no movimento integralista.

Nas férias de dezembro de 1933, apesar da angústia compartilhada com seus familiares, Lacerda prosseguiu em suas atividades. Além de eventos e datas festivas, Jorge Lacerda participou de inúmeras reuniões estudantis com universitários de Santa Catarina. Em uma delas, visitou a faculdade de Direito em Florianópolis:

Visitaram a Faculdade de direito Leoberto Leal e Lourival Vaz e os de medicina Jorge Lacerda e Newton Ávila. – No próximo mês, a diretoria da Faculdade requererá ao Departamento Nacional de Ensino a inspeção prévia. – A diretoria da Faculdade cogita a aquisição de prédio para a sede dessa casa de ensino superior, parecendo bem encaminhadas as démarches feitas sobre o caso.²⁹

Além de sua atividade estudantil no Paraná, merece destaque a sua participação nos meios estudantis de Santa Catarina. Lacerda constantemente esteve em Santa Catarina, organizou eventos, proferiu discursos e debateu sobre diversos temas, especialmente os ligados à cultura e à política. Neles, utilizava toda sua habilidade de escritor para divulgar seu pensamento nacionalista. Devido a sua facilidade com as Letras e a oratória, em certos momentos Jorge Lacerda questionou-se a respeito de sua vocação com a Medicina, mas se manteve fiel aos desejos de sua mãe.

A presença e promoção de atividades estudantis nos locais de sociabilidades catarinenses, como a Faculdade de Direito, Clube 12 de agosto e a Ponte Hercílio Luz, não foram exclusivamente de cunho político-ideológico; atividades lúdicas de espetáculos e teatros eram organizadas pelos acadêmicos de Medicina do Estado de Santa Catarina e por acadêmicos de Medicina do Paraná, organizados e liderados frequentemente por Jorge Lacerda. No dia doze de maio de 1934, o Centro Acadêmico

²⁸ “Missa – Será rezada, amanhã, na Igreja Ortodoxa, na rua Conselheiro Mafra, missa em intenção a alma da saudosa Sra. D. Anastacia Comninos Lacerda, esposa do Sr. Comninos Jorge Lacerda, importante negociante desta capital”. (*A República*, 29/11/1933, p. 3. Site da Hemeroteca Nacional).

²⁹ *A República*, 31/12/1933, p. 2. Site da Hemeroteca Nacional.

XI de Fevereiro recebeu os caravaneiros do Paraná para o grandioso evento em homenagem à memória de José Arthur Boiteux³⁰:

Pró-Monumento José Boiteux

Ontem às 18 horas o Centro Acadêmico XI de Fevereiro recepcionou os seus colegas, realizando no salão nobre da Faculdade de Direito uma sessão solene, de que daremos notícia na nossa próxima edição e para a qual fomos gentilmente convidados.

Às 20:30 horas, no teatro Álvaro de Carvalho, realizou-se um espetáculo organizado pela caravana e que constou da representação de uma hilariante comédia escrita pelo acadêmico Jorge Lacerda e de um ato de variedades. O Clube 12 de Agosto realizará hoje à noite um sarau-dançante oferecido aos caravaneiros.³¹

Jorge Lacerda, durante a primeira metade da década de 30, dedicou-se exclusivamente às atividades referentes à Universidade, ao curso de Medicina e ao curso de Direito de Florianópolis, no qual seus amigos catarinenses estudavam. Em geral, o objetivo desses eventos restringia-se a discutir temas como cultura, saúde pública e homenagens a personalidades da sociedade catarinense.

Uma das últimas notícias veiculadas pelo jornal *A República* envolvendo o acadêmico Lacerda abordou o encontro da Embaixada de Doutorandos de Medicina dos Estados do Sul do Brasil.³² Daquele momento em diante, suas visitas às terras catarinenses estariam revestidas de cunho estritamente político, como representante dos integralistas da Província do Paraná.

O período de atuação estudantil de Jorge Lacerda coincide com a ascensão dos núcleos integralistas no Paraná e em Santa Catarina e a consolidação dos cursos de Medicina em Curitiba e de Direito em Florianópolis. Com as chamadas bandeiras, expedições de divulgações da doutrina, os camisas-verdes organizavam caravanas aos municípios do interior paranaense e catarinense. Após esta rápida organização e crescimento da Ação Integralista Brasileira na maioria dos municípios paranaenses, concordamos com o historiador Rafael Athaides, sobre o avanço do movimento

³⁰ José Arthur Boiteux nasceu em 09 de dezembro de 1865 em São Sebastião de Tijucas, Santa Catarina e morreu em 17 de fevereiro de 1934 aos 68 anos de idade em Florianópolis Santa Catarina. Seus pais eram Maria Carolina Jaques Boiteux e seu pai Henrique Carlos Boiteux. Sua esposa Jocelina Jacques Boiteux. Atuou como advogado, jornalista e historiador, sendo considerado o patrono do ensino superior em Santa Catarina. Teve várias participações na política catarinense como Deputado Estadual. Os dados biográficos de José Arthur Boiteux, podem ser conferidos em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BOITEUX,%20Jos%C3%A9%20Artur.pdf> Acesso em: 15/08/2018.

³¹ *A República*, 13/05/ 1934, p. 2. Site da Hemeroteca Nacional.

³² *A República*, 13/06/1934, p. 1. Site da Hemeroteca Nacional.

integralista neste Estado, quando afirma que “a AIB estava presente em praticamente todo o Paraná habitado em fins de 1935 – contando com atividades de coordenação em municípios, bairros, distritos, vilas, fazendas e portos” (ATHAIDES, 2012, p. 141).

Percebe-se que a participação de Jorge Lacerda na política se deve mais ao seu nacionalismo exacerbado do que por convicções religiosas, visto que não era católico, e apenas se converteu ao catolicismo em 1942, quando se casou. A presença de Jorge Lacerda, mesmo não sendo católico, ocupando posições de relevância na hierarquia verde paranaense revela a heterodoxia do Integralismo. Mesmo com a maioria dos militantes sendo ligados ao catolicismo, vê-se que, ser católico não era condição necessária para adesão ao movimento. Não ser católico, portanto, não era impedimento para vestir a camisa verde, mesmo que a maioria dos membros do movimento fossem. Ressalvamos que no Paraná, no tocante às convicções religiosas, o movimento era flexível, aceitando não católicos e até mesmo maçons, mesmo o movimento sendo contrário à maçonaria.

Essa relação variava dependendo do lugar, pois o movimento integralista era taxativamente contra a maçonaria, ou seja, dependia muito do maçom a escolha de entrar no movimento, bem como sua aceitação pelo mesmo.³³

Sobre a proximidade entre Integralismo e catolicismo, esta relação é mais complexa. O historiador João Fábio Bertonha nos traz uma concisa explicação sobre esta relação tênue entre o pensamento integralista e o pensamento católico da década de 1930:

A historiografia relativa à Igreja Católica brasileira já reconstruiu com bastante precisão seus dilemas e interesses nas décadas republicanas e como, nos anos de 1920 e 1930, ela procurou recuperar sua influência e seu poder na sociedade, por meio de aproximação com o poder e de múltiplas atividades culturais, além da cooptação dos intelectuais. Também já sabemos, sem mais dúvidas, como essa renovada atividade católica foi importante para difundir e apoiar a ação dos integralistas

³³ “Como exemplo de integralistas maçons citamos: Antonio Lustosa de Oliveira e David Moscalesque. Ambos eram líderes verdes em Guarapuava e membros da Loja Philantropia Guarapuavana nº 0.237 na década de 30. Fonte: http://www.museumaonicoparanaense.com/MMPRaiz/LojaPRate1973/0237_obreiros.htm Acesso em: 19/04/2019. Em Curitiba e Ponta Grossa, as relações entre integralistas e maçons não eram nada amistosas. Os embates discursivos afluíam no jornal *A Razão*, da capital, e no jornal pontagrossense *Diário dos Campos*. Em setembro de 1935, o *Diário dos Campos* publicou um artigo intitulado: “OS MAÇONS PONTAGROSSENSES VÃO COMBATER O INTEGRALISMO”. Rumores corriam soltos de que “Ponta Grossa, como todo o Brasil, vai assistir a luta de extermínio entre integralistas e maçons”. (DIÁRIO DOS CAMPOS, 25 de setembro de 1935). O artigo expunha a posição da Maçonaria pontagrossense, que a exemplo de outros lugares no Brasil, deliberou contrapor-se ao Integralismo. Em Curitiba, por exemplo, o general Raul Munhoz convertido ao Integralismo também era maçom e “foi o vereador mais votado do Integralismo nas eleições municipais em Curitiba, realizadas em setembro de 1935”. (ATHAIDES, 2012, p. 178). Lembramos a necessidade de estudos específicos para compreender como se dava a relação integralismo/maçonaria/catolicismo em diferentes lugares”. (OLIVEIRA, 2015, p. 32).

nos mais diferentes recantos do Brasil. Os estudos regionais estão repletos de relatos sobre como padres, bispos, círculos, operários e culturais, escolas e jornais católicos foram fundamentais para difundir a mensagem integralista e dar uma retaguarda material e simbólica a ela, em todo o país. Do mesmo modo, a Igreja foi o ponto para onde confluíram vários dos ex-integralistas a partir de 1938, permitindo sua sobrevivência política. A simpatia do grosso da Igreja Católica Brasileira pelo integralismo (e, na verdade, também pelo fascismo italiano e por Salazar, entre outros), portanto, não é uma mentira inventada pelo movimento para se autopromover. Os motivos da atração católica pelo integralismo não parecem de difícil compreensão. Não apenas o movimento era fortemente anticomunista e oposto ao liberalismo (o que agradava aos intelectuais e dirigentes católicos), como seus valores de defesa da ordem e da hierarquia eram, em essência, muito similares aos dominantes na Igreja naquele período. Simpatia e algum apoio, contudo, não significavam adesão no nível desejado pelo integralismo e a Igreja Católica sempre recusou uma vinculação clara com este, o que irritou profundamente Salgado. (BERTONHA, 2018, p. 138-139).

Apesar de não ser católico, Jorge Lacerda compartilhava de valores comuns ao Integralismo e ao catolicismo, como a defesa da ordem e da hierarquia, elementos com que conviveu durante sua infância e adolescência em sua educação promovida por padres, na qual a disciplina predominava. Contudo, estes valores compartilhados, por si só, não explicam a simpatia de Jorge Lacerda pelo Integralismo, ganhando relevo a hipótese defendida nesta tese de que o discurso nacionalista, de integração entre os grupos e aceitação de estrangeiros e descendentes, atraiu Jorge Lacerda para o movimento, no qual poderia se inserir efetivamente na nação brasileira e por meio do movimento, destilar o seu pensamento político.

A presença de um não católico nas hostes integralistas poderia significar também um raio de ação e de aceitação maior ao movimento, ampliando a máxima do discurso do movimento de integrar etnias, culturas, classes e distintas religiões. A não restrição a pessoas com convicções religiosas distintas era uma forma de angariar novos membros ao movimento e esta imagem ganhava força, especialmente quando não católicos ocupavam cargos de destaque na hierarquia da Ação Integralista Brasileira, como foi o exemplo de Jorge Lacerda, que era chefe do Departamento Universitário e diretor/redator do jornal *A Razão*.

Destaque-se que, apesar de Jorge Lacerda não se posicionar claramente em relação à Igreja Católica, ele tinha uma plena consciência do potencial do discurso conservador e moral do catolicismo, para difundir o movimento integralista, ressaltando as similaridades entre ambos os pensamentos. Tendo em vista que, a religião católica predominava na

sociedade brasileira, o discurso litúrgico era sempre utilizado por Jorge Lacerda em seus textos no jornal *A Razão*, fazendo alusões bíblicas e geralmente comparando os atos cotidianos dos militantes integralistas aos passos e sacrifícios de Cristo, dando ênfase à dedicação e devoção dos militantes à causa integralista e nacional. Esta inserção e atuação de Jorge Lacerda na Ação Integralista Brasileira, veremos a seguir.

1.3 A aproximação entre Jorge Lacerda e o Integralismo

Jorge Lacerda atuou efetivamente no movimento integralista durante o período de 1932-1937 (período legal de atividade da AIB), o que leva a indagações a respeito dos motivos que o levaram a aderir o movimento de Plínio Salgado. O intenso envolvimento de Jorge Lacerda com o sigma pode ter sido fruto de insatisfações com a política de Getúlio Vargas, por questões pessoais, já que havia uma estreita relação de amizade com integralistas paranaenses e catarinenses, intelectuais como o professor de Direito Manoel Vieira Barreto de Alencar e o professor Othon Gama D'Eça, chefes provinciais do Paraná e Santa Catarina, respectivamente e por questões políticas, tendo em vista que era de ascendência grega, e aderir a um movimento nacionalista significava afirmar-se no país.

Para responder a tais indagações, foram analisadas primeiramente as hipóteses levantadas por seus biógrafos, que apontam Jorge Lacerda como integralista desde finais de 1932, após o lançamento do Manifesto de 07 de outubro. Busca-se compreender quais as posições ocupadas por este integralista na estrutura organizacional da AIB, como relacionava-se com o pensamento integralista e como o difundia por diversas formas de propaganda. Para realizar este objetivo, foram analisados os excertos com os discursos e notícias referentes às ações desse militante do Estado do Paraná, veiculados no jornal curitibano *A Razão*.

A Revolução Constitucionalista foi um dos marcos de constestação do início do governo de Getúlio Vargas. Também denominada Guerra Paulista, o conflito ocorrido no mês de julho de 1932, no Estado de São Paulo, que teve duração aproximada de quatro meses, almejava derrotar o governo provisório do então Presidente e convocar uma Assembleia Nacional Constituinte. Este movimento teve um intenso crescimento, pelo fato de Getúlio Vargas governar por decretos, sem prévia Constituição. Este golpe enfraqueceu as elites paulistas que aproveitavam de autonomia durante o período em que a Constituição de 1891 esteve vigente. O movimento foi o primeiro grande descontentamento em desfavor do governo do presidente Getúlio Vargas.

O episódio trouxe comoção à sociedade local e mobilizou setores da sociedade paulista e nacional; nesse terreno fértil cresceram as críticas ao governo vigente. Uma das críticas provinha da SEP, que precedeu a formação do movimento integralista, que foi criado oficialmente em outubro de 1932. Plínio Salgado foi o fundador da Sociedade de Estudos Políticos (SEP), em torno de sua liderança, durante o ano de 1932, reuniu jovens intelectuais paulistas, tais como: Mário Graciotti³⁴, Cândido Mota Filho³⁵ e diversos acadêmicos do curso de Direito.

Uma das primeiras hipóteses levantadas a respeito da relação de Lacerda com o Integralismo diz respeito ao período que Jorge ingressou no curso de Medicina, em Curitiba. Segundo Pasold, essa aproximação se deu pela literatura:

Entre as diversas leituras de autores brasileiros que realizara, uma especialmente o impressionou foi o romance “O Estrangeiro” (publicado inicialmente em 1926), do paulista, literato e político, Plínio Salgado (nascido em 1885). Jorge percebeu o quanto os escritos de Jackson de Figueiredo e de Farias de Brito³⁶ exerciam influência sobre Plínio, além de informar sobre a sua condição de famoso integrante da “tendência nacionalista” dos modernistas oriundos de 1922 e do antagonismo intelectual existente entre Plínio e Oswald de Andrade³⁷. Contudo, o que mais lhe chamava a atenção era a proposta de ordem política do integralismo, a sua postura antitética ao materialismo (e por consequência a oposição ao pregado pela Aliança Nacional Libertadora) e a defesa veemente da justiça e da igualdade. [...] Assim, quando teve notícia de que Plínio fundara a Sociedade de Estudos Políticos, interessou-se e tendo encontrado no Paraná diversos aficionados do movimento, ingressou nele, fazendo parte do núcleo de Curitiba. (PASOLD, 1998, p. 36-37).

³⁴ Mario Graciotti era filho de italianos, nasceu em 1901 no bairro Bom Retiro. Dedicou parte de sua vida à literatura e promoção da cultura. Foi o fundador e criador do primeiro Clube de livros no Brasil.

³⁵ Cândido Mota Filho nasceu em 16 de setembro de 1897 São Paulo e morreu em 4 de fevereiro de 1977 aos 79 anos no Rio de Janeiro. Tinha parentesco com Nelson Motta Neto. Suas ocupações eram de advogado, professor, magistrado, jornalista, escritor ensaísta, tradutor e político. Em janeiro de 1932 foi um dos fundadores da revista paulista política. Em fevereiro de 1932 participou do primeiro encontro por iniciativa de Plínio Salgado na sede do jornal A Razão para a formação da SEP, Sociedade de Estudos Políticos. Em 16 de maio de 1932, Plínio Salgado chefe da corrente majoritária na SEP propôs a criação da Ação Integralista Brasileira. Mota se opôs e ficou somente no PRP, Partido Republicano Paulista.

³⁶ Raimundo de Farias Brito nasceu em 24 de julho de 1862 em São Benedito e faleceu em 16 de janeiro de 1917, aos 54 anos no Rio de Janeiro. Foi escritor e filósofo, sendo considerado um dos maiores nomes do pensamento filosófico do país. Seus principais interesses eram por conhecimento nos ramos da filosofia, epistemologia, ética, religião e política.

³⁷ Jose Oswald de Souza de Andrade nasceu em 11 de janeiro de 1890 em São Paulo, mesmo Estado onde morreu em 22 de outubro de 1954, aos 64 anos. Foi poeta, romancista, escritor, ensaísta e dramaturgo brasileiro. Filho único de Jose Oswald Nogueira de Andrade e de Inês Henriqueta Inglês de Sousa de Andrade. Foi um dos promotores da Semana de Arte Moderna que ocorreu em 1922 em São Paulo. De 1926 a 1929 foi casado com Tarsila do Amaral. Em 1931, iniciou sua militância comunista no partido onde permaneceu até 1945.

Certamente, muitas pessoas foram atraídas para o projeto integralista por meio das obras dos intelectuais fundadores do movimento, contudo, estudos demonstram que, nos primeiros anos da AIB, boa parte era cooptada para o movimento por meio de laços de amizade, para depois sofrer uma socialização ideológica por seus diversos instrumentos educativos (ATHAIDES, 2012). O ingresso na AIB pelos laços de amizade, parentesco e relações profissionais revela-se especialmente nos municípios do interior, os quais não tinham jornais e periódicos estabelecidos, carência que potencializava o proselitismo ‘face a face’ (OLIVEIRA, 2015). A hipótese levantada por Pasold apresenta algumas afirmações anacrônicas, como o fato de a oposição de Lacerda contra a ANL (surgida em 1934) o teria direcionado para a SEP (surgida em 1932). Apesar das discordâncias de datas, o autor indica informações importantes do caminho que Jorge Lacerda seguiu até seu ingresso efetivo na AIB. Sem dúvida, a literatura absorvida por Lacerda dialogava com sua visão de mundo e o aproximou de movimentos contrários ao governo vigente, que propunham uma nova formatação da sociedade, como a SEP, de Plínio Salgado.

A respeito da relação de Jorge Lacerda com a SEP, posteriormente seu outro biógrafo afirmou:

Durante o curso universitário em Curitiba, Jorge inicia a atividade política, como líder estudantil, filiando-se à SEP – Sociedade de Estudos Políticos, fundada por Plínio Salgado, que originou posteriormente a AIB – Ação Integralista Brasileira. Jorge Lacerda, além das atividades estudantis, exerceu a função de secretário particular de Plínio Salgado e também se ocupava da direção regional do jornal *A Razão*, órgão de divulgação da SEP. (SERTEK, 2015, p. 28-29).

Percebe-se uma confusão temporal nesta afirmação, visto que o jornal *A Razão* surgiu apenas em 1935 e a Sociedade de Estudos Políticos (SEP) encerrou suas atividades no ano de 1932, quando surgiu a Ação Integralista Brasileira (AIB). São poucas as informações acerca das atividades da SEP e sua propagação pelo país, o que dificulta a confirmação do dado citado acima sobre a sua filiação na SEP. O autor levanta essa afirmação a partir de uma entrevista concedida pelo irmão mais novo de Jorge Lacerda, em 2007. Aliás, todas as informações da atuação de Lacerda no movimento são baseadas em depoimentos de familiares, responsáveis pela organização de acervo a respeito da memória desse personagem.

Imagem 2: Jorge Lacerda observando o discurso de Plínio Salgado, o Chefe Nacional do Integralismo³⁸



O fascínio gerado em Jorge Lacerda pelo movimento integralista do chefe nacional Plínio Salgado tem ligação com distintas motivações, desde afinidades ideológicas até como uma possibilidade ao jovem militante de aparecer no cenário político estadual e nacional. Pelo fato de Jorge Lacerda, pertencer à uma classe média com pouco prestígio na Primeira República, em Santa Catarina, o estudante de Medicina visualizou nesta oportunidade, o espaço político que poderia adquirir atuando pela Ação Integralista Brasileira. Os discursos de ordem, de defesa do nacionalismo e das raízes culturais, proporcionavam temas ideais para o jovem Jorge Lacerda, além de poder se expressar em forma de textos e de sua oratória apurada, suas posturas políticas. Assim, o movimento integralista tornou-se um espaço em que poderia destilar seu pensamento político e desenvolver novas relações sociais.

Nas análises, verificou-se que Jorge Lacerda ocupou cargos importantes na hierarquia integralista paranaense (responsável pela redação e direção do jornal *A Razão*, principal periódico integralista do Paraná / líder do Departamento Universitário

³⁸ Fonte: Foto extraída do documentário: “Memórias de Jorge Lacerda” do diretor Roberto Westrupp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iytBXX4Saqc&t=1229s>. Acesso em: 12/03/2018.

Integralista). Devido as suas posições oficiais na AIB, sua constante participação em eventos públicos do sigma e sua intensa mobilidade entre integralistas da cúpula e militantes comuns, Jorge Lacerda a frente do periódico e das atividades universitárias rapidamente foi reconhecido e exaltado por seus companheiros integralistas como um doutrinador da AIB no Paraná.

Essa movimentação do militante dentro do partido e diversos espaços da sociedade paranaense e catarinense permitem caracterizá-lo como um intelectual, preocupado com os temas relacionados à política e sociedade de seu tempo, encarregado de popularizar a doutrina e textos de uma elite acima de sua hierarquia, como as obras do chefe nacional Plínio Salgado, e as de outros doutrinadores. Esse intenso envolvimento de Jorge Lacerda com as questões sociais e políticos de seu tempo, pensando sempre sobre os problemas da realidade do país, indicam elementos essenciais que o definem como um intelectual peculiar do país nos anos 30, conforme a definição de Daniel Pécaut (1990).

Daniel Pécaut destaca que há uma heterogeneidade entre os intelectuais, sendo difícil afirmar a existência de um campo intelectual nacional, delimitado, como defendido por Sérgio Miceli. Em sua linha de pensamento, Pécaut ressaltou em sua obra como os intelectuais contribuíram para a construção de uma cultura política durante a década de 1930. Jorge Lacerda, neste contexto configurava-se como um intelectual regional, que foi solidário para a divulgação e popularização da doutrina integralista que via no Estado uma forma de reorganização social. Como um estudante do curso de Medicina e um político atuante, Jorge Lacerda destacava sua preocupação com os problemas sociais da nação.

Uma característica que evidencia Jorge Lacerda como um intelectual pode ser constatada em um dos seus primeiros textos publicados na imprensa paulista, em 1932, quando já estava inserido entre os intelectuais da SEP. Jorge Lacerda esteve atento à denominada Revolução Constitucionalista de 1932 e tornou público o seu apoio, com o poema intitulado “O brado de um constitucionalista”, sob o pseudônimo de “Greguinho”:

Qual o povo, qual a gente,
Sujeita ao sultão, ao rei,
Que não se baseie e sustente,
Num direito e numa lei?
Qual o povo do Universo,
Que pode viver imerso,
Numa eterna tirania?

Nem uma raça de escravos,
 Pois de um grupo de seus bravos,
 Outro Ghandi surgiria!!
 No entretanto, oh! Brasileiros,
 Não podemos nos calar!!
 Não ouvis como os guerreiros,
 Já começaram a cantar,
 Lá nos Panteons da Glória,
 Marselheses de Vitória?!
 À santa legalidade,
 Eis vamos Paulicéia,
 Entoando esta epopeia,
 No corcel da Liberdade!! (PASOLD, 1998, p. 38-39).

Além do apoio aos paulistas na Revolução Constitucionalista, Lacerda criticou diretamente o presidente Getúlio Vargas, demonstrando sua atenção ao contexto político nacional:

Oh! Senhor Getúlio Vargas,
 Oh! Tirano ditador,
 Não ouvis acaso as cargas,
 Que semeiam luto e dor?
 Não ouvis as mil trombetas,
 Ordenando as baionetas
 Para a morte e a crueldade?
 Não ouvis a bomba louca
 Pretender tapar a boca
 De quem pede a liberdade? (PASOLD, 1998, p. 38-39).

Além de bom orador, nota-se também a sua vocação de escritor, muito alimentada por sua condição de leitor exacerbado, que foi sendo revelada nos anos 30. Neste discurso, é possível verificar a utilização de uma narrativa litúrgica, traço central de muitos textos posteriormente produzidos pela Ação Integralista Brasileira e popularizados por Jorge Lacerda e sua imprensa militante paranaense. A prédica do militante apresenta alguns pontos essenciais, como a crítica à tirania, a governos ditatoriais e a exaltação da liberdade. Ironicamente, temas que seriam posteriormente defendidos e propagados pela doutrina integralista, para viabilizar um Estado unitário, autoritário e corporativo.

Jorge Lacerda apresentava características consideradas importantes para o projeto integralista: cultura (conceito tido pelo Integralismo como sinônimo de educação e conhecimentos adquiridos), boa oratória e uma escrita litúrgica, repleta de metáforas e mensagens comoventes. Possivelmente, estes traços tenham chamado a atenção de Plínio Salgado, fato que tornou Lacerda o braço direito do chefe nacional no Estado do Paraná.

Deve-se ressaltar que a partir da inserção de Jorge Lacerda no Integralismo, o militante logo deixou de lado o pseudônimo de “greguinho”; esta atitude pode estar ligada ao desejo de Lacerda em se afirmar como brasileiro, como é constatado em seus discursos nacionalistas no periódico integralista *A Razão*, como será abordado a seguir.

Os anos de 1930, no Brasil e no mundo, tiveram uma guinada para os partidos e movimentos de Direita, que ressaltavam o ressurgimento econômico, social, intelectual e moral de suas sociedades. Há de ressaltar um dos pontos fundamentais no discurso destes movimentos: o nacionalismo. Em sociedades plurais, com diversas colônias de imigrantes, estes movimentos nacionalistas buscaram por diversos meios de propaganda, atrair os estrangeiros, com o intuito de suprimir seus caracteres afetivos com a pátria-mãe e criar uma nova identidade, para aceitar fielmente os elementos culturais dos países hospedeiros.

No Brasil, nesta década, a Ação Integralista Brasileira, por meio de seu aparato de imprensa e propaganda, veiculou sua mensagem política para distintas etnias, não é por acaso que vemos militantes ativos no movimento de ascendência italiana, alemã, polonesa, portuguesa, ucraniana, espanhola, africana, entre outras. O meio nacionalista apresentava uma via de mão dupla, ao mesmo tempo, o movimento integralista buscava cooptar e criar uma unidade nacional, independentemente de cor, etnia ou classe social e por outro lado, muitos imigrantes e seus descendentes buscavam se afirmar no novo país hospedeiro. Esta afirmação nacionalista, nos anos de 1930 era proposta especialmente pelo viés político, ou seja, com a possibilidade de militar em partidos e movimentos.

Plínio Salgado, no quarto tópico do seu Manifesto de Outubro, documento criador da Ação Integralista Brasileira, deixou explícito seu posicionamento a respeito dos estrangeiros:

O Nosso Nacionalismo

O cosmopolitismo, isto é, a influência estrangeira, é um mal de morte para o nosso Nacionalismo. Combatê-lo é o nosso dever. E isso não quer dizer má vontade para com as Nações amigas, para com os filhos de outros países, que aqui também trabalham objetivando o engrandecimento da Nação Brasileira e cujos descendentes estão integrados em nossa própria vida de povo. Referimo-nos aos costumes, que estão enraizados, principalmente em nossa burguesia, embevecida por essa civilização que esta periclitando na Europa e nos Estados Unidos. Os nossos lares estão impregnados de estrangeirismos; as nossas palestras, o nosso modo de encarar a vida, não são mais

brasileiros. Os brasileiros das cidades não conhecem os pensadores, os escritores, os poetas nacionais.³⁹

Apesar de Plínio Salgado tentar maquiagem sua posição em relação aos estrangeiros, submetendo esta questão ao cosmopolitismo e aos interesses da Europa e dos Estados Unidos, deixava transparecer seu posicionamento sobre o elemento estrangeiro. Sua mensagem é explícita: é necessário deixar de lado os costumes estrangeiros enraizados na sociedade brasileira, especialmente na população estrangeira, aos recém-chegados e aos nascidos no Brasil. Jorge Lacerda, como um “bom leitor”, exaltado pelos seus biógrafos, provavelmente não deixou de perceber estas mensagens, uma vez que a crítica ao elemento estrangeiro perpassa quase todos os tópicos do Manifesto. Neste sentido, Jorge Lacerda, entre outros filhos de estrangeiros, que aderiram ao Integralismo, sabiam das críticas destinadas a estes grupos, ou seja, ingressar no movimento integralista significava suprimir elementos de suas culturas em prol do nacionalismo Integralista, de exaltação dos caracteres brasileiros. Estes elementos contribuem para elucidar a motivação da simpatia, entrada e permanência do descendente de grego Jorge Lacerda no Integralismo, buscando uma afirmação nacional.

Uma das etnias pouco estudadas em relação à sua inserção na Ação Integralista Brasileira, é a grega, a qual teve como seu maior representante no Integralismo o militante Jorge Lacerda. Ressalta-se que haviam colônias gregas bem estruturadas no sul do Brasil, com destaque para os municípios de Paranaguá no litoral paranaense e para Florianópolis, capital de Santa Catarina. Ambos municípios em que Jorge Lacerda viveu em sua infância e adolescência com sua família e parentes. É interessante destacar a forma que este grupo de estrangeiros se estabeleceu no país. No intuito de manter as tradições e os laços com sua pátria-mãe, os gregos, bem como outras etnias, se estabeleciam em colônias, sendo pouco visível nas primeiras décadas do século XX grupos dispersos pelo país. O caráter restrito destas colônias eram meios de manter suas características culturais.

Analisando a clássica obra de Savas Pítsica, “Os gregos no Brasil” (1983), o historiador Luiz Felipe Guarise Katcipis ressalta que em Florianópolis:

Apesar da ratificação da nacionalidade brasileira a obra coloca que a pequena colônia grega então foi formada com o intuito de ajuda mútua entre os imigrantes gregos e para preservação do culto da língua, suas tradições patrióticas, seus costumes, sua religião e todo o seu

³⁹ *Manifesto de 07 outubro de 1932*, São Paulo, s/n/t – Fundo Plínio Salgado, Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro, Rio Claro/SP.

patrimônio de tradições culturais em geral que advinham da Ilha de Kastelórizon. (KATCIPIS, 2014, p. 12).

Em 1912, aproximadamente trinta famílias vieram de Castelorizo, uma pequena ilha da Grécia, situada a três quilômetros da Turquia, para Florianópolis, inclusive a família Atherinos, dos pais de Jorge Lacerda, que era ligada ao comércio urbano. Quando Jorge Lacerda se mudou para Florianópolis para estudar no Ginásio Catarinense, manteve estes estreitos laços com a cultura grega, pelo convívio com seus familiares e tios ou pela literatura grega que estudava no ambiente escolar, elementos que aparecem em seus discursos. Não foi por acaso que Jorge Lacerda recebeu o epíteto de “Greguinho” durante sua infância e adolescência, pseudônimo utilizado pelo próprio Jorge Lacerda até seus 17 anos de idade.

Quando Jorge Lacerda terminou o ginásio e optou em fazer o curso de Medicina no município de Curitiba, no Paraná, houve uma mudança brusca em seu cotidiano. Um afastamento de seus familiares e de seu ambiente cultural, que podem ter feito Jorge Lacerda refletir sobre sua atual situação naquele momento. Neste sentido, Jorge Lacerda, já residindo em Curitiba, buscou meios de afirmação neste novo espaço social e cultural. Alguns destes meios, tiveram grande destaque em sua trajetória: o movimento estudantil na Universidade, círculos e grupos de estudos e debates políticos e com maior destaque os movimentos que exaltavam o nacionalismo (A Sociedade de Estudos Políticos e a Ação Integralista Brasileira).

Em sua trajetória, vemos que rapidamente Jorge Lacerda ingressou nestes meios nacionalistas, estas atitudes podem ser compreendidas como uma forma de afirmação de Jorge Lacerda no ambiente estudantil e nos meios políticos. Para um jovem de apenas 18 anos, que levava o pseudônimo de “Greguinho”, estrangeiro, *outsider*, que teve uma mudança abrupta e um distanciamento de seu convívio social e cultural com seus familiares gregos, qual a seria a forma mais rápida de afirmação e criação de novos laços? O que explica o rápido envolvimento de Jorge Lacerda com os meios nacionalistas e em especial com a Ação Integralista Brasileira? Neste sentido, se faz importante destacar essa mudança de ares no cotidiano de Jorge Lacerda, que se utilizou da política e do discurso integralista de integração nacional para unir brasileiros e estrangeiros e se afirmar em seu novo meio.

Destaca-se que esta não é uma peculiaridade da trajetória de Jorge Lacerda. O historiador João Fábio Bertonha, já demonstrou como diversos grupos estrangeiros viram na Ação Integralista Brasileira a possibilidade de se fazerem reconhecidos nacionalmente.

Com ênfase na análise sobre os italianos, Bertonha (2001)⁴⁰ demonstrou que os descendentes, nascidos no Brasil, observaram na Ação Integralista Brasileira um meio de afirmação, enquanto os italianos natos mantiveram laços mais estreitos com sua pátria-mãe e com o movimento fascista italiano que também teve muita força no país, e disputava espaço com o Integralismo especialmente no Estado de São Paulo, espaço de grande concentração de imigrantes italianos.

Sobre este ponto, a trajetória de Jorge Lacerda é semelhante à de Miguel Reale⁴¹, que durante sua infância e adolescência era acompanhado pelo pseudônimo de “italianinho”, marca que o causava grande desconforto e foi sendo aliviada durante sua atuação na Ação Integralista Brasileira, assim como aconteceu com Jorge Lacerda que rapidamente deixou para trás o pseudônimo de “Greguinho” que utilizava para assinar seus discursos. A etnia, entre os garotos jovens, possivelmente ajudava a criar xingamentos e brincadeiras com Jorge Lacerda, o mais franzino de sua turma. Manifestações que revelam sinais de laços de amizade, mas, que podem ter contribuído para o desejo de afirmação e integração de Jorge Lacerda como um brasileiro, distanciando-se do estigma de ser o estrangeiro, o *outsider* do grupo.

Esta afirmação poderia soar como mera justificativa para explicar a entrada e permanência de Jorge Lacerda no movimento integralista, contudo, pela análise de sua atuação na Ação Integralista Brasileira na Província do Paraná e especialmente em seus discursos no jornal curitibano *A Razão*, vemos que o discurso nacionalista era central em seus textos e reportagens diárias. Com destaque para um fato extremamente relevante em sua trajetória no Integralismo, quando Jorge Lacerda, discursando para os militantes em um evento no Paraná, teria sido incorporado pela nação e exclamado:

Meus filhos, eu sou a Pátria que há 400 anos dorme embalada pelo calor dos trópicos! Hoje, que comemoro o aniversário da minha

⁴⁰ O historiador João Fábio Bertonha ressalta que: “é possível concluir que, ao lado das preocupações de ordem política e de classe que levaram as elites e as classes médias aos caminhos da direita, havia uma variável étnica que prendia os italianos natos (mais sujeitos ao lado nacionalista da propaganda de Roma) ao Fascismo, e os descendentes, mais abasileirados e aculturados e desejosos, em muitos casos, de se afirmarem e de serem aceitos como brasileiros, ao Integralismo”. (BERTONHA, 2001, p. 94).

⁴¹ Miguel Reale nasceu em 6 de novembro de 1910, em São Bento do Sapucaí, Estado de São Paulo e morreu em 14 de abril de 2006 aos 95 anos em São Paulo. Foi filósofo, advogado, professor e poeta. Ocupou o cargo de reitor da Universidade de São Paulo no período de 1949 a 1950 e 1969 a 1973 onde era professor titular de direito. Além da carreira jurídica, Reale ficou conhecido por ter sido um dos principais ideólogos da Ação Integralista Brasileira, apresentando uma visão corporativista de Estado, inspiração do fascismo italiano.

Independência, devo dizer-vos, que ainda não sou completamente livre e independente!”⁴².

A personificação do nacionalismo integralista na pessoa de Jorge Lacerda é um fato curioso e extremamente exagerado pelos integralistas, mas que nos ajuda a compreender a mudança cultural e de postura política de Jorge Lacerda e seu movimento de afirmação nacional pelo viés político da Ação Integralista Brasileira.

Neste sentido, é necessário contrapor algumas afirmações feitas pelos biógrafos de Jorge Lacerda. Com o intuito de imprimir um caráter teleológico e permanente sobre sua trajetória, seus biógrafos afirmam que Jorge Lacerda ingressou no Integralismo pelo seu caráter humanista, conceito que não é definido por estes autores. Esta afirmação deve ser questionada, uma vez que Jorge Lacerda quando ingressou no movimento integralista, tinha apenas 17 anos de idade, pouca experiência e contato com uma literatura humanista. Ressalta-se que a Ação Integralista Brasileira, era um movimento fascista, especialmente em seus primeiros anos de militância, o radicalismo e a violência sobressaía-se, inclusive Jorge Lacerda em seus discursos era extremamente virulento e desejava o extermínio de comunistas, liberais, capitalistas e dos comodistas políticos, ou seja, qual humanismo é este? Certamente, que estas afirmações sobre seu caráter humanista, confundem-se com os próprios objetivos de seus biógrafos, que é harmonizar e criar uma memória política não conflitante com sua real atuação nestes movimentos políticos, neste sentido, pode-se compreender o porquê a sua militância no movimento integralista, no Partido de Representação Popular e a sua íntima relação com Plínio Salgado e outros fascistas terem sido tangenciadas de suas biografias.

Desta forma, evitando quaisquer anacronismos, nesta tese apresenta-se a posição contrária, defende-se que a afirmação nacionalista foi um dos elementos propulsores para o ingresso de Jorge Lacerda no movimento integralista, posição que o acompanhou por maior parte de sua trajetória política. Para sintetizar esta explicação, destaca-se os seguintes elementos: Jorge Lacerda era taxado como “Greguinho”, fato que para um adolescente no meio de brasileiros, deve soar como um distanciamento ou como desconforto; seu ingresso na SEP e na AIB; deixou de lado o pseudônimo de “Greguinho”; seus discursos extremamente nacionalistas.

Adiante, veremos como Jorge Lacerda teve mudanças em seu comportamento político, reciclando a sua imagem de fascista, dos tempos de militância na AIB e

⁴² A *Razão*, nº 20, 17/09/1935, p. 6. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

caminhando para um perfil “humanista”, compartilhado por intelectuais e artistas da época em que conviveu após o Estado Novo. Ressalte-se que muitos integralistas, após o fim do Estado Novo, reciclaram o seu passado integralista. Alguns reviram alguns conceitos do Integralismo, outros se afastaram do movimento e até mesmo outros que negaram a participação no movimento integralista. A trajetória de Plínio Salgado é peculiar neste sentido, pois de um líder fascista, caminhou para o catolicismo e conservadorismo, mudança que causou muita desconfiança por parte dos líderes e intelectuais da Igreja Católica, que viam Plínio Salgado claramente tentando angariar apoio após seu exílio de forma estratégica, apresentando-se como um novo homem, distante do fascista de outrora.

Nesta tese, esta transformação será entendida como forma de sobrevivência política e de adequação ao novo cenário e aos desígnios que a política tomou após sua intensa ligação com a Ação Integralista Brasileira e com a repressão que Jorge Lacerda e seus amigos militantes sofreram. O ponto crucial desta transformação será analisado no terceiro e quarto capítulo, momento em que Jorge Lacerda foi deixando para trás seu caráter fascista e assumiu um caráter humanista-cristão, ou seja, momento em que se despiu da camisa-verde oliva para vestir o terno e a gravata, em uma alusão às suas intenções políticas pelas vias democráticas e eleitorais.

A partir das atividades pioneiras da Ação Integralista Brasileira no Estado do Paraná, após a fundação oficial de seus núcleos em alguns municípios do interior, organizados por bandeiras de algumas “cidades-polo” (ATHAIDES, 2012, p. 114), em meados de 1935, Jorge Lacerda obtinha grande destaque nas fileiras do Integralismo neste Estado. Entre seus companheiros camisas-verdes, era reconhecido como um “porta-voz” dos integralistas, especialmente os do Paraná e Santa Catarina, era ressaltado como um doutrinador e constantemente recebia elogios por seus textos publicados no jornal e pelos discursos proferidos nos eventos corriqueiros do sigma. Lacerda participou da fundação de muitos núcleos e era geralmente o organizador de reuniões, atividades e congressos empreendidos pelos integralistas do Paraná e Santa Catarina.

Ao se mudar para Curitiba, no final de 1931, pelo seu curso de Medicina na UPR, Jorge Lacerda envolveu-se diretamente com figuras de destaque do cotidiano político, social e econômico da capital paranaense. Manoel Vieira Barreto de Alencar, professor de Direito na UPR e advogado com escritório na capital, detinha significativa influência nos espaços que atuava e possuía força a respeito de decisões que envolviam a política. Vieira de Alencar foi um dos homens de confiança do chefe nacional da AIB no Estado

Paraná. Entretanto, foi apenas a partir de seu ingresso nas fileiras do Integralismo que ampliou, significativamente, seus vínculos acadêmicos, sociais e profissionais com os personagens ilustres da política no Estado do Paraná.⁴³

Como frequentemente Jorge Lacerda estava no meio das agremiações estudantis, essa inserção facilitou sua aproximação do movimento integralista, aliada ao seu desejo de expressar-se por meio das letras e palavras. Luiz de Souza (chefe do núcleo municipal de Florianópolis), professor Othon Gama D'Eça⁴⁴ (chefe provincial de Santa Catarina e diretor do jornal integralista *A Flamma Verde*)⁴⁵ importantes líderes integralistas do Estado vizinho, responsáveis pelo núcleo de Florianópolis, foram alguns militantes com os quais Jorge Lacerda manteve intenso contato desde seu ingresso, permanência e militância ativa no movimento integralista. A partir de sua inserção, o jovem estudante de Medicina visualizou na proposta da Ação Integralista um espaço ideal para fixar seu posicionamento nacionalista e estabelecer relevantes relações com pessoas influentes da intelectualidade e da política do Estado.

No dia 16 de agosto de 1934, o jornal curitibano *O Integralista*⁴⁶, em seu primeiro e único número, divulgou sobre as sessões internas do Departamento de Cultura Artística e Sessão Universitária, que eram realizadas toda sexta-feira no sobrado da Rua Barão do Rio Branco, nº 129. Neste evento doutrinário, Jorge Lacerda se fez presente e discursou:

Na sessão realizada à noite do dia 10 corrente, ocuparam a tribuna os companheiros Dr. Flávio Fontana e acadêmico de medicina do nosso acreditado Instituto Superior de Ensino, Jorge Lacerda. O Dr. Flávio Fontana, felicíssimo na dissertação do ponto que escolheu por tema de sua palestra, manteve a assistência presa à sua palavra eloquente,

⁴³ Com seu ingresso na AIB, Lacerda passou a se relacionar cotidianamente com membros de famílias importantes da capital Curitiba como: Toscano de Britto, Azambuja Germano, Travassos Serrano, Assumpção, Rocha Loures, Figueiredo, Nilo Brandão, Bueno, Cunha Gaessler, Koser etc. Seu prestígio decorria de seus capitais políticos e econômicos. Suas posições permitiam proteger seus interesses político-econômicos e ampliar seus capitais sociais num ambiente marcado pela troca de favores, amizades e rivalidades.

⁴⁴ Othon da Gama Lobo d'Eça nasceu em Desterro, atual Florianópolis, em 3 de agosto de 1892 e faleceu em Florianópolis no dia 7 de fevereiro de 1965). Foi um advogado, jornalista e poeta brasileiro. Foi participante ativo da chamada “renovação cultural” dos anos 1920 de Florianópolis e um dos pioneiros do ensino jurídico no seu Estado, tendo sido professor de Direito Romano na Faculdade de Direito de Santa Catarina, fundada em 1932. Ainda nos anos 1930, era um dos líderes do Integralismo no Estado de Santa Catarina. Foi um dos fundadores da Academia Catarinense de Letras, a qual presidiu de 1945 até falecer, em 1965.

⁴⁵ *A Flama Verde* (jornal integralista) foi criada pela Ação Integralista Brasileira no Estado de Santa Catarina, era o principal instrumento dos integralistas da capital catarinense para transmitir a doutrina de modo uniforme.

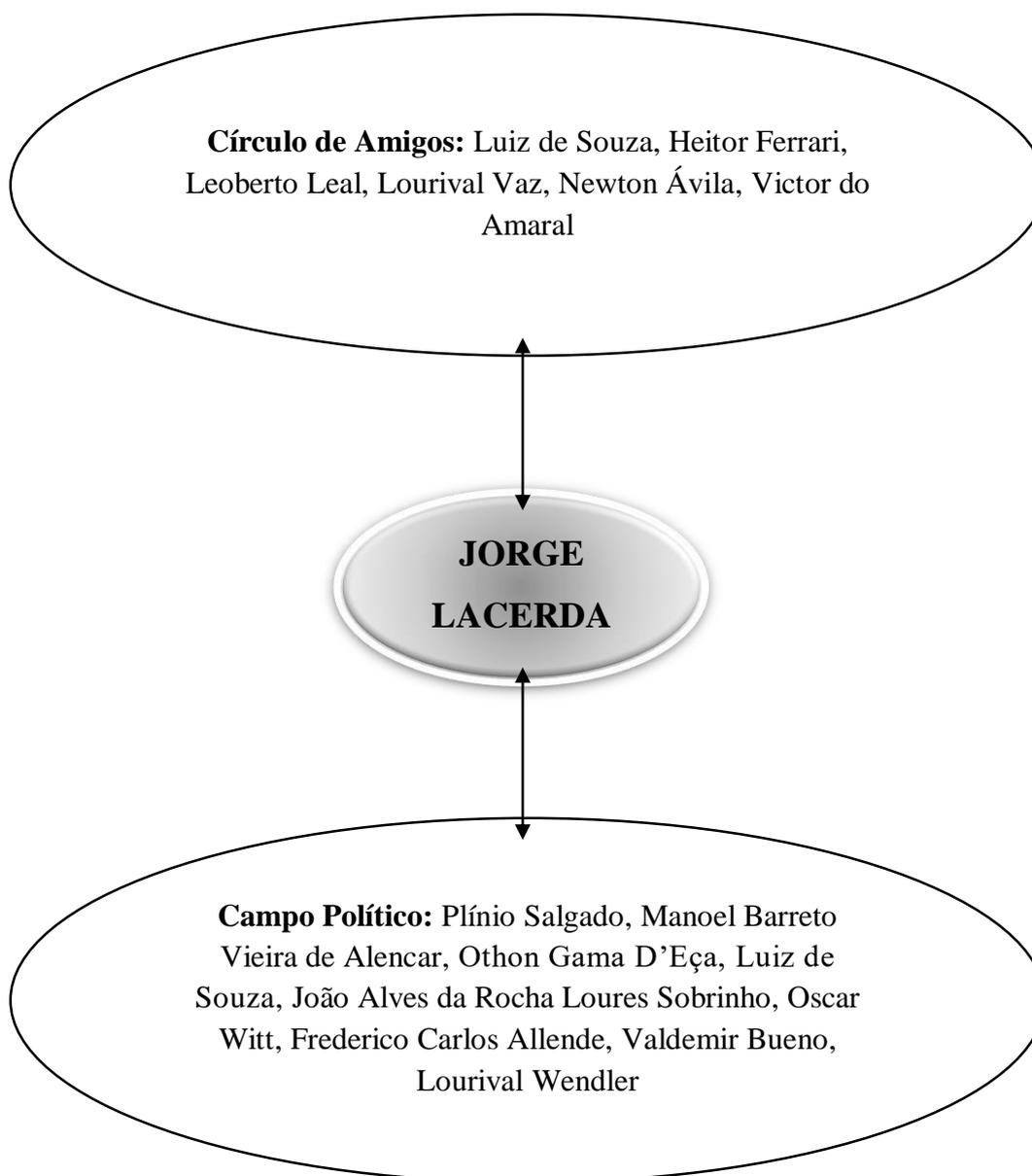
⁴⁶ O jornal *O Integralista*, foi o primeiro jornal da Ação Integralista Brasileira no Paraná e era liderado por João Alves da Rocha Loures Sobrinho, que atuava como redator-chefe (ATHAIDES, 2012, p. 73). O jornal teve apenas um número e não se sabe o motivo de seu fim.

colhendo merecidos aplausos. Jorge Lacerda, estudante de mocidade e vibração, abordou com segurança, problemas da vida econômica, administrativa e social nacional, e fê-lo demonstrando perfeito conhecimento da tese, que desenvolveu sob calorosos aplausos da assistência.⁴⁷

Naquele momento, em meados de 1934, havia poucos núcleos integralistas estabelecidos pelo Estado. Nestas sessões, eram abordados distintos temas, escolhidos pelos próprios militantes, que abordavam assuntos como a questão educacional, economia, sociedade, cultura, política, moral e ética. Nota-se que estas sessões eram compostas por uma pequena classe de intelectuais da capital Curitiba, que iam desde acadêmicos e professores dos cursos de Medicina e Direito até profissionais autônomos da capital paranaense. Neste sentido, percebemos que estas ações doutrinárias (sessões internas) eram uma forma de homogeneizar a doutrina integralista entre os próprios militantes, para melhor popularizá-la em eventos de grande porte e abertos à toda sociedade. A coesão doutrinária era uma das preocupações do movimento, por isso, a Ação Integralista Brasileira foi cuidadosa ao criar um Departamento de Propaganda, no qual divulgava os ditames a serem seguidos pelos diversos jornais integralistas publicados no país.

Neste curto espaço de tempo, Jorge Lacerda por meio de sua militância na AIB e no curso de Medicina do Paraná, estabeleceu relações sociais e políticas com membros de destaque da sociedade curitibana. Neste sentido, para melhor compreendermos o meio social e político, no qual Jorge Lacerda estava inserido, foi elaborado um diagrama de suas sociabilidades políticas e intelectuais, desta forma, poderemos explicitar os espaços em que Lacerda atuou, a quais classes defendia e dirigia o seu discurso.

⁴⁷ *O Integralista*, nº I, 16/08/1934, p. 4. Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro.

Diagrama 1: Sociabilidade política e intelectual de Jorge Lacerda⁴⁸

Jorge Lacerda esteve envolvido em distintos diálogos intelectuais, os quais, influenciaram diretamente em sua concepção sobre política. A maior parte era de sua geração, com menos de 30 anos e compartilhavam de expectativas e experiências semelhantes, que giravam em torno de um interesse em comum: o Integralismo. Preocupados em pensar a nação e a identidade nacional na década de 30, essa rede de sociabilidades perpassava as sessões internas da AIB e se propagava em eventos abertos

⁴⁸ Fonte: Diagrama formulado a partir de dados do Jornal *A Razão*, Curitiba, 1935 e PASOLD, Cesar Luiz. Uma vida muito especial, 2004.

ao público, em eventos acadêmicos, caravanas ao interior do Estado do Paraná e de Santa Catarina e também nos textos veiculados na imprensa integralista.

No começo do ano de 1935 (quando já haviam estabelecidos núcleos da AIB nos principais municípios paranaenses), Lacerda passou a militar ativamente no jornal curitibano *A Razão* (principal veículo de informação do movimento integralista no Paraná) e a participar efetivamente das conferências e eventos integralistas realizados no Estado. O periódico tornou-se o principal porta-voz dos camisas-verdes do Paraná; defendeu o discurso moral e o ressurgimento dos bons costumes paranaenses, atacou com veemência os governos que os perseguiram (Paraná e Santa Catarina) e acompanhou cotidianamente os passos integralistas de seus amigos militantes.

2. A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA NO PARANÁ: OS ANOS DE MILITÂNCIA DE JORGE LACERDA (1932-1939)

Quando iniciou o curso de Medicina na Universidade do Paraná, rapidamente Jorge Lacerda demonstrou seus esforços em prol das atividades de seu curso e eventos de cunho político, especialmente os ligados à Ação Integralista Brasileira. Nestes eventos, o jovem Jorge Lacerda começou a sobressair-se, com sua boa oratória e liderança ao organizar as atividades.

A frente do jornal *A Razão*, Jorge Lacerda demonstrou seu conhecimento sobre cultura e política e se destacou entre os militantes integralistas do Paraná. Por sua intensa dedicação ao jornal *A Razão*, Jorge Lacerda tornou-se uma espécie de porta-voz dos integralistas paranaenses e monitor das atividades cotidianas dos núcleos integralistas espalhados pelo Estado paranaense.

Neste periódico curitibano, pode ser percebido o seu pensamento sobre a doutrina integralista e como a levava por diversos municípios e estados. A atuação de Jorge Lacerda no periódico integralista abriu caminhos e perspectivas em sua trajetória, visto que ocupava uma posição de hierarquia perante outros integralistas e, ao mesmo tempo, dialogava com os principais líderes do movimento a nível nacional. Apesar da efêmera vida do periódico, o jornal *A Razão* é uma das principais, das poucas fontes existentes para compreender o intenso envolvimento de Jorge Lacerda com a Ação Integralista Brasileira no Paraná, seu pensamento e suas atitudes como militante integralista.

2.1 Doutrina e propaganda integralista: o pensamento de Jorge Lacerda no jornal *A Razão*

O jornal *A Razão* começou sua história recebendo grande destaque da imprensa da época. No interior do Estado do Paraná, por exemplo, o *Castro-Jornal* (com expressiva positividade na sociedade castrense) não economizou esforços para divulgar o novo periódico integralista paranaense. Os elogios, em sua maioria, gravitavam em torno de um caldo de cultura política baseado no nacionalismo e no anticomunismo, pontos em comum entre ambos os periódicos.

Na metade do ano de 1935, os jornalistas do *Castro-Jornal* saudaram o semanário curitibano *A Razão*, fazendo positivas alusões ao seu diretor e redator, e “destemido jornalista Jorge Lacerda”, o qual visitou a redação do *Castro-Jornal*. Em seguida,

recomendaram a leitura do periódico integralista, por ser um “jornal de verdade”.⁴⁹ Uma análise dos artigos positivos veiculados por um jornal não integralista em relação ao Integralismo pode indicar um caminho para compreender como as ideias do sigma foram aceitas nas cidades do interior paranaense. Possivelmente, foi por intermédio do *Castro-Jornal* que os integralistas ganharam popularidade e se enraizaram na sociedade de Castro e seus arredores. Elogio semelhante veio do jornal *Diário dos Campos*⁵⁰, de Ponta Grossa,⁵¹ o qual veiculou notícias sobre o Integralismo desde o ano de 1933, contudo, a partir do segundo semestre de 1935, assumiu oposição direta ao movimento integralista, sob as intensas críticas de seu proprietário e redator José Hoffmann.

O lançamento do periódico paranaense também foi alvo de elogios por parte da imprensa do interior de Santa Catarina; em primeira página, o jornal *A Notícia*, de Joinville, destacou:

Sob a direção do acadêmico Jorge Lacerda surgiu em Curitiba o semanário *A Razão*, órgão de doutrina e propaganda da AIB, Província do Paraná. A competência, o grande talento, a inteligência ativa e a cultura extensa de Jorge Lacerda constituem todo o brilhantismo do novo colega e são a segurança de seu triunfo na arena da imprensa. Jorge Lacerda é um jovem conterrâneo que se fez pelas suas faculdades, um vanguardeiro da geração contemporânea. Sempre, ainda que a isso seja avesso o terreno em que atue, pode brilhar pelo brilho próprio de sua personalidade. Ingressando na atividade periodística o jovem conterrâneo terá mais um triunfo a juntar aos tantos que já obteve.⁵²

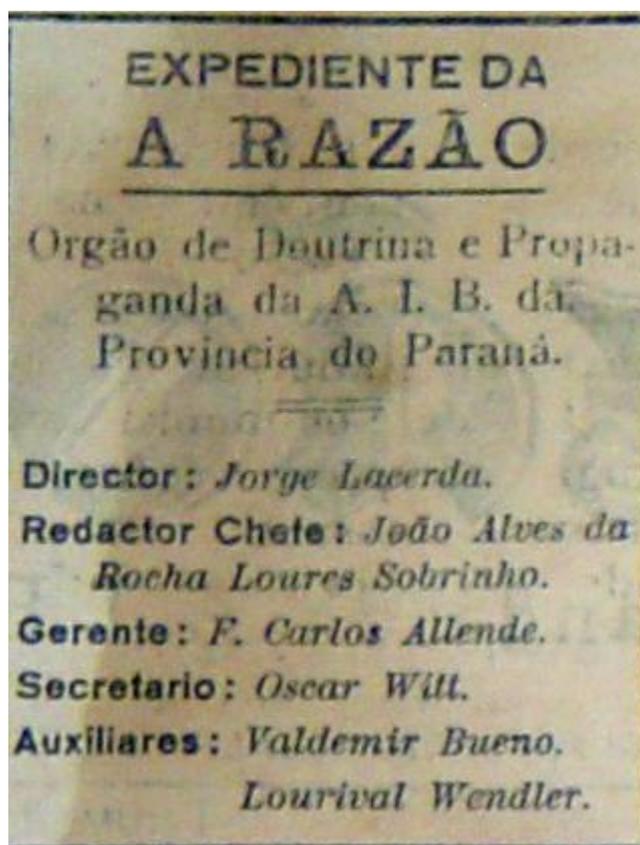
O periódico *A Razão*, em seu primeiro número, já noticiava seu corpo editorial, composto em sua maioria por jovens, sem experiência na área jornalística, mas dispostos a divulgar a doutrina do movimento integralista. Na nota seguinte, destaca-se os nomes dos envolvidos na confecção do semanário integralista.

⁴⁹ *Castro-Jornal*, 02/06/1935, p. 2. Museu do Tropeiro, Castro/PR.

⁵⁰ O *Diário dos Campos* é um jornal diário, do município de Ponta Grossa. Foi fundado no ano de 1907 por Jacob Holzmann. Nos anos 30, José Hoffmann assumiu a direção e redação do jornal, trazendo as questões políticas para o debate diário. Com um caráter conservador e apoio ao governo de Getúlio Vargas, Hoffmann delineou a linha editorial de seu periódico, combatendo especialmente os fascismos europeus, o comunismo e o Integralismo, temas que permearam maior parte das notícias durante a década de 1930.

⁵¹ *A Razão*, nº 2, 10/05/1935, p. 2. “Como fomos recebidos”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁵² *A Notícia*, 14/05/1935, p. 1. Site da Hemeroteca Nacional.

Imagem 3: Expediente do jornal *A Razão*⁵³

Como a própria nota destaca, o jornal seria um órgão de Doutrina (Divulgação de textos doutrinários, dos principais líderes do movimento e militantes de base) e Propaganda (Propaganda sobre as atividades da AIB e de empresas patrocinadoras do jornal, geralmente produtos exaltando o caráter nacionalista, por um viés econômico). Ressalta-se que o jornal era encabeçado por dois jovens da Província do Paraná, em seus 21 anos de idade: Jorge Lacerda (Diretor do jornal) e João Alves da Rocha Loures Sobrinho⁵⁴, Redator Chefe (Chefe do Departamento Universitário da Província do Paraná). A maioria dos escritos deste periódico integralista, é de autoria de ambos os jovens, quando não os redigiam, passavam por seu crivo e linha editorial.

⁵³ *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p.1. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁵⁴ João Alves da Rocha Loures Sobrinho nasceu no município de Palmeira, Estado do Paraná, no ano de 1913. Descendente de uma família tradicional do Estado, tornou-se um dos jovens militantes mais ativos da Ação Integralista Brasileira no Paraná. Era um dos líderes do jornal curitibano *A Razão* e atuou como chefe do Departamento Universitário. Faleceu em maio de 1939, pouco tempo depois do Integralismo ser perseguido pela polícia varguista.

A posição de Chefe Provincial do Paraná foi delegada ao advogado e professor Manoel Vieira Barreto de Alencar⁵⁵ (a partir da nomeação feita pelo chefe nacional Plínio Salgado). Nesta hierarquia, Jorge Lacerda ficou encarregado da chefia e redação do principal jornal integralista do Paraná, o semanário *A Razão*, editado em Curitiba. Seguindo os protocolos para os jornais integralistas, Lacerda solicitava mensalmente aos chefes dos núcleos municipais paranaenses o envio de relatórios das atividades cotidianas desenvolvidas pelos camisas-verdes, fator que contribuiu para um estreito relacionamento de Lacerda com militantes do interior do Estado, os quais tinham forte apreço pela sua figura de liderança, pois por muitas vezes, Jorge Lacerda substituiu o Chefe Provincial nos eventos do movimento.

Apesar de o jornal apresentar-se como porta-voz da Província do Paraná, na maioria de seus números há um grande destaque para as atividades integralistas dos núcleos vizinhos, do Estado de Santa Catarina, com o qual Jorge Lacerda mantinha estreitas relações. No primeiro número do *A Razão*, se noticiava que Santa Catarina “já conta com 10.000 camisas-verdes. É interessante observar que destes 10.000, 8.000 são operários, o que vem demonstrar que o Integralismo é a grande ideia do proletariado brasileiro”.⁵⁶ Certamente, há um exagero nos números atribuídos ao número de militantes do movimento no Estado vizinho, sobretudo no que se refere ao número de operários que aderiram à AIB. Nota-se que ampliar os números, dando destaque ao crescimento dos núcleos de outros Estados, pode ter sido utilizado como uma estratégia discursiva para estimular a atuação dos núcleos integralistas, a fim de angariar cada vez mais novos adeptos e simpatizantes ao movimento. É uma hipótese plausível tendo em vista as menções e homenagens realizadas na imprensa para os núcleos mais atuantes, inclusive, os protocolos do movimento previam honrarias aos núcleos mais atuantes em prol da causa integralista. O título de “Cidade Integralista” era um destes exemplos de reconhecimento da militância por parte da cúpula do movimento.

Em sua estreia como Diretor e Redator do jornal *A Razão*, Jorge Lacerda veiculou um texto de sua autoria na primeira capa do jornal. Não por acaso, a escolha do texto foi simbólica à data de estreia do jornal integralista, qual seja, primeiro de maio, o dia do

⁵⁵ Manoel Barreto Vieira de Alencar nasceu em Mata Grande, no Estado de Alagoas na data de 20 de fevereiro de 1873 e faleceu em 18 de janeiro de 1960. Casou-se com Ismênia Miró Alves, em data de 28 de janeiro de 1900 na Igreja Nossa Senhora da Conceição no município de Palmeira, Estado do Paraná, no qual estabeleceu sua carreira como professor de Direito e advogado. Nos anos trinta, foi escolhido como Chefe Provincial da Ação Integralista Brasileira no Paraná e ocupou este cargo até a extinção da AIB.

⁵⁶ *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p. 1. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

trabalhador. Em um texto didático, dividido em oito tópicos, Jorge Lacerda se dirigiu aos Operários de forma bem clara, denotando o seu pensamento em relação ao tema da economia e do lugar dos trabalhadores no ideário integralista:

AO OPERÁRIO

O que o integralismo quer:

1. A organização de todas as classes em sindicatos.
2. Os sindicatos escolhendo os Prefeitos, os Presidentes do Estado e o da República. Tudo poderás assim escolher até o Presidente da República. Já tinhas pensado nisso: Sabias já que o Integralismo quer que os governos sejam eleitos pelas classes e não pelos partidos políticos:
3. Salário mínimo, isto é, a decretação de leis que conforme o trabalho e conforme o lugar, proibam que te paguem um salário tão pequeno que não chegue para viver com conforto e boa alimentação, e que não tenhas o necessário para a tua família.
4. Organização de um serviço nacional de assistência operária, imediata, que te dê instrução, boa saúde, higiene, a ti e a teus filhos. Enquanto não tomar conta do governo, iremos organizando esse serviço, particularmente.
5. O controle, pelo governo, de todas as atividades econômicas nacionais, de modo que determinam o fechamento das fábricas ou a diminuição dos salários.
6. O trabalho como única base para ter direitos. A não serem os inválidos e as crianças só terá direitos no regime integralista, quem trabalhar. Os integralistas dignificarão o trabalho.
7. A subordinação dos interesses individuais aos interesses da Pátria. Os integralistas não permitirão direitos contra os interesses da Nação.
8. Um governo forte, eleito pelas classes, e que não dependa de partidos, nem de Estados, para realizar tudo isto.

Operário humilde, honesto e patriota, eis aí algumas das verdades que precisas saber sobre o Integralismo. Quem te disser o contrário, mente e não quer que saibas o que é o Integralismo.⁵⁷

Nota-se claramente o desejo no ideário integralista, no sentido de controlar todas as atividades econômicas. Neste projeto, os trabalhadores estariam reduzidos a meros membros de sindicatos, com a sensação de uma participação política ativa. Para tanto, o projeto de assistência e seguridade social realizaria os anseios da classe operária, discurso que chamava a atenção de muitos trabalhadores. Em um dos convites constantemente veiculados no jornal *A Razão*, percebe-se esse discurso que visava atrair os trabalhadores. O convite ressalta: “Comparece às nossas sessões às sextas-feiras, à noite, na Sede Provincial, à Praça Tiradentes e lá não verás distinções de classes, pois encontrarás um

⁵⁷ *A Razão*, nº 01, 01/05/1935, p. 1. “Ao Operário!”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

irmão em cada camisa-verde!”⁵⁸. Certamente, esse era um dos tons dos discursos fascistas, o qual foi absorvido pela máquina simbólica integralista. A estética criada pelas camisas-verdes daria a sensação aparente de igualdade e identidade entre os pares, sem distinção de classes, ao menos aparentemente. Possivelmente, este discurso de construção de um movimento que não distinguia as classes, pode ter atraído vários trabalhadores para o movimento integralista.

Em outro discurso direcionado aos operários, Jorge Lacerda foi mais incisivo:

Operário Brasileiro! Para seres integralista, basta um pouco de reflexão. O Comunismo é uma doutrina exótica, que nem na Rússia está dando resultados. O Integralismo, ao contrário, nasceu no Brasil, nasceu dos estudos de Tavares Bastos, dos homens do Império, de Alberto Torres, de Bilac, de Oliveira Vianna e dos sociólogos brasileiros. Há diante de ti, pois, 2 vozes. A voz da Rússia e a voz do Brasil! AGORA, RESPONDE OPERÁRIO BRASILEIRO!⁵⁹

Além de reforçar sua mensagem ao operariado brasileiro, instigando o nacionalismo dos trabalhadores, Jorge Lacerda deixa transparecer o seu pensamento acerca das origens do movimento integralista e das bases que o fundamentam. Neste sentido, Jorge Lacerda, apesar de não negar explicitamente a inspiração dos movimentos fascistas europeus no Integralismo, ressalta sua repulsa a doutrinas exóticas, destacando que as raízes do Integralismo se encontram no pensamento intelectual autoritário brasileiro do início do século XX e dos estudos de sociólogos que estudavam os problemas sociais brasileiros e projetavam a nação idílica.

Importante destacar que Jorge Lacerda, passado algum tempo de sua atuação no jornal *A Razão*, mais especificamente no final do ano de 1937 em sua formatura no curso de Medicina, manteve-se coeso em relação à origem autóctone do Integralismo. Um ponto interessante abordado por Jorge Lacerda em seu discurso é a relação entre raças e nações. Acostumado com as constantes críticas do movimento integralista ser uma cópia fiel dos fascismos europeus, em especial do Nazismo, o estudante/militante aproveitou o momento para rebater com vigor as teses médicas propagadas a respeito da superioridade racial e posicionar-se indiretamente quanto à diferenciação do Integralismo para outros movimentos fascistas:

⁵⁸ *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p. 1. “Ao Operário!”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁵⁹ *A Razão*, nº 3, 17/05/1935, p. 5. “Ao Operário: O que o Integralismo combate!”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Os que se proclamam raças superiores, enganam-se ou tentam iludir. Pesquisas antropológicas revelaram que cada grupo nacional, cada povo é composto de várias raças. As grandes nações hodiernas não são constituídas de raças puras.⁶⁰

Obviamente que neste discurso, Jorge Lacerda não faz referência diretamente ao Integralismo, à sua inspiração e formação, contudo, percebe-se claramente o pensamento de Jorge Lacerda em relação ao nacionalismo e especificamente à construção das nações por diversas raças e culturas. Possivelmente, Jorge Lacerda, em uma posição como descendente de gregos, estranho ao povo brasileiro, pode ter se sentido atraído pelo ideal integralista pelo discurso da integração das raças, culturas e povos, fator que o manteve ligado à doutrina integralista por mais de uma década.

No tocante à esta temática do nacionalismo, em um texto crítico ao governo de Santa Catarina, Jorge Lacerda deixa transparecer elementos essenciais do que ele considerava os pilares de uma nação:

Os argumentos com os quais o senhor pretende acusar os integralistas de criminosos, de perturbadores da ordem, são eminentemente pueris, são supinamente ridículos. Não tocarei neles. O que porém me causou um dó profundo, foi um dos trechos finais de seu longo ofício, que refletia com uma lucidez de sol ao meio dia, a sua ignorância absoluta a respeito da doutrina integralista. Vejamos o que o senhor disse: “Pregam ainda, francamente (os integralistas) a mudança do regime, pois um dos pontos essenciais da doutrina integralista é acabar com o Estado e com o Município!

Oh santíssima ignorância! Oh ignorância que justifica os erros e que perdoa crimes! (leitores, risum teneatis? **[sofrereis o riso]**).

Ora senhor bacharel, com que facilidade, o senhor diz disparates! Saia agora de seu gabinete e ao primeiro integralista que não for bacharel, que o senhor topar, pergunte algo sobre o Estado e o município no Estado Integral, que ele lhe dirá sem pestanejar: “O Integralismo quer a centralização política e a descentralização administrativa!”. Talvez o senhor não compreenda estas coisas...

“O Integralismo não destruirá o Município como a sua ignorância, a respeito do Integralismo, alardeia, mas fará do Município, realmente a célula fundamental da organização política do país, sendo mantida, portanto a autonomia municipal. E isto é bem diferente do que se dá atualmente, onde assistimos a uma crescente redução das autonomias municipais, em benefício de um crescente aumento dos poderes provinciais, como assinala o nosso grande companheiro Oliveira Vianna. Quanto ao Estado, ele passará à categoria de Província. Talvez o senhor não compreenda isto também. Mas eu explico...

O Estado atualmente é uma verdadeira republiqueta porque tem larga autonomia, tem seus “exercitozinhos”, tem a sua própria constituição,

⁶⁰ LACERDA, Jorge. Discurso de formatura em Medicina, 1937.

seu próprio hino, sua própria bandeira, seu próprio ensino, faz até empréstimos à vontade.

O Integralismo acabará com isto, pois teremos então no Brasil, uma só constituição, uma só política sob um comando nacional, formando a Milícia de Segurança Nacional, paga pelos cofres federais e o ensino e a justiça serão federais e teremos então um só Hino e uma só Bandeira! O senhor já apreendeu muito e eu não tenho mais tempo a perder. O senhor deve ler um pouco mais, pois cultura e erudição não fazem mal a ninguém...⁶¹ (Grifo nosso)

Neste texto, Jorge Lacerda dá destaque aos elementos estruturais de uma nação, a partir dos quais a nação integralista seria construída. Primeiramente, ressalta que o Integralismo defendia um Estado centralizado politicamente e descentralizado administrativamente. Nesta salvaguarda dos valores nacionais, o estado centralizado garantia diretamente os recursos para o ensino e a justiça, que seriam de competência federal. Por outro lado, Lacerda constata que os Estados divididos criam culturas e identidades desvinculadas da nação, e no intuito de fortalecer o pertencimento a um grupo por seus vínculos culturais e históricos, o país teria apenas um hino e uma bandeira. Nesta nação integral, o município seria considerado uma célula fundamental da organização política, regido por um único partido, o da Ação Integralista Brasileira e submetido à um Estado centralizador, que na linguagem integralista seria denominado de Província, termo utilizado na organização interna da AIB. Estes elementos constituem parte do pensamento nacionalista de Jorge Lacerda, que dialoga intimamente com o pensamento de Plínio Salgado, o qual previa uma nação autônoma a partir da construção de um Estado Integral, unificado e harmônico entre etnias, culturas e classes.

No segundo número do periódico, na mesma página em que citou o desaparecimento de mais um partido político, referindo-se à Aliança Nacional Libertadora que teria se dividido em trotskistas, leninistas e marxistas, o jornal publicou um texto interessante sobre sua posição nacionalista, possivelmente de autoria de Jorge Lacerda, intitulado “O movimento nacionalista na África do Sul – relatada em Carta, por uma Senhorita, a um auxiliar de “*A Razão*”:

É interessante se observar que os movimentos nacionalistas já despontam em todas as partes do mundo. E na Índia, na China, no México, nos Estados Unidos, em toda Europa, no Peru, na Argentina, no Brasil e agora como saberá o leitor, lá no sul da África em Johannesburgo. O nosso companheiro Lourival Wendler, auxiliar da “A

⁶¹ *A Razão*, nº 15, 10/08/1935, p. 1 e p. 8. “Carta aberta ao senhor Chefe de Polícia de Santa Catarina”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Razão”, corresponde-se com muitas partes do globo. A mais interessante de suas correspondências, foi a que teve com uma senhorita de Johannesburgo, na África do Sul. Veja o leitor como ela escreve ao nosso companheiro (traduzido do inglês): “Esse movimento integralista é muito interessante, e eu te pelo que me contes mais a respeito dele. Nós aqui, temos os camisas-pardas, lutando nesta Província. Aqui em Johannesburgo, eles realizam os seus ‘meetings’, nas escadarias do Town Hall, todos os domingos à noite. Estes ‘meetings’ nunca terminam, sem uma ‘pancadaria’ e inúmeras prisões. Nos 2 últimos domingos, 200 policiais afastaram o povo do Town Hall, evitando assim os meetings dos camisas-pardas. Agora, porém, eles têm permissão para realizar quantos comícios quiserem. Os camisas-pardas ultimamente têm tido tantos gastos na campanha, que ficaram com pouco dinheiro em caixa. De amanhã em diante à noite, eles darão bailes a fim de ter dinheiro suficiente para pagar suas despesas. Eles pediram a minha orquestra para tocar nesses bailes. Assim, não fiques surpreendido, si um dia te escrever contando, que liguei com o ‘olho inchado’, ou coisa parecida, pois estou certa que haverá ‘barulho’ antes de terminar o baile. Veja o leitor esta carta interessante, que estes movimentos nacionalistas, são fenômenos da época, que ninguém pode contrariar. É a mocidade de todo o mundo que se levanta e exclama. O SÉCULO NOS PERTENCE!⁶²

Rapidamente, o jornal *A Razão* situou a Ação Integralista Brasileira entre os movimentos nacionalistas ao redor do mundo. Como o Integralismo era um movimento fascista, compartilhava da luta universal contra o comunismo e o liberalismo, tido como materialistas, individualistas e desagregadores das relações humanas. O texto nos traz uma característica marcante dos primeiros passos dos movimentos fascistas: os encontros em público e a violência. Certo que, tratar a violência como algo benéfico para a nação não seria bem-vindo em um jornal que estava começando, o jornal *A Razão* criticou a ferocidade dos camisas-pardas sul africanos, com o intuito de contrastar e demonstrar que o Integralismo era um movimento agregador de forças e não um movimento violento, característica que também se mostrou presente na história do movimento integralista.

A nota também nos traz outra característica essencial dos movimentos fascistas, sua “suavização” e transformação em partido político, realizando comícios, eventos sociais e substituindo a “pancadaria” por eventos formais como bailes para arrecadar fundos para o movimento. Porém, mesmo com esta nova roupagem partidária, a suposta correspondente alerta para a possibilidade de pessoas saírem com “olhos inchados” destes bailes. Por fim, a notícia veiculada refere-se que os movimentos fascistas, nacionalistas são fenômenos naturais que não podem ser contrariados, são frutos da mocidade que se

⁶² *A Razão*, nº 2, 10/05/1935, p. 3. “O movimento nacionalista na África do Sul”. Espaço Delfos de Documentação – PUC/RS.

levanta para o mundo. Como jovem, diretor e redator de um movimento nacionalista, Jorge Lacerda se inclui no rol e compartilha desta mocidade combatente com ideias políticas.

No mesmo número, o jornal veiculou o *modus operandi* da Ação Integralista no Paraná. Rapidamente, a doutrina de Plínio Salgado estendia-se ao interior do Estado e seus distritos. Um dos núcleos de maior expressividade da Província do Paraná, Rio Negro, sob a liderança do Coronel Eugenio La Maison⁶³, empresário do ramo ervateiro e madeireiro, de forte influência na região, na qual empregava boa parte dos moradores, era constantemente mencionado nas páginas do periódico informando sobre o crescimento do núcleo nos distritos mais distantes da sede. Jorge Lacerda se fez presente em um desses eventos:

Uma enorme multidão de pessoas, estranhas ao movimento, aglomerava-se na praça. De Mafra, vieram inúmeros ferroviários, assistir ao juramento. Às 14:30, o Chefe Municipal Cel. Eugenio La Maison, antes de tomar o juramento dos novos inscritos, profere um eloquente discurso, discorrendo sobre a grande responsabilidade do juramento que ia ser prestado naquele instante. Em seguida, 168 pessoas diante das bandeiras Nacional e do Sigma, que tremulavam no coreto da praça, proferiram, o seu juramento, no meio da mais intensa vibração patriótica. Inúmeros, não puderam fazer o juramento, porque chegaram tarde. Dentro de algumas semanas, jurarão mais 100. No meio de grande entusiasmo usou da palavra o companheiro Jorge Lacerda. Com eloquência discorreu sobre o Operário e o Integralismo, atacando o comunismo. Depois de falar sobre a situação do país, apontou aos operários, os seus inimigos na hora presente. [...] Antes de ser encerrado o comício, Jorge Lacerda levantou Anauês ao Chefe Nacional, à Revolução Integralista, ao proletariado brasileiro e aos 168 camponeses que ali estavam.⁶⁴

A nota acima explicita um dos elementos centrais combatidos pelo fascismo: o comunismo. Jorge Lacerda em seu discurso, enfatizava que o comunismo deveria ser combatido sob a bandeira patriótica, a partir da Revolução Integralista. É preciso destacar também o grupo que estava fazendo juramento neste evento em Rio Negro, os

⁶³ Coronel Eugenio La Maison foi um dos industriais mais importantes do noroeste de Santa Catarina, tendo grande prestígio político e econômico no município de Rio Negro. Por sua influência política, tornou-se um o chefe do núcleo integralista no município de Rio Negro, trazendo em torno de sua liderança muitos camponeses e trabalhadores ligados ao seu poderio na região. Uma análise aprofundada sobre a atuação integralista e a influência de Eugenio La Maison na região de Rio Negro, pode ser conferida no Capítulo III, subtítulo 3.1.2 “A porção sul – A cidade polo de Rio Negro”, 115-123p. da tese: As paixões pelo Sigma: Afetividades políticas e fascismos, do historiador Rafael Athaides.

⁶⁴ *A Razão*, nº 2, 10/05/1935, p. 1. “168 camponeses entraram no dia 1º de maio, em Rio Negro, nas fileiras do Sigma: O juramento na Praça Pública”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

camponeses, em sua maioria trabalhadores em fazendas de madeira e erva-mate, foram rapidamente atraídos para o movimento, seja pelo discurso sedutor do Integralismo que exaltava a classe trabalhadora, ou sobretudo pela influência exercida pelo Chefe do núcleo integralista local, o Coronel Eugenio La Maison, influente empresário da região do município de Rio Negro.

Em outro momento, Jorge Lacerda continuou seu embate contra o comunismo. Desta vez, personificou os ideais da Ação Integralista Brasileira na figura de Plínio Salgado e provocou os comunistas:

Os integralistas erguendo a voz e falando em Deus, Pátria e Família, sempre ouvem os mesmos uivos saídos das guelas revoltadas da mesma cainçalha. Plínio Salgado, o Cavaleiro Andante do Ideal do Sigma, com sua simplicidade impressionante, com sua eloquência extraordinária, com a força de sua cultura e de sua fé, desperta as energias adormecidas do Brasil! E os cães continuam a ganir, porque pouco importa que se fale em ideia! Eles, coitados, não compreendem ideais, porque não têm espírito; querem o osso, porque têm somente estomago...Aos cães miseráveis e desprezíveis, teremos a mordada.⁶⁵

Em face destes discursos exaltados de Jorge Lacerda, comparando comunistas a cães, sem espírito, miseráveis e desprezíveis, percebe-se que havia alguns limites em seu caráter “humanista” ressaltado por seus biógrafos sobre a sua fase integralista na década de 1930. Certamente, o elemento político traçava as características de seu pensamento e as restrições se ampliavam. Além do comunismo, Jorge Lacerda criticou taxativamente a maçonaria, a liberal democracia e os indecisos políticos.

Ao mesmo passo em que Jorge Lacerda tecia suas críticas aos seus inimigos políticos, delineava os resultados da intensa militância integralista em diversos Estados. Em um texto rememorando as atividades do 2º Congresso de Petrópolis, demonstrou o avanço integralista que unia Estados longínquos, diversos profissionais e crenças distintas:

E a quantos milagres não assistimos nesses dias! Paulistas de braço com gaúchos, paraenses em conversa com catarinenses, paranaenses com baianos, o Brasil Norte abraçava o Brasil Sul, com o largo amplexo da verdadeira fraternidade. Nos hotéis, em extensas mesas, cejavam juntos, integralistas de toda a parte, como se já fossem velhos conhecidos! No grandioso desfile, médicos, advogados, militares,

⁶⁵ A *Razão*, nº 7, 15/06/1935, p. 1. “Deixemos que os cães ladrem...”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

sociólogos ao lado de operários e de estudantes, marchavam fraternalmente pelas ruas petropolitanas. No Congresso Integralista, diante das 23 delegações, não vimos 23 vaidosas bancadas de Províncias, mas unicamente a grande Bancada do Brasil! Vimos um pastor protestante abraçando debaixo de aplausos, um padre católico, inflamados pelo mesmo ideal da grandeza da Pátria. Vimos simples operários, chegando a Petrópolis, depois de marcharem a pé, dezenas de quilômetros! Era a unidade espiritual do Brasil, feita sem leis, nem decretos! E cada vez mais, crescia em nós a admiração por aquele que realizou esse milagre, por Plínio Salgado, este caboclo glorioso que desceu dos sertões verdes da Pátria para salvar o Brasil!⁶⁶

A integração entre diversas etnias, setores profissionais e religiões, a espiritualidade e a harmonia entre os militantes integralistas, tornaram-se eixos de vários textos veiculados na imprensa. Possivelmente, esta coesão apresentada pelos militantes em eventos e jornais possa ter contribuído para a atração da sociedade e inserção de novos adeptos ao movimento. O tom de integração era frequentemente ressaltado nos textos veiculados no jornal *A Razão*, desta forma, buscava-se construir a imagem social do Integralismo, distinguindo-o de outras doutrinas políticas, inimigas, mas também dos congêneres fascistas de outros países, que eram conhecidos pela violência, brutalidade e desordem em manifestações públicas, como é o caso do movimento fascista sul-africano supramencionado.

As acusações de que o Integralismo era uma cópia dos movimentos fascistas europeus, não eram novidades no cotidiano dos militantes integralistas, e legaram esforços aos doutrinadores do jornal *A Razão* para tentar situar os pontos em comum, mas principalmente as distinções entre o Integralismo e seus irmãos europeus. Em um texto intitulado, “Integralismo, Fascismo e Hitlerismo”, veiculado no jornal *A Razão*, buscou-se separar a imagem entre os movimentos, ressaltando a missão inovadora do Integralismo:

Desde o primeiro dia tenho dito e repetido que o Integralismo é completamente diferente do Fascismo e do Hitlerismo, porque a nossa missão é muito maior. Na Itália e na Alemanha existia anteriormente o “espírito nacional consciente”, existia uma Nação. No Brasil nada disso existiu. Cumpre criar a Nação. Criar uma Nação e fazer coisa absolutamente nova. Sobre essa base nova, lançar os lineamentos de uma civilização também nova. Não temos aqui os resíduos de civilizações mortas. Não temos aqui de carregar, como Zaratustra, um cadáver às costas. O povo é criança, país é jovem, imensas as reservas

⁶⁶ *A Razão*, nº 9, 28/06/1935, p. 1. “No Congresso de Petrópolis”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

de energia. É preciso criar a Nação. Essa obra exige ordem. Na anarquia nada se fará. Não estamos fazendo trabalho para um quadriênio, nem para um decênio, mas estabelecendo tarefas para várias gerações. Isto que o Integralismo está fazendo foi adivinhado por Olavo Bilac e por Farias Brito. Este grande filósofo no “O mundo interior”, escreve estas palavras que têm um impressionante tom profético: “Como que se escuta o rumor de uma marcha que se aproxima, um grande exército salvador, anunciando a aurora de tempos novos”. A milícia integralista era a realização da profecia de Farias Brito. O sinal da alvorada. Ela, mesmo agora, que objetivamente não existe, é viva nos corações, porque não é uma milícia de armas, porém de almas. E se alguém não entender isto, guarde para que seus netos leiam e eles entenderão.⁶⁷

Aos poucos, Jorge Lacerda, foi delineando as fronteiras do seu pensamento em reação à integralista, incluindo as distinções com seus irmãos fascistas e formando a linha de combate do jornal *A Razão*, com ênfase para os temas: comunismo, o liberalismo, os abusos dos governos estaduais e municipais, e em certa medida ao elemento judeu.

Sabe-se que o antissemitismo serviu de base ideológica para vários movimentos autoritários, fascistas e governos durante a primeira metade do século XX, transformando-se em tema corrente no cenário cultural, político e social na Europa. A ideia de que existia uma conspiração judaica para tomar o poder mundial, se materializou em obras, discursos de políticos e de jornais ao redor do mundo, especialmente dos fascismos, no qual incluímos a Ação Integralista Brasileira, movimento fascista de maior expressividade fora da Europa. No Brasil, as manifestações antissemitas ganharam destaque durante os anos 30. Setores das elites políticas e intelectuais passaram a observar os judeus como os causadores de todos os males.⁶⁸

No governo Vargas, por exemplo, o antissemitismo materializou-se em negações de vistos para estrangeiros de origem judia e até mesmo no célebre caso de Olga Benário, deportada para os campos de concentração nazistas da Alemanha. Influenciado por todo esse pensamento da época, um dos principais líderes da Ação Integralista Brasileira, Gustavo Barroso⁶⁹, delineou seu pensamento sobre a questão judaica em sua obra “O que o integralista deve saber”:

⁶⁷ *A Razão*, nº 13, 30/07/1935, p. 3. “Integralismo, Fascismo e Hitlerismo”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁶⁸ Para maiores informações a respeito do antissemitismo no Brasil da década de 1930, ver: (FILHO, 2019).

⁶⁹ Gustavo Adolfo Luiz Guilherme Dodt Barroso nasceu em 29 de dezembro de 1888 em Fortaleza, Estado do Ceará e faleceu em 03 de dezembro de 1959. Atuou como advogado, professor, político, contista, folclorista, museólogo, cronista, ensaísta, romancista e tradutor. Foi um dos líderes nacionais da Ação Integralista Brasileira, apresentando como defensor de um viés antissemita no movimento. Possui uma vasta obra de 128 livros. Na sua trajetória, utilizou diversos pseudônimos como: João do Norte, Nautilus, Jotanne e Cláudio França.

Ninguém combate o judeu porque ele seja de raça semita nem porque siga a religião de Moisés. Mas sim porque ele age politicamente dentro das nações, no sentido de um plano pré-concebido e levado por diante através dos tempos” (BARROSO, 1935, p. 119).

É importante ressaltar que Gustavo Barroso, traduziu para o português a obra “Protocolos dos Sábios de Sião”, panfleto criado na Rússia czarista sobre a suposta conspiração dos judeus para conquistar o mundo. Em sua percepção, o problema judaico estaria voltado à questão política e à uma suposta conspiração judaica nos bastidores das nações. Obviamente que, pelo movimento integralista exaltar a unidade nacional e a integração das raças, atacar diretamente os judeus do ponto de vista étnico, não soaria bem para as comunidades israelistas e demais comunidades étnicas presentes no território nacional, visto que a AIB buscava manter uma boa relação e atingir o maior número de adeptos onde havia instalado núcleos. Geralmente, quando se referiam ao elemento judeu, suavizavam o discurso se referindo ao judeu de fora do país, ou ao caráter do judeu desonesto que visava enriquecer e ganhar poder, via política ou economia.

Desta forma, o antissemitismo de viés fundamentalmente político, influenciou muitos discursos e atitudes intimidadoras contra judeus Brasil afora. No jornal *A Razão*, apesar de veicular poucas matérias sobre os judeus, se compararmos a outros temas centrais para o Integralismo como o comunismo e o liberalismo, percebe-se que este tema não era deixado de lado. Quando se referia ao elemento judeu, na maior parte das matérias era realizada uma relação quase automática com o comunismo, como se os judeus estivessem revestidos de uma roupagem política para ganhar vantagem, causando assim os males do mundo moderno e da sociedade brasileira. Rafael Athaides (2012), demonstrou, em sua tese, que os principais textos antissemitas veiculados no jornal *A Razão* eram de autoria de um personagem com pseudônimo de “João do Sul”, que atacava deliberadamente os judeus da Europa. Contudo, as manifestações antissemitas limitavam-se às bravatas discursivas do jornal.

Jorge Lacerda, foi ganhando aos poucos mais espaço no jornal e definindo os inimigos do Integralismo, e conseqüentemente seus próprios inimigos. Em um de seus textos mais combativos no jornal, Jorge Lacerda destacou o movimento integralista como uma nova era, em face de uma “geração velha”, a qual deveria ser combatida com todas as forças:

A LUTA DE DUAS GERAÇÕES

Estamos assistindo agora no crepúsculo do século XX, o conflito de duas gerações! Uma geração velha e cambaleante tenta lutar ainda num supremo e derradeiro esforço com uma geração moça que já vem despontando vitoriosa. É a luta decisiva entre duas Civilizações! Uma civilização burguesa, materialista, treme diante de uma nova Civilização heroica e formidável que se ergue nos ombros dos moços! O Integralismo veio despertar no Brasil, esta luta gigante. E as energias moças da Raça que foram despertadas, imprimiram um novo ritmo de vida e aceleraram o choque dessas duas épocas e dessas duas mentalidades. E hoje mesmo, em quanto lares brasileiros vemos pais cheios da velha mentalidade liberal democrata, discutindo com seus filhos que defendem uma ideia nova, a ideia integralista! Quantos pais comunistas ouvem no recesso de seus lares, os anauês empolgantes da mocidade sadia de seus filhos! Camisas-verdes! Nós somos a força barbara da Terra que se levanta! Somos uma Civilização que se desponta! Somos a nova Geração!

Em São Paulo, quando o nosso deputado Fairbanks, do alto de uma tribuna anatematizava uma civilização e um regime decadentes, as galerias estrugiam com o fragor de seus aplausos.

Cirillo Junior, a frente de 57 deputados, tentava defender a apodrecida liberal democracia. Porém, no meio das galerias, que prorrupiam em estrepitosos anauês, destacava-se o filho do próprio Cirillo Junior que aplaudia o deputado integralista. Era a geração nova que se erguia revoltada contra a velha! E no fim da sessão, quando centenas de camisas-verdes foram felicitar o nosso deputado Fairbanks, o filho de Cirillo Junior, não se conteve e abraçou-o exclamando: “META O PAU NO VELHO! ”. Nesses pequenos fatos, é que percebemos nitidamente a luta de duas gerações.⁷⁰

Jorge Lacerda, assim como a maioria de seus companheiros militantes, tais como Rocha Loures Sobrinho, o qual tinha a sua mesma idade, entre outros, faziam parte desta nova geração. O combate à velha geração era uma tônica nos movimentos fascistas, que se apresentavam como uma nova e única possibilidade de regeneração da nação, para tanto, quaisquer resquícios de outras ideias, especialmente as ligadas a gerações anteriores deveriam ser combatidas. O texto ressalta que o combate às velhas gerações poderia superar até mesmo os laços familiares, exemplificado na relação entre Cirillo Junior e seu filho, que apresentavam pensamentos políticos diferentes.

Tendo em vista que a maioria dos militantes, assim como Jorge Lacerda, tinham menos de 30 anos, o discurso da nova geração deve ter agradado a muitos, porém, vale ressaltar que o Chefe da Província do Paraná, Manoel Barreto Vieira de Alencar era um senhor de idade, que nasceu em pleno século XIX, pertencente à uma antiga geração.

⁷⁰ *A Razão*, nº 03, 17/05/1935, p. 1. “A Luta de Duas Gerações”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Certamente, como o texto expressa, a antiga geração se refere diretamente à liberal democracia, contudo, a publicação fervorosa pode ter gerado desconforto entre os militantes mais velhos do movimento integralista.

Os jovens militantes Jorge Lacerda e Rocha Loures Sobrinho, não economizavam tinta para combater o ‘velho pensamento político’. Em um tom moderado, veicularam o seguinte texto:

Há mestres por este Brasil afora, que olhando para o futuro, encantam o século do lampeão e da carreta puxada a bois... Nada de progresso de espírito... E o interessante é que se revoltam contra a Marcha do Século. Por isto, é que o Integralismo, que é a doutrina atual e que construirá a grande Civilização do Futuro, é tão combatido por eles... E há exemplo em todo o Brasil, destes Mestres que nos combatem propagando ideias velhas e empoeiradas. Há muitos, que por dezenas de anos propagam doutrinas, mas até agora não contam com 2 adeptos sequer... O Integralista tem que se tornar interessante, mesmo que eles não queiram, pelo seguinte: Plínio Salgado, um simples caboclo dos sertões de São Paulo, em menos de 3 anos de propaganda de sua doutrina, já conta com 400.000 brasileiros que juraram diante da vida e diante da morte, acompanha-lo na grande luta...⁷¹

Além do excesso numérico de membros do Integralismo, já em maio de 1935, dados impossíveis de serem constatados, a publicação ressalta a Ação Integralista com uma roupagem modernizante, ao menos, no tocante a renovação e progresso de espírito. Em tom irônico, o texto utiliza do termo “mestres”, provavelmente para não atingir aos militantes com idade mais avançada, a exemplo do Chefe Provincial Manoel Barreto Vieira de Alencar. Percebe-se que, o intuito desta mensagem visa demonstrar que a velha geração deve dar lugar para a nova geração, com a qual já aprendeu as lições ensinadas por estes mestres e as transformaram em uma nova doutrina. Neste caso, a doutrina integralista de Plínio Salgado.

O texto acima demonstra como seria a linha editorial do jornal e neste sentido, os jovens do movimento e responsáveis pelo *A Razão* eram os que tinham mais espaço dentro do periódico. Talvez seja por este motivo, que o Chefe Provincial Vieira de Alencar teve uma atuação tímida no periódico, com poucas publicações. O historiador Rafael Athaides destaca que:

Discreto, ‘o velho’ pouco aparecia no período *A Razão*; escreveu especificamente para a folha apenas duas vezes: uma no número inaugural (01/05/1935), outra por ocasião do aniversário da Província

⁷¹ *A Razão*, n° 1, 01/05/1935, p. 2. “Mestres que envelheceram”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

(23/07/1935). Seus textos contrastam com a militância combativa e às vezes truculenta dos jovens; parecia-se muito mais com um brilhante advogado (o que de fato era), tentando convencer os homens da justeza de sua causa. (ATHAIDES, 2012, p. 111).

Percebe-se que o periódico integralista *A Razão*, era um jornal extremamente ligado à esta nova geração, visto que era comandado pelos jovens universitários Jorge Lacerda e Rocha Loures Sobrinho, os quais “tomavam conta” dos espaços de publicações, frequentemente com críticas ácidas aos que consideravam seus inimigos. Se compararmos o perfil de idade dos líderes do jornal *A Razão* com o dos líderes do jornal *O Legionário*, outro periódico integralista paranaense surgido em 1937, no município de Castro, salta aos olhos a diferença de idades. No primeiro, jovens universitários, sem qualquer atuação na imprensa, no segundo, homens de mais idade, políticos e conhecidos da sociedade local. Neste sentido, nota-se que o jornal *A Razão*, além de sua roupagem estética, com muitas imagens, colunas e reportagens diferentes, apresentava-se como um jornal que representava a “Nova Geração”.

Apesar de criticar severamente as antigas gerações, havia ressalvas referentes a elas, especialmente quando o intuito era rememorar os “grandes heróis da Pátria”, que em outrora, envidaram sacrifícios em prol da nação. O heroísmo patriótico, frequentemente era recordado pelos integralistas em datas comemorativas. Neste caso, a épica Batalha do Tuiuti, ocorrida no dia 24 de maio de 1866, uma das mais sangrentas da Guerra do Paraguai, foi lembrada por Jorge Lacerda como um exemplo a ser seguido pelos brasileiros:

Evoquemos os Heróis!

Hoje comemoramos com orgulho, a vitória da maior batalha campal do continente sul americano, conquistada pelo gênio guerreiro do general Ozório, o CENTAURO DOS PAMPAS! Ozório foi um dos nossos! Sua espada atendia a voz da Pátria e nunca a voz dos políticos! Foi um grande brasileiro, foi um verdadeiro integralista!

Camisas-verdes! No dia de hoje, evoquemos o espírito de Ozório, o espírito também de todos os heróis, que no fragor imortal das nossas batalhas, lutaram pela glória do Brasil! Façamos esta evocação, nesta hora triste para a nossa Pátria, em que os políticos pretendem lançar a discórdia e a indisciplina no nosso Exército, neste instante em que o Brasil anda tão desacreditado no estrangeiro! Evoquemos o seu espírito, nestes dias, em que os quartéis já não dormem sossegados, em que a Pátria se desorganiza e em que o sinistro capitalismo internacional sonha com suas bandeiras negras, tremulando no topo das nossas alfândegas! Camisas-verdes dos sertões e das cidades, evoquemos também o espírito imortal de todos os nossos mártires, heróis e sonhadores, que tudo fizeram para despertar uma Nação que dormia! E

nesta hora, em que 400.000 patrícios já estão de pé, tenhamos a certeza de que, se nesta hora trágica da nacionalidade, os brasileiros não se levantassem, continuando “Deitados eternamente em berço esplendido”, da lousa fria dos túmulos se ergueriam, os fantasmas dos heróis das nossas batalhas que morreram sonhando com uma Pátria maior. E eles empunharam o chicote das iras patrióticas e ensinariam ao povo brasileiro a ter honra e a ter dignidade! Mas os túmulos não se quebraram, porque o Brasil na hora precisa se levantou, na estupenda legião dos camisas-verdes! E da grandeza ciclópica de nossas florestas, tirou o verde de sua camisa, e do esplendor eterno de nossos céus e dos nossos astros, arrancou o azul e branco de sua bandeira!⁷²

Um dos traços evidentes nos discursos de Jorge Lacerda é o do uso da linguagem litúrgica, a qual é muito presente em discursos cristãos. Apesar de Jorge Lacerda não ser adepto de nenhuma religião específica naquele momento, era muito hábil com a utilização de símbolos em seus discursos, promovendo textos e discursos eloquentes, carregados de emoções e, especialmente elementos que lembravam o Brasil e sua cultura. Para tanto, utilizava-se até mesmo de anacronismo, situando o general Ozório como “um dos nossos”, “um verdadeiro integralista” e de figuras mitológicas, caracterizando-o como o “Centouro dos Pampas”. A tônica espiritualista também se faz presente em seu discurso, conclamando para que os brasileiros evocassem o espírito patriótico dos heróis, sob a pena dos fantasmas dos heróis da Pátria levantarem-se de seus túmulos, empunharem seus chicotes para ensinarem ao povo brasileiro como ter honra e dignidade. Por fim, arremata seu discurso fazendo uma alusão às cores da bandeira integralista, remetendo o surgimento do Integralismo a algo tipicamente brasileiro, extraindo o verde das florestas e o azul e branco do céu e dos astros, que formariam os elementos simbólicos da estética integralista.

Como acima mencionado, Jorge Lacerda preocupava-se com os temas moralistas, com a dignidade e a honra da nação, que constantemente ele alegava estarem sob risco. Em um de seus textos, Jorge Lacerda criticou severamente a abertura de um cabaré em Curitiba com o nome Brasil, ressaltando que, “nós integralistas achamos que Brasil, é um nome próprio, é o nome de uma grande nação, é o nome da nossa Pátria e não o nome de um Cabaré!⁷³. Nota-se que Jorge Lacerda, além dos discursos dirigidos aos inimigos

⁷² *A Razão*, nº 4, 24/05/1935, p. 1. “Evoquemos os Heróis”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁷³ *A Razão*, nº 2, 01/05/1935, p. 3. “Desmoralizem ainda mais o Brasil”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

abstratos, geralmente a Liberal-Democracia e o Comunismo, o militante apontava sua espada moralista a casos concretos e, muito próximos, como o ocorrido em Curitiba.

Além de se preocupar com os acontecimentos da capital paranaense, onde residia, estudava e escrevia diariamente para o jornal *A Razão*, Jorge Lacerda mantinha uma estreita relação com os núcleos do interior, especialmente com os núcleos próximos à região dos Campos Gerais, nos quais se destacava a militância integralista dos municípios de Teixeira Soares, Castro, Rio Negro e Ponta Grossa, este último, de grande representatividade para a Ação Integralista no Paraná, devido ao grande número de adeptos e por comportar vários eventos de grande porte do movimento, como comemorações de aniversário da província e as visitas do Chefe Nacional Plínio Salgado que agitava a população do interior paranaense.

Devido à esta relação de Jorge Lacerda com os núcleos do interior, foram realizadas algumas inserções aos acontecimentos integralistas destes municípios, buscando compreender como se dava esta relação entre Jorge Lacerda, a chefia provincial, o jornal *A Razão* e os núcleos do interior. Estes estreitos contatos de Jorge Lacerda com militantes do interior e as constantes menções do jornal *A Razão*, buscavam demonstrar a coesão, harmonia interna do movimento e, especialmente a hierarquia existente entre a chefia da capital e dos líderes integralistas municipais.

2.2 Soldado integralista: a militância de Jorge Lacerda

Em pouco menos de dois anos, desde a sua fundação oficial em 1934, o Integralismo teve um crescimento em seu número de núcleos municipais e distritais e, conseqüentemente em seu número de adeptos. Neste sentido, o historiador Rafael Athaides fez um cotejamento minucioso entre os dados veiculados pela imprensa e as fontes locais do Integralismo, sendo estes os dados mais precisos em relação aos números do Integralismo no Paraná. O historiador afirma:

O número de núcleos apresentados oficialmente pelo Movimento também se aproxima da situação verificada nas fontes locais. Até fins de setembro de 1935, o Paraná possuía 31 núcleos municipais e 55 núcleos distritais (Monitor Integralista, n. 12, 03/10/1935, p. 2). Para 31 de dezembro de 1936, o Monitor apresentou 48 núcleos municipais, 86 núcleos distritais, 16 núcleos rurais e 5 núcleos em coordenação. Considerando que oficialmente havia 57 municípios e 149 distritos no Estado, o avanço integralista foi, de fato, surpreendente em pouco mais de 2 anos. Assim, nessa última data, no que tange ao número de núcleos,

a Província do Paraná era maior que algumas das mais antigas províncias da AIB (por exemplo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Pernambuco) e já ultrapassava a Província do Ceará, onde o Movimento teve explosiva aceitação (Monitor Integralista, n. 17, 20/02/1937, p. 4). Nesse quesito, o Paraná ocupava a 6ª posição, entre as maiores Províncias da AIB, em 31 de dezembro de 1936. (ATHAIDES, 2012, p. 141).

Apesar dos números geralmente serem exorbitados pelas fontes integralistas, é notório que houve um crescimento significativo da Ação Integralista neste Estado. Este crescimento se deve também às intensas atividades cotidianas organizadas pelos integralistas. Havia uma estrutura rigidamente organizada entre os núcleos de cidades maiores como Ponta Grossa, Rio Negro e Guarapuava, as quais se ligavam diretamente às cidades interioranas em seus arredores. As “bandeiras”, como eram chamadas as expedições irradiadoras do sigma tornaram-se grandes eventos para as populações dos municípios em geral, se por um lado, atraía o envolvimento dos integralistas, por outro lado chamava a atenção das autoridades locais, que ficavam receosas pelas grandes aglomerações de pessoas, eventos atípicos na política daquele período, que foi intensamente explorado pelos integralistas.

Ressalte-se que a Ação Integralista lançou seus tentáculos por todo o território paranaense. Para manter um controle efetivo sobre estes núcleos dispersos, a chefia provincial requisitava relatórios mensais dos núcleos municipais sobre as suas atividades cotidianas. Neste sentido, pode-se dizer que a Ação Integralista teve grande sucesso nesta política realizada corpo-a-corpo, pois foram inúmeros os eventos organizados pelo território paranaense.

Nestes eventos, geralmente Jorge Lacerda fazia-se presente, representando a chefia provincial, o jornal *A Razão* ou como militante, orador apaixonado pela causa integralista, contudo, deve-se destacar que devido a amplitude de alcance do sigma em território paranaense, o movimento precisou organizar-se melhor para a realização destas caravanas. Vê-se que, não expressamente definido e dividido, mas Jorge Lacerda aparece nas publicações do jornal geralmente em eventos realizados na porção sul do Estado, compreendendo os núcleos ligados ao município de Ponta Grossa, Rio Negro, núcleos próximos da capital e do litoral. Por outro lado, nos eventos de núcleos pertencentes à região centro-oeste e norte, como Guarapuava e Jacarezinho, o militante João Alves da

Rocha Loures Sobrinho fazia-se mais presente.⁷⁴ Não há nenhum documento que evidencie esta divisão e organização, contudo, é perceptível que esta divisão era uma forma de dividir as incumbências dos líderes integralistas, com o intuito de se fazerem sempre presentes nos núcleos de norte a sul do Estado.

No dia 23 de abril de 1935, fora realizado o 2º Aniversário do Primeiro Desfile Integralista do Brasil. Estes eventos, segundo o jornal *A Razão*, eram oportunidades para “realizar a unidade espiritual dos brasileiros”⁷⁵. Em vários Estados do país foram realizadas palestras e comemorações. O jornal rememorou as celebrações na Província do Paraná, destacando os discursos do chefe provincial e de Jorge Lacerda:

Na Sede Provincial, houve uma concorridíssima sessão. Com a presença do Chefe Provincial Dr. Vieira de Alencar, foi aberta a sessão às 20 horas e 30 minutos. Prestaram compromisso várias senhoras e senhoritas. Em seguida, o Chefe Provincial falou sobre o grande alcance daquela sessão, sendo muito aplaudido. Após, usou da palavra o acadêmico Jorge Lacerda, que em rápida oração, historiou o movimento desde o primeiro desfile, e referindo-se às incompreensões de muitos, apontou a anarquia reinante no país, terminando com estas palavras: *É nesta hora trágica da nossa Pátria, deste nosso pobre Brasil, onde com leis de segurança, cadeia e exílio, todos mandam e ninguém obedece, eu me conforto, quando no meio dessa anarquia, eu vejo ainda uma coisa, que sem leis de segurança e sem cadeias, um só manda e todos sabem obedecer!* Em seguida, no meio da mais profunda emoção, foi lida pelo Chefe Provincial, a magnífica oração, que naquela mesma hora, estava sendo ouvida em todo o Brasil. Antes de ser encerrada a sessão, foi cantando o hino Nacional e renovado o juramento de fidelidade ao Chefe Nacional.⁷⁶

O texto critica diretamente o governo de Vargas, apresentando-o como uma anarquia, pois mesmo com leis de segurança, prisões e exílio, não havia ordem. O intuito é contrastar com a rígida disciplina e obediência exaltados pela Ação Integralista Brasileira. Apesar dos conflitos internos do movimento, a nota busca defender a necessidade de uma hierarquia e de uma autoridade, personificada na figura do chefe nacional Plínio Salgado.

Jorge Lacerda, com pouco tempo de militância já se destacava entre os principais líderes integralistas do Paraná, especialmente nos eventos de divulgação do movimento,

⁷⁴ *A Razão*, nº 13, 30/07/1935, p. 6. “O norte do Paraná despertou sob a palavra do Sigma: A viagem triunfal dos nossos companheiros Nelson Lins e Rocha Loures”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁷⁵ *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p. 3. “A comemoração do Primeiro Desfile Integralista no Brasil: A sessão na sede provincial”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁷⁶ *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p. 3. “A comemoração do Primeiro Desfile Integralista no Brasil: A sessão na sede provincial”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

visando fortalecer alguns núcleos e criar novos. A militância não se restringia aos grandes eventos da capital, rapidamente o movimento cresceu e avançou com intensidade sobre a região dos Campos Gerais, com destaque para os municípios de Ponta Grossa, Rio Negro, Teixeira Soares e a região litorânea do Estado, nos municípios de Paranaguá, Antonina e Morretes. Um destes eventos, realizados no dia 20 de abril, no Teatro Municipal de Morretes, recebeu destaque no jornal:

Nela tomaram parte integralistas de Paranaguá e de Antonina. Os Chefes Municipais dessas cidades, João Eugênio Cominese⁷⁷ e Dr. Abdon Nascimento, também compareceram, fazendo-se acompanhar pelo respectivo secretariado. Representando a Chefia Provincial, vieram de Curitiba, os universitários Jorge Lacerda e João Alves da Rocha Loures Sobrinho. Antes de ser realizada a sessão, o companheiro Lacerda, da escadaria da Igreja, dirigiu um convite ao povo. Em seguida, verificou-se no Teatro Municipal, a sessão integralista, no meio do maior entusiasmo. Nela, usaram da palavra o Chefe Municipal de Antonina, o Chefe Municipal de Morretes, Mario Pinto Cordeiro, que proferiram eloquentes orações. Em seguida, falaram os companheiros da Capital, Jorge Lacerda e Rocha Loures Sobrinho, no meio de uma grande vibração.⁷⁸

Os jovens militantes da província não pouparam esforços na divulgação do movimento. Se por um lado, Vieira de Alencar era reconhecido e marcava presença nos círculos sociais da capital e arredores, Jorge Lacerda e Rocha Loures Sobrinho desenvolveram estreitas relações pelo interior do Estado por meio dos eventos integralistas, como fundações de núcleos e datas comemorativas. Geralmente, quando já se tinha certo número de simpatizantes em determinada localidade e uma prévia doutrinação e propaganda, os jovens militantes do jornal *A Razão* eram convidados para estes eventos de destaque. Além de seguir o protocolo da AIB para fundar um núcleo, de ter uma autoridade representando o Chefe Provincial, os eventos eram momentos dos chefes e militantes dos núcleos locais adquirirem reconhecimento junto à cúpula do movimento estadual, e conseqüentemente serem lembrados com homenagens nas reportagens do periódico curitibano.

⁷⁷ João Eugênio Cominese era o chefe do núcleo integralista local do município de Paranaguá. Era um político de destaque no litoral paranaense, tendo ocupado o cargo de prefeito em Paranaguá pelo Partido Social Democrático no período entre 1956 e 1960.

⁷⁸ *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p. 5. “O Integralismo nos municípios”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Estes eventos, geralmente eram realizados em lugares de destaque nos municípios. Como a nota acima menciona, o evento foi realizado no Teatro Municipal de Morretes, mas antes, Jorge Lacerda teria feito um convite da escadaria da Igreja. Os integralistas utilizavam da cultura local e dos principais espaços de sociabilidades para divulgar o movimento, tais como: estações ferroviárias, teatros, clubes, cinemas, praças públicas, fazendas, Igrejas e ruas. Quanto mais visibilidade tivessem, mais eficazes seriam os eventos de doutrina e propaganda.

Após lançadas as bases para a fundação dos núcleos integralistas, os próprios chefes locais mantinham contatos entre os municípios mais próximos, como é o caso de Paranaguá, Morretes e Antonina, no litoral e Ponta Grossa, Castro, Teixeira Soares, Irati e Reserva, na região dos Campos Gerais.

Um dos principais núcleos da região dos Campos Gerais foi fundado em meados do ano de 1934, quando o Integralismo ainda caminhava a passos lentos em terras paranaenses. Ponta Grossa, devido a sua importância econômica, tornou-se um entroncamento, pelo qual moradores de vários municípios passavam, geralmente, via trem, que ligava o interior dos Campos Gerais até o município. Nos anos de 1930, por se tratar de uma cidade em rápido processo de urbanização, com ruas de calçamento, construção de praças, teatros, cinemas e um jornal diário (*Diário dos Campos*) de alcance regional, rapidamente, novidades, sobretudo políticas corriam pelo tecido social.

Em finais do ano de 1934, o jornal *Diários dos Campos* já anunciava o início das atividades do núcleo integralista local:

Núcleo Integralista de Ponta Grossa

O núcleo desta cidade iniciou ontem, com enorme assistência, a série regulamentar sobre a ideia integralista de conferências doutrinárias. Iniciou brilhantemente a série o ilustre “camisa-verde” Dr. Olympio de Paula Xavier⁷⁹, que foi calorosamente aplaudido. Falarão amanhã os Srs. Professor Meira de Angelis e Geminiano Guimarães.⁸⁰

Percebe-se que após a fundação dos núcleos, havia uma preparação doutrinária, com o intuito de atingir boa parcela da sociedade, especialmente uma classe média letrada. Como constata-se em Ponta Grossa, seus principais líderes eram membros de

⁷⁹ Olympio de Paula Xavier, advogado e membro de família tradicional do município de Ponta Grossa, foi um dos militantes ativos do interior do Estado, chegando a ser eleito vereador pela AIB em 1935, nas eleições municipais.

⁸⁰ *Diário dos Campos*, 09/11/1934, p. 3. Acervo Cândido de Mello Neto. Documentos sobre o Integralismo. Museu dos Campos Gerais.

classe média, que ocupavam funções de Bancários, farmacêuticos, professores, médicos e advogados. Nestes eventos doutrinadores, ganharam destaque as figuras do Dr. Olympio de Paula Xavier e Nicolau Meira de Angelis (professores do Colégio Regente Feijó de Ponta Grossa). Certamente, a inserção de pessoas reconhecidas no círculo social pontagrossense contribuía para dar crédito à imagem do movimento e ampliar o contingente de militantes.

Com a companhia do Chefe Provincial Manoel Barreto Vieira de Alencar e da caravana vinda da capital Curitiba, Jorge Lacerda foi recebido por militantes de Ponta Grossa e da região dos Campos Gerais e discursou com eloquência. Como vemos na imagem seguinte:

Imagem 4: Jorge Lacerda (ao centro) discursando na cidade de Ponta Grossa⁸¹



⁸¹ Pasta: DOPS/Fotos. Arquivo Público do Estado do Paraná.

Na imagem, percebemos a diversidade do público participante da concentração integralista, a assistência (termo geralmente utilizado pela AIB) estava formada por homens engravatados, velhos e jovens, mulheres e crianças, em sua maioria sem a camisa-verde. Por tratar-se dos primeiros passos do núcleo de Ponta Grossa, ainda haviam poucos militantes, mas o evento demonstra a curiosidade e a movimentação que os eventos integralistas causavam nas cidades. Jorge Lacerda anunciava oficialmente aquele que seria um dos núcleos irradiadores do Sigma no interior do Paraná.

Tratando-se do período pioneiro dos núcleos integralistas, vê-se que havia um certo padrão em relação aos doutrinadores do movimento. Geralmente, a atividade doutrinária ficava a cargo de membros da classe média, especialmente de universitários e professores, como são os casos de Jorge Lacerda e Rocha Loures Sobrinho em Curitiba e do Dr. Olympio de Paula Xavier e o Professor Meira de Angelis, ambos professores do Ginásio Regente Feijó, principal colégio de Ponta Grossa. Vale ressaltar que são características de centros urbanos, como os municípios supramencionados, distintas de outros núcleos interioranos marcadamente rurais como Irati, Teixeira Soares, Fernandes Pinheiro e Rio Negro, que as atividades doutrinárias ficavam a cargo de fazendeiros, ervateiros e donos de serrarias.

Ponta Grossa, por apresentar uma configuração urbana distinta, na qual os bairros se localizavam muito distantes, recebeu uma estrutura organizacional bem peculiar. A Ação Integralista Brasileira local, sob a liderança do Chefe Municipal Estevam Coimbra⁸², dividiu-se em três subnúcleos. Com detalhes, o jornal *A Razão*, em seu primeiro número, por meia da coluna “O Integralismo nos Municípios”, destacou a organização do núcleo pontagrossense e o rápido crescimento em menos de um semestre:

Em todos os Sub-Núcleos, inclusive o Núcleo Central, os valorosos doutrinadores integralistas, João Cecy Filho, José Figueiredo, Joaquim Xavier, Meira Angelis e Geminiano Guimarães, estão ensinando ao operário Pontagrossense, o que ainda os Liberais Democratas não ensinaram: *amar sinceramente a Pátria*. A cidade de Ponta Grossa conta com três Sub-Núcleos Integralistas, e com um número de camisas-verdes que se eleva a 400. O Chefe Municipal, Estevam Coimbra, tem sido incansável nos seus esforços em prol da nossa ideia.⁸³

⁸² Estevam Coimbra era um professor do município de Ponta Grossa, no Estado do Paraná. Em sua atuação política, tornou-se um dos chefes da Ação Integralista Brasileira em Ponta Grossa. Em meados de 1938, foi enquadrado pela Lei de Segurança Nacional como um dos líderes da conspiração em Ponta Grossa.

⁸³ *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p. 5. “O Integralismo nos municípios”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

As notas na coluna “O integralismo nos municípios”, além de informar sobre as atividades cotidianas, visava estimular uma competição entre os núcleos municipais. Ao passo que a AIB foi se estabelecendo nos municípios do interior paranaense, percebemos que alguns foram recebendo mais destaques do que outros, devido ao crescimento numérico dos núcleos ou pelos conflitos gerados pela intensa militância integralista e repressão por parte dos governos locais.

Apesar da AIB ressaltar os grandes eventos integralistas e ações sociais como forma de espetacularizar a política e chamar a atenção para o movimento, Jorge Lacerda e João Alves da Rocha Loures Sobrinho, por intermédio do jornal *A Razão*, destacavam o incessante trabalho doutrinário e as iniciativas intelectuais, do interior e da capital:

O núcleo municipal de Ponta Grossa, bem merece a atenção dos camisas-verdes do Paraná, não só pela grande atividade que o Departamento de Propaganda Política está desenvolvendo, como também pela ação valiosíssima do Departamento de Estudos. Sob a direção do Dr. Olympio Xavier, este departamento conseguiu elevar além das alturas que lhe compete.⁸⁴

Além dos eventos doutrinários, nos quais geralmente Jorge Lacerda e membros da intelectualidade de Ponta Grossa discursavam para um grande público, o Departamento de Estudos atuava de diversas formas. Pela análise de boletos e notas fiscais do Acervo Cândido de Mello Neto, do museu dos Campos Gerais, da cidade de Ponta Grossa, percebemos que a doutrinação era um elemento essencial do cotidiano do núcleo local. A estimulação aos estudos integralistas se dava pela organização de bibliotecas nos núcleos e sub-núcleos integralistas, pelo incentivo a assinaturas mensais de jornais e revistas integralistas e pela doação de livros à Biblioteca Municipal de Ponta Grossa. Em um recibo emitido pelo Secretário de Propaganda Política ao Núcleo Integralista de Ponta Grossa, notamos a compra dos livros *Rumo ao Sigma*, *Integralismo ao Alcance de Todos*, *Os sonhos do Philosopho*, *ABC do Integralismo* e 300 cartões de visita.⁸⁵

⁸⁴ *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p. 5. “O Integralismo nos municípios”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁸⁵ Recibo nº 397, I.017, 395-401, 04/11/1935. Acervo Cândido de Mello Neto. Documentos sobre o Integralismo. Museu dos Campos Gerais.

Em outro registro, destaca-se o número da conta corrente da Revista Panorama⁸⁶, referente às vendas e assinaturas desta no Núcleo Integralista de Ponta Grossa nos meses de setembro e novembro de 1935. Com o intuito de divulgar este veículo da imprensa integralista, Miguel Reale enviou um ofício ao Núcleo Integralista de Ponta Grossa anunciando o lançamento da revista “Panorama” e pedindo divulgação.⁸⁷

Sobre a *Revista Panorama*, dirigida por Miguel Reale, o historiador Rodrigo Santos de Oliveira destaca que:

[...] esta revista era organizada para atingir uma elite do movimento integralista. De toda a produção do movimento integralista (jornais, revistas e livros), é neste periódico que encontramos o que mais proximamente poderíamos enquadrar como um debate, com vários autores expondo suas idéias e discorrendo sobre temas diversos. (OLIVEIRA, 2009, p. 195).

Estas fontes nos informam como era difusa a doutrinação nos núcleos integralistas, especificamente em Ponta Grossa. O consumo das obras integralistas variava, com destaque para Miguel Reale e Plínio Salgado. Interessante na nota acima, é o ofício enviado por Miguel Reale divulgando a Revista Panorama, de São Paulo, da qual era Diretor. Possivelmente, quando jornais e revistas eram fundados, rapidamente seus chefes praticavam o proselitismo, visando doutrinar segundo suas obras e veículos de imprensa. Jorge Lacerda e Rocha Loures Sobrinho, foram eficazes na divulgação do jornal Curitibano *A Razão*, visto que era assinado por boa parcela da militância paranaense e até mesmo de curiosos leitores do Rio Grande do Sul, como o empresário Benno Mentz, o qual organizou o acervo de jornais, no qual o periódico *A Razão* foi preservado e posteriormente doado ao Acervo Delfos da PUC do Rio Grande do Sul.

Vale destacar, que além das obras dos principais intelectuais do movimento, outras obras circulavam pelo núcleo integralista pontagrossense. O livro “Rumo ao Sigma”, supramencionado, era de autoria do Comandante da Marinha do Brasil Victor Pujol, que incentivava os jovens e cidadãos a participarem do movimento integralista. Visando atingir um maior número de adeptos, especialmente os ligados a ala

⁸⁶ A Revista Panorama era um periódico integralista, dirigido por Miguel Reale. Em 01 de janeiro de 1936 saiu o primeiro fascículo da revista. Colaboraram com a revista diversos pensadores e escritores, tais como: Plínio Salgado, Câmara Cascudo, Tasso da Silveira, João Carlos Fairbanks, Fernando Callage, Octavio de Faria, Azevedo Amaral, Sebastiao Pagano, Isaias Alves, entre outros, especialmente aqueles ligados à Ação Integralista Brasileira.

⁸⁷ Recibo nº 264, I.011, 260-268, 1935. Acervo Cândido de Mello Neto. Documentos sobre o Integralismo. Museu dos Campos Gerais.

militar, visto que Ponta Grossa abrigava um contingente no 13º Batalhão de Infantaria Blindada, comprar exemplares de um Comandante Militar, se mostrava como uma iniciativa peculiar por parte do núcleo integralista de Ponta Grossa. Obviamente, que a doutrina integralista não era unanimidade entre os militares país afora (tema a ser aprofundado pela historiografia do movimento), contudo, pode ter contribuído significativamente para um maior alcance da doutrina integralista.

Outra obra também mencionada logo acima, é o livro “O Integralismo ao alcance de todos” de autoria do jovem líder Integralista J. Venceslau Junior, naquele momento, com seus 22 anos de idade (assim como Jorge Lacerda e Rocha Loures Sobrinho), destaca de forma didática a doutrina do Integralismo. Como o próprio título do livro ilustra, a obra tinha o intuito de ampliar o público alvo do movimento, especialmente de levar a doutrina integralista aos jovens indecisos com a política, que poderiam adentrar ao movimento e exercer sua participação.

Delineado em partes, a política de doutrinária e de estudos do Departamento de Política e Propaganda e do Departamento de Estudos de um núcleo interior, merecem destaque também as iniciativas doutrinárias da Sede Provincial situada na capital Curitiba. Jorge Lacerda, pelo jornal *A Razão*, destacou a iniciativa e intensa atividade de um colega militante seu:

Biblioteca Integralista

Pelo nosso companheiro Oscar Witt, está sendo organizada na Sede Provincial, a Biblioteca Integralista, fruto da contribuição de cada camisa-verde. Todo o integralista simpatizante que queira contribuir com livros à referida biblioteca, deve encaminhá-los à Sede Provincial. Não se pode deixar de enaltecer tal iniciativa, pois ela virá disseminar a cultura aos humildes integralistas, que não tiveram a felicidade de cursar ginásios ou faculdades⁸⁸

Havia uma dinâmica interessante na ação doutrinária do movimento, a mensagem veiculada no jornal era clara: não bastava que a doutrina fosse consumida e um livro ficasse guardado de lembrança, juntando pó em casa, era necessário que o conhecimento circulasse, atingisse camadas mais humildes que não tinham condições de assinar jornais e revistas ou comprar livros. Desta forma, as ideias integralistas pululavam pelos diversos círculos sociais, posteriormente facilitando a compreensão dos complexos discursos em pequenos e grandes eventos do movimento.

⁸⁸ *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p. 5. “Biblioteca integralista”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Apesar do jornal *A Razão*, dar imenso destaque em seu primeiro número aos Operários, com textos didáticos, de fácil leitura, obviamente pela publicação situar-se no Dia do Trabalhador, o movimento presava pela intelectualidade, para tanto era necessário o conhecimento e popularização das obras militantes. É nítido que Jorge Lacerda e Rocha Loures Sobrinho, a frente do periódico, expressavam uma preocupação especial com este aspecto. Jorge Lacerda, como um bom leitor, se não ingressou no Integralismo a partir das obras doutrinárias, provavelmente estabeleceu-se no movimento a partir do conhecimento delas e utilizou de sua capacidade de escrita e oratória para popularizar a complexa doutrina a diversos grupos. Cesar Luiz Pasold, informa que a inclinação de Jorge Lacerda ao movimento, foi motivada pela leitura das obras de autores, como: Plínio Salgado, Otávio Faria e Jackson de Figueiredo⁸⁹. Obras de caráter nacionalista e católico. Não é por acaso o destaque dado às iniciativas intelectuais-doutrinárias, a maioria das reportagens veiculadas no jornal *A Razão*, quando não eram escritas por Jorge Lacerda e Rocha Loures Sobrinho, certamente levavam o aval e espelhavam seus traços de pensamentos e linha editorial.

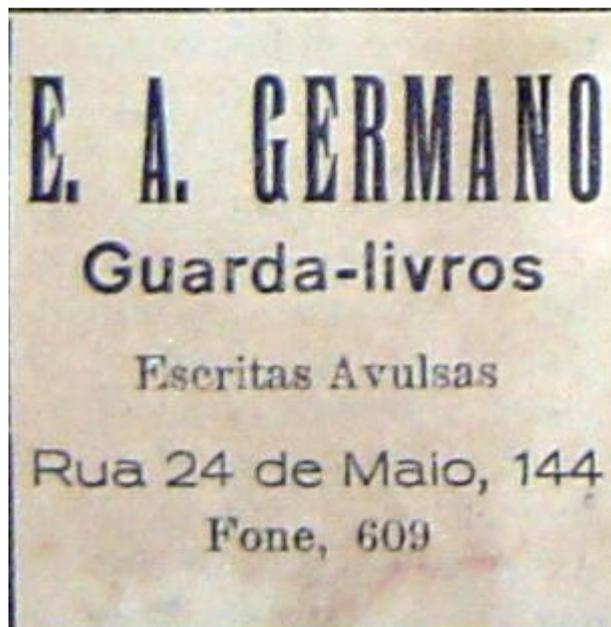
É importante ressaltar que as atividades doutrinárias não eram expressamente livres, pois deveriam seguir os protocolos do movimento, geralmente vindos da capital do Rio de Janeiro ou, no caso do Paraná, da Sede Provincial situada em Curitiba e dos Departamentos específicos, competentes pela propaganda e doutrina. Em uma carta datada de 13/02/1935, de Ely Azambuja Germano⁹⁰ endereçada a Estevam Coimbra e para o Sr. Bonfily, há a referência da venda de diversos livros sobre o Integralismo.⁹¹

⁸⁹ Jackson de Figueiredo Martins nasceu em Aracaju em 09 de outubro de 1891 e faleceu em 4 de novembro de 1928. Se tornou bacharel em direito e dedicou-se à política e ao jornalismo. Entre 1921 e 1922 fundou o centro Dom Vital e a revista *A Ordem*, pelos quais combateu veementemente o comunismo. Foi também colaborador em vários jornais e revistas como *A Gazeta de Notícias* e *O Jornal*. Após sua conversão ao catolicismo, organizou o movimento católico leigo no Brasil.

⁹⁰ Ely Azambuja Germano nasceu em janeiro de 1901 no Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul e faleceu em Curitiba Paraná onde foi sepultado. Filho de Cristóvão de Medeiros Germano e Amália de Medeiros Germano e marido de Maria Azambuja Germano. Sua profissão era dentista.

⁹¹ Carta nº 125, I.006, 119-128, 12/02/1935. Acervo Cândido de Mello Neto. Documentos sobre o Integralismo, PUC-RS.

Imagem 5: Divulgação do estabelecimento de Ely Azambuja Germano⁹²



Não por acaso, Ely Azambuja Germano, profissional guarda-livros (contador) foi escolhido para ser o Chefe do Departamento Provincial de Propaganda no Paraná, situado em Curitiba, função que exigia uma logística de arquivos, manuseio com registros, contatos, notas fiscais e envios de materiais para outros núcleos. Um especialista na área facilitaria muito a dinâmica de propaganda do movimento na Província do Paraná.

Um dos eventos realizados no núcleo de Rio Negro, recebeu destaque da imprensa integralista, Jorge Lacerda além de participar do evento realizou ampla cobertura e publicou reportagens detalhadas sobre a reunião integralista. Nesta nota, ainda no número 2 do referido jornal, já é perceptível a linha editorial que seria adotada por Jorge Lacerda, a de criticar veementemente as autoridades locais, quando houvesse alguma arbitrariedade ou ato contrário aos interesses integralistas.

OS TAMBORES ABAFADOS...

Chegávamos com o Dr. Valle Sobrinho a Rio Negro. Um piquete de cavalaria integralista, lá estava na estação saudando-nos com os braços erguidos...Os cavalarianos, envergando a camisa-verde, sorriam. Era um grande espetáculo. Mais adiante defronte à Sede, 400 camisas-verdes estavam firmes perfilados, em forma. Tivemos um estremecimento de entusiasmo. A cidade inteira saiu às ruas para assistir a passeata cívica. Mafra também veio trazer o seu abraço a Rio Negro. Na Praça Pública, diante das Bandeiras Nacional e do Sigma,

⁹² *A Razão*, nº 1, 01/05/1935, p. 4. “Classificados”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

168 brasileiros, juravam realizar com Plínio Salgado, os destinos eternos da Pátria Brasileira. Era um momento grandioso de civismo! Depois que falamos, usaram da palavra o Dr. Valle e o Chefe La Maison. Em seguida, os camisas-verdes desfilaram pelas ruas. E pela primeira vez não soaram os tambores e os clarins, porque a Lei de Segurança tem uma ojeriza a esses ruídos...Mas cada integralista cadenciava o seu passo com o ritmo do coração, este tambor formidável que nenhuma lei pode abalar. A Bandeira Nacional e a do Sigma tremulavam na frente batidas pela brisa...E quantos perguntavam: “Por que é que os integralistas gostam tanto da Bandeira do Brasil?” Os nossos inimigos, que julgavam que uma lei poderia abafar o clamor rebelde da consciência de uma raça, estavam pálidos. E enquanto ecoava o rumor dos passos dos integralistas, dentro de um armário, emudecidos e tristes, jaziam os tambores e os clarins...Vendo-os assim, abandonados, enquanto lá fora se levantava o rumor empolgante da passeata cívica dos camisas-verdes, não podemos deixar de concluir, que a tal Lei de Segurança surgiu somente para os nossos pobres tambores e clarins...⁹³

Jorge Lacerda, a frente do jornal *A Razão*, utilizava de uma linguagem litúrgica, com o intuito de atrair a atenção de seu público leitor e, ainda mais, de demonstrar a coesão e unicidade dos integralistas, corporificadas nestes eventos de grande porte. A riqueza de detalhes exploradas no discurso de Jorge Lacerda como a brisa fazendo tremular as bandeiras nacional e do sigma, a comparação do ritmo do coração que substituiriam os tambores que naquele momento estavam abafados pela proibição das autoridades, se direcionavam para criar um ambiente místico, ritualístico e chamar a atenção daqueles que ainda não conheciam o movimento integralista. Neste mesmo evento, Jorge Lacerda discursou, seguindo seu posicionamento fervoroso, apresentando quem eram os reais inimigos seus e do Integralismo:

No meio de grande entusiasmo, usou da palavra o companheiro Jorge Lacerda. Com eloquência, discorreu sobre o “Operário e o Integralismo”, atacando o comunismo. Depois falar sobre a situação do país, apontou aos operários, os seus inimigos na hora presente.⁹⁴

Ao passo que os eventos integralistas de grande porte eram realizados, percebe-se que pequenos grupos e movimentos intelectuais também eram organizados, o Centro Ronald Carvalho foi uma destas organizações criadas na capital Curitiba e reunia

⁹³ *A Razão*, nº 2, 10/05/1935, p. 1. “Os tambores abafados”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁹⁴ *A Razão*, nº 2, 10/05/1935, p. 1. “168 camponenses entraram no dia 1º de maio, em Rio Negro, nas fileiras do Sigma: o juramento na Praça Pública”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

membros da intelectualidade paranaense. O jornal *A Razão*, caracterizou a agremiação como o “prato do dia” dos intelectuais paranaenses:

CENTRO RONALD DE CARVALHO

Fundou-se em Curitiba uma novel agremiação literária e cultural, composta dos elementos de mais destaque da nova agremiação. É o Centro Ronald de Carvalho, à frente do qual estão os universitários Oliveira Franco Sobrinho, Jorge Lacerda, Ernani Santiago de Oliveira, Rocha Loures Sobrinho, Paulo Muller de Aguiar, Ademar Gonzaga, Eldy Costa. O Centro Ronald de Carvalho lançou um manifesto expondo as suas diretrizes, que se podem reunir numa nova cultura que dê um sopro de vida no Brasil que está morrendo. O Centro Ronald de Carvalho será, pelo que se vê, o núcleo dos moços paranaenses que anseiam pelas ideias vivas de nosso tempo. Promete dar cursos de extensão universitária, o que lamentavelmente tem esquecido a nossa Universidade. Fará também conferências, convidando para isso as figuras de maior projeção do nosso meio e do país. O aparecimento do Centro Ronald de Carvalho tem sido o “prato do dia” dos intelectuais paranaenses”.⁹⁵

A Ação Integralista Brasileira tinha uma preocupação muito clara em relação à doutrina, e estes centros intelectuais eram uma forma de homogeneizar a doutrina entre os seus membros, para depois popularizá-las por meio da imprensa e dos grandes eventos. Segundo Rafael Athaides, essa agremiação era:

...uma espécie de ‘SEP’ local, o Centro Ronald de Carvalho, que reunia estudantes nacionalistas, não necessariamente integralistas, como Oliveira Franco Sobrinho. É interessante notar que, enquanto o Departamento Universitário perdeu acesso às salas da UPR, o Centro Ronald de Carvalho ganhou a prerrogativa de fazer suas conferências no Salão Nobre da Universidade. (ATHAIDES, 2012, p. 155).

Destaque-se que este Centro não era estritamente integralista e tinha um caráter nacionalista, católico e conservador. Jorge Lacerda como não era católico, provavelmente sentiu-se atraído por este grupo por seu caráter intelectual e nacionalista, visto que era uma instituição complementar às suas atividades do Departamento Universitário.

É interessante ressaltar que estas atividades de cunho literário e cultural, não ficavam restritas ao debate entre os intelectuais paranaenses internamente no Centro Ronald de Carvalho. Uma nota do jornal *A Razão*, sobre um evento realizado em

⁹⁵ *A Razão*, n° 2, 10/05/1935, p. 4. “Centro Ronald de Carvalho”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Paranaguá, litoral paranaense, explicita como os integralistas buscavam levá-las ao grande público leigo.

O companheiro Jorge Lacerda, que foi a Paranaguá, especialmente para assistir a solenidade, pronunciou uma oração, discorrendo sobre a data e a nossa doutrina. [...] Semanalmente serão realizadas sessões litero-musicais que serão públicas.

Biblioteca Integralista

O valoroso companheiro Genelício Porto, está organizando a Biblioteca Integralista, que já conta com numerosos livros. Todos os companheiros ou simpatizantes deverão contribuir para o maior progresso da referida biblioteca.⁹⁶

Há poucos dados sobre estas atividades litero-musicais, bem como sobre as bibliotecas organizadas nos núcleos integralistas, contudo, percebe-se que os integralistas se preocupavam não apenas em divulgar a doutrina, mas também com a forma em que o pensamento integralista era divulgado entre os militantes comuns.

Além dos eventos realizados no Estado do Paraná, constantemente Jorge Lacerda e os integralistas paranaenses eram convidados para eventos no Estado vizinho de Santa Catarina, com o qual Jorge Lacerda mantinha estreitas relações. Na comemoração de um ano da fundação do núcleo de Joinville, os integralistas paranaenses se fizeram presentes:

No dia 12 deste mês, o núcleo Integralista de Joinville comemorou o 1º aniversário de sua fundação, com uma solenidade invulgar. Foram convidados especialmente pelo valoroso Chefe Municipal de Joinville, Dr. Josino da Rocha Loures, os nossos companheiros Jorge Lacerda, Rocha Loures Sobrinho e Nelson Lins para assistirem as solenidades. No dia 11, inauguraram-se na Sede Municipal, os retratos do Chefe Municipal e do ex Chefe Municipal Aristides Largura. Falaram nesta ocasião, Nelson Lins, Rocha Loures Sobrinho, Jorge Lacerda, José Carvalho Ramos e Ernani Bessa. Falou também com muita vibração o chefe municipal. No dia 12, na Liga das Sociedades, com a presença dos referidos companheiros, do Chefe Municipal de Jaraguá, Ricardo Gruenvaldt, dos Chefes do Rio do Sul e de Bananal, realizou-se uma empolgante sessão comemorativa. No meio da maior vibração, falaram os companheiros Ricardo Gruenvaldt que representou o chefe provincial Dr. Othon Gama D'Eça, Rocha Loures Sobrinho, Nelson Lins, Jorge Lacerda e Dr. Josino da Rocha Loures. Foi uma sessão memorável de civismo.⁹⁷

⁹⁶ *A Razão*, nº 2, 10/05/1935, p. 5. “O Integralismo nos municípios”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

⁹⁷ *A Razão*, nº 3, 17/05/1935, p. 2. “Joinville comemora a fundação de seu núcleo”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Estes eventos eram momentos importantes para manter uma rede integralista entre os núcleos de ambos os Estados. Neste sentido, Jorge Lacerda foi uma peça-chave nestes contatos, pois era conhecido de universitários catarinenses e de outras personalidades, com as quais conviveu durante sua infância e adolescência. Devido à sua dedicação à causa integralista e ao seu trabalho realizado no jornal *A Razão*, Jorge Lacerda era constantemente reconhecido por companheiros da imprensa. Em uma das notas veiculadas pelo jornal *A Razão*, o militante Jorge Lacerda é ressaltado pelo jornal *A Notícia* de Joinville por suas atividades:

A RAZÃO

Sob a direção do acadêmico Jorge Lacerda, surgiu em Curitiba o semanário *A Razão*, órgão de doutrina e propaganda da AIB, Província do Paraná. A competência, o grande talento, a inteligência ativa e a cultura extensa de Jorge Lacerda constituem todo o brilhantismo do novo colega e são a segurança de seu triunfo na arena da imprensa. Jorge Lacerda é um jovem conterrâneo que se fez pelas suas faculdades, um vanguardeiro da geração contemporânea. Sempre, ainda que a isso seja avesso o terreno em que atue, pode brilhar pelo brilho próprio de sua personalidade. Ingressando na atividade periodística o jovem conterrâneo terá mais um triunfo e a juntar aos tantos que já obteve. (Da “A Notícia” de Joinville).⁹⁸

O fato de Jorge Lacerda ter vivido parte de sua juventude em Santa Catarina tornou-o conhecido em vários meios, especialmente os ligados à universidade e à política. Ressalte-se que os integralistas de Santa Catarina sofreram intensa perseguição do interventor Nereu Ramos, adversário político declarado dos integralistas. Neste período de repressão, os integralistas paranaenses liderados por Jorge Lacerda, envidaram esforços na realização de eventos naquele Estado. O apoio também vinha das páginas do jornal *A Razão*, no qual críticas severas eram dirigidas a Nereu Ramos.

Outra publicação que ressalta esta íntima relação de Jorge Lacerda com os militantes integralistas catarinenses veio de um texto elogioso do jornal *A Alvorada*:

Como fomos recebidos “A RAZÃO”

A primeiro do corrente, data consagrada ao Trabalho, surgiu à luz da publicidade em Curitiba o primeiro número do jornal “A Razão”, órgão de doutrina e Propaganda da AIB na Província do Paraná. Superiormente dirigido pelo nosso destemido e brilhante companheiro, acadêmico Jorge Lacerda, o novo jornal quer pela rica matéria de colaboração, honra sobremodo a imprensa integralista que já conta em

⁹⁸ *A Razão*, nº 2, 10/05/1935, p. 2. “Como fomos recebidos”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

todo o Brasil com numerosos e excelentes órgãos. Muito bem impressa e melhormente redigida, *A Razão* teve a sua visita à nossa redação acolhida com as mais vivas e sinceras simpatias e admiração. Mais um extremo lidador para o empreendimento grandioso, e por isso mesmo, tão cheio, de espinhos, da transformação que o Integralismo empreende dos costumes políticos e sociais do Brasil! Aos destemerosos companheiros da *A Razão*, as nossas congratulações e os votos ardentes de longa vida e muitas felicidades. Anauê! Com Deus, pelo Brasil! (Da “Alvorada”, Blumenau, 10-5-1935).⁹⁹

Jorge Lacerda tornou-se uma espécie de “mediador” e “porta voz” entre as atividades dos núcleos integralistas do Estado do Paraná e de Santa Catarina. Ao passo em que defendia veementemente os integralistas destes Estados, participava ativamente dos grandes envolvendo personalidades integralistas, tais como eventos com a participação do Chefe Nacional Plínio Salgado. Como o chefe nacional era requisitado em eventos de vários Estados, geralmente qualquer passagem sua, mesmo que rápidas, por Estados e municípios tornavam-se motivo de reunião e aglomeração integralista, contudo, em alguns casos, apenas as chefias provinciais e líderes locais participavam destes eventos. Neste sentido, com o objetivo de demonstrar que o movimento integralista era uma família imaginada, unida por laços político-ideológicos, Jorge Lacerda não esquecia daqueles que não podiam se fazer presentes nestes eventos. Em uma destas rápidas do chefe nacional Plínio Salgado por Curitiba, Jorge Lacerda lembrou dos companheiros integralistas e transmitiu uma mensagem pelo jornal *A Razão*:

Camisas-verdes do Paraná!

O Chefe Nacional passou ontem de avião por Curitiba e conosco ficou apenas uns minutos! Que minutos, porém, de intensa vibração cívica! Todos correram ao Campo da Aviação! Os pequenos plinianos, ao rufar dos tambores, desfilaram pela Rua 15 e Marcharam também ao Campo! Bondes e automóveis iam e vinham numa lufa-lufa enorme...

Todos queriam ver o Chefe!

Minutos cheios de impaciência, foram os da espera do avião!

Quando ao longe, na fimbria longínqua do horizonte, bem ao lado do pico azulado do Marumby, avultou o avião, todos os braços se levantaram e Anauês estrugiram no ar!

Foi um espetáculo grandioso!

E quando o Chefe Nacional, ao lado do Chefe Provincial de São Paulo e de Iracy Igayara, desceu de bordo, de canto a canto ecoaram os três estrondosos Anauês!

Todos queriam abraçar o Chefe.

Gente humilde e pobre procurava ter contato com ele!

ERA A FASCINAÇÃO DO PREDESTINADO!

⁹⁹ *A Razão*, n° 4, 24/05/1935, p. 4. “Como fomos recebidos: *A Razão*” Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Camisas-verdes do interior da Pátria, perdidos na pompa verde das
nossas matas e dos nossos sertões!
Todos vós, que não pudestes ver o Chefe, e que talvez nunca o podereis
ver!
Recebei a palavra confortadora e entusiástica de quem o viu e lhe ouviu
a voz!
E tende a certeza firme, a certeza integralista, que Plínio Salgado, em
um dia, não muito distante, quando já estiver forjado o Aço Verde da
Raça, há de apontar com esta lâmina da fé e da crença da nacionalidade,
o rumo para a Grande Marcha dos camisas-verdes em direção à Vitória!
(JORGE LACERDA)¹⁰⁰

Jorge Lacerda, como vemos, apresentava-se como um apóstolo de Plínio Salgado e da doutrina integralista. O vocabulário litúrgico, até mesmo bíblico, percebe-se nas frases “Recebei a palavra confortadora e entusiástica de quem o viu e lhe ouviu a voz!”, na qual apresenta-se como um missionário, privilegiado por poder estar ao lado de Plínio Salgado, de vê-lo e ouvi-lo e assim poderia transmitir esta fascinação de estar próximo ao chefe nacional. Nota-se que, com um discurso repleto de elementos reais e simbólicos, Jorge Lacerda busca recriar o cenário da chegada de Plínio Salgado ao seu público leitor, o qual, em um esforço imaginativo, sentir-se-ia presente, próximo e íntimo ao chefe nacional.

Obviamente que Jorge Lacerda era um apaixonado e estava imerso no movimento integralista, que fazia parte de seu cotidiano. Contudo, este discurso litúrgico poder ser entendido como uma estratégia discursiva de Jorge Lacerda e do jornal *A Razão*, visto que, por intermédio do jornal, muitos militantes integralistas reclamavam pelo fato do chefe nacional Plínio Salgado não se fazer presente em diversos núcleos municipais, especialmente os núcleos de cidades interioranas, afastados dos grandes centros. Como intermediador do chefe Plínio Salgado, Jorge Lacerda antecipava-se às reclamações e reinvidicações dos integralistas em ver o chefe nacional, para tanto, compartilhava em detalhes os eventos que tinham a presença do líder nacional do Integralismo, para criar a sensação do líder onipresente, característica típica dos fascismos.

Um exemplo destas reclamações, foi publicada em uma nota do jornal *A Offensiva*, na qual Plínio Salgado justificava a sua ausência em diversos núcleos, ressaltando: “Como poderei atendê-los, se eu sou um homem apenas para tantas cidades? E esses apelos, que me chegam em clamor aos ouvidos, acaso não são os mesmos que me

¹⁰⁰ *A Razão*, nº 5, 31/05/1935, p. 1. “Camisas-verdes do Paraná”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

enviam todos os redutos dos camisas-verdes do Brasil?”¹⁰¹. Sobre esta solicitação ao/do chefe nacional, referente aos núcleos integralistas do Paraná, Rafael Athaides afirmou:

Outras vezes, o Chefe tentou acalmar a miríade de pedidos de visita, na qual se achava afogado e, por ser um líder carismático, sentia-se na obrigação de atender.²¹¹ Nesse aspecto, o núcleo de Ponta Grossa parece ter ganhado o prêmio local de apoquentação. O próprio A Razão veiculou notícias sobre os “insistentes pedidos de Ponta Grossa”, cujo resultado foi uma promessa de visita, feita pelo Chefe **(que também não ocorreu após a justificativa)**. (ATHAIDES, 2012, p. 244). Grifo nosso

Desta forma, percebe-se que a atitude de Jorge Lacerda em se antecipar em compartilhar as notícias sobre os eventos com a presença de Plínio Salgado tem distintos sentidos: a) A excitação das massas, criando uma relação íntima e familiar entre chefe nacional e militante, mesmo distantes; b) Justificar a ausência do chefe nacional em núcleos interioranos e distantes, evitando as críticas e reclamações dos militantes que reivindicavam a presença do chefe. Pode-se ainda ressaltar que a ausência do chefe nacional em vários núcleos, se devem também aos rígidos protocolos da Ação Integralista Brasileira, os quais previam regras mínimas para a realização de eventos com a presença do chefe nacional. No tocante a este tema, a historiadora Rosa Maria Feteiro Cavalari assevera:

Ainda de acordo com a hierarquia que reinava no movimento e a profunda reverência e veneração que cercavam a figura do Chefe Nacional, eram previstos ritos especiais para as viagens da autoridade máxima do Sigma.

Todas as viagens do Chefe Nacional deveriam ser acertadas entre o Chefe Provincial e o Secretário Assistente da Chefia Nacional, com o objetivo de se fixar o itinerário e de se estabelecerem os dias dispendidos, os meios de locomoção e os nomes das pessoas que comporiam a comitiva.

Para não demonstrar a eventual fragilidade do Movimento e mostrar a importância do líder, o Chefe Nacional só aceitaria o convite para visitar uma cidade desde que fosse possível ali se concentrarem, no mínimo 1000 camisas-verdes e, em se tratando de capital, o número exigido era de 5000 integralistas. Caso não fosse possível atender a essa exigência, a viagem assumiria o caráter de inspeção e não poderia ser realizada recepção festiva. (CAVALARI, 1999, p. 201).

¹⁰¹ A *Offensiva*, nº 186, 20/05/1936, p. 2. Centro de Documentação da Universidade Estadual de Maringá.

Certamente, esta exigência protocolar de número mínimo de integralistas para receber o Chefe Nacional afetava especialmente os núcleos menores, que se desdobravam em contatos com núcleos vizinhos para atingir o número protocolar e poder receber a visita do Chefe Nacional Plínio Salgado. Por este fato, se torna compreensível as reclamações realizadas pelos integralistas do interior do Paraná, reivindicando a presença do Chefe, visto que, provavelmente nunca iriam conhecer o Chefe Nacional pessoalmente.

A reverência e veneração ao Chefe Nacional eram constantes no cotidiano da Ação Integralista Brasileira e eram demonstradas em textos veiculados em jornais integralistas e em atividades cotidianas do movimento, tais como a recepção ao Chefe Nacional nas cidades, defesa irrestrita à figura do Chefe e sacrifícios para poder estar próximo ao líder nacional do movimento.¹⁰²

Jorge Lacerda, como mencionado anteriormente, apresentava-se como um apóstolo de Plínio Salgado e do movimento integralista. A “Fascinação do Predestinado” como se referiu em um de seus textos, permeava o seu cotidiano e demonstrava a veneração que tinha por Plínio Salgado. Esta relação íntima com o Chefe Nacional pode ser compreendida em diversos textos seus veiculados no jornal *A Razão*, apresentando Plínio Salgado como um missionário e salvador da nação e para resguardar a figura imaculada do Chefe, lançava mão de diversos adjetivos e discursos de defesa ao seu líder.

Em um destes textos, Jorge Lacerda defendeu Plínio Salgado de todas as acusações referentes ao “Caso da Tômbola da Cruz Vermelha de São Paulo”, no qual Plínio estaria envolvido em desvio de dinheiro. Jorge Lacerda, em um texto intitulado “Deixemos que os cães ladrem”, transformou este capítulo da biografia de Plínio Salgado como mais um momento de predestinação e sacrifício do líder integralista:

Camisas-verdes!

O cálice da nossa revolta está para transbordar! O Chefe Nacional já tem sofrido muitos ultrajes e calúnias! É bem verdade, que é nos sacrifícios e nas angústias dos calvários, que os homens se divinizam! Deixemos então, que os cães ladrem...

Aos caluniadores teremos em breve, como disse o Chefe, as rodas esmagadoras do nosso carro de triunfo!

¹⁰² Em sua tese, mais especificamente no Capítulo 5: “As paixões pelo Sigma”, Rafael Athaides demonstrou as peculiaridades da paixão militante, que envolvia diversos sacrifícios diários em prol da causa integralista e da veneração a Plínio Salgado. Ver: ATHAIDES, Rafael. *As paixões pelo sigma: afetividades políticas e fascismos*. 223-288 p. Tese de Doutorado (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

Aos cães miseráveis e desprezíveis, teremos a mordça...¹⁰³

A devoção de Jorge Lacerda e demais militantes integralistas pela figura de Plínio Salgado, pode ser compreendida a partir das reflexões de Raoul Girardet sobre a concepção do Mito do Salvador:

O Vidente, o Chefe profético não aparece mais, então, como o simples representante, o simples executante da vontade geral. Ele é a sua encarnação no sentido mais profundamente religioso do termo: encarna-a na totalidade de suas dimensões sociais; encarna-a também na totalidade de seu destino histórico, em seu passado, em seu presente e em seu futuro. (GIRARDET, 1987, p. 79).

A predestinação do chefe Plínio Salgado seria repleta de percalços, contudo, segundo Jorge Lacerda, os obstáculos, angústias e sacrifícios eram antessala para a sua divinização. Para Jorge Lacerda, os predestinados tinham uma missão distinta entre a humanidade e devido à esta peculiaridade, não deveriam se preocupar, pois “[...] os predestinados vivem meditando na sua obra, eles não têm tempo para ouvir os cães que lhe ladram aos pés”.¹⁰⁴ Plínio Salgado era representado como um herói nacional, predestinado a realizar a comunhão nacional, por intermédio da doutrina integralista.

Além das posturas políticas expressas por Jorge Lacerda no jornal *A Razão*, das lembranças de atividades pioneiras do Integralismo no Estado, grandes eventos marcaram a trajetória da AIB no Paraná, nos quais Jorge Lacerda fazia-se presente.

Um destes grandes eventos foi noticiado pelo periódico. Em comemoração ao aniversário da instalação oficial da Província do Paraná, teve a presença a caravana representante do Chefe Plínio Salgado, a qual tomou parte das atividades do núcleo de Ponta Grossa, em evento ocorrido em vinte de julho do ano de 1935. Como foi veiculado no periódico integralista da capital, uma comitiva de militantes vindos de São Paulo desembarcou às 13:30, num dos principais pontos de sociabilidade do município de Ponta Grossa, a estação ferroviária:

¹⁰³ *A Razão*, nº 7, 15/06/1935, p. 1. “Deixamos que os Cães Ladrem”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

¹⁰⁴ *A Razão*, nº 7, 15/06/1935, p. 2. “Os nossos inimigos expõem ao ridículo”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Ao desembarque dos companheiros Gofredo da Silva Teles Junior¹⁰⁵ e Francisco da Silva Prado¹⁰⁶, componentes da embaixada Provincial de São Paulo, nenhum discurso foi pronunciado. Dois anuês vibrantes foram as únicas e significativas saudações que os receberam. Da estação, todos seguiram em massa para a Sede, onde se dispersaram!¹⁰⁷

Pela parte da noite, o Éden Teatro estava repleto de camisas-verdes. Famílias inteiras com seus plinianos¹⁰⁸ estiveram presentes. Após canções e juramentos ao movimento integralista, discursaram o chefe interino de Ponta Grossa Emmanuel Bittencourt, Jorge Lacerda como representante do chefe provincial, além dos visitantes paulistas. Entre as conferências realizadas, destacaram-se as intituladas “Os velhos liberalões e os pobres comunistas e o erro enorme de suas ideias sediças”, e “O Integralismo, abrangendo numa síntese admirável as finalidades do movimento”. Nestes discursos, exaltavam-se termos de ojeriza aos inimigos, especialmente os liberais e os comunistas. O jovem porta-voz dos integralistas de Curitiba, Jorge Lacerda, também discursou no evento:

Levanta-se então, o companheiro Jorge Lacerda, que, em nome do Chefe Provincial do Paraná, Dr. Manoel Vieira de Alencar, saúda os companheiros da Província de São Paulo. As frases que ele pronuncia são interrompidas constantemente pelas palmas do povo e dos integralistas. Ele diz que nós caminhamos em linha reta, convictos da nossa grande vitória pacífica. E termina, dirigindo-se à Bandeira Nacional, cantando a oração da nossa fé e do nosso patriotismo, que, para defende-la, não recua e não prevarica.¹⁰⁹

¹⁰⁵ Gofredo Carlos da Silva Teles Junior, filho de Goffredo Teixeira da Silva Telles e de Carolina Penteadó da Silva Telles, nasceu em 16 de maio de 1915 na cidade de São Paulo. Foi soldado na revolução constitucionalista de São Paulo em 1932. Atuou como advogado e foi eleito Deputado Federal constituinte em 1946 e deputado federal entre 1946 e 1950. Faleceu no dia 27 de junho de 2009. Foi um dos chefes da Ação Integralista Brasileira no Estado de São Paulo.

¹⁰⁶ Francisco Gomes da Silva Prado nasceu em Itatinga São Paulo, no dia 2 de março de 1912. Filho de Francisco Gomes da Silva Prado e de Adelina Lopes Prado. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932. Mais tarde aderiu à Ação Integralista Brasileira. Em 1939, bacharelou-se em direito. Durante a segunda guerra mundial integrou o contingente da Força Expedicionária Brasileira enviado a Itália em 1944 para combater as forças fascistas italianas. Dados biográficos extraídos do site: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-gomes-da-silva-prado> Acesso em: 12/10/2018.

¹⁰⁷ *A Razão*, nº 13, 30/07/1935, p. 4. “A comemoração do 1º Aniversário desta Província: O Chefe Nacional enviou dois representantes para assistirem as solenidades”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

¹⁰⁸ O processo de iniciação na militância do movimento desenvolvia-se na organização da juventude (plinianos), dos quatro até os 15 anos de idade. Contudo, só a partir dos 16 anos poderia o “camisa verde” ter ingresso definitivo na Milícia. (SIMÕES, 2009, p. 116).

¹⁰⁹ *A Razão*, nº 13, 30/07/1935, p. 4. “A comemoração do 1º Aniversário desta Província: O Chefe Nacional enviou dois representantes para assistirem as solenidades”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Após a fala de todos os interlocutores integralistas, a respeito do Estado Forte e a organização corporativa do Estado Integral, distinguindo-o das ditaduras, o evento foi encerrado com o discurso do Chefe Municipal interino Emmanuel Bittencourt, que agradeceu a presença e a eloquência dos discursos dos camisas-verdes da capital e dos representantes do chefe nacional.

Apesar de toda organização do evento ser representada de forma harmoniosa pelo jornal *A Razão*, assim como outros casos envolvendo conflitos internos do movimento, também ocorreram momentos tensos, que antecederam a reunião no Teatro Éden. Na manhã seguinte ao evento na cidade de Ponta Grossa, o *Diário dos Campos* publicou que o militante José Ferreira, ignorou a proibição policial e as recomendações do chefe municipal Bittencourt, e apareceu na estação ferroviária exibindo sua camisa verde, para recepcionar os militantes integralistas vindos de São Paulo.¹¹⁰ O texto demonstra que o integralista recebeu advertência de dois policiais, mas assustado e revoltado, o militante Ferreira esbravejou, dizendo que “não havia ali nenhum comunista capaz de sacar-lhe a camisa. Era integralista, prosseguiu, e vesti-la-ia em qualquer parte. O chefe municipal, sem estar de camisa verde e os demais também, não eram integralistas, mas sim ‘chefe de peludos’”.¹¹¹

O conflito que aconteceu na cidade de Ponta Grossa foi ressaltado como “natural” pela bravura dos camisas-verdes que visavam desrespeitar a proibição com o intuito vestir suas tradicionais camisas-verdes. A tensão entre os integralistas, foi ocultada por sua imprensa (jornal *A Razão*), mas por intermédio do jornal *Diário dos Campos* constata-se que a relação estabelecida entre os integralistas sempre era tranquila e harmônica. “Desobedecer obedecendo”, como destacou Rafael Athaides (2017, p. 286), era uma prática constante entre os militantes fascistas, especialmente nas atitudes dos jovens militantes radicais do movimento. A desobediência de Ferreira, militante pontagrossense, com as autoridades policiais locais e até mesmo com Bittencourt, chefe interino do núcleo de Ponta Grossa, justificava-se pela devoção e obediência ao Chefe Nacional e a causa maior do Movimento. Caso semelhante, é o dos integralistas funcionários demitidos da prefeitura de Teixeira Soares. Neste caso, Jorge Lacerda em várias reportagens destacou

¹¹⁰ *Diário dos Campos*, 21/07/1935, p. 1. Acervo Cândido de Mello Neto. Documentos sobre o Integralismo. Museu dos Campos Gerais.

¹¹¹ “A denominação de peludos e peludos foi criada pelos sertanejos na Guerra do Contestado (1912-1916) que raspavam o cabelo e a barba como uma forma de identificação do grupo, em contraposição aos peludos para identificar as tropas do governo” (GOSS, 1999, p. 32). Provavelmente, José Ferreira utilizou esse termo para questionar a posição do chefe municipal Emmanuel Bittencourt, que acatou rapidamente as ordens do governo proibindo o uso do uniforme integralista.

a perseguição realizada pelo prefeito municipal e que a motivação da demissão teria sido o fato de “serem integralistas”, contudo, sabe-se que os integralistas foram demitidos por justa causa, por utilizarem do expediente para fazer propaganda para o sigma, inclusive teriam tentado converter o prefeito Líbero Nunes ao movimento integralista (OLIVEIRA, 2015, p. 77).

A crítica realizada às autoridades municipais, perpassava as fronteiras dos municípios paranaenses, inclusive de Estados. Um dos alvos prediletos do embate discursivo de Jorge Lacerda era o interventor de Santa Catarina, Nereu Ramos. Em diversos textos, Jorge Lacerda defendeu os integralistas do Estado vizinho, sempre acusando Nereu Ramos de perseguições e excessos em seu governo.

Nereu Ramos era um político influente do Estado de Santa Catarina, membro do Partido Liberal e aliado do governo de Getúlio Vargas. Em seu período como interventor do Estado, realizou intenso combate ao avanço do Integralismo. Em seu estudo sobre as lutas políticas no Estado de Santa Catarina, a partir de jornais de posições políticas distintas, o historiador João Henrique Zanelatto ressaltou que:

O discurso do governador Nereu Ramos constitui-se de um feroz ataque as regiões onde os integralistas foram vitoriosos nas eleições municipais de 1936: o Vale do Itajaí e Norte do estado. Ao acusar o integralismo de ser um nazismo disfarçado e justificar a necessidade iniciar uma enérgica política nacionalizadora Nereu Ramos, representante das oligarquias tradicionais, estava também preocupado em controlar o avanço e “sustentar sua luta contra os grupos emergentes modernos das regiões de colonização”. (ZANELATTO, 2013, p. 387-388).

Apesar do ímpeto em perseguir o movimento de Plínio Salgado, o Integralismo alcançou resultados eleitorais significativos no Estado de Santa Catarina, elegendo muitos prefeitos e vereadores no pleito eleitoral municipal de 1935-1936.

Na nota seguinte, veiculada no jornal *A Razão*, não foram poupadas as críticas às autoridades do Estado de Santa Catarina. Como primeiro alvo, o jornal *A Razão* apontou que as arbitrariedades ocorridas no Estado ocorriam pelos excessos do interventor estadual Nereu Ramos, que estaria fugindo do cumprimento da lei ao perseguir as manifestações integralistas:

**O governo de Santa Catarina salta fora da lei!
Arbitrariedades policiais – A AIB recorre aos Tribunais**

O governo de Santa Catarina, prevendo que o Integralismo fará cerca de 15 prefeitos municipais naquela Província, iniciou uma campanha ilegal e absurda contra a Ação Integralista Brasileira, cuja existência e funcionamento estão plenamente garantidos pela Constituição da República. Apesar de sua força extraordinária em Santa Catarina, a AIB continua agindo dentro da lei, obedecendo às autoridades constituídas, que evidentemente saíram fora da lei.¹¹²

Como vemos nesta publicação, a perseguição aos integralistas catarinenses foi creditada ao possível medo que o governo estaria de a Ação Integralista Brasileira eleger 15 prefeitos, nas eleições municipais a serem realizadas no final daquele ano. Ressaltando os integralistas como cumpridores da lei, o jornal *A Razão* destacou que por desespero, o governo de Santa Catarina estaria agindo em desacordo com a lei. Entre as arbitrariedades registradas se encontram: demissão de professores integralistas em Blumenau, prisão de Ricardo Gruenwaldt (chefe integralista de Jaraguá), proibição das atividades do grupo de escoteiros em Rio do Sul, provocação por parte da polícia e diversas prisões nos núcleos do interior catarinense.

Nesta mesma nota, é informado que Jorge Lacerda, estava entre os integralistas catarinenses, retornando de Curitiba para Jaraguá, quando foram provocados na estação ferroviária por policiais locais. Nesta ocasião, os integralistas se mantiveram serenos, contudo, é ressaltado que o chefe interino do núcleo de Jaraguá, Josino da Rocha Loures, advertiu prontamente o Delegado de Polícia sobre as provocações.

Percebe-se que Jorge Lacerda viveu na pele os confrontos com as autoridades contrárias ao Integralismo. Estes momentos de perseguições e embates, posteriormente eram ventilados no jornal *A Razão* e nestas publicações Nereu Ramos era o foco principal das críticas. Apesar da vitimização ressaltada nestas publicações, o jornal *A Razão*, sempre buscava apresentar resultados positivos destes acontecimentos. Neste caso, ressaltou-se que após as perseguições, os números de adeptos do Integralismo dobraram nos núcleos locais de Canoinhas, Brusque, Jaraguá, Joinville, Rio do Sul e Blumenau.

Em outra publicação, sobre a caravana realizada ao litoral paranaense e ao Estado de Santa Catarina, o jornal lançava provocações ao governo catarinense, ressaltando que “A política local treme como vara verde diante do Integralismo” e “Enquanto no Paraná o senhor Manoel Ribas conserva o prefeito de Rebouças, Althair Bittencourt, que é o

¹¹² *A Razão*, n° 14, 05/08/1935, p. 1. “Arbitrariedades policiais. A AIB recorre aos Tribunais”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

chefe integralista local, o governo catarinense treme diante de alguns professores públicos integralistas...”¹¹³.

Apesar do jornal *A Razão* apresentar consequências positivas para os integralistas após estes embates, houve várias retaliações pelo governo Catarinense, além da prisão temporária de alguns chefes integralistas, após a soltura destes, foi proibido o uso da camisa-verde, a qual poderia ser vestida apenas por baixo do paletó, conforme determinação do Delegado de Polícia em Jaraguá¹¹⁴.

Após as prisões dos integralistas, ocorridas em Santa Catarina, Jorge Lacerda foi mais incisivo em seu combate às autoridades daquele Estado. Em uma publicação, assinada pelo próprio Jorge Lacerda em letras garrafais, intitulada: “CARTA ABERTA ao senhor Chefe de Polícia de Santa Catarina, o redator do *A Razão* realizou a defesa dos companheiros integralistas do Estado vizinho:

CARTA ABERTA ao Senhor Chefe de Polícia de Santa Catarina
(JORGE LACERDA)

Li com atenção a sua interessante informação prestada ao Juiz Federal de Santa Catarina sobre o pedido de habeas-corpus impetrado em favor dos integralistas catarinenses presos.

Querendo justificar a sua atitude arbitrária e ilegal contra o Integralismo, o senhor alega que as suas portarias, são apenas para “impedir que os integralistas continuem livremente na *prática de atos criminosos*”.

Oh senhor Bacharel! Constitui crime para a sua mentalidade envelhecida, desfaldar uma bandeira que tem como lema: “Deus, Pátria e Família”?

Constitui crime amar a Pátria, desejar a honra da Família, acreditar em Deus, numa época decadente em que não se acredita em coisa alguma? Constitui crime, senhor bacharel Chefe de Polícia, o Integralismo ensinar português aos nossos colonos que foram abandonados pelos governos?

Constitui crime ensinar nas nossas sedes o Hino Nacional, que muitos brasileiros que nos perseguem nem o conhecem, porque gostam mais das canções carnavalescas?

Constitui crime para o seu espírito, o Núcleo integralista de Jaraguá, com o bravo Guenwaldt a frente, socorrer com quinino os 3.000 doentes impaludados daquela cidade, com o seu próprio dinheiro, não dos tesouros públicos, enquanto, de braços cruzados permaneceu o governo, que recebe dinheiro do povo, para socorrer o mesmo povo, nas horas tristes e amargas das calamidades públicas?

¹¹³ *A Razão*, nº 14, 05/08/1935, p. 4. “O governo de Santa Catarina salta fora da Lei. A demissão injusta de professores integralistas. A prisão do intrépido chefe integralista de Jaraguá, Ricardo Gruenwaldt”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

¹¹⁴ *A Razão*, nº 14, 05/08/1935, p. 4. “O governo de Santa Catarina salta fora da Lei. A demissão injusta de professores integralistas. A prisão do intrépido chefe integralista de Jaraguá, Ricardo Gruenwaldt”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Constitui crime também, fundar escolas nos municípios catarinenses, porque crime considera o senhor, aprender a nossa língua!
 Sim! É crime tudo isto para o senhor! E se crime fosse, nós os camisas-verdes somos criminosos! Somos os grandes criminosos que querem a grandeza da Pátria inspirados pela consciência e pelo próprio Deus!¹¹⁵

Vê-se que, o Integralismo utilizava-se das lacunas deixadas pelos governos para construir uma espécie de estado paralelo e para tanto investia em criação de escolas, atendimento à saúde, mobilização social para ajudar os mais carentes, entre outras atividades voltadas à população. Certamente, este avanço preocupava as autoridades governistas, visto que estas atitudes cotidianas de assistência à população poderiam se transformar em capital político, ou seja, votos nas eleições municipais que já estavam próximas. Após destilar todo seu amor à Pátria em tom emotivo, Jorge Lacerda continuou a sua explanação, desta vez, fundamentando com base no direito, a sua defesa em favor dos integralistas:

Terminando, senhor bacharel Chefe de Polícia, eu devo dizer-lhe uma coisa que o senhor já sabe. Quem saiu fora da lei em Santa Catarina, não foram os integralistas, mas a sua polícia e o seu governo! Quem saiu fora da Constituição foi o senhor mesmo, baixando portarias proibindo o uso da camisa-verde, a liberdade de reunião e de propaganda, direitos legítimos consagrados pela Constituição! Quem saiu fora da lei, foi a sua polícia, que fez retirar 3 moças por que vestiam a blusa verde dentro de uma Igreja, onde elas contritas e humildes, pediam a Deus melhores dias para a nossa Pátria! Quem saiu fora da lei, foi o seu governo demitindo ilegalmente, professores só por serem integralistas!

Quem saiu fora da lei, foi a sua política que em São José, quando eu e os valorosos companheiros acadêmicos Carlos Sada e Luiz de Souza, promovíamos uma sessão dentro de uma casa repleta de gente, enxotou a pata de cavalo, o povo que nos ouvia também da rua e, isto diante de seus próprios olhos!

Quem saiu fora da lei, foi a sua polícia que se negou a cumprir as ordens do Juiz de Direito de Rio do Sul (!) que concedeu habeas-corpus aos integralistas presos naquela cidade, pelas arbitrariedades do delegado local.

E foi necessário que os integralistas em massa, acompanhassem o Juiz de Direito, até a prisão, a fim de este, com segurança, pudesse libertar os camisas-verdes! E o senhor Juiz de Direito, que não é integralista, que conhece bem a Lei de Segurança e as outras leis do País, só teve esta medida, soltou os integralistas e trancafiou na cadeia, o seu delegado, com as praças do destacamento local!

¹¹⁵ *A Razão*, nº 15, 10/08/1935, p. 1. “Carta Aberta ao senhor Chefe de Polícia de Santa Catarina”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Os senhor bacharel Chefe de Polícia, isto não foi nada mais, nada menos, que o eco formidável da própria voz de Deus, na sentença da Justiça!¹¹⁶

Em suas críticas, Jorge Lacerda deixou a sua polidez discursiva de lado, utilizando de ironia e acusações aos membros da polícia catarinense. Jorge Lacerda deixou o pronome de tratamento de “Doutor” como sempre se referia às autoridades para utilizar a denominação “Senhor Bacharel”, repetidamente. Além de apontar as diversas irregularidades da polícia local, entrou na seara do Direito para fundamentar a sua defesa aos integralistas. Por fim, Lacerda ressaltou o episódio favorável aos integralistas como um “eco formidável da própria voz de Deus”, enaltecendo a atitude do Juiz de Direito que decidiu pela soltura dos integralistas.

Diante de todos estes embates e críticas, é possível compreender como Jorge Lacerda criou seus inimigos, inclusive em outros Estados, não sendo difícil acreditar na hipótese de sua possível perseguição e ordem de prisão no Estado de Santa Catarina quando do início do Estado Novo. Dificilmente, as autoridades locais esqueceriam das críticas e ataques fervorosos destilados por Jorge Lacerda a frente do jornal *A Razão*, o qual era divulgado também em muitos municípios do Estado de Santa Catarina.

Vários embates envolveram os camisas-verdes e as autoridades municipais, especialmente os prefeitos e personagens ilustres da sociedade como jornalistas antiintegralistas, especialmente no decorrer do ano de 1935, quando vários núcleos já haviam sido fundados no Paraná. É fato que, no que diz respeito a estes enfrentamentos, Jorge Lacerda, a frente da imprensa integralista paranaense, geralmente defendeu as atitudes mais radicais e desafiadoras dos jovens militantes, geração da qual fazia parte. Estas atitudes estão expressas nos textos de combate do periódico *A Razão*, nas mensagens comoventes e nos discursos mobilizadores do jovem Lacerda em importantes eventos integralistas.

Este universo sentimental presente no discurso do movimento integralista proporcionava uma identificação entre seus membros. Reafirmando o desejo de pertencimento ao movimento. Esta circularidade de mensagens afetivas foi denominada por Athaides de “retroalimentação”:

¹¹⁶ *A Razão*, nº 15, 10/08/1935, p.1 e p. 8. “Carta Aberta ao senhor Chefe de Polícia de Santa Catarina”. Texto de Jorge Lacerda. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Salientamos apenas que, embora Plínio Salgado vislumbrasse um poder afetivo e amorfo na sociedade brasileira e quisesse utilizá-lo, canalizar essa força para os objetivos do Movimento requeria algo mais do que cálculos e táticas discursivas. Requeria antes uma alimentação mútua, uma retroalimentação entre a paixão do adepto e a elaboração de mensagens comovedoras – principalmente por parte dos jornalistas-militantes do Movimento. (ATHAIDES, 2012, p, 292).

Estes acontecimentos que envolviam devoção e sacrifício dos militantes, marcavam os discursos veiculados por sua imprensa militante e as ações dos integralistas no Paraná. Poucos meses antes das eleições municipais, Jorge Lacerda apelou para as emoções dos ouvintes e leitores, conclamando todos aos ideais integralistas, independente das diferenças sociais.¹¹⁷

As expressivas atitudes nacionalistas de Jorge Lacerda, podem ser verificadas em alguns acontecimentos retratados no jornal curitibano *A Razão*:

O discurso que o companheiro Jorge Lacerda proferiu na Universidade. Os 3 anuês que provocaram agitação!

Deante das interpretações as mais descontraídas, que se fizeram do discurso do companheiro Jorge Lacerda, o Diário da Manhã resolveu publica-lo resumidamente.

Passamos a transcreve-lo:

*Na impossibilidade de publicarmos todo o discurso do brasileiro acadêmico camisa verde Jorge Lacerda pronunciado no dia 7 de setembro, oferecendo a bandeira nacional à Universidade, em nome do Departamento Universitário, publicamos alguns trechos significativos em que podemos avaliar a alma ardente da nossa mocidade invencível, que sabe falar às claras, sem dar margem a comentários vagos quando não mesquinhos.

*Dr Victor do Amaral, vimos deante de vossa veneranda ancianidade, oferecer a Bandeira do Brasil, neste dia, em que os brasileiros entoam as grandes liturgias cívicas, deante do altar magnífico da Patria, erguendo a hóstia sacrossanta desta Bandeira.

-São os universitários integralistas que vo-la oferecem, esses jovens que vestem uma camisa-verde, que é o próprio verde que arrancaram desta mesma Bandeira; e este gesto interpreta o sentir de todos os universitários, porque em todo o coração de moço crepita a grande chamma do amor pelo Brasil!¹¹⁸

Nesta nota publicada no jornal, verifica-se que os integralistas tinham uma significativa liberdade de tráfego na Universidade do Paraná, especialmente quando se tratavam de datas comemorativas como o dia da Independência do Brasil. Os eventos

¹¹⁷ *A Razão*, nº 12, 23/07/1935, p. 7. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

¹¹⁸ *A Razão*, nº 20, 17/09/1935, p. 6. “O discurso que o companheiro Jorge Lacerda proferiu na Universidade: os 3 anuês que provocaram agitação”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

comemorativos nacionais eram momentos frutíferos para a exaltação do nacionalismo integralista e de seus ritos, por vezes exaltados e incomuns das práticas conhecidas pela sociedade paranaense. Neste mesmo evento comemorativo, o militante Jorge Lacerda, representando os integralistas paranaenses expressou a sua paixão nacionalista, em um espetáculo à parte no evento, como se estivesse sendo “encarnado” pela Pátria, em um exemplo de exaltação máxima de seu nacionalismo:

Em seguida o companheiro Jorge Lacerda disse que ouvia naquela solenidade uma voz misteriosa e triste, que não sabia, se se levantava da terra ou se descia dos céus. E ella dizia: *Meus filhos, eu sou a Patria que há 400 anos dorme embalada pelo calor dos trópicos: Hoje que comemoro o aniversario da minha Independencia, devo dizer-vos, que ainda não sou completamente livre e independente. *Sou preso a ignorância de 800.000.000 meus filhos e ao depauperamento de 20.000.000 de brasileiros doentes, esquecidos na larga extensão verde de meus sertões abandonados! *Sou preso a incultura geral que me mata e a falta de ideal que me aniquila. *Sou preso as dividas dos gananciosos argentários internacionais! *Um dia, continua a voz, um jovem, meu filho, o genial Castro Alves, d quem disse, um meu pensador, que si o Amazonas cantasse deveria chamar-se Castro Alves, dirigiu as dobras de minha Bandeira, essas nacionais! *Um dia, continua a voz, um jovem, meu filho, o genial Castro Alves, de quem disse, um meu pensador que si o Amazonas cantasse deveria chamar-se Castro Alves, dirigiu as dobras de minha Bandeira, essas estrofes de fogo, verberando a escravidão negra! (Nesta ocasião, o orador recitou alguns versos immortaes do *Navio Negreiro*) *Hoje, que sou considerado uma colônia, povoada de escravos brancos, ainda ouço a rebeldia daquelles versos! Mas eu confio em vós, meus filhos, na grandeza da vossa bravura e na inteligência dos vossos cérebros!*E a vós misteriosa se cala! *E ouvida essa vós angustiante do Brasil, façamos a Bandeira da Pátria, um juramento sagrado!*Juramos oh Bandeira querida, quebrar todos os grilhões que impedem a marcha do Brasil, para a grandeza de um porvir maior!*Juramos que hasteada no território nacional, nunca serás arreada por nenhuma força negadora das Pátrias, porque todos os brasileiros, os teus camisas-verdes não o permitirão! Depois de vários vibrantes juramentos, terminou o orador, com este: *Juramos que um dia, oh Pavilhão Nacional, que é pequenino agora no concerto do mundo, mais gloriosamente, serás hasteado no topo dos nosso quartéis, das nossas escolas nos mastros dos nossos vasos de guerra e passearás então pelo mundo inteiro, e todas as nações hão de olhar-te com mais respeito e admiração! [...] *Camisas-verdes! Ao Brasil que se levantou, ao Pavilhão Nacional que tremula dentro dos nossos corações e que um dia tremulará, no largo panorama do mundo: Anauê! Anauê! Anauê! E os três anauês esboaram com energia, no vasto Salão Nobre da Universidade do Paraná.¹¹⁹

¹¹⁹ A *Razão*, nº 20, 17/09/1935, p. 6. “O discurso que o companheiro Jorge Lacerda proferiu na Universidade: os 3 anauês que provocaram agitação”. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Jorge Lacerda aproximava-se destacadamente da posição nacionalista de Plínio Salgado, que proclamava a união integral de todas as etnias e classes do país. Como vimos, Jorge Lacerda nunca se posicionou claramente em relação aos judeus, e quando as referências eram feitas, eram por meio de pseudônimos e se referiam aos judeus estrangeiros, nunca se referindo aos judeus do país ou do Estado. Posição diferente da adotada no núcleo vizinho de Ponta Grossa, no Paraná, em que pululavam casos de antissemitismo na sociedade local. Assim, claramente distancia-se da posição defendida por Gustavo Barroso. Outro ponto a se destacar no nacionalismo de Jorge Lacerda, é o da integração do interior do país com os grandes centros. Assim como Plínio Salgado, Jorge Lacerda defendeu veementemente esta ideia e a colocou em prática, visitando municípios do interior do Estado do Paraná e de Santa Catarina, para difundir a doutrina da Ação Integralista Brasileira. Este movimento ao interior, proporcionou um maior raio de ação para a propaganda integralista.

Esta missão de integrar o interior do país, acompanhou Jorge Lacerda em sua trajetória, desde sua militância na Ação Integralista Brasileira, sua atuação como médico no São Paulo e Rio de Janeiro, sua militância no Partido de Representação Popular e no legislativo e executivo do Estado de Santa Catarina. Possivelmente, este movimento que Jorge Lacerda fazia ao interior do país, contribuiu para seu conhecimento e posteriores campanhas políticas durante a década de quarenta e cinquenta.

Apesar de sua atividade efêmera no ano de 1935, o *A Razão* permite acompanhar a trajetória de Jorge Lacerda, os esforços dedicados ao movimento, o crescimento do movimento integralista e o cotidiano da Ação Integralista no Estado do Paraná e de Santa Catarina. Na chefia e redação do jornal *A Razão*, Jorge Lacerda manifestou sua dedicação ao movimento e a defesa ao que considerava o bem maior: a nação. Com textos eloquentes e conferências persuasivas, moveu e angariou milhares de adeptos para a Ação Integralista Brasileira, desde o seu ingresso na seção estadual da SEP, nos centros acadêmicos, na Província da AIB até sua extinção em 1937 com o período autoritário da Era Vargas. Sua excelente capacidade de oratória e seu sacrifício, dispendendo tempo aos estudos e à militância na AIB nos Estados do Sul, tornaram Lacerda um dos militantes mais conhecidos nos Estados do Sul, fato ressaltado pela imprensa militante e por integrantes do movimento.

Seus textos eram fortemente caracterizados por alusões religiosas (mesmo não sendo católico, como a maioria de seus colegas militantes). Suas conferências, repletas de famílias inteiras, emocionaram os ouvintes presentes. Por meio da imprensa

integralista e dos grandes eventos, manifestou sua crítica aos adversários, inimigos políticos, aos comodistas que não se preocupavam com questões políticas e sociais, exaltou os pilares da família brasileira e reverberou o pensamento político anticomunista, antiliberal e antimaçon, contendo-se em relação aos judeus. Ao transmitir a mensagem da Ação Integralista Brasileira para conversas diárias, congressos, eventos universitários, Jorge Lacerda adquiriu também grandes inimizades, especialmente de autoridades públicas, como os interventores Manoel Ribas (Paraná) e Nereu Ramos (Santa Catarina).

2.3 Sob a mira da DOPS: os últimos passos de Jorge Lacerda na Província do Paraná

Após a intensa repressão que o interventor Manoel Ribas impôs aos integralistas paranaenses no ano de 1936, aos poucos, no ano de 1937, a AIB foi reaparecendo no cenário político, centralizando seus esforços na candidatura de Plínio Salgado à Presidência Nacional. Infelizmente, devido ao limite das fontes, pouco se sabe sobre atuação de Jorge Lacerda neste período após a repressão precoce no Estado do Paraná.

Durante o período de repressão no Paraná, os integralistas paranaenses mantiveram suas atividades militantes, mas, como estavam impossibilitados de realizar seus ritos no Estado, constantemente viajavam para Estados vizinhos mantendo acesa a chama da doutrina do Sigma. Em meados de julho de 1936, o jornal *A Offensiva* informou sobre a participação dos integralistas paranaenses nos eventos ocorridos no Rio de Janeiro e São Paulo, dando destaque a Jorge Lacerda que estava conferenciando e representando o chefe nacional Plínio Salgado.¹²⁰ Em maio de 1937, Jorge Lacerda foi lembrado pelo periódico *Correio da Manhã*¹²¹ por seus esforços junto a Associação Brasileira de Imprensa, para tentar a soltura do jornalista e integralista de Guarapuava, Amarílio Resende de Oliveira¹²². Devido ao limite das fontes, pouco se sabe sobre a atuação de Lacerda no ano de 1937, restando apenas poucas informações de sua participação em eventos, veiculados por periódicos não integralistas.

¹²⁰ *A Offensiva*, 03/07/1936, p. 2. Centro de Documentação da Universidade Estadual de Maringá.

¹²¹ *Correio da Manhã*, 15/05/1937, p. 5. Site da Hemeroteca Nacional.

¹²² Amarílio Resende de Oliveira foi um militante integralista do núcleo local de Guarapuava, no estado do Paraná. Foi diretor do grupo escolar Visconde naquele município. Conforme destaca a historiadora Eliziane Gava: “Amarílio e outros participantes da AIB no dia 17 de outubro de 1937 foram presos por usarem uniforme integralista e por se prepararem para fazer propaganda política em outro distrito”. (GAVA, 2013, p. 3).

No ano seguinte, com a Ação Integralista Brasileira já atuando na ilegalidade, sob as “sombras” do Estado Novo, Jorge Lacerda reapareceu no cenário político, desta vez sendo atribuído a ele o epíteto de desordeiro e como um dos principais organizadores do putsch de 1938, como pode ser visto nas fontes da DOPS-PR.

Ao se referir sobre a repressão policial no Paraná, durante o início do Estado Novo, o biógrafo de Jorge Lacerda, Cesar Luiz Pasold afirmou:

“Seus movimentos eram acompanhados sempre por agentes da polícia política, mas no Paraná o ambiente não lhe era tão desfavorável uma vez que podia, apesar das restrições, locomover-se livremente e dar os primeiros passos na profissão (PASOLD, 1998, p. 49).

Na sequência, informando sobre o casamento de Jorge Lacerda e Kyrana Atherino, na Igreja Católica de Paranaguá, Pasold lembra que Lacerda, durante o casamento, teria ironizado que ali seria o local ideal para se realizar a prisão de vários camisas-verdes, mas segundo Pasold: “isto não ocorreu porque era Interventor no Estado do Paraná o Sr. Manoel Ribas, cujo espírito democrático ditava uma ação governamental não repressiva. (PASOLD, 1998, p. 53). Neste momento, é preciso desconstruir tal afirmação, que não encontra respaldo na realidade. Luciana Agostinho Pereira Athaides demonstrou em sua dissertação (2015) como os integralistas foram alvos de intensa perseguição durante o ano de 1942, sendo associados automaticamente aos simpatizantes do eixo e taxados de “quinta-coluna” e traidores da nação.

Rafael Athaides em sua tese, demonstrou como o Interventor Manoel Ribas perseguiu os militantes integralistas em pleno período de legalidade, durante o mês de abril e dezembro de 1936, proibindo o uso da camisa-verde, fechando núcleos, proibindo atividades e prendendo diversos militantes.

Neste sentido, a partir de uma minuciosa análise de fontes da DOPS e jornais integralistas, estes estudos demonstraram o contrário, Manoel Ribas nunca demonstrou um “espírito democrático e não repressivo”, atitudes que são percebidas claramente nas fontes policiais da Delegacia de Ordem Política e Social e nos estudos acima mencionados.

Uma análise detalhada dos documentos da Delegacia de Ordem Política e Social do Paraná, das fichas individuais dos militantes e da “varredura” que os inspetores policiais fizeram nos arquivos dos núcleos integralistas, nos dá a dimensão da vigilância que foi realizada sobre os integralistas da capital e do interior do Paraná, especialmente

aqueles que ocupavam cargos de liderança ou eram tidos como os elementos mais extremados, radicais e articuladores de possíveis conspirações contra o governo estabelecido.

Jorge Lacerda, apesar de sua relação com as autoridades da capital paranaense, não foi poupado da intensa vigilância policial. Esta vigilância ocorria de forma estratégica, ou seja, com maior atenção aos espaços em que os integralistas trafegavam e faziam suas reuniões. Como não havia horário fixo para os integralistas se reunirem, os inspetores policiais dividiam-se em postos e se revezavam em plantões de seis horas, observando os espaços de grande destaque e sociabilidades da capital Curitiba.

Como constata-se na ficha policial de Jorge Lacerda, especificamente na “Folha de anotações e antecedentes”, a operação policial de observação se iniciou na data de 13 de março de 1938, três dias após o suposto *putsch* de 10 de março, organizado pelos integralistas paranaenses, com o intuito de derrubar alguns governos municipais e se vingar de autoridades, jornalistas, personalidades e políticos contrários ao movimento integralista. Contudo, nesta mesma ficha, percebe-se que os policiais já seguiam os passos de Jorge Lacerda desde fevereiro, antes mesmo da data acima mencionada. Na data de 13 de fevereiro, o inspetor policial de nº 27, o qual ficou encarregado de investigar a residência de Jorge Lacerda, após suas buscas, constatou que: “Reside na Rua Emiliano Pernetá, nº 309”. Tratava-se de um ponto central do município de Curitiba, situado próximo à Praça Rui Barbosa e da Estação Ferroviária, locais de reunião e de grandes eventos integralistas, durante o período em que o movimento atuou na legalidade. Apesar de proibidos, os militantes continuavam se encontrando em plena luz do dia e sob constante vigilância policial.

Nesta mesma folha de anotações, foi realizada a justificativa da vigilância sobre Jorge Lacerda: “Foi iniciado o serviço de observação em torno de sua pessoa, por se ter suspeitas de fazer ligações ou contatos para o levante armado neste Estado, e com ramificações em todo o Brasil, de caráter integralista”.¹²³ Certamente, devido a sua intensa atuação na Ação Integralista Brasileira neste Estado e por sua exposição em eventos públicos, com discursos virulentos, Jorge Lacerda ganhou uma “atenção especial” da DOPS-PR, sendo considerado como um dos principais suspeitos da articulação do levante armado.

¹²³ Pasta Individual de Jorge Lacerda, nº 1967.387. Acervo da DOPS/PR. Arquivo Público do Estado do Paraná.

Em sua qualificação, consta: “Ex-Secretário Provincial de Imprensa Ex-Chefe do Departamento de Estudantes, da Extinta Ação Integralista Brasileira”. Pela descrição, nota-se que os inspetores policiais conheciam muito bem as funções de Jorge Lacerda no movimento integralista, esta pluralidade de funções e relações estabelecidas pelo militante, devem ter contribuído para considerarem o militante um dos principais articuladores da conspiração integralista, tornando-se um dos alvos centrais da investigação policial. Oficialmente, a emenda de 02 de dezembro de 1937 da Constituição de 10 de novembro do mesmo ano, havia extinguido todos os partidos políticos, mas como forma mascarada de continuar realizando as atividades integralistas, Plínio Salgado reformulou a AIB como Associação Brasileira de Cultura (ABC), conservando-se na presidência e mantendo os núcleos militantes em pleno funcionamento. Como a ficha de Jorge Lacerda revela, o núcleo da ABC em Curitiba, situava-se na Rua Assungui.

No dia 18 de fevereiro, foi relatado com detalhes a observação que o inspetor policial nº 16 fez na Rua XV de novembro a respeito das atividades de Jorge Lacerda:

Durante minhas horas de serviço, venho informar o seguinte: Como eu não conhecesse ainda o Sr. Jorge Lacerda, e sabendo que o inspetor nº 27, acha-se no mesmo serviço, pedi ao mesmo que me apontasse o observado. Às 13:40m, o inspetor nº 27, me apontou o Sr. em questão, que no momento estava subindo aquela rua e defronte ao escritório do Dr. Vieira de Alencar, encontrou-se com o Sr. Elisberto Antunes Damaso, que já exerceu nesta o cargo de inspetor, e com ele manteve palestra. O Sr. Damaso, ao me avistar defronte ao Cinema Imperial, falou qualquer coisa ao observado. Este, me dirigiu um olhar e ao mesmo tempo deu uma risada. Logo depois, o Sr. Jorge Lacerda, se despediu daquele ex-inspetor e foi até a esquina da Rua Monsenhor Celso e ocultou-se atrás de automóvel, Momentos depois seguiu a Rua XV e tratou de me olhar para depois rir novamente. Notando que o mesmo já me conhecia, tratei de despistar, descendo a Rua Monsenhor Celso. Às 14:20m, passei pelo do Estado e notei que o Sr. Lacerda se achava ali dentro em companhia dos Srs. Urias Pio Martins e Erotides Prates. Às 15:30, o observado só saiu dali e desceu a Rua XV e na esquina da Monsenhor Celso encontrou-se com um Sr. bem trajado e desceram até a esquina da Rua Ebanó para depois voltarem até defronte da Farmácia Tell onde pararam e palestraram cerca de 50 minutos, mais ou menos. Dali foram para o Café do Estado e entraram tomando assento numa mesa onde se achava o Dr. Vieira de Alencar, Major Diretor do B. Militar e mais dois senhores que não conheço, ali permaneceram até às 18h, quando fiz entrega do posto ao inspetor nº 27.¹²⁴

¹²⁴ Pasta Individual de Jorge Lacerda, nº 1967.387. 17/02/1938, p. 3 Acervo da DOPS/PR. Arquivo Público do Estado do Paraná.

No relatório da observação realizada sobre Jorge Lacerda pelos inspetores da DOPS/Curitiba-PR, percebe-se o tom ameno com que se referem ao militante e a vigilância realizada sobre este. Isso denota a boa relação de Lacerda com as autoridades locais e o tranquilo acesso aos círculos sociais da capital. Esta relação com membros da polícia política pode sugerir o porquê do não julgamento e prisão de Lacerda pelo Tribunal de Segurança Nacional. As consequências após as atividades integralistas na ilegalidade em 1938 atingiram diretamente os militantes de base, especialmente após o *putsch* de março e maio, em que recaiu uma intensa repressão sobre os militantes do interior do Paraná. Especialmente em alguns casos, como é o de Adélio Ramiro de Assis, do núcleo de Teixeira Soares, entre outros militantes de Ponta Grossa e região que se tornaram alvos diretos e continuaram na prisão por um tempo razoável.

Aproximadamente dois meses após iniciarem as observações, na data de 05 de abril, Jorge Lacerda foi intimado para prestar declarações sobre seu envolvimento no movimento fracassado na noite do dia 10 para 11 de março de 1938.

Constata-se que apesar de todo capital político dos principais líderes integralistas da capital e da blindagem da imprensa a esses “peixes grandes” do Sigma, a DOPS não hesitou em considerá-los potenciais perigos à ordem pública (praxe em seu *modus operandi*). Possivelmente, a estreita relação com autoridades paranaenses os poupou das severas sanções (julgamento e condenação pelo TSN) impostas aos “perigosos à segurança do país”, contudo, a participação destes militantes com as conspirações integralistas de 1938 foram decisivos na mudança de seus rumos políticos, deixando-lhes o estigma da camisa-verde por pelo menos mais de meia década. Especialmente na trajetória de Jorge Lacerda, que teve uma espécie de “exílio interno” no país, tendo se mudar para outro Estado devido às perseguições da DOPS no Estado do Paraná. O biógrafo Jorge Luiz Pasold ressalta que Jorge Lacerda também foi perseguido no Estado de Santa Catarina, contudo, não há fontes para cotejar tal informação.

Pouco antes da consolidação do golpe do Estado Novo, Lacerda já demonstrava certo descontentamento para com os rumos políticos do país. Boatos corriam pelos círculos sociais da capital paranaense, e o fantasma da repressão contra os integralistas aproximava-se novamente, como demonstrado acima. O golpe do presidente Getúlio Vargas coincidiu com um momento importante da vida de Jorge: sua formatura na Faculdade de Medicina do Paraná. Como de costume, Lacerda foi escolhido como orador da turma para a celebração. Inflamado pelo momento de instabilidades, o jovem militante e estudante de Medicina discursou:

A palavra sobre o mesmo desespero do escopro e do pincel. O orador experimenta sempre a mesma angústia do estatuário, cujas mãos nervosas desejam interpretar no mármore bruto a expressão imortal da beleza e a mesma aflição do pintor; cuja alma torturada de artista procura surpreenderna alquimia das tintas de sua paleta, a magia arrebatadora das cores da natureza. Sinto também esta mesma angústia no triunfo deste instante, porque a palavra, das artes a mais difícil, no conceito de Latino Coelho, não saberá exprimir estes dois grandes encantamentos de hoje: o que ilumina este salão e o que alvoroça a nossa alma; a alegria nossa, de novos médicos e o entusiasmo dos mestres, dos pais, da esposa, da noiva, do parente e do amigo.¹²⁵

Em seguida, ressalta a importância da tarefa decorrente da sua profissão como médico:

Ontem, fomos estudantes cheios de fantasia. Hoje, médicos com responsabilidade perante os homens e perante a Pátria! Hoje, sacerdotes do bem, apóstolos da caridade e voluntários da dor! Disse-vos, responsabilidade perante a Pátria, também. Efetivamente, quem não ouve este rumor surdo da angústia do Brasil que clama aos seus médicos, a redenção sanitária das suas cidades e dos seus sertões?¹²⁶

Alguns dos temas centrais em seu discurso são o problema nacional e a necessidade da integração da pátria via sanitização das cidades e dos sertões. O tema do nacionalismo sempre foi presente durante sua militância integralista. Pelas linhas do jornal *A Razão*, Lacerda sempre se demonstrou como um empreendedor moral do ponto de vista político; sua missão para solucionar os problemas da nação voltava-se para a Medicina, como extirpadora dos males da nação.

Continua seu discurso, apresentando informações analíticas dos problemas sanitários brasileiros e o descontentamento pela verificação das:

Estatísticas do malariólogo Souza Pinto, reveladoras da existência, então, de oito milhões de impaludados, ou sejam trinta por cento das populações rurais, calculadas estas em vinte e sete milhões de habitantes, pela existência de cerca de oitenta por cento dos nossos patrícios dos sertões esquecidos, carregados de verminoses, completamente anemiados, tristes trapos humanos, lutando, contudo, com a terra que eles rasgam com a lâmina de sua enxada ou com a ponta de seu arado e o fantasma aterrador da tuberculose que, conforme

¹²⁵ LACERDA, Jorge. Discurso de formatura em medicina, 1937.

¹²⁶ LACERDA, Jorge. Discurso de formatura em Medicina, 1937.

estatística da Diretoria Geral da Saúde Pública do Paraná, corrói o organismo de oitocentos mil brasileiros, além dos efeitos desastrosos causados pela sífilis, o tracoma, a lepra, a leishmaniose, a filariose, as disenterias e outras doenças.¹²⁷

Além do conhecimento das estatísticas por obras de autores ligados à saúde e Medicina, Lacerda forjou seu arcabouço no tocante à realidade social por meio de sua militância constante nas cidades do interior do Paraná e de Santa Catarina. Mais uma vez, demonstra sua preocupação com o “sertão”, tema que o Integralismo aborda com centralidade acerca da questão nacional. Para um integralista dos grandes centros, havia, portanto, esse mítico temor do sertão brasileiro, misturado com certa admiração, advinda da ideia pliniana de que a pureza do ‘verdadeiro Brasil’ estava longe do litoral. Esta metáfora médica era levada à seara política, com a ideia de um sertão que deveria permanecer intocado e resguardado da ‘contaminação’ estrangeira já impregnada no litoral. (PEREIRA ATHAIDES, 2013).

Prepara o final de seu discurso dirigindo-se aos colegas formandos e incentivando-os a serem verdadeiros “sanitaristas”, e convocando-os a um compromisso: “Como médicos, seremos apóstolos da sociedade, como jovens seremos soldados do Brasil”.¹²⁸

Paralelamente, no cenário político nacional, tempos sombrios se abateram no país. O golpe de Vargas instalou o chamado Estado Novo e, em 3 de dezembro, o movimento integralista, assim como outros partidos, foram colocados na ilegalidade, oficialmente proscritos e dissolvidos. Jorge Lacerda foi fichado no órgão repressor oficial.

Como demonstrado nos documentos da DOPS acima, Lacerda, no início do Estado Novo, dedicou-se a demonstrar o seu não envolvimento com os planos contra o governo estabelecido. Certamente, esse período de instabilidade não lhe proporcionou um bom ambiente para iniciar suas atividades médicas. Isso pode ser verificado pela sua rápida mudança ao Estado de São Paulo, período de sua vida pouco abordado pelos seus biógrafos.

Pasold também ressalta que no território catarinense existiam ordens policiais para a prisão de Jorge Lacerda, e, que no município de Florianópolis, a residência de seu pai Komninos tornou-se espaço de constante vigilância e investigações. O autor ressalta:

¹²⁷ LACERDA, Jorge. Discurso de formatura em Medicina, 1937.

¹²⁸ LACERDA, Jorge. Discurso de formatura em Medicina, 1937.

Aliás, quando perguntado sobre “onde andava o seu filho”, Komninos costumava responder aos agentes policiais: - “Eu é que lhes pergunto: onde está o Jorge? Aqui não está e não sei onde se encontra, exatamente porque vocês não o deixam me visitar!”. (PASOLD, 1998, p. 49).

Compulsando os arquivos de Jorge Lacerda, não foi encontrada referência a essa repressão em Santa Catarina, mas é um fato plausível, devido à ferocidade com que Jorge Lacerda criticava as autoridades catarinenses, em especial o interventor estadual Nereu Ramos, e as atividades repressivas aos integralistas catarinenses, com quem mantinha laços estreitos, via movimento integralista e eventos universitários.

Jorge Lacerda percebeu que deveria amenizar sua atuação política, ao menos por determinado tempo, para não trazer maiores complicações para ele e sua família. O primeiro movimento de afastamento da militância ativa de Lacerda no Integralismo se deu entre os anos de 1938-1940, período em que atuou ativamente em sua nova carreira profissional: como médico em São Paulo.

Contudo, Jorge Lacerda manteve-se ligado ao pensamento integralista, ao menos não publicamente, visto que manteve frequentemente contato por correspondência com seus amigos Luiz de Souza (militante integralista do Estado de Santa Catarina) e Plínio Salgado que foi exilado em Portugal. Estas fontes indicam uma postura pragmática de Jorge Lacerda em relação ao Integralismo e ao Estado Novo de Getúlio Vargas. Por um lado, buscava manter acesa a chama da doutrina integralista, por outro adequar-se ao novo governo autoritário significava sobrevivência política e profissional para Jorge Lacerda. O fervoroso militante integralista Jorge Lacerda conteve suas manifestações políticas públicas, contudo, sua estreita ligação com integralistas e, especialmente com o chefe nacional Plínio Salgado manteve-se de forma velada, por correspondências, envio de fotos e por uma extrema dedicação aos pedidos realizados pelo chefe nacional, enquanto estava no exílio em Portugal.

3 JORGE LACERDA E A REDE DE CONTATOS: O “AFASTAMENTO” DO INTEGRALISMO (1939-1945)

Neste capítulo, não se pretende reconstruir de forma linear a vida de Jorge Lacerda, desde o fim da Ação Integralista Brasileira até a criação do Partido de Representação Popular, mas sim descrever e analisar os conteúdos que, a partir das fontes consultadas, foram os mais significativos no seu cotidiano no período do Estado Novo: o trabalho, a Medicina, a produção intelectual e cultural e seu “afastamento” do Integralismo. Busca-se verificar como esse personagem transitou entre as dimensões cotidianas e não cotidianas de sua existência, compreendida aqui nas suas relações sociais e a expressão de seu imaginário em sua produção intelectual.

Esta forma de análise possibilitou, em primeiro lugar, articular a trajetória individual de Jorge Lacerda com o contexto onde esta se realizou. Além disso, focar o personagem partindo de distintos prismas: o Lacerda médico; o Lacerda jornalista e o Lacerda teórico nacionalista. Tais peculiaridades emergiram no cotidiano, espaço no qual o homem joga todas as suas potencialidades (CERTEAU, 1994).

Na tentativa de recuperar a existência de Jorge Lacerda de uma maneira multifacetada, pretende-se distanciar do princípio de linearidade cronológica e da noção do indivíduo como ser unitário, que marcam o gênero biográfico tradicional. Por esta razão, não será priorizado um ângulo de observação pré-determinado que possa, em teoria, revelar o sentido global da vida do personagem. Ao contrário, pretende-se captar o movimento dos distintos conteúdos que compuseram seu itinerário e as várias relações que se articularam entre eles.

Evidentemente que as fontes disponíveis para pesquisa compõem um limite para esta reconstrução multifacetada, pois priorizam alguns elementos da vida do personagem em detrimento de outros. Como exemplo, os jornais, com suas características particulares, dão enfoque, sobretudo, aos aspectos públicos da vida de Jorge Lacerda, principalmente sua atuação profissional como médico e, posteriormente, sua produção intelectual, sem apresentar informações consideráveis acerca da sua família ou da relação com seus amigos e colegas ex-militantes integralistas. Além do mais, alguns períodos de sua trajetória são insuficientemente documentados, sobretudo aquele que vai de 1938-1940, quando morou em São Paulo, em comparação com outros, dos quais existem fontes riquíssimas, como o jornal *A Razão* (1935). Estas limitações claramente refletem-se no

texto desta tese, inclusive na desigualdade de páginas dedicadas a alguns temas/capítulos da vida de Jorge Lacerda.

3.1 Os anos em São Paulo: entre o silenciamento político e a carreira profissional

São poucas as informações do período em que Jorge Lacerda esteve em São Paulo, uma delas pode ser encontrada em uma de suas biografias. Segundo Pasold:

Em fevereiro de 1938 transferiu-se para São Paulo e lá foi praticar a profissão, montando um consultório no qual os amigos com ele se reuniam e os pacientes eram atendidos, em sua maior parte, de graça, porque não tinham condições para pagar a consulta ou o tratamento. Uma vez por semana, deslocava-se para Cotia, onde, nos altos da farmácia do irmão de Plínio Salgado, atendia pacientes economicamente carentes. A gratidão destas pessoas se revelava de forma muito peculiar, de modo que Jorge recebia muitas galinhas, pacotes de alimentos e outros “presentes” em retribuição não só aos seus cuidados médicos, mas principalmente em razão da maneira carinhosa e atenciosa com que ouvia a todos. Este “fruto remuneratório” era deixado com Pompílio Salgado para que o destinasse às pessoas mais pobres ainda. (PASOLD, 1998, p. 49-50).

Certamente esses dados são de difícil verificação, e por se tratar de uma biografia que exalta a trajetória de Jorge Lacerda, tem-se o intuito de ressaltar a imagem humanista de Jorge Lacerda e sua “vida especial”, expressão que dá nome ao livro. Contudo, não se busca questionar tais dados, mas sim verificar como o personagem foi tecendo suas relações sociais. É notável o caráter político/articulador da personalidade de Jorge Lacerda, que transitava facilmente entre os meios intelectuais e as classes mais baixas. Possivelmente tal característica foi herdada nos anos de intensa militância integralista no Estado do Paraná, especialmente com as constantes viagens ao interior e às cidades mais pobres daquele Estado.

Outro elemento importante a ser destacado é a estreita relação de Lacerda com a família Salgado, constituída a partir do Integralismo. Esta íntima relação de amizade foi essencial em sua vida, especialmente nesse período de instabilidades. O “exílio interno” de Jorge Lacerda, proporcionado por Pompílio Salgado, em sua casa, o ajudou em diversos flancos: a) Político: devido à repressão da DOPS em Santa Catarina e Paraná, Jorge Lacerda, dentre outros militantes integralistas, teve que sair da vida pública, ao menos temporariamente, na espera por ares democráticos; b) Profissional: Lacerda teve a oportunidade de iniciar a carreira de médico, deparando-se com os reais problemas sociais

das capitais (São Paulo e depois Rio de Janeiro), problemas que já lhe preocupavam no tempo da AIB e da graduação em Medicina no Paraná.

É importante destacar que nesse período de repressão, Lacerda e outros integralistas precisaram de ajuda dos amigos militantes. Certamente, um dos personagens a contribuir com os primeiros passos de Lacerda como médico foi Pompílio Salgado¹²⁹, que teve influência não apenas na vida do personagem deste estudo, mas de outros militantes integralistas perseguidos pela polícia de Vargas.

Antes de empreender esse caminho durante os anos 40, deve-se ressaltar uma questão de ordem teórico-metodológica: devido ao limite de fontes referentes aos anos em que Jorge Lacerda viveu em São Paulo, foram analisadas as imagens contruídas nesse período de Lacerda a partir de cartas enviadas por seus amigos íntimos, como Plínio Salgado e Luiz de Souza, que se referem ao distanciamento do companheiro Lacerda, além de demonstrar o sentimento de angústia nos momentos de proscrição e perseguição à militância integralista. Neste sentido, seus amigos procuraram apresentar suas vivências, e as representações que emergem de seus textos estão calcadas nas suas lembranças pessoais, que guiaram seu cotidiano e o de seus amigos e companheiros políticos.

A respeito desse período de angústia vivido pelos companheiros integralistas, afirma Luiz de Souza, na seguinte carta:

Prezado amigo Jorge
Saúde
Não sei se sou em quem deve ou se tu quem deve estar a pagar uma carta. Contudo, dada a aproximação do Natal e Ano Novo, escrevo-te esta com a intenção de abraçar o velho e bom amigo por tais motivos. Como deves saber, continuo firme no meu recolhimento em Jaraguá. Desde agosto de 1938 que não ponho os pés em Florianópolis. Só peço a Deus que permita tal em condições especialíssimas, condições essas tu sabes quais são.¹³⁰

Luiz de Souza dá destaque ao seu recolhimento em Jaraguá, apesar de não indicar os motivos, apenas afirma que “continua firme”, possivelmente alguma restrição estava sendo imposta a muitos integralistas naquele momento, especialmente tratando-se da capital do Estado onde facilmente a vigilância do governo era mais presente e constante.

¹²⁹ Pompílio Salgado era o pseudônimo de Pompeu Esteves Salgado, irmão mais novo de Plínio Salgado. Pompeu nasceu no ano de 1900 e também atuou na Ação Integralista Brasileira.

¹³⁰ Carta de Luiz de Souza a Jorge Lacerda, Jaraguá, 05/12/1939. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público de Santa Catarina.

Mesmo com o limite das fontes e cruzando essas memórias com outras fontes (biografias, jornais), é possível descrever e analisar alguns aspectos da dimensão tão importante da vida cotidiana de Jorge Lacerda: o seu afastamento (ao menos físico) de seus amigos, com quem militou na AIB no decorrer dos anos 30. Como anteriormente destacado em seu período de militância integralista no Paraná, a distância geográfica nunca se tornou um empecilho para os laços estreitos entre amigos/militantes. Os dispositivos simbólicos foram fundamentais para compartilhar seus nacionalismos e destilar sua preocupação para com os desígnios da nação e as angústias pessoais. Esses mecanismos reduziam assim quaisquer limites geográficos e culturais. E, possivelmente, a maneira de se relacionar continuou após o fim da Ação Integralista Brasileira.

Com juras de fidelidade e saudade do amigo Jorge Lacerda, Luiz de Souza utilizou a expressão “recolhimento” para se referir ao seu momento de exílio interno em Santa Catarina. Tal como seu amigo Lacerda, Souza estava impossibilitado de colocar os pés em Florianópolis, dada a intensa repressão do governo de Nereu Ramos, inimigo declarado do Integralismo. Algo nítido nas fontes analisadas é a linguagem poética e, por vezes, metafórica das cartas. Certamente com o objetivo de evitar alguma censura e interceptação das correspondências, os ex-militantes integralistas referiam-se muito a momentos particulares, lembranças das atividades militantes e na maior parte alusões aos seus estados emocionais, com referência a obras da literatura nacional. Esta última característica é ainda mais presente nas cartas do chefe nacional, Plínio Salgado, como será demonstrado adiante.

Tal como Jorge Lacerda, seu amigo Luiz de Souza (desde os tempos do Ginásio Catarinense e militância na AIB) teve um exílio forçado no interior de Santa Catarina, iniciando a sua carreira profissional e afastando-se da política. A reclusão de Lacerda foi mais drástica, devido à mudança de Estado e o afastamento de seus familiares. Contudo, essa mudança para a capital São Paulo lhe aproximou de personalidades de destaque nas artes e na política, abrindo caminhos para Lacerda e delineando algumas de suas escolhas no cenário do Estado Novo. Entretanto, os anos entre 1938 e 1940 foram marcados pelo silenciamento de Jorge Lacerda em relação a sua postura política, que era explícita no decorrer dos anos 30, em sua atuação na AIB.

Assim como seu explícito envolvimento político na AIB nos anos 30 é ofuscado em suas biografias, as relações políticas de Jorge Lacerda no período do Estado Novo também se tornam uma neblina, quando se procura estudar sua ideologia política. São essas lacunas que tornam o tema atraente e ao mesmo tempo difícil de se analisar pela

escassez das fontes. Conseqüentemente, esse silenciamento acarreta uma série de indagações que, por não serem claras e quase sempre pouco estudadas com o devido cuidado, acabam recebendo contornos desfigurados e mal compreendidos por aqueles que buscam a construção de uma biografia histórica para a vida de Jorge Lacerda.

Todavia, são essas características que tornam Lacerda um objeto de análise fascinante, quando se procura um modelo de jovem conservador, da década de 1930, ligado à literatura, pois ele é uma representação de um homem que absorveu todas as tristezas e descontentamentos de sua década. Jorge Lacerda, como saudosista que foi, manifestava a saudades do seu ambiente familiar, dos amigos e possivelmente se incomodou com as rápidas mudanças promovidas pelo período estadonovista. Tal angústia e silenciamento são revelados nas correspondências com seu amigo Luiz de Souza.

O silêncio sempre foi uma constante nas biografias acerca de Lacerda. E esse silêncio foi responsável por manter várias das características, dos traços, das imagens que são ditas como peculiares de Lacerda, como, por exemplo, sua exemplaratória, sua forma peculiar de participar da vida política como um articulador, fazendo com que suas práticas ganhassem um aspecto distinto dos políticos tradicionais. Afastar-se do cenário político no final dos anos 30 foi um dos traços do silenciamento do político, pois, ao resguardar-se da vida partidária, desejava que suas práticas políticas se tornassem silenciosas, ocultas, para preservar-se da vigilância estatal que o acometeu no início do Estado Novo, quando ainda residia em Curitiba.

O silêncio político que se operou em Lacerda foi influenciado por seu intenso envolvimento com o movimento integralista, devido aos fantasmas da repressão. Contudo, este silêncio que se manifestava em torno de Jorge Lacerda, em fins dos anos 30, é o mesmo que vai possibilitar um período de reclusão, reflexão e transição do político de um posicionamento político para outro, e seu afastamento da Ação Integralista Brasileira para a estrutura intelectual do governo autoritário de Getúlio Vargas, acontecimentos que não são abordados pelos biógrafos citados no decorrer do texto. Foi uma movimentação lenta, ligada à possibilidade de participar do mundo intelectual e em certa medida, apoio ao novo regime autoritário de Vargas. Ressalte-se também que muitos integralistas se aproximaram do Estado Novo sem muitas dificuldades, pois visualizavam um Estado autoritário, forte, centralizado, como almejado também pelos integralistas.

De toda forma, o silenciamento da atuação pública e política de um dos mais importantes e influentes camisas-verdes das hostes paranaenses começou a se processar

com o próprio Lacerda, logo após o Golpe de novembro de 1937. O primeiro motivo que pode ter iniciado o silenciamento do integralista foi a tentativa frustrada de atentado contra Getúlio Vargas pelos líderes radicais da AIB em 1938, no início do ano seguinte à proclamação do Estado Novo. Com toda perseguição política e policial que se seguiu, e a evidente caça promovida contra os integralistas, Jorge Lacerda talvez tenha se sentido mais à vontade em se afastar da doutrina de Plínio Salgado, ao menos publicamente, por um curto espaço de tempo, mas mesmo assim, por intermédio de correspondências, manteve contato com o chefe Plínio Salgado enquanto esteve no exílio.

O silêncio que se estabelece e cria uma lacuna relativa à participação integralista na biografia de Jorge Lacerda é considerado um “silêncio fundador” (ORLANDO, 1997, p. 70), por ter sido propositalmente construído pelo próprio sujeito silenciado no período do Estado Novo; isso é perceptível pelas raras referências de Lacerda a seu passado militante na AIB. O período que se refere a essa participação de Lacerda junto à AIB teve que ser silenciado (temporariamente), para que não se estabelecesse um empecilho com relação às suas futuras publicações nos jornais em que trabalhou, e não ameaçasse suas funções como médico, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Para isso, foi necessário sintonizar aos poucos seus discursos aos estabelecidos pelo governo estadonovista de Vargas, que investia fortemente nas instituições ligadas ao governo e organizava os projetos culturais, dos quais dependia a maior parte dos letrados do país, além de angariar e centralizar a atuação dos homens das letras dentro de um único projeto em prol do Estado Nacional brasileiro.

Jorge Lacerda, ao contrário de alguns líderes integralistas, demorou para se alinhar aos desígnios do Estado Novo; sua trajetória é peculiar nesse sentido. Por exemplo, Luiz da Câmara Cascudo, renomado letrado potiguar e um dos principais líderes da AIB do Rio Grande do Norte, logo após a implementação do Estado Novo, percebeu que o novo regime seria o mais forte mecenas das letras no país e, da mesma forma que alguns escritores que durante algum momento se pronunciaram contra o Regime, como Mario de Andrade, por exemplo, teve que se render à política centralizadora do Estado Novo e aderir ao projeto estabelecido por Gustavo Capanema. Caso contrário, correria o risco de não contar com qualquer tipo de suporte para o financiamento de suas futuras obras. Como informa Arthur Torquato (2008), com a extinção da AIB como partido político, após o Golpe de novembro de 1937, Luís da Câmara Cascudo se manteve aliado ao Poder Federal, possivelmente por ter percebido os espaços que estavam sendo reservados aos

escritores, artistas e intelectuais nos ministérios e nas instituições criadas pelo presidente Vargas.

Como Capanema era o articulador entre Estado e letrados, restou a Cascudo principiar a comunicação com o Ministro:

Exmº sr. dr. Gustavo Capanema meu ilustre amigo Tomo a liberdade de desejar a V. Ecia. um 1938 tranqüilo e generoso. Pensava em avistar-me com V. Excia. logo em princípios de janeiro mas a inauguração do Liceu Literário foi adiada e com ela minha viagem até o Rio.¹³¹

A correspondência de Cascudo a Gustavo Capanema, um dos líderes do Estado Novo, pode ser entendida como uma estratégia de sobrevivência de alguns letrados e políticos eminentes da década de 30 no novo cenário político. A subserviência explícita nessa correspondência de Cascudo, possivelmente, pode ter sido uma prática de muitos ex-integralistas, que vislumbravam no novo regime a manutenção de participação política no cenário nacional. Jorge Lacerda demorou alguns anos para adotar essa postura, e provavelmente teve dificuldades nos anos que sucederam ao golpe de Estado Novo. Inclusive, o período entre 1938 e 1940 parece ter sido de muitas dificuldades para Lacerda, tanto profissionais, quanto financeiras e emocionais. Uma dessas dificuldades é revelada em uma correspondência escrita por seu amigo Luiz de Souza:

- Estimo imenso saber que nosso amigo está quase restabelecido a ponto de os médicos haverem até autorizado sua volta para casa. Temo por uma recaída que, ao meu, ver, será fatal. Enfim, tenho muita esperança de que tal não aconteça.
- Quanto à política estou, conforme dizes em tua carta, afastado também!¹³²

Pelas informações expostas por seu amigo Luiz de Souza, verifica-se que o período após a mudança repentina de Jorge Lacerda de Curitiba para São Paulo, em um primeiro momento, não teve bons frutos. Politicamente, precisou buscar uma ocultação do cenário público; profissionalmente, teve algumas dificuldades nos primeiros passos de sua carreira e apresentou problemas de saúde, fator que motivou sua reclusão, silenciamento e falta de contato com os amigos do Paraná e Santa Catarina, ausência reclamada pelo próprio amigo Luiz de Souza. Outra dificuldade exposta por Souza é

¹³¹ CPDOC / FGV. GC b Cascudo, L. b. 0818. 30.12.1937.

¹³² Carta de Luiz de Souza para Jorge Lacerda (Jaraguá, 05/12/1939, p. 2. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

quanto aos problemas financeiros enfrentados por Jorge Lacerda em São Paulo; em uma das cartas enviadas para o amigo Lacerda, convida-o para um casamento que seria realizado em Santa Catarina, e deixa claro que não precisaria dar presentes, dada sua dificuldade financeira daquele momento.¹³³

As dificuldades elencadas por Luiz de Souza em suas cartas não se limitavam apenas à sua relação com Lacerda; outros amigos do círculo social também enfrentavam alguns obstáculos no início do Estado Novo:

- Em Blumenau estive com o nosso ótimo amigo Asbym Costa que casou com uma filha do falecido Dr. Hercílio Luz, no dia 08/12/1939. Nessa ocasião, chegou o Max Baier, também recém-formado. Este, há pouco, fora demitido por ser nocivo ao regime.¹³⁴

Passados quase dois anos após os *putschs* de 1938, é possível asseverar que os integralistas ainda encontravam empecilhos para se movimentar em seus Estados e municípios. A perseguição liderada pelo interventor de Santa Catarina, Nereu Ramos, não havia perdido sua força e a vigilância e perseguição aos inimigos políticos de longa data ainda estavam na ordem do dia. Isso corrobora a escolha de Lacerda ao se mudar para São Paulo, para evitar complicações no Paraná e, especialmente, em Santa Catarina.

Se a intensa perseguição recaía em militantes de pouca expressão no cenário catarinense, o que dizer da vigilância da atuação de Jorge Lacerda, velho conhecido e crítico do governo Nereu Ramos? Essas informações corroboram o silenciamento estratégico de Jorge Lacerda nos anos iniciais do período estadonovista de Getúlio Vargas, e o cuidado para com as palavras utilizadas nas cartas trocadas com Luiz de Souza e outros amigos. Para exemplificar, eram citados endereços de outras pessoas para as cartas não serem extraviadas ou usando termos como “Pai de M.A”, mensagem codificada para se referirem ao chefe Plínio Salgado, pai de Maria Amélia, que se encontrava exilado em Portugal. Todo cuidado era pouco naquele momento. Contudo, temos indícios de que a vigilância sobre Jorge Lacerda não foi tão “pesada” como a sofrida por outros militantes integralistas que chegaram a ser presos ou exilados como é o caso do chefe nacional Plínio Salgado.

¹³³ Carta de Luiz de Souza para Jorge Lacerda, Jaraguá, 06/01/1940. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

¹³⁴ Carta de Luiz de Souza para Jorge Lacerda, Jaraguá, 05/12/1939, p. 2. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Em uma imagem a seguir, enviada pelo próprio Jorge Lacerda a Plínio Salgado nos fins dos anos de 1930, revela como Lacerda, entre outros militantes, tinham liberdade para transitar em distintos espaços, demonstrando um ambiente não tão vigiado, como possivelmente seria para um militante ativo como Jorge Lacerda, suspeito de ser um dos organizadores do *putsch* integralista de 1938.

Imagem 6: Jorge Lacerda e Loureiro Júnior¹³⁵ na praia de Santos, Estado de São Paulo, 1938¹³⁶



A imagem é significativa, pois foi tirada pouco tempo após a vigilância realizada em Jorge Lacerda, pelos inspetores policiais em Curitiba, no Paraná e revela a pouca preocupação dos militantes integralistas, mesmo após o acontecimento do *putsch* e a repressão estabelecida contra o movimento. Obviamente que os integralistas eram

¹³⁵ Loureiro Junior nasceu em 1912 no município de Jau, Estado de São Paulo. Filiou-se à Ação Integralista Brasileira transformando-se em um dos principais colaboradores do líder do movimento político, Plínio Salgado, o qual tornou-se seu sogro. Pela sua intensa militância integralista, acabou preso juntamente com Plínio Salgado no início do Estado Novo de Getúlio Vargas.

¹³⁶ Fundo Plínio Salgado. Pasta: Fotos. Legenda: “Ao Chefe, os praianos em Santos”. Arquivo Público Municipal de Rio Claro.

capazes de quaisquer atitudes em prol da causa integralista, inclusive continuando a utilizar a camisa-verde e realizar reuniões em tempos de repressão, mas naquele momento a repressão significava o desmantelamento do movimento e qualquer atitude considerada de afronta ao regime estabelecido poderia trazer grandes complicações aos militantes. Neste sentido, compreende-se que a repressão e a suspeição sobre Jorge Lacerda devem ser relativizadas, visto que tinha ampla liberdade para trabalhar e trafegar entre cidades, Estados, órgãos e contatos com militantes integralistas, alvos de vigilância naquele período.

A partir de 1940, Lacerda começou a dividir suas atividades como médico em São Paulo e também no Rio de Janeiro. Em 11 de abril de 1940, foi publicada, no *Correio Paulistano*, uma notícia de “um grande incêndio no Centro do Rio, destruídos completamente uma sapataria e um instituto de ensino”. Naquele momento, Jorge Lacerda chefiava o Serviço de Socorro Urgente da Polícia, deparando-se com os problemas cotidianos da capital carioca, como: incêndios em bairros afastados, arruaças, bebedeiras e brigas entre vizinhos. Enfim, sobretudo nos primeiros anos após sua mudança para São Paulo e Rio de Janeiro, Lacerda parece ter ocupado significativa parte de seu cotidiano na luta por condições básicas para sua vida. Esta situação pode ter determinado sua vida dupla entre duas localidades, na busca por melhores condições profissionais.

Além desse emprego, Lacerda ocupava-se com cursos da área de Medicina no período de férias. O jornal *Correio Paulistano* divulgou nota acerca do curso de Propedêutica Médica, realizado por Jorge Lacerda, no Hospital São Paulo.¹³⁷

Em 26 de julho de 1941, uma nota registrada em cartório, escrita por Pedro Cunha, Diretor do Jornal *A Platea*, “atesta que o Sr. Dr. Jorge Lacerda é redator do jornal A PLATEA, desde agosto de 1940, percebendo os vencimentos de Rs. 300\$000 (TREZENTOS MIL REIS) mensais”.¹³⁸ Desde sua ida para São Paulo, como apontado em uma de suas biografias, pode-se asseverar que o período em que Lacerda esteve nesse Estado durou dois anos, do início de 1938 até meados de 1940, quando se mudou para o Rio de Janeiro.

Os historiadores Bóris Kossoy e Maria Luiza Tucci Carneiro, trazem um breve histórico sobre o jornal carioca:

¹³⁷ *Correio Paulistano*, 09/02/1941, p. 14. Site da Hemeroteca Nacional.

¹³⁸ Recibo do jornal *A Platea*, 26/07/1941. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Documentos Pessoais. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

O semanário *A Platea* surgiu em 1888, com um tom humorístico. Por volta de 1891, tornou-se um periódico de publicação diária, estampando em suas páginas suas preferências políticas (apoiava o Partido Republicano Paulista) e críticas ao governo do Marechal Floriano Peixoto. Considerado como grande formador da opinião da época, *A Platea* narrou guerras e revoluções, tais como as duas guerras mundiais, a Revolução de 1930 e a Revolução Constitucionalista de 1932. Nesta última, defendeu abertamente o movimento paulista e a preservação da autonomia de São Paulo. Mais tarde, em 1935, apoiou a ANL – Aliança Nacional Libertadora – frente antifascista liderada pelo Partido Comunista. Nesta ocasião o diário foi fechado e só voltou a circular em 1940. A linha editorial do jornal era bastante fluída e instável, o que ajuda a explicar os intervalos em que ficou fechado. Por exemplo, em 1942, durante a II Guerra Mundial, a publicação foi novamente suspensa, e um dos motivos alegados foi o apoio dado em seu noticiário aos países do Eixo. Só voltou às bancas em 1952, para fechar definitivamente no mesmo ano. Com intervalos, *A Platea* circulou durante 64 anos, expondo em suas páginas suas opiniões sobre a vida política e cultural do país. (TUCCI CARNEIRO; KOSSOY. 2003. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoria_imprensa/edicao_00/platea.php).

Acompanhando a trajetória de Jorge Lacerda, um dos líderes e membro ativo do movimento integralista no Paraná, é possível inferir que o ingresso no jornal *A Platea*, declaradamente simpático aos movimentos fascistas e países do eixo, implicava a adoção ou manutenção de determinada concepção de política, autoritária e defensora de um Estado forte, como propagado nos tempos de militância integralista. Tal fato foi veiculado, de forma explícita, em diversos textos e artigos doutrinários publicados pelo personagem nos referidos periódicos em que atuou.

Apesar de não haver nenhum texto publicado de autoria de Jorge Lacerda no jornal *A Platea* e sequer alguma referência a ele (apenas divulgação de seu consultório médico), é importante refletirmos sobre a sua participação neste jornal, ainda mais por se tratar de um jornal simpatizante aos fascismos europeus, em pleno período conturbado nos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial.

Sabe-se que Getúlio Vargas era simpatizante dos fascismos europeus, sua relação próxima aos países fascistas se dava pela via ideológica, autoritária, econômica, em suas relações comerciais, pelo Brasil ser um país hospedeiro dos imigrantes destes países com influências culturais em várias regiões e também pela admiração que Getúlio Vargas tinha pelos líderes fascistas, considerados como grandes estadistas da época.

Grosso modo, Getúlio Vargas aproximava-se destes líderes, especialmente pelo autoritarismo. Contudo, ao ascender a Segunda Guerra Mundial, estas relações diplomáticas ficaram sob uma tensão constante. Por um lado, Getúlio Vargas acenava para os países fascistas com admiração e por outro lado, negociava com os Estados Unidos investimentos no país, visando uma autonomia industrial, a qual seria viabilizada pela construção de uma indústria siderúrgica nacional. Habilmente, Vargas jogou este xadrez diplomático e em meados do segundo semestre de 1942, teve que se posicionar diante do conflito mundial. Sua escolha pendeu para a “boa vizinhança”, ou seja, manteve-se ao lado dos Estados Unidos e dos países aliados durante a Guerra. Internamente, Getúlio Vargas fortalecia seu governo autoritário, estabelecendo a tônica do Estado Novo sob a lógica da suspeição e perseguição aos adversários políticos. Neste contexto, muitos militantes e intelectuais de posicionamento ideológico distinto ao governo, foram absorvidos aos poucos pelo governo de Vargas.

Neste sentido, é essencial analisarmos o posicionamento de Jorge Lacerda neste contexto visto que, por ter atuado ativamente na Ação Integralista Brasileira, já fora considerado um potencial subversivo contrário ao governo Vargas. O que motivou Jorge Lacerda a participar de um jornal fascista em pleno período estadonovista? Como a linha editorial do jornal *A Platea* dialogava com o pensamento político de Jorge Lacerda? Em que momento Jorge Lacerda se distanciou do jornal *A Platea* e se aproximou intimamente do governo Vargas? Com o intuito de responder tais indagações, será analisada brevemente a linha editorial seguida pelo jornal *A Platea*, observando como o periódico se situava no contexto mundial e nacional naquele momento, objetivando situar Jorge Lacerda entre os distintos posicionamentos políticos.

A Platea, na maioria de suas publicações no início do Estado Novo, dedicou-se a cobrir os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, geralmente com textos favoráveis aos países do eixo, elogiando os líderes fascistas Benito Mussolini e Adolf Hitler. Nestas publicações, justificavam-se as invasões dos países do eixo a outros países da Europa. Contudo, vale ressaltar que estas publicações favoráveis ao eixo vigoraram até o momento em que o Brasil se posicionou ao lado dos aliados no conflito mundial. Do ponto de vista internacional, o jornal não poupou esforços para elogiar a atuação dos países fascistas. Internamente, *A Platea* realizava um jogo pragmático com o governo de Getúlio Vargas, acompanhando seus discursos e seu duplo jogo com os países aliados e com os países do eixo.

Há de se ressaltar que, na comparação com o chefe da nação Getúlio Vargas, é dado muito mais espaço para os líderes fascistas, inclusive frequentemente eram publicados retratos garbosos de Hitler, Goebbels, Mussolini e do Conde Ciano, seguidos de textos elogiosos às suas atuações e também veiculados textos de autoria de Hans George Fritzsche, o segundo homem no Ministério da Propaganda do III Reich, abaixo apenas de Joseph Goebbels. Estas publicações denotam o posicionamento político do jornal *A Platea*, pois ideologicamente, claramente manifestavam suas afetividades pelos países do eixo, mas como forma de sobrevivência jornalística durante o Estado Novo, não confrontavam diretamente a pessoa do presidente Getúlio Vargas e suas escolhas.

A atuação pragmática do jornal ia ao encontro do momento de Jorge Lacerda. As reminiscências de sua trajetória fascista na AIB ainda estavam presentes, apesar de suas manifestações públicas terem diminuído. Trabalhar em um jornal claramente simpático aos fascismos, significava que Jorge Lacerda ainda não havia se afastado de seu posicionamento político fascista/integralista, as próprias correspondências trocadas com Plínio Salgado e demais amigos integralistas reforçam que a chama do Integralismo ainda estava presente em sua vida.

Por um lado, atuando no jornal, Jorge Lacerda compartilhava do pensamento político que o acompanhou desde o seu ingresso na Ação Integralista Brasileira, qual seja, a defesa de um Estado forte, autoritário e sob um poder um partido único. Por outro lado, como não aparecia e nem assinava as publicações do jornal, não teria grandes problemas com o governo de Getúlio Vargas, visto que pouco tempo após a sua atuação no *A Platea*, conseguiu espaço no periódico *A Manhã*, veículo de imprensa do governo. A atuação no *A Platea*, contribuiu também para aliviar a sua condição financeira na capital carioca, pois estava passando por dificuldades na capital federal, fato relatado em uma de suas correspondências censuradas que foi escrita a Plínio Salgado.

As poucas referências feitas a Jorge Lacerda no periódico *A Platea* eram de cunho comercial, divulgando o seu consultório médico na capital carioca.

Imagem 7: Consultório médico de Jorge Lacerda¹³⁹

A divulgação do consultório médico de Jorge Lacerda aparecia ao meio de outros médicos especialistas, mas percebe-se que ganhava uma amplitude maior perante outros anúncios de médicos, pois seu anúncio aparecia até mesmo isoladamente nas páginas, fora da seção de anúncios classificados.¹⁴⁰ Como forma de chamar a atenção ao público leitor, seu anúncio aparecia de forma isolada dentro de publicações de destaque sobre a cobertura da Segunda Guerra Mundial.

No ano de 1941, por meio de sua profissão e contribuições em jornais como *Platea*, como médico e jornalista, Jorge Lacerda pôde aliar suas necessidades reais com suas práxis social e política.

3.2 A repressão e os contatos com o chefe Plínio Salgado no exílio

Para a Ação Integralista Brasileira e seus militantes, o golpe de Estado Novo, o período autoritário da Era Vargas e a perseguição aos inimigos políticos significaram o momento ápice de frustração do movimento que objetivava alcançar o poder (algo que era sempre desdenhado pelo líder nacional, Plínio Salgado, e pelo movimento). Em um estudo sobre a relação dos integralistas com o poder, o historiador João Fábio Bertonha destacou que:

Desde seus primórdios, o integralismo se apresentou como um movimento cultural ou espiritual e essa visão acabou mascarando uma realidade óbvia, ou seja, que os integralistas e seus sucessores sempre tiveram em vista a conquista do Estado, ou seja, o poder. Esse objetivo, sempre perseguido, mas nem sempre assumido, atravessou todas as fases do integralismo, desde sua fundação em 1932 até sua reformatação como o PRP depois da Segunda Guerra Mundial. Mesmo

¹³⁹ *A Platea*, 20/02/1941, p. 2. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

¹⁴⁰ “Anúncios classificados. Anúncios. Nesta seção, a 3\$000 o cent. Departamento de Publicidade de *A Platea*. Telefone 3-5360”. *A Platea*, 20/02/1941, p. 2. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

após o fim do partido e da dispersão dos remanescentes integralistas na Arena, sonhos de poder, ou, ao menos, de algum poder, estiveram presentes nas mentes dos líderes ainda ativos e, especialmente, na de Plínio Salgado. (BERTONHA, 2009, p. 65).

A historiografia demonstra que os integralistas se omitiram mais do que agiram, pois almejavam um lugar ao sol no novo governo de Vargas. Na expectativa de que o golpe eclodido no país encaminhasse para um possível Estado Integral, os integralistas em sua maioria “apoiaram” Vargas, e o presidente manteve seu poder, eliminando a AIB aos poucos do cenário político.

O historiador Gilberto Calil faz referência ao estado de espírito dos integralistas perante o Estado Novo. De uma forma geral, analisando o posicionamento do chefe nacional Plínio Salgado em relação a representantes do governo Vargas, o pesquisador definiu que as posturas dos integralistas após o golpe varguista ficaram imersas em sentimentos de “euforia, decepção e subordinação”. (CALIL, 2005). A esses elementos, poderia acrescentar o silêncio, revelado na forma de apaticidade perante as mudanças ocorridas no país ou como uma atitude estratégica de “desaparecer” momentaneamente do cenário público, para não desgastar a imagem política. Acredita-se nesta tese que Jorge Lacerda encaixa-se no último posicionamento, que se difere de figuras como Miguel Reale, Câmara Cascudo, dentre outros militantes que rapidamente apoiaram o novo governo de Vargas.

Nesse sentido, é peculiar o posicionamento de Jorge Lacerda, pois não buscou enfrentamento contra o Estado Novo Varguista e também não renunciou completamente à doutrina de Plínio Salgado, a qual esteve fortemente ligado desde sua juventude. Percebe-se que uma das características políticas de Lacerda começou a ser forjada nesse momento, a de articulador e congregador de posições políticas, evitando o confronto virulento, mas nunca se omitindo das decisões e escolhas. Característica esta que seria potencializada quando disputou cargos para o legislativo e executivo no Estado de Santa Catarina, durante a década de 50.

Concretizado o golpe de Vargas, aos integralistas ainda restava a expectativa de se tornar a base e estrutura dos quadros do novo regime. Contudo, não foi isso que ocorreu; Vargas percebeu que o Integralismo seria um obstáculo em sua centralização política e não quis conceder quaisquer méritos aos camisas-verdes de Plínio Salgado. Assim, Vargas e sua força de Estado rapidamente trabalharam para tirar a AIB das

disputas dos espaços políticos, esforço iniciado com a cassação do registro dos partidos políticos, em 3 de dezembro de 1937.

Como apontam alguns historiadores, Plínio Salgado ficou envolto sob um turbilhão de sentimentos. Por um lado, esperava cooperar com o novo regime, implantando um governo corporativista, centralizado e autoritário, o que dava aos integralistas certo ar de triunfo e conquista do poder; mas a expectativa de Plínio foi superada com a cassação da AIB, da Associação Brasileira de Cultura (ABC), agremiação com o intuito cultural de apoio a Vargas, espécie de sobrevivência da AIB em outros moldes, com o fechamento de sedes dos núcleos integralistas, reuniões e uso proibido da camisa-verde e uma repressão organizada e generalizada nos primeiros meses do ano de 1938. O rompimento explícito de Vargas com os integralistas jogou o movimento na clandestinidade, censurou a imprensa militante da AIB e deixou os integralistas confusos perante a simpatia ao novo governo e os rumos que seriam tomados pela Ação Integralista e pelo chefe nacional Plínio Salgado.

Plínio Salgado esteve à beira de participar do governo estadonovista como Ministro da Educação. Isso pode ser visto como um gesto simbólico de agradecimento aos serviços prestados pela AIB contra o comunismo, revelados na relação pragmática e de respeito que Vargas teve com o Integralismo durante o período de legalidade, e também uma forma de demonstrar que Vargas seria o chefe incontestado da nação, e qualquer relação de Plínio com ele seria pautada pela submissão ao presidente. Posição revelada posteriormente nas correspondências de Plínio Salgado e suas tentativas de reconciliação com o governo Vargas (CALIL, 2005, p. 187-192).

No início do ano de 1938, mesmo atuando ilegalmente, os militantes integralistas sustentaram suas ações, preservaram arquivos e seus rituais. Contudo, dada a frustração com os caminhos do novo regime, alas mais extremas do Integralismo optaram pela revolta, que foram materializadas nos *putsche* integralistas de 10 de março e 10 de maio de 1938. O primeiro foi organizado em alguns municípios, no intuito de perseguir anti-integralistas; e o segundo, o clássico evento no Palácio da Guanabara, com apoio de outros setores, que visava depor Getúlio Vargas. Ambas as ações conspiratórias foram extremamente desastrosas para os envolvidos, nas várias frentes organizadas pelo país. A partir desse momento, fora organizada uma repressão generalizada aos camisas-verdes, como alguns historiadores demonstraram em seus estudos acerca dos desdobramentos nacionais e regionais do movimento, (SILVA, 1971; CHAVES, 1999; CALIL, 2005; PEREIRA ATHAIDES, 2015; OLIVEIRA, 2015).

Esse acontecimento supracitado marcou a trajetória de muitos envolvidos com o movimento, indo desde o silenciamento até a condenação pelo Tribunal de Segurança Nacional ou exílio, como o caso do chefe nacional, Plínio Salgado. O governo tratava de eliminar os líderes e os focos de organização de revoltas, e para isso contou com sua organizada e violenta polícia política.

Após o fracasso das revoltas integralistas, o governo e os veículos de imprensa aliados de Vargas ou contrários ao Integralismo iniciaram uma intensa campanha de perseguição ao movimento, fazendo uso da livre associação com os movimentos fascistas europeus e suas características violentas e golpistas. Nesse período de instabilidades, Plínio Salgado esteve foragido, foi preso em janeiro de 1939, apresentando alguns depoimentos para a polícia, e sendo solto em sequência. Seu exílio aconteceu em junho de 1939, e o país que o recebeu foi Portugal. João Fábio Bertonha, biógrafo de Plínio Salgado, destaca que a escolha de Portugal como lugar de seu exílio tem ligações diretas com o momento político vivido por aquele país. (BERTONHA, 2018, p. 243-281). Certamente o ambiente de um Estado autoritário, corporativo e o flerte de Salgado com os líderes portugueses contribuíram para a escolha do país hospedeiro.

Como demonstrado acima, diversos foram os rumos tomados após a perseguição contra o movimento integralista. No caso dos líderes nacionais, Plínio Salgado foi exilado em Portugal; Miguel Reale aliou-se rapidamente ao Estado Novo de Vargas e ganhou um lugar confortável para seu desenvolvimento profissional na área da ciência política e intelectual do Direito. A nível estadual, alguns líderes do movimento mudaram-se para outro Estado, como é o caso de Jorge Lacerda, personagem deste estudo. Nos municípios do interior, especialmente os menores, percebe-se que o envolvimento com a doutrina integralista deixou marcas duradouras nas comunidades, envolvendo famílias, rompendo amizades.

Em Ponta Grossa, no Paraná, alguns integralistas se isolaram em municípios do interior, como Ipiranga e Teixeira Soares. Já em Teixeira Soares, alguns integralistas tiveram que se mudar para a capital Curitiba ou voltar para seu país de origem, como foi o caso de Amadeu Teixeira Pinto, que, para evitar maiores complicações retornou à Portugal, após a repressão aos integralistas, promovida em 1938 e 1939. O ar da repressão era tão intenso que até mesmo o Padre da comunidade teve de renunciar à Paróquia pela acusação de simpatia aos países do eixo e envolvimento com os integralistas do município (OLIVEIRA, 2015, p. 125). Em Santa Catarina, por exemplo, onde pesava a intensa repressão do interventor estadual Nereu Ramos contra os integralistas, Luiz de Souza,

amigo íntimo de Jorge Lacerda desde a infância, teve que se mudar da capital para o interior do Estado. O destino tomado por cada integralista pode ser medido pelo nível de repressão estadual e municipal e pelo envolvimento e pela posição de liderança ocupada no movimento.

A partir desse choque na trajetória da AIB, a relação entre os integralistas e o Estado Novo foi mais complexa do que uma simples simpatia ou ruptura com o novo governo de Vargas. O historiador João Fábio Bertonha assinala que:

A relação entre o *Estado Novo* e o integralismo, contudo, foi bem mais nuançada do que uma simples aliança tática logo rompida e na qual Vargas venceu apenas por ter um senso político mais agudo do que o de Salgado. Em primeiro lugar, porque as relações dos integralistas com o grupo de Vargas eram bem mais complexas, dadas as afinidades e diferenças ideológicas entre eles. Detectar com clareza as afinidades e distanciamentos entre as duas propostas é uma tarefa dificultada pela documentação produzida tanto pelos integralistas como pelo governo Vargas, a qual, conforme o momento e a conveniência política, indica proximidade ou distanciamento, amizade ou tensões... (BERTONHA, 2018, p. 215).

Nesse contraponto de forças, Vargas conseguiu assimilar durante toda a década de 30 maior simpatia de setores da sociedade, como os militares, as elites, a classe média urbana e a Igreja Católica. Em um momento de escolha, como fora no golpe de Estado Novo, esses setores penderam para o lado estabelecido de Vargas, que detinha o controle do Estado e se apresentava mais confiável do que a Ação Integralista Brasileira.

Uma dificuldade destacada por Bertonha para analisar essa relação de aproximação e distanciamento entre integralistas e Estado Novo é a documentação, geralmente permeada por interesses políticos. Deve-se ressaltar que parte dessa massa documental fora produzida num período pós-1945, alterando e selecionando memórias, ressaltando o sofrimento e o vitimismo dos integralistas perante o governo Vargas, ou, por outro lado, destacando apenas a visão dos vencedores de Vargas e a eliminação dos inimigos políticos indesejáveis.

Apesar da escassa documentação e dessa dificuldade, a proposta é discutir a seguir a complexa relação política, a partir das correspondências entre Plínio Salgado e Jorge Lacerda. Tais fontes contribuem para elucidar o contexto nacional no início do Estado Novo, o posicionamento de Jorge Lacerda perante o governo Vargas e a Ação Integralista Brasileira, e a forma com que Plínio Salgado se reportava ao Brasil por seus interlocutores e amigos militantes.

Na data de 31 de julho de 1939, quando Plínio Salgado já estava exilado em Lisboa – Portugal¹⁴¹, enviou uma carta para seu companheiro Jorge Lacerda, demonstrando o seu estado emocional naquele momento, a saudade do Brasil e de seus companheiros integralistas. Por meio de uma linguagem litúrgica e poética, típica de seus escritos, Plínio Salgado ressaltou:

Meu Caro Jorge

Tenho frequentissimamente pensado em você, com a maior saudade. Aqui estamos, desde o dia 7, na cidade de Ulysses. Você bem pode calcular o que significa para nós estarmos longe da Pátria, separados dos entes que nos são mais caros e num ambiente completamente diverso, onde vamos nos adaptando pouco a pouco. É verdade que somos objeto das maiores considerações e carinhos, isso consola, mas a gente sente uma falta danada da turminha dos convívios mais íntimos. Há coisas, mesmo aqui, que exigiriam comentários da rodinha, dessa rodinha de inteligência e agudeza de espírito. [...] De outras feitas, são os intelectuais de profissão pensamenteante, nas reuniões da caravela sobre o fogão, as magníficas sínteses críticas rolandianas, esquematizando em dois traços ou na força de uma imagem, situações de psicologia individual ou coletiva, marcantes dos nossos tempos. Sacudimos a poeira moral, desembainhamos os nossos pensamentos como espadas. O Salles pontilha a conversação com suas frases atípicas, como traços a bico de pena. Gofredinho, Ignacito, Lauro, Ruy, às vezes o notável Angelo, formam a esplêndida equipe. Ainda de outras vezes, é o Buzaid, é o Reale, é o Loureiro, é o Armando, que são outras feições curiosas de inteligências, apreciando os fatos, interpretando o sentido histórico dos acontecimentos. Estou falando apenas dos moços e dos que frequentavam a Rua Baroneza de Itú, onde morou um pensamento. Eram assim as nossas noites. E vosso espírito vivo e ágil, estava sempre em todas as rodas e todas as ocasiões.¹⁴²

Após discorrer sobre seu estado de espírito e a saudade que sentia dos amigos integralistas, especialmente de Jorge Lacerda, um de seus interlocutores durante o período no exílio, Plínio Salgado ressaltou seus objetivos em Portugal após se acostumar a mudança abrupta:

Pode você pois calcular a saudade com que lhe escrevo. E como desejo ler cartas suas. A sua maneira sintética de resumir as notícias com traços e tonalidades peculiares a sua expressão, encantam-me. Escreva-me, pois. Aqui, vamos indo, ambientando-nos. Tenho sido objeto de grandes considerações e carinhos por parte de elementos da melhor sociedade lisboeta. Eu, pouco a pouco, estou levantando a cartografia

¹⁴¹ Plínio Salgado chegou em Portugal no dia 07 de julho de 1939, especificamente no Cais de Alcântara em Lisboa.

¹⁴² Carta de Plínio Salgado a Jorge Lacerda, 31 de julho de 1939, p. 1, Lisboa. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

intelectual e moral deste país. [...] Tudo isto é bem interessante e irei escrevendo para aí minhas impressões. Por hoje já me estendi muito e vou parar porque o telefone me anuncia que estão no salão a minha espera o Luiz de Almeida Braga e seu irmão que é banqueiro no Rio. Vou escrever ao Dr. Vieira, mas quero que você lhe transmita, desde já minhas lembranças muito do coração. Receba, caro Jorge, meu grande, transatlântico abraço cheio da maior amizade.¹⁴³

Como ressaltado por Plínio Salgado, constata-se que não deixou a atividade política de lado, pois logo que chegou em Portugal, como se referiu, buscou levantar a cartografia intelectual e moral daquele país e manter-se informado da política, economia, sociologia e história do país hospedeiro. Nesta mesma carta, Plínio destaca que recebia muitos livros de seus amigos do Brasil, da sociedade lisboeta e especialmente dos integralistas lusitanos. Portugal do final da década de 1930, em tese, era um ambiente favorável a manifestação do pensamento da Direita, fator que pode ter influenciado na escolha de Plínio Salgado pelo exílio naquele país, bem como contribuído para desenvolver suas relações políticas e intelectuais durante os anos posteriores. É fato que, já em seus primeiros momentos em Portugal, Plínio Salgado participou de várias reuniões e palestras, as quais lhe contribuiu para um conhecimento prévio sobre a nação.

Percebe-se, neste primeiro momento que, Plínio Salgado foi bem recebido ao chegar no país de exílio, apesar da saudade do Brasil exalada em sua escrita, a sua narrativa destaca um primeiro momento sem dificuldades e sofrimentos em Portugal, momento aliviado por antigos amigos do Brasil e novos amigos que realizou no novo país. Estas informações contrastam com a narrativa do sofrimento, construída pela memória integralista após a ida de Plínio Salgado para Portugal e os seis anos em que ficou por lá.

Outro fator interessante a se destacar, é o da posição ocupada por Jorge Lacerda como um dos homens de confiança do ex-chefe nacional do Integralismo, tendo recebido uma correspondência de Plínio Salgado antes mesmo do chefe provincial do Paraná, Manoel Barreto Vieira de Alencar. Assim como Loureiro Júnior, Jorge Lacerda se tornou um dos interlocutores de Plínio Salgado durante o período de exílio. Uma análise desta estreita relação, pode nos revelar a forma que Salgado se reportou ao Brasil e como tentou se aproximar do governo brasileiro, na tentativa de uma trégua política.

¹⁴³ Carta de Plínio Salgado a Jorge Lacerda, 31 de julho de 1939, p. 2-4, Lisboa. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Esta hipótese pode ser reforçada pelos indícios legados por Jorge Lacerda em uma de suas correspondências encaminhadas ao chefe Plínio Salgado. Jorge Lacerda manteve relações estreitas com representantes do governo Vargas para tratar de assuntos referentes a Plínio Salgado e seu exílio. Apesar de não termos indícios, é possível cogitar que a mudança de Jorge Lacerda para o Rio de Janeiro, além dos objetivos profissionais, esteja ligada à esta possibilidade de intermediação da tentativa de aproximação de Plínio Salgado com o governo de Getúlio Vargas.

Meu caro Chefe! Recebi sua prezada carta que veio encher-me de júbilo. Acuso, agora, o recebimento, aproveitando a oportunidade para transmitir ao Chefe e à Dona Carmela, o meu “até logo”. Como o Chefe previa, tudo se esclareceu a respeito dos últimos acontecimentos. **Tenho estado com o Lira Netto. Tudo está providenciado. Tive excelente acolhida. Pode o Chefe ficar descansado. O Lira Netto já preparou tudo. Vão 10 exemplares. A censura cortou a parte final, a mais interessante da transcrição.** O resto em ordem, a não ser o ano de nascimento...Apesar disto, o sucesso é grande. Vais hoje. Vamos remetê-la a todo o Brasil.¹⁴⁴

Como vemos na carta escrita por Jorge Lacerda, o chefe nacional do Integralismo, Plínio Salgado, ainda no início de seu exílio tentou por intermédio de Jorge Lacerda ser ouvido junto ao governo de Getúlio Vargas. Possivelmente, os contatos com Lira Netto, tratavam-se da questão do exílio de Plínio Salgado, o qual denota-se na expectativa que o chefe nacional do Integralismo mantinha a respeito destes contatos. A frase “pode o Chefe ficar descansado”, indica possivelmente os esforços e a insistência com que Plínio se reportou à Jorge Lacerda ao tentar ser ouvido junto ao governo estabelecido de Getúlio Vargas. As expectativas foram atendidas por Jorge Lacerda, que conseguiu junto a um representante do governo facilitar o envio de exemplares de Revistas para Portugal, bem como, conseguiu que as palavras de Plínio Salgado fossem divulgadas pelo país, obviamente que, após passar sob o rígido crivo da censura. Assim, constata-se que Jorge Lacerda foi realmente um porta-voz do chefe nacional do Integralismo no país, que se tornou o interlocutor entre os representantes do governo e também entre os integralistas e admiradores de Plínio Salgado, que sempre buscou manter acesa a chama do movimento integralista.

¹⁴⁴ Carta de Jorge Lacerda a Plínio Salgado, 19 de junho de 1939, p. 2, São Paulo. Grifo nosso. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Passado aproximadamente um ano após a chegada em Portugal, Plínio Salgado mudou o tom de suas cartas, que não apresentava mais a linguagem poética e metafórica, para uma linguagem mais prática, ressaltando o peso que carregava desde seu exílio e relembrando suas atividades como um missionário integralista, incompreendido perante a nação:

Nós aqui continuamos a vida de exilados. Vida monótona, que se alimenta com as cartas que daí vem e sem as quais nem saberíamos como viver. Meu pensamento está sempre voltado para o Brasil, porém não tenho nenhuma vontade de regressar para viver nas circunstâncias em que ultimamente vivia: vigiado, sujeito as calúnias e acusações infames, atraindo sobre os que me cercam uma permanente suspeição, sobressaltando a todos, afligindo a muitos, e encontrando sempre, fora dos círculos da fé comum, a incompreensão, o despeito, a inveja, o rancor, a falsidade, a hipocrisia. Não me seria mais possível viver assim, agravando com a minha presença os males de todos os que já sofrem, por haverem acreditado em mim e numa Pátria melhor. Eu penso nisso tudo e penso na situação de tantas famílias cujos chefes se encontram presos ou exilados, penso nos moços aos quais dei um ideal e agora se abatem nas tristezas mais profundas, penso naqueles que, todos todos os meses concorrem com o seu auxílio para que eu e os que se encontram na mesma circunstância, não soframos privações no estrangeiro, penso em todos esses missivistas que de todos os pontos do país a mim se dirigem com um afeto tão tocadamente, penso acima de tudo, em nosso Brasil, para o qual sonhei uma grandeza digna, baseada na formação de uma consciência nacional e numa obra educativa sistemática. Penso eu no gigantesco trabalho que realizei e com o qual servi a Nação em suas crises mais graves e não posso deixar de pensar na ingratidão desse povo e principalmente na ingratidão dos mais diretamente beneficiados pelo meu esforço: as classes armadas, o episcopado, as classes conservadoras, as famílias em geral, desde a dos operários das cidades até as dos habitantes dos mais remotos sertões. [...] Ora, aqui no exílio, todos esses pensamentos andam em turbilhão no meu espírito e uma tristeza infinita me penetra.¹⁴⁵

Plínio Salgado destaca o profundo ressentimento que tem para com parcela dos brasileiros que não o compreenderam e que foram os possíveis culpados da tragédia nacional e que se confunde com sua tragédia individual. Naquele momento, deixou transparecer toda a angústia e ressentimento contra algumas classes. Como já estava fora do jogo político brasileiro, Salgado não poupou seu descontentamento com algumas classes que segundo ele, teriam sido beneficiadas pelo seu movimento integralista e pelo seu esforço. Certamente, por se tratar de uma carta, documento íntimo e que não iria ser

¹⁴⁵ Carta de Plínio Salgado a Jorge Lacerda, 24 de maio de 1940, p. 1-2, Lisboa. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

publicado, Salgado destilou todo o remorso que lhe assolava naquele momento. Naqueles anos, o ex-chefe do integralismo estava produzindo o seu novo livro: “A vida de Jesus”, que seria publicado em 1943, neste sentido, percebe-se que o Salgado escritor estava harmonizando a memória do Integralismo, como se tivesse carregado a cruz do Brasil e introjetado todos os pecados da nação, e no momento de sua crucificação (exílio) teria sido deixado sozinho e rejeitado por boa parte dos que lhe seguiram durante a militância ativa do Integralismo.

Plínio Salgado, em quase todas as suas correspondências endereçadas a Jorge Lacerda, nunca deixou de ressaltar o ambiente da “nossa gente da rodinha de São Paulo”, ao qual se referia com intensa saudade. Uma das formas de aliviar este sentimento árduo longe dos amigos, Jorge Lacerda desenvolveu neste processo de interlocução com Plínio Salgado, pois geralmente, acompanhado das cartas que enviava, Lacerda encaminhava fotos, películas focando os ambientes íntimos de bate-papo, passeios, momentos familiares e situações que rememoravam o ambiente dos amigos intelectuais, e especialmente dos amigos integralistas. Segundo Salgado, as fotos formavam uma animação estilo *pathe-baby*¹⁴⁶ (Carta de Plínio Salgado a Jorge Lacerda, 22 de junho de 1940, p. 1, Lisboa). Nesta mesma carta em que Salgado agradece a Jorge Lacerda por criar este ambiente nostálgico e imaginado, ressalta que tem poucas informações sobre suas atividades em Portugal, devido ao sedentarismo cívico-político. Das poucas informações que Salgado traz nesta carta, uma que merece destaque é sobre a mudança de Jorge Lacerda de São Paulo para a capital do país, no Rio de Janeiro:

Pelo Loureiro, soube você está no Rio, de “mala e cuia”. Mande-me contar alguma coisa da sua vida. Você fala sempre dos outros e esquece de si. E você sabe o quanto me interesse por você, pelo muito que o estimo.¹⁴⁷

Neste excerto, Plínio Salgado reforça a ideia do silenciamento que operou em Jorge Lacerda, durante os primeiros anos do Estado Novo. Jorge Lacerda resguardava-se muito, sendo poucas as informações sobre suas atividades nas correspondências com seu interlocutor no exílio. O pouco das informações extraídas sobre a atuação de Jorge

¹⁴⁶ Pathé-Baby é um sistema de cinema amador, destinado a população em geral na década de 1920. Foi criado e lançado por Charles Pathé em 1922, e era uma espécie de projetor a manivela, que utilizava um filme de 9.5mm.

¹⁴⁷ Carta de Plínio Salgado a Jorge Lacerda, 22 de junho de 1940, p. 2, Lisboa. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Lacerda durante este período foi por meio de outros integralistas, como Loureiro Júnior que informava a Salgado sobre a vida do amigo Lacerda, como sobre sua mudança e estabelecimento no Rio de Janeiro, que teve de diminuir as idas e vindas de Jorge Lacerda entre os dois Estados. Apesar de não ter indícios sobre os motivos da mudança de Jorge Lacerda de São Paulo para o Rio de Janeiro, é possível que, além do objetivo profissional onde teria mais oportunidades na capital carioca, a mudança para a capital, significaria uma possibilidade de maior aproximação ao governo, intermediando a relação de Plínio Salgado com Getúlio Vargas e também se aproximando das hostes governistas, onde poderia ter mais para a sua atuação profissional e política.

Enquanto Plínio Salgado esteve no exílio, buscou manter-se ligado aos seus companheiros integralistas do Brasil e como forma de manter acesa a chama do movimento, delegou a liderança a Raimundo Padilha, amigo de longa data, com quem militou por muito tempo na Ação Integralista Brasileira. Contudo, apesar de Plínio Salgado ter delegado à liderança do Integralismo ao seu amigo Raimundo Padilha, ele mantinha ainda uma certa centralização do partido, mantendo-se ainda como líder dos membros integralistas e no caso de Raimundo Padilha como um “orientador intelectual”, pois nas diversas correspondências trocadas, costumava pedir conselhos a Plínio Salgado. O historiador Alexandre Luís de Oliveira, analisando a trajetória de Raimundo Padilha, ressalta como se dava esta estreita relação entre os líderes integralistas:

As cartas revelam também suas leituras que eram originadas por sugestões vindas de Plínio Salgado, que atuou como uma espécie de orientador intelectual. Padilha costumava pedir conselhos para Plínio de leituras que explorou nesse período leituras no campo da psicologia da religião, e de escritores como Vitor Hugo e Werner Sombart. Após ler os livros sugeridos, enviava resumos das obras, com a intenção de fazer uma troca literária com Salgado, algo típico em relação ao líder integralista que se vangloriava em possuir uma profunda intelectualidade. (OLIVEIRA, 2014, p. 60).

A historiografia, ainda restrita sobre o período de exílio de Plínio Salgado, destacou que o chefe maior do Integralismo, por intermédio de vários interlocutores, buscou manter: a) Uma liderança forte sobre o movimento mesmo com a distância geográfica, ainda que houvesse descentralização para outros membros; b) Aproximação com o governo de Getúlio Vargas, visando retornar do exílio e quiçá conseguir algo no governo Getulista; c) Lugar de orientador dos membros integralistas; d) Seu prestígio

com a sociedade brasileira, especialmente com os simpáticos e saudosos do Integralismo; e) Interlocutores que lhe informassem sobre a situação atual da política brasileira etc.

Jorge Lacerda, fortemente ligado a Plínio Salgado, perpassou por quase todos os quesitos acima mencionados, desde o exílio de Plínio Salgado em Portugal até o momento em que o governo de Getúlio Vargas rompeu relações com o eixo e decidiu apoiar os aliados durante a Segunda Guerra Mundial. Neste momento, internamente a suspeição dos aliados do eixo recaiu sobre descendentes de alemães, italianos, japoneses, entre outros estrangeiros, mas especialmente recaiu sobre (ex) integralistas, os quais eram considerados como “quinta-coluna”, potencialmente conspiradores contra o governo estabelecido de Getúlio Vargas. Neste temor repressivo, restou o afastamento (ao menos publicamente) da doutrina integralista, para evitar maiores conflitos com o governo. As correspondências entre Jorge Lacerda e Plínio Salgado praticamente cessaram após esta repressão, contudo, conseguimos ter acesso a duas cartas enviadas por Jorge Lacerda, uma a Plínio Salgado e outra a Marcel Silva, as quais foram censuradas pelo governo de Getúlio Vargas. Vejamos em detalhes o teor destas cartas, para compreendermos os motivos da censura e ainda a devoção que Jorge Lacerda tinha pelo chefe do Integralismo:

Mandou-me o Juca¹⁴⁸ aquela carta exegética relativa à aurora e às vindimas... O Rui Arruda passou por aqui. Fomos à casa do Jorge Pinheiro Brissola. Almoçamos com o Rui, França, e o Germofilo. Esteve lá o velho Cap. Jayme Ferreira da Silva. Tenho estado com o padrinho do Juca. O filósofo que se acha em pleno exercício de seu mandatário está de vez em quando com ele. O Chinês tem perguntado pelo chefe. Não seria mau um ‘abraço’ especial nas suas epístolas futuras, ou melhor, uma “referência nipônica”. O trabalho dele deve estar chegando pelo Heleno; é um livro interessante onde há trechos que são seus. A vida carioca a mesma; muito estrangeiro por Copacabana, geralmente judeu. Jornais que desaparecem e outros que surgem. Está circulando a revista do Estado Novo, “Cultura Política”. Paga-se 300\$ por artigo. Acaba de circular o matutino “A Manhã”, dirigido por Cassiano Ricardo; é ele a “Ofensiva” do Estado Novo. O Azevedo do Amaral está dirigindo “Novas Diretrizes”, violentamente germanófila. “A Noite” era meio “alemã” e apresenta hoje “americana”. É jornal do governo. “A manhã” quer ser neutra, mas se inclina para a Inglaterra. A situação é um pouco confusa. O próprio chefe da nação já não profere os mesmos discursos de antes. Duplo jogo...¹⁴⁹

¹⁴⁸ Em muitas das cartas trocadas entre integralistas, geralmente eram utilizados codinomes para escapar da censura. Juca era o apelido de Loureiro Junior, bem como, Pedro era Plínio Salgado, uma clara alusão ao apóstolo de Cristo.

¹⁴⁹ Carta enviada por Jorge Lacerda ao Sr. M. da Silva – Lisboa, Portugal, Rio de Janeiro, 07/09/1941, p. 1, CPDOG-FGV.

Em um primeiro momento deste trecho, deve-se destacar como as cartas, são fontes essenciais para compreender as relações sociais estabelecidas e as distintas trajetórias individuais. Os integralistas formavam uma rede de informações, que compreendiam membros de vários Estados, especialmente os de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, e outros. Além da troca de informações, esta rede também era utilizada divulgar publicação de livros, artigos e textos em geral.

No tocante ao cotidiano da capital carioca, onde residia, Jorge Lacerda ressaltou a grande presença de estrangeiros, em sua maioria judeus. É uma das poucas fontes em que Jorge Lacerda se refere diretamente aos judeus, contudo, não há mais informações sobre a motivação que Jorge Lacerda se referiu aos judeus neste contexto. Ressaltou-se a pluralidade de jornais que surgiam e logo desapareciam. Jorge Lacerda deu ênfase aos principais veículos da imprensa que circulavam na capital carioca, entre eles: A revista Cultura Política, A Manhã, Novas Diretrizes e A Noite. Cada qual, com sua orientação ideológica peculiar, alguns germanófilos, outros americanistas, geralmente ligados à posição política defendida por seus diretores e redatores. Jorge Lacerda conseguiu captar o contexto de bipolaridade nestes jornais, que era refletido pela política internacional do momento da Segunda Guerra. No caso do Brasil, Getúlio Vargas fazia um jogo estratégico entre as potências do eixo e os aliados, no intuito de conseguir benefícios para o país, mais especificamente a industrialização nacional. Jorge Lacerda compreendeu este momento e o definiu como “duplo jogo” por parte do presidente Getúlio Vargas. Em comum, estes veículos de imprensa compartilhavam da simpatia ao governo de Vargas e seguiam a sua orientação. Seguir a orientação governista era a forma de sobrevivência das atividades de jornalistas e intelectuais.

Na parte final desta carta, Jorge Lacerda destacou o prestígio e autoridade que o Chefe Plínio Salgado ainda gozava entre os integralistas:

É confortador para a gente que o estima, verificar a admiração e o respeito que começa a cercar o seu nome. Grandes elogios, por exemplo, não só do Capanema, como do Tristão e Schmidt. O Pedro Vergara que é uma espécie de secretário nacional de doutrina do Estado Novo, sendo Presidente do I. de C. Política, conversando com o Grego falou em partido único, o diabo...Necessidade do Integralismo...E diz que para a adesão em massa dos integralistas, era necessário apenas uma palavra do Plinio Salgado. Tocou em outros assuntos interessantes...Augusto ou músico contarão. O que me impressionou foi o reconhecimento da autoridade do chefe Nacional; se o Vergara pensa desse jeito, não será outro o dos altos dirigentes da nação, como também

da força. Mas que vale, se o senhor continua no exílio? Penso que não é possível dirigir “isto” aqui sem o Chefe e os seus amigos.¹⁵⁰

Percebe-se que em períodos de instabilidade política nacional, o nome de Plínio Salgado voltava a ser ventilado nos bastidores políticos. O chefe nacional do Integralismo, nesta carta ainda era considerado como uma grande sombra política, mas sem o potencial de outrora, visto que estava no exílio. A figura de Plínio Salgado gozava de prestígio irrestrito por parte de muitos integralistas e simpatizantes do Integralismo, inclusive membros do governo Vargas ressaltavam sua admiração pelo chefe integralista, a exemplo de Luís Fernandes Vergara, secretário do presidente Getúlio Vargas. Jorge Lacerda compreende esta admiração de Vergara a Plínio Salgado com uma grande expectativa de outros dirigentes da nação, o que incluiria Getúlio Vargas, também terem grande admiração por Plínio Salgado.

Nota-se que Jorge Lacerda, buscava proximidade com os líderes do governo, inclusive como interlocutor de Plínio Salgado junto ao governo de Vargas. Um dos motivos que podem ter resultado na censura desta carta, é o potencial mobilizador que Plínio Salgado ainda detinha sobre os integralistas, o que poderia resultar em desordem e nova conspiração contra o presidente Vargas. Jorge Lacerda destaca esse potencial mobilizador do chefe nacional, ao se referir que “era necessário apenas uma palavra do Plínio Salgado”. Esta afirmação denota que a capacidade centralizadora do líder do Integralismo manteve-se apesar do exílio e que o movimento integralista não poderia continuar sem a direção do chefe, demonstrando que apesar das lideranças delegadas, como fora para Raimundo Padilha, o movimento estava desorganizado, contudo, aguardando para ser mobilizado novamente sob a liderança e autoridade de Plínio Salgado.

O segundo semestre do ano de 1941 foi um período delicado para os contatos entre integralistas, pois a vigilância do governo estava presente. Neste período, outra carta enviada por Jorge Lacerda a Plínio Salgado foi censurada pelo governo. Como veremos abaixo, esta carta demonstra as inúmeras tentativas realizadas pelos interlocutores de Plínio Salgado com o objetivo de aproximá-lo ao governo de Getúlio Vargas:

“Nesses últimos dias, mandei-lhe 2 cartas apenas; a de 26 de outubro em que dava a impressão pelo manifesto, novas do filósofo e de sua

¹⁵⁰ Carta enviada por Jorge Lacerda ao Sr. M. da Silva – Lisboa, Portugal, Rio de Janeiro, 07/09/1941, p. 1, CPDOC-FGV.

notável carta tão oportuna e sábia; e a de 2 de novembro em que fazia referências ao padrinho, a prima do” ALVARO” etc. Não desejo que o Sr. me responda. Soube pelo JUCA que o Sr. recebeu, não sei, porém se as duas ou uma. Estou à espera da carta do JUCA em que ele, me dirá, claro, as que lhe chegaram às mãos. D. ROSALINA: o artigo de DONA ROSALINA publicado no A MANHÃ e transcrito no “ESTADO DE SÃO PAULO”, causou grande sensação. Mando-lhe um trecho do interessante artigo, que por certo, já deve ter chegado às suas mãos. Antes de ela vir de Buenos Aires, estive com ela. Disseram-me, nessa ocasião que o próprio Presidente solicitava sua colaboração para “A MANHÃ”. Centenas de telegramas tem sidos dirigidos a ela, felicitando-a pelo artigo. Ela os tem enviado ao Presidente VARGAS artigos improvisados pelo Gal. PINTO. O JOSETTI ofereceu-lhe trasanteontem um jantar, após o qual fomos, alguns amigos, apenas, cumprimentá-la entre os quais o mano, o CARLOS, o Dr. GUSTAVO, o DR. LENARI, o Dr. BRITTO, e outros. Os dois companheiros presos foram soltos depois de pedido que ela fez ao presidente que hoje mandou libertar. Telegrafaram a ele, e ele respondeu o telegrama por intermédio do secretário. Em minha última carta dissera-lhe que o Presidente pedia a ROSALINA que o manifesto tivesse a mais ampla divulgação. A IMPRENSA: O seu manifesto, o trecho do discurso do Presidente, que é pequeno, mas expressivo, e o artigo de ROSALINA criaram um ambiente estranho” para os liberais; jornais como “O GLOBO”, porem tentaram lançar a confusão, não tenho no momento, um editorial do “O GLOBO” de, há dias, em que combate os “Assaltantes do Palácio Guanabara” que pretendem atribuir a si as ideias geradoras do Estado Novo. “O mesmo adianta o jornal, (se tal fosse verdade) poder-se-ia dizer do comunismo que, certamente teria inspirado a nova ordem, em muitas remediações no setor trabalhista, etc. Eu nunca li cousa tão furiosa. [...] Conta-me ele (Baruch) que os americanos receberam essa estranheza o seu manifesto, (A propaganda de imprensa contra o Chefe, foi tão grande outrora, que o tomam por estrangeiro...mesmo nas sinceras atitudes cheia de patriotismo). Parece, pelo que conta o Baruch, que houve pedido de explicação. Foram atendidos. Explicaram que a oposição do Integralismo criaria numerosas dificuldades do governo, enfraquecendo assim, a nação, e prejudicando destarte a união continental. O manifesto veio assim, tranquilizar o Governo, cujas preocupações ficaram bastante diminuídas.¹⁵¹

A princípio parece ser exagero de Jorge Lacerda ao ressaltar que o próprio presidente havia solicitado textos de Plínio Salgado para a publicação no jornal *A Manhã*, contudo, como Jorge Lacerda já estava inserido nas hostes governistas, esta hipótese torna-se plausível, uma vez que ter artigos de Plínio Salgado em um jornal do governo, seria uma forma de desmobilizá-lo, dando a entender que até mesmo o chefe nacional do Integralismo estaria apoiando o governo de Getúlio Vargas. Outro fato que reforça esta

¹⁵¹ Carta enviada por Jorge Lacerda a Plínio Salgado – Lisboa, Portugal, Rio de Janeiro, 16/11/1941, CPDOC-FGV.

hipótese, é a estreita relação que a Dona Rosalina¹⁵² tinha com o presidente Getúlio Vargas e também com Plínio Salgado e o Integralismo, com o qual era simpatizante.

Ao mesmo tempo em que buscava informar Plínio Salgado sobre as aproximações com o governo, Jorge Lacerda defendia a pessoa do chefe nacional do Integralismo, eximindo-o das responsabilidades da intentona integralista de 1938, ocorrida no Palácio da Guanabara, acontecimento que teria propulsado e estabelecido o Estado Novo de Getúlio Vargas. É notório que Plínio Salgado detinha vários interlocutores no Brasil, que buscaram de diversas formas aproximá-lo do presidente Getúlio Vargas. Apesar de frustradas as tentativas, percebe-se que Plínio Salgado, mesmo distante, fazia parte dos bastidores políticos nacional e em certa medida ainda causava certo temor ao governo pelo seu potencial mobilizador das massas.

Ao final da carta, Jorge Lacerda deixou transparecer momentos do seu cotidiano na capital carioca, ressaltando que: “O casamento sairá em fins de janeiro. Quero ver se organizo minha vida. O que ganho não dá ainda para casar. Vou abrir o consultório. A vida aqui é caríssima. Recomende-me a DONA CARMELA, abraços do Jorge Lacerda”. Após estas cartas censuradas, Jorge Lacerda se aproximou ainda mais do governo Getúlio Vargas, atuando ativamente no jornal *A Manhã*, ao lado de Cassiano Ricardo.

Pouco tempo antes destas cartas censuradas, em uma carta de 21 de julho de 1941, enviada da pequena cidade de Mangualde – Portugal, Plínio Salgado informava que Jorge Lacerda já estava se organizando para o seu casamento, nesta oportunidade, agradeceu pela “lembança afetuosa que você teve convidando-me e à Carmella, para padrinhos no seu casamento”¹⁵³. Estes dois acontecimentos foram marcantes na trajetória do jovem Jorge Lacerda durante o início do Estado Novo: a) a mudança para o Rio de Janeiro, onde lhe possibilitou o contato com vários intelectuais e artistas e a construção de uma nova imagem, distinta do político radical que militou no Integralismo; b) o casamento com Kyrana Atherino, a partir do qual buscou se estabelecer no Rio de Janeiro com emprego

¹⁵² Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti nasceu no Rio de Janeiro no dia 15 de julho de 1900, era filha de João Gonçalves Coelho Lisboa e de Luzia Gabizo Lisboa. Conforme informações extraídas do verbete biográfico da Fundação Getúlio Vargas, Rosalina teria sido adepta da Ação Integralista Brasileira, inclusive apoiando a candidatura de Plínio Salgado para as eleições presidenciais de 1938. Rosalina teria sido a intermediadora entre a AIB e o catete para a realização do golpe do Estado Novo, defendendo a continuidade de Getúlio Vargas. Após o golpe, com as intenções integralistas frustradas, Rosalina teria mediado a relação entre Plínio Salgado e Getúlio Vargas, tentando diversas conciliações que também restaram frustradas. Mais informações sobre a trajetória de Rosalina Coelho Lisboa, ver: <http://www.fgv.br/cpdac/acervo/dicionarios/verbeta-biografico/rosalina-coelho-lisboa-larragoiti>

¹⁵³ Carta enviada por Plínio Salgado a Jorge Lacerda, 21 de julho de 1941, p. 1, Mangualde. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

fixo e dedicação ao jornal *A Manhã*¹⁵⁴. Esta guinada em sua vida, pode ter contribuído para a mudança de direção em seu posicionamento político, deixando de lado a radicalização, característica de sua militância fascista na AIB, para o político humanista, em uma nova ordem discursiva, que lhe preparava o terreno para novos contatos, experiências artísticas, intelectuais e políticas.

3.3 Os anos no Rio de Janeiro: a medicina e as letras

A mudança para o Rio de Janeiro foi essencial na trajetória de Jorge Lacerda. Na grande capital carioca, Jorge Lacerda, formado em Medicina, iniciou sua carreira profissional. Obviamente que, recém-formado, no início da carreira, não hesitou em aceitar quaisquer propostas de emprego. Como médico, começou trabalhando no Serviço Emergencial da capital carioca, atendendo diversas ocorrências cotidianas. Uma destas ocorrências em que Jorge Lacerda atuou, recebeu grande destaque da imprensa do Estado vizinho São Paulo:

Um grande incêndio no centro do Rio

Destruídos completamente uma sapataria e um instituto de ensino

Verificou-se na rua Carioca, na madrugada de hoje, violento incêndio, que destruiu, em pouco tempo, um edifício de 3 pavimentos, onde funcionava um instituto de ensino e uma casa comercial, a despeito do trabalho insano do Corpo de Bombeiros. [...] Enquanto isso, uma senhora, residente numa casa fronteira, comunicava-se com o Sr. Jorge Lacerda, chefe do Serviço de Socorro Urgente da DGI, pedindo-lhe que avisasse do fato os bombeiros, pois que não o conseguia. Assim fez aquela autoridade, para transportar-se, logo em seguida, ao local do sinistro, acompanhada de uma turma de investigadores, a fim de fazer o cordão de isolamento...¹⁵⁵

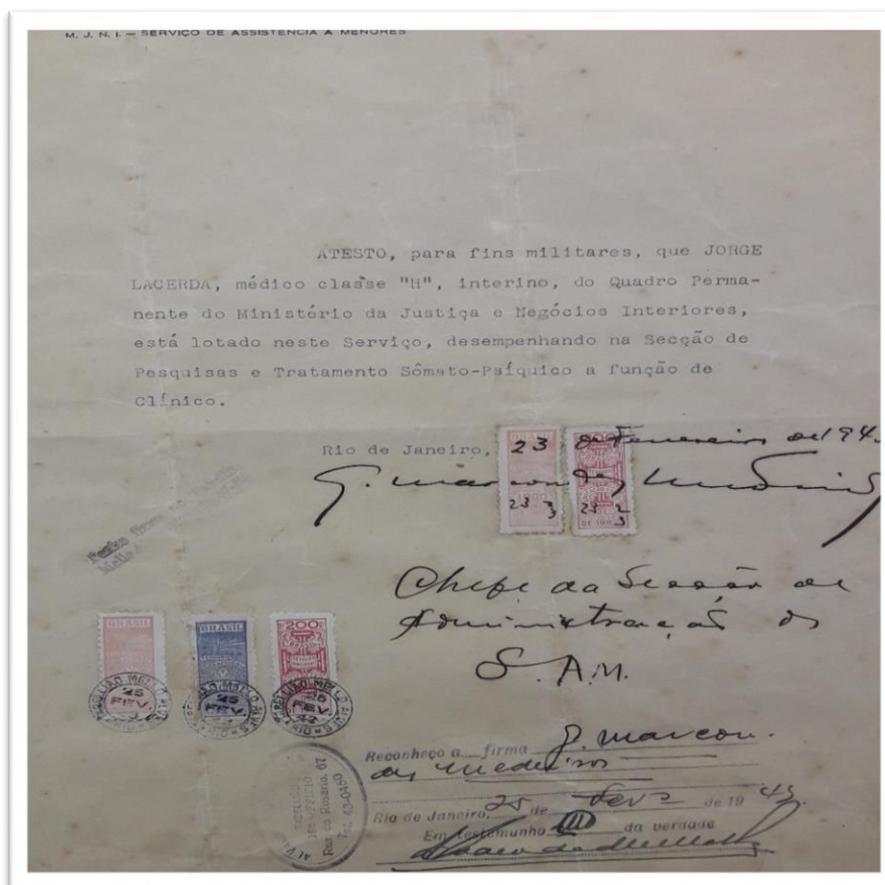
Quando se mudou para o Rio de Janeiro, no início do ano de 1940, Jorge Lacerda começou a sua aproximação ao governo de Getúlio Vargas. Como um dos objetivos do novo governo era de sanear os problemas sociais, foram criadas algumas instituições neste sentido e Jorge Lacerda foi rapidamente cooptado para o governo devido a sua especialização como médico. Uma destas instituições sociais foi criada pelo Decreto Lei

¹⁵⁴ O jornal *A Manhã* foi criado em agosto de 1941 sob a direção de Cassiano Ricardo e Menotti Del Picchia. Foi extinto em 1953. Cassiano Ricardo teve liberdade de escolher elementos para compor o jornal e dentre eles estava Menotti Del Picchia, Barros Vidal secretário e Jorge Lacerda como auxiliar de direção. As ideias do governo de Getúlio Vargas eram igualmente divulgadas e explicitadas.

¹⁵⁵ *Correio Paulistano*, 11/04/1940, p. 3. Site da Hemeroteca Nacional.

Nº 3.799, de 5 de novembro de 1941, o SAM (Serviço de Assistência a Menores)¹⁵⁶. O SAM era uma espécie de sistema penitenciário a menores infratores, carentes e abandonados. Dada a condição peculiar de cada criança ou adolescente, poderiam ser encaminhados para internatos, reformatórios, casas de correção, patronatos agrícolas ou escolas de aprendizagem de ofícios urbanos.

Imagem 8: Jorge Lacerda - Clínico da Seção de Pesquisas e Tratamento Sômato-Psíquico do Serviço de Assistência a Menores¹⁵⁷



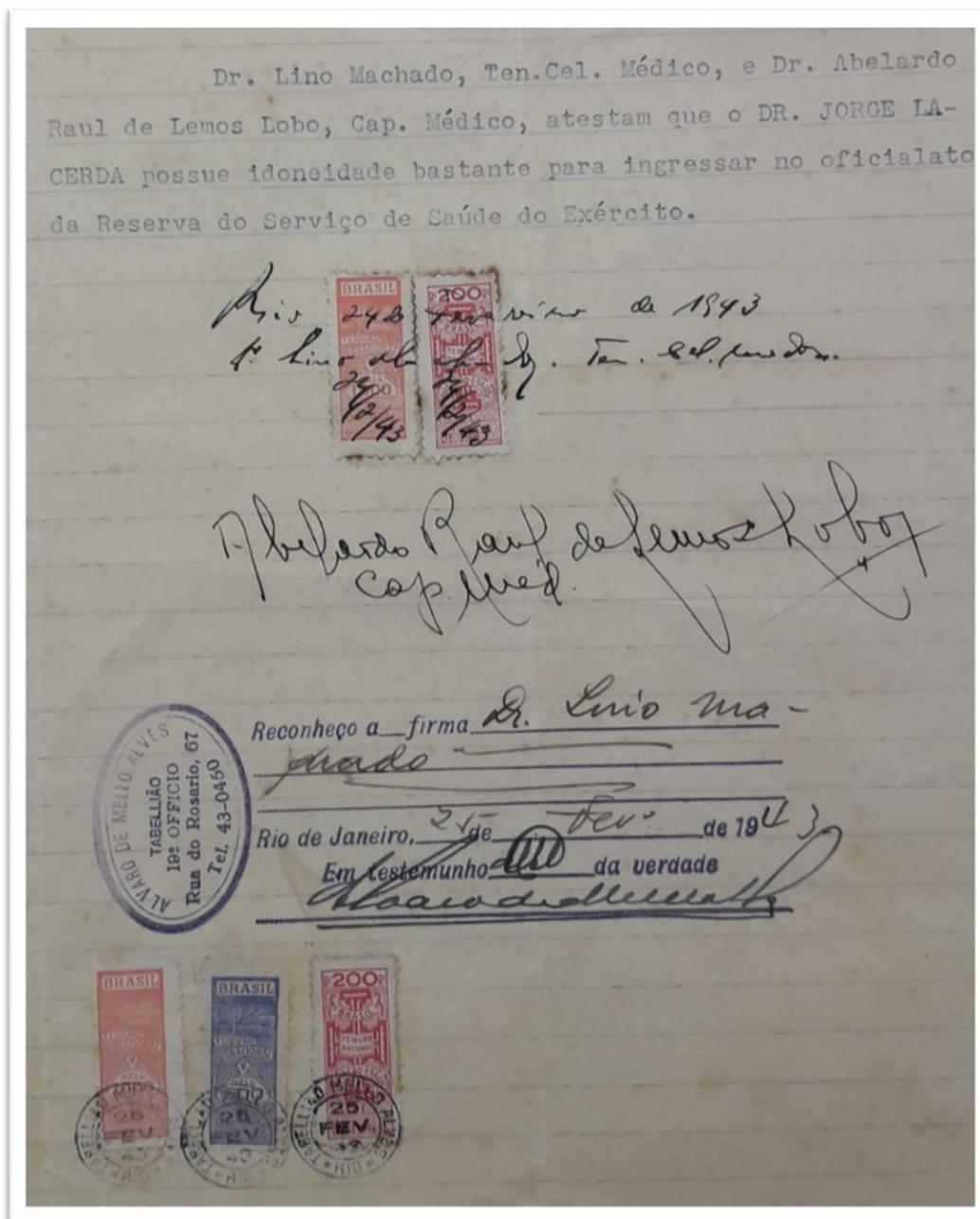
¹⁵⁶ A definição da instituição pode ser conferida no Art. 1º do Decreto Lei, que versa: “O Instituto Sete de Setembro, criado pelo decreto nº 21.548, de 13 de junho de 1932, e reorganizado pelo decreto-lei nº 1.797, de 23 de novembro de 1939, fica transformado em Serviço de Assistência a Menores (S. A. M.), diretamente subordinado ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores e articulado com o Juízo de Menores do Distrito Federal”. (DECRETO-LEI Nº 3.799, DE 5 DE NOVEMBRO DE 1941). Jorge Lacerda ocupou o cargo de Chefe da Seção de Pesquisas e Tratamento Sômato-Psíquico (S. P. T.), com remuneração mensal de 6:000\$0, como previsto no Art. 10º do Decreto. Para maiores informações, o Decreto Lei pode ser acessado no link: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3799-5-novembro-1941-413971-publicacaooriginal-1-pe.html>

¹⁵⁷ Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Documentos pessoais. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Vemos que a aproximação de Jorge Lacerda com o governo de Getúlio Vargas se deu pelo caminho da medicina, antes mesmo de adequar-se ao governo pelos meios jornalísticos, como ocorreu pouco depois. Neste momento, já residindo no Rio de Janeiro, percebemos uma mudança de direção no cotidiano de Jorge Lacerda, trabalhando a serviço do governo, provavelmente sanou alguns dos problemas que o preocupavam quando estava morando em São Paulo. As dificuldades financeiras e por vezes emocionais, como informadas na correspondência de Luiz de Souza a Jorge Lacerda, parecem ter sido amenizadas. Neste momento, Jorge Lacerda tinha um serviço fixo, uma remuneração significativa e um local para se estabelecer, diminuindo as excessivas viagens entre São Paulo e Rio de Janeiro.

A atuação de Jorge Lacerda em alguns órgãos de saúde da capital carioca, chamou a atenção de algumas autoridades do governo de Getúlio Vargas. Naquele momento, a Segunda Guerra Mundial estava a todo vapor e a mobilização de pessoal para diversos setores do exército estava sendo realizada. Dada sua formação como médico e com uma certa experiência trabalhando em situações de emergência nas grandes capitais, São Paulo e Rio de Janeiro, gabaritaram Jorge Lacerda para adentrar ao serviço de saúde do exército. Em um registro do ano de 1943, autoridades médicas fizeram referência ao ingresso de Jorge Lacerda como médico da reserva do exército:

Imagem 9: Atestado de idoneidade de Jorge Lacerda para ingressar no Serviço de Saúde do Exército¹⁵⁸



É importante destacar, neste momento, que Jorge Lacerda não chegou a servir diretamente ao serviço do exército pois casou-se no ano de 1942 com Kyrana Atherino, fato que o dispensou do serviço obrigatório.

¹⁵⁸ Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Documentos pessoais. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Jorge Lacerda casou-se com Kyrana Atherino no ano de 1942, na cidade de Paranaguá. A escolha da cidade paranaense teria sido pelo fato de ainda haver ordens no Estado de Santa Catarina para prender Jorge Lacerda, conforme a narrativa memorialista de suas biografias. O *corpus* documental não nos permite alcançar se realmente houve esta perseguição à Jorge Lacerda no Estado de Santa Catarina, contudo, deve-se ressaltar que Jorge Lacerda não tinha sua liberdade restringida no Estado do Rio de Janeiro, onde pôde iniciar sua carreira profissional sem mais percalços. Se realmente houvesse alguma ordem de prisão ou perseguição à Jorge Lacerda, facilmente seria alcançado pela polícia política de Getúlio Vargas, hábil na prisão de adversários políticos.

Outro motivo, destacado no documentário sobre Jorge Lacerda, dirigido por Roberto Westrup, seria de que as famílias escolheram a cidade de Paranaguá para a avó de Jorge Lacerda poder presenciar o matrimônio. Segundo seu biógrafo, Luiz Pasold, o casamento contou com a presença de muitos integralistas e gerou até mesmo uma certa ironia em determinado momento do evento: Jorge Lacerda teria dito que o casamento seria um lugar propício para fazer a prisão de vários camisas-verdes, ou seja, esta afirmação corrobora a tranquilidade com que Jorge Lacerda transitava por diversos Estados e a hipótese de que haveria uma ordem de prisão ou qualquer perseguição não se sustenta.

O jornal carioca *A Manhã* também deu destaque ao casamento de Jorge Lacerda:

Enlace entre Jorge Lacerda e Kyrana Atherino. Consorciaram-se ontem em Paranaguá, onde são elementos de destaque na elite social, o Dr. Jorge Lacerda ilustre médico e nosso companheiro de trabalho, e a senhorita Kyrana Atherino, filha do casal Syriaco e Zoe Atherino”.¹⁵⁹

Apesar da pesada repressão que houve aos integralistas no início do Estado Novo, percebe-se que esta perseguição foi amenizada com o tempo. Jorge Lacerda é um exemplo da relativização desta perseguição, visto que podia trabalhar, viajar e até mesmo casar-se sem qualquer restrição das autoridades. Este fato nos indica uma face importante na trajetória de Jorge Lacerda, especialmente no que se refere à sua atuação e participação no *putsch* integralista de março de 1938. Em sua dissertação, Luciana Agostinho Pereira Athaides, analisou uma gama de fontes policiais e constatou que a Delegacia de Ordem Política e Social apontou o militante Jorge Lacerda como um dos principais articuladores

¹⁵⁹ *A Manhã*, 01/08/1942, p. 7. Site da Hemeroteca Nacional.

do *putsch*, posição que o colocou como um dos principais alvos de vigilância da DOPS do Paraná. A historiadora ressalta que:

[...] na Capital, alguns serviços de observação foram instalados em torno de indivíduos entendidos como articuladores do movimento. Um deles, era sem dúvida, Jorge Lacerda, ex-Secretário Provincial de Imprensa e ex-Chefe do Departamento Universitário da Província do Paraná, um dos militantes mais radicais do movimento [...] (PEREIRA ATHAIDES, 2015, p. 96)

Contudo, é possível questionar esta afirmação. Se Jorge Lacerda fosse um dos principais articuladores contra o governo de Getúlio Vargas, o militante teria tanta liberdade naqueles anos? Teria conseguido trabalho no serviço da polícia e do exército? O governo e seus representantes esqueceriam rapidamente do conspirador Jorge Lacerda?

Pela análise das fontes da DOPS, vemos que Jorge Lacerda sequer foi preso após o movimento conspirador no início do ano de 1938, e pelos relatórios dos investigadores que faziam escalas para lhe vigiar, não constatarem movimentos significativos de Jorge Lacerda que representassem desordem ou incitação contra o governo de Getúlio Vargas. Certamente que, pela precária estrutura da DOPS naquele momento, ficava limitada a investigação e vigilância de diversos membros integralistas tidos como suspeitos de envolvimento no *putsch*. Esta hipótese confirma-se após verificar-se a rápida inserção de Jorge Lacerda nas hostes governistas e em órgãos de grande destaque do governo de Vargas. Neste sentido, vê-se que a mudança de Jorge Lacerda foi motivada mais por imperativos de sua profissão, do que propriamente pela perseguição varguista, que pode ter impulsionado na busca de novos ares, mas não como a única motivação de sua mudança para São Paulo.

O período em que Jorge Lacerda ficou no Estado de São Paulo foi extremamente turbulento. Ao mesmo tempo em que atuava como médico no início de sua carreira, atendendo as emergências na grande capital, nos horários vagos também atendia aos mais necessitados em uma sala cedida por Pompílio Salgado em sua residência. Apesar do pouco tempo, Jorge Lacerda não deixou de lado sua paixão pelas letras, visto que neste período, durante aproximadamente um ano contribuiu com seus textos para o jornal *A Platea*. Sua dedicação ao jornalismo, lhe rendeu o reconhecimento devido por sua atuação em importantes jornais, como o *A Razão*, de Curitiba e *A Platea*, de São Paulo. Este reconhecimento veio em forma de um registro profissional de jornalista, fato que foi lembrado pelo jornal *Correio da Manhã*.

Registro profissional

No Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho foram concedidos os seguintes registros: De professor: a Zulmira de Castro Oliveira, Evencio Nunes, Alvaria Rosadas Fernandes, Cristiano Margarete Kolbe, Olga Bacta Nunes Pinel, Augusto Medeiros da Motta, Laiza Palhano Quadros, Julio Guimarães Soares, José Bartolo da Silva, Andréa da Conceição Silva, Gilberto Maia; de jornalistas: a Jorge Lacerda e Meneval Dantas...¹⁶⁰

Aos poucos, Jorge Lacerda também foi estabelecendo contatos importantes no meio jornalístico, o reconhecimento do seu potencial como jornalista, chamou a atenção de um dos principais intelectuais da Era Vargas: Cassiano Ricardo. O jornalista, ligado ao movimento modernista da década de 20, se tornou um dos principais aliados do presidente Getúlio Vargas no período do Estado Novo. Como o governo de Vargas pretendia criar um novo “rosto” para a nação, a educação, a arte e a cultura foram eleitas como carros chefes desta pretensão nacionalista. Parte desta missão foi legada a Cassiano Ricardo, que por meio do jornalismo, teria o objetivo de inculcar na sociedade o nacionalismo pretendido por Vargas.

Um destes instrumentos nacionalistas, foi criado no início do ano de 1940, o jornal *A Manhã*, que ficou sob a chefia de Cassiano Ricardo, aglutinava nomes de destaque da sociedade brasileira, como Carlos Drummond de Andrade¹⁶¹, Mucio Leão¹⁶², Oliveira Viana, e posteriormente Jorge Lacerda.

Cassiano Ricardo, em seu livro de memórias ressalta os objetivos do referido periódico e da missão que o Presidente Getúlio Vargas lhe repassou:

Em 1941 meu amigo Luís Vergara me escreve do Rio de Janeiro consultando-me sobre um possível encontro com o Presidente a quem João Neves havia mostrado um exemplar de *O Brasil no Original*, publicado em 1937, livro que sustentava a ideia de uma democracia

¹⁶⁰ *Correio da Manhã*, 14/12/1941, p. 9. Site da Hemeroteca Nacional.

¹⁶¹ Carlos Drummond de Andrade foi um poeta brasileiro. Nasceu em Itabira de Mato Dentro no interior de Minas Gerais no dia 31 de outubro de 1902. Era filho de Carlos de Paula Andrade e Julieta Augusta Drummond de Andrade, proprietários rurais. Em 1934 muda-se para o Rio de Janeiro e assume a chefia de gabinete do Ministério da Educação do ministro Gustavo Capanema. Faleceu no Rio de Janeiro no dia 17 de agosto de 1987. Os dados biográficos foram extraídos do site: https://www.ebiografia.com/carlos_drummond/ Acesso em: 17 de novembro de 2018.

¹⁶² Mucio Carneiro Leão nasceu em 17 de fevereiro de 1898 em Recife, Estado de Pernambuco e morreu em 12 de agosto de 1969 no Rio de Janeiro. Foi jornalista, escritor e orador. Bacharelou-se em 1919 em Direito e mudou-se para o Rio de Janeiro trabalhando como redator no jornal *Correio da Manhã*. Ao lado de outros intelectuais como Cassiano Ricardo, fundou o jornal *A Manhã*. Informações biográficas extraídas do site: <http://www.academia.org.br/academicos/mucio-leao/biografia> Acesso em: 11 de novembro de 2018.

social, como terceira solução, sem comunismo, nem fascismo. Dentro de uma estrutura em que fossem mantidos os valores essenciais, isto é, o pathos da cultura brasileira, seriam aproveitadas as ideias novas, depois de submetidas a cuidadoso trabalho de reformulação, que as ultrapassasse, afeiçoando-as aos interesses, pontos de vista, sentimentos do nosso povo. Realizaríamos assim uma síntese original baseada em nossas próprias raízes históricas. Fomos, eu e Menotti à presença de Getúlio que nos recebeu de pronto e, encantador, fez servir um café "bem paulista" para nos adoçar a boca. -Você é Cassiano, que conheço por fotografia: portanto, por exclusão, você (disse, dirigindo-se ao meu companheiro), é Menotti. Correu muito bem a entrevista. Havia mesmo pontos de contato entre o nosso pensamento político e o do Estado Novo. Resolvemos, por isso, apoiá-lo no setor das ideias. Graças a Vergara e a Vargas Neto, poeta de Tropicilha Crioula, nossa aproximação com o Presidente se tornou maior, por idealismo e identidade de propósitos. (RICARDO, 1970, p. 155).

A missão de Getúlio Vargas de utilizar a cultura como principal instrumento de nacionalização, foi ao encontro dos objetivos de vários intelectuais da época, como Cassiano Ricardo. Mais do que um cargo no governo, aliar-se ao Estado Novo significava o espaço ideal para utilizar das letras como forma de ativismo político, obviamente que em harmonia e limitado aos interesses do governo. Contudo, esta iniciativa demonstra a rápida cooptação que Vargas realizou de jornalistas, escritores, romancistas, entre outros intelectuais para a estrutura do governo. Ingressar na estrutura do governo significava sobrevivência política, e obviamente todos que optaram por este caminho, tiveram que deixar para trás algumas convicções da década de 1930, seus passados militantes, ou potencializar os pontos em comum entre seus posicionamentos políticos com os desígnios desejados pelo governo, como Cassiano Ricardo rememora na nota acima.

Pouco tempo depois da reunião entre o Presidente Getúlio Vargas, Cassiano Ricardo e Menotti Del Picchia¹⁶³, foi anunciado o aparecimento do jornal *A Manhã*, tendo como diretor o próprio Cassiano Ricardo, escolhido a dedo pelo Presidente Getúlio, fato

¹⁶³ Menotti Del Picchia atuou em diversas áreas, foi poeta romancista, ensaísta, cronista, jornalista, advogado, tabelião e político brasileiro. Foi ativista do modernismo, mas sua obra mais marcante foi *Juca Mulato*. Nasceu na cidade de São Paulo no dia 20 de março de 1892, filho do jornalista Luigi Del Picchia e de Corina Del Corso, imigrantes italianos. Participou ao lado de Cassiano Ricardo, Plínio Salgado e Guilherme de Almeida do movimento verde e amarelo como reação ao tipo de nacionalismo defendido por Oswald de Andrade. Em 1933 assumiu a direção do jornal *Diário da Noite*, entre os anos de 1926 e 1962 Menotti ocupou os cargos de deputado estadual em duas legislaturas e federal em três legislaturas. Ambos pelo estado de São Paulo. Faleceu no dia 23 de agosto de 1988. Dados biográficos extraídos do site: https://www.ebiografia.com/menotti_del_picchia/ Acesso em: 15 de outubro de 2018.

que é lembrado com grande orgulho por Cassiano Ricardo em suas memórias (RICARDO, 1970, p. 156).

Na descrição acima, Cassiano Ricardo demonstrou quais seriam as tendências do novo periódico: uma terceira solução, sem comunismo, nem fascismo. Tais limites, amenizariam os ânimos dos escritores que contribuía com o periódico, deixando de lado suas paixões anteriores, ao menos, publicamente, em seus textos veiculados nos jornais. O novo periódico pretendia abordar os problemas sociais e econômicos da sociedade brasileira, tirando a centralização da questão política, ao menos explicitamente. Esta tendência levou muitos intelectuais a contribuir com o jornal *A Manhã*. Gilberto Freyre, sociólogo que teve um texto seu negado pelo *Correio da Manhã*, foi um dos que aderiram ao periódico de Cassiano Ricardo. Percebendo esta possibilidade, rapidamente o diretor do jornal, entrou em contato com Freyre e publicou o seu texto, ganhando assim mais um colaborador para o jornal *A Manhã*. Possivelmente, esta foi uma das táticas do novo periódico para atrair contribuintes. Muitos intelectuais que estiveram ausentes do cenário da década de 1930, ganharam espaço no periódico.

Getúlio Vargas, rapidamente conseguiu alinhar seus objetivos do Estado Novo, trazendo jornalistas, artistas, políticos e intelectuais para o governo como forma de desmobilizar politicamente ideias contrárias ao novo governo, visto que tanto integralistas, comunistas e moderados foram cooptados pelo Presidente. Ao passo que os desmobilizava, potencializava suas especialidades em torno de um projeto de nação, por intermédio da rádio, da imprensa escrita, de obras, coleções, esporte, ou seja, da cultura em geral em prol de um projeto político-pedagógico, autoritário e desmobilizador da sociedade. O período do Estado Novo é essencial para compreender como se deu a relação entre os intelectuais e o Estado, e a mudança de uma ordem discursiva e de um posicionamento político a outro, como é o caso de Jorge Lacerda. Neste sentido, a análise do período de silenciamento e das atividades profissionais de Lacerda são fundamentais para compreender como se deu esta mudança de postura política.

Monica Pimenta Velloso em sua análise sobre os objetivos da política cultural do Estado Novo, constatou que a propaganda se dava de duas formas diferentes:

Dentro do projeto educativo há que se distinguir dois níveis de atuação e estratégia: a do Ministério da Educação (Gustavo Capanema) e a do Departamento de Imprensa e Propaganda DIP - (Lourival Fontes). Entre estas entidades ocorreria uma espécie de divisão do trabalho, visando atingir distintas clientelas: o ministério Capanema voltava-se para a formação de uma cultura erudita, preocupando-se com a educação

formal; enquanto o DIP buscava, através do controle das comunicações, orientar as manifestações da cultura popular. Esta diversidade de orientação na política cultural transparece na própria composição dos intelectuais nos referidos organismos. O ministério Capanema reunia um grupo de intelectuais ligado à vanguarda do movimento modernista: Carlos Drummond de Andrade (chefe de gabinete), Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Portinari, Mário de Andrade. Bem diferente era a composição em torno de Lourival Fontes, que incluía nomes como o de Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia e Cândido Motta Filho. Intelectuais estes conhecidos pelo pensamento centralista e autoritário, que viria a imprimir um rígido controle nos meios de comunicação. (VELLOSO, 1987, p. 4-5).

O segundo grupo ficou encarregado de direcionar a cultura e propaganda às camadas mais populares. Destaca-se que muitos intelectuais deste grupo eram ligados a tendências autoritárias, como Cândido Motta Filho (membro de destaque da Ação Integralista Brasileira, esteve presente no Lançamento do Manifesto de Outubro), mas se afastou depois. Jorge Lacerda também fez parte deste grupo, com vasta experiência entre as camadas populares em seu tempo de militância integralista e como médico no início de sua carreira, facilmente Jorge Lacerda se movimentava nesse meio social e tinha um espaço amplo para difusão de suas ideias e conhecimento sobre a realidade nacional, especialmente sobre os problemas sociais. Ao lado de Cassiano Ricardo, por meio do jornal *A Manhã*, estes intelectuais contribuíram para formatar a política cultural do Estado Novo. Adiante, veremos as tendências e posicionamentos políticos do referido periódico.

3.4 O jornal *A Manhã*: construindo a Nação

O jornal *A Manhã* voltou a ser publicado em 1941, a serviço do regime de Vargas, e ganhou popularidade em pouco tempo. Jorge Lacerda foi convidado por Cassiano Ricardo para ser seu assessor e auxiliar direto na direção do periódico. O periódico contava também com a colaboração de ilustres escritores e jornalistas, tais como: Cecília Meireles, Leopoldo Aires, Múcio Leão, Ribeiro Couto, José Lins do Rego, Alceu Amoroso Lima, Oliveira Viana¹⁶⁴, Manuel Bandeira, Gustavo Barroso, Vinícius de Moraes, entre outros.

¹⁶⁴ Francisco José de Oliveira Viana nasceu na localidade fluminense do Rio Seco de Saquarema em 20 de junho de 1883 e faleceu em Niterói em 28 de março de 1951. Foi sociólogo e jurista. Teve destaque em sua trajetória, ao analisar em suas obras os problemas sociológicos do país. Foi consultor jurídico do Ministério do trabalho e um dos responsáveis pela elaboração da nova legislação trabalhista. Dados biográficos disponíveis em: <http://www.academia.org.br/academicos/oliveira-viana/biografia> Acesso em: 15 de outubro de 2018.

Oficialmente, o *A Manhã* foi lançado no dia nove de agosto de 1941. Com sede na Avenida Rio Branco, nº 108, iniciava-se as atividades de um dos principais veículos de informação do período do Estado Novo. O periódico pertencia à empresa do jornal *A Noite*, conhecido periódico do Estado, que também estava a serviço do regime de Getúlio Vargas.

Em seu primeiro número, o jornal já apresentava as principais figuras de destaque responsáveis pela direção e gerência. A frente do periódico, como Diretor estava Cassiano Ricardo e como Gerente Álvaro Caldas. No editorial de seu primeiro número, o jornal lançava sinteticamente os temas a serem abordados. Com o título, “Notícias de todo o Brasil”, o periódico dava grande destaque a união nacional, não se restringindo às notícias regionais e limitadas apenas às capitais e aos grandes centros urbanos. Em uma breve leitura dos temas abordados na primeira página, percebe-se uma grande atenção aos problemas econômicos e sociais, com referências aos Estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Pará e São Paulo. Contudo, o jornal não se restringia às notícias nacionais, naquele momento a Segunda Guerra Mundial estava a todo o vapor e foram publicadas várias reportagens abordando as atividades do conflito mundial. Destaca-se também as constantes referências sobre as viagens rotineiras do Presidente Getúlio Vargas aos diversos Estados, ressaltando que Getúlio não é apenas alguém viajando a trabalho, mas um sociólogo observando os problemas do país, os quais resolve com segurança e cautela, traços típicos de sua personalidade.¹⁶⁵

Na publicação do dia doze de agosto, na segunda página foi lembrado o lançamento do jornal *A Manhã*, noticiando um evento organizado por Cassiano Ricardo, o qual convidou várias pessoas do ramo da imprensa, colaboradores do periódico e pessoas ilustres da capital carioca, incluindo Jorge Lacerda, para tomar um champanhe na sede do jornal, em comemoração ao novo veículo da imprensa.¹⁶⁶

Em pouco tempo de atividade do jornal, Jorge Lacerda já estabelecia importantes contatos com pessoas ligadas à arte e especialmente políticos vinculados ao governo. O

¹⁶⁵ *A Manhã*, 09/08/1941, p. 1. Site da Hemeroteca Nacional.

¹⁶⁶ Entre os convidados estavam: “Casper Líbero (diretor da A GAZETA), Coronel Luiz Costa Neto e André Carrazoni, respectivamente superintendente e diretor da A Noite; acadêmicos Ribeiro Couto, Mucio Leão, Viriato Corrêa e Osvaldo Orico; Afonso Arinos de Melo Franco, Osvaldo Mariano, Adolfo Depoint, Afonso Schmidt, Jorge Lacerda, Leovigildo Junior, Sadi Garibaldi, Orlando de Araujo, Humberto de Campos Filho, Tullio Chaves, Caglione Neto, Genaro Pontes de Souza, Narbal Pontes, Nelio Reis, Vinícius de Moraes Monte Arrais, José Augusto, Otávio Simões Barbosa, Rivadavia de Souza, Mauro Monteiro, Egídio Squeff, Nelson Firmo, Orlando Sepe, Otávio Silva, Teodoro Paraising, Francisco Franco, Lourival Matos, Getúlio Monteiro, Odivaldo Viana, Prof. Djacir Menezes Magalhães Jr., Campos Sales Neto, representante do DEIP, Osmar Pimentel, Prof. Manoel Mendes, Bastos Barreto e Laurindo de Brito” (*A Manhã*, 12/08/1941, p. 2. Site da Hemeroteca Nacional).

vínculo estreito com Cassiano Ricardo lhe possibilitou acesso aos diversos espaços sociais da capital carioca. Esta amizade alegrou Plínio Salgado que estava no exílio naquele momento e felicitou Jorge Lacerda por meio de uma correspondência pela nova amizade com Cassiano Ricardo, seu antigo amigo dos tempos do movimento modernista, especialmente do movimento Verde-Amarelo¹⁶⁷.

Em carta de 04 de outubro de 1941, Plínio Salgado comentou sobre a atuação de Jorge Lacerda no jornal *A Manhã* e sobre sua relação com Cassiano Ricardo, agora um amigo em comum:

Estou ciente pelo que você me conta (e Loureiro anteriormente já me havia informado) de se achar você no Rio, de armas e bagagens, trabalhando na “A Manhã”, novo órgão dirigido pelo meu velho amigo Cassiano Ricardo. As referências que ao Cassiano são feitas pelo Loureiro, assim como a história das origens da sua – de você – escolha e mudança para o Rio, muito me alegra como confirmação dos cordiais sentimentos que me dedica o bom comensal de antigas caçadas aos papagaios, cujo bom coração e arguta inteligência tive sempre no maior apreço. Peço-lhe, caro Jorge, uma vez que frequentes devem ser seus encontros com o nosso agora comum amigo, o favor de lhe dizer que recebi a sua “Marcha para Oeste”, minucioso trabalho de história, sociologia e filosofia política, intimamente ligado ao romance-poema “A voz do Oeste” com que, em 1931, reafirmei, ainda que de modo incompleto, o espírito animador do grupo verde-amarelo, glorioso grupo que marcou, antecipando-se a tão grande distância, os rumos do Brasil Novo. O meu poema era uma tímida indicação, ao passo que o trabalho de Cassiano desenvolve largamente o tema sob um ponto de vista objetivo. Esforço paciente de pesquisa, de análise, de raciocínio, o livro de nosso amigo junta à graça tão brasileira do estilo, o forte sentimento nacionalista. Além do mais, a obra é oportuna, num momento em que o governo volve os olhos ao Oeste, rumo da conquista racial, do povoamento, da montagem, em bases sólidas definitivas, da economia nacional. É o pensamento verdeamarelo, ou integralista, em ação.¹⁶⁸

¹⁶⁷ “Grupo composto pelos paulistas Plínio Salgado, Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia, Cândido Mota Filho e Alfredo Élis. Ao longo da década de 1920, os verde-amarelos formaram a vertente conservadora do movimento modernista. Para eles, o ingresso do Brasil na modernidade implicava o rompimento radical com toda herança cultural européia. Seu lema era taxativo: “Originalidade ou Morte!” O projeto cultural dos verde-amarelos tinha também sua contrapartida política: o autoritarismo aparecia como condição imprescindível para a independência cultural e política do país. Era através do jornal *Correio Paulistano* que o grupo defendia as suas idéias. [...] Na década de 1930, o grupo se bifurcou em dois movimentos distintos: o Integralismo e o bandeirismo. Rompendo com o grupo de origem, Plínio Salgado fundou em 1932 a Ação Integralista Brasileira. Liderado por Cassiano Ricardo, o bandeirismo reuniu o restante do grupo, que recebeu ainda o apoio de mais alguns intelectuais paulistas. O movimento tinha como proposta o fortalecimento do Estado, posicionando-se contra o comunismo e o fascismo. Era preciso defender as fronteiras geográficas e culturais do país, evitando a penetração de ideologias consideradas “alienígenas.” Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas/1/anos20/ArteECultura/VerdeAmarelos> Acesso em: 21/04/2019.

¹⁶⁸ Carta de Plínio Salgado a Jorge Lacerda, 04 de outubro de 1941, p. 1, Mangualde. Pasta: Correspondências. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Nesta carta, percebe-se o tom de animação de Plínio Salgado ao saber da notícia sobre a aproximação de Jorge Lacerda e Cassiano Ricardo. Além de rasgar elogios sobre a nova obra de Cassiano Ricardo, rememorou os pontos em comum sobre suas posições políticas e o tempo de militância juntos no movimento verde-amarelo. Em suas palavras, percebe-se que Plínio Salgado nunca abandonou o desejo de chegar ao poder (algo que sempre desdenhou, mas almejou), ressaltando até mesmo que os desígnios e objetivos do governo de Getúlio Vargas estariam em bases sólidas, com um forte sentimento nacionalista e que seria fruto do “pensamento verdeamarelo ou integralista em ação”.

Esta nova relação de Jorge Lacerda com Cassiano Ricardo era significativa para Plínio Salgado. Jorge Lacerda além de interlocutor perante os saudosos militantes integralistas agora seria um porta-voz de Plínio em relação ao governo Vargas, devido a representatividade que Cassiano Ricardo e seu periódico tinham naquele momento.

Em outra carta, Plínio Salgado destilou mais elogios a figura de Cassiano Ricardo e aprovou a relação entre os amigos em comum:

Jorge Lacerda, fique sossegado; recebi suas cartas; tem vindo tudo direitinho. Mande mais. Não tenho escrito porque estive de mudança de Mangualde para Lisboa e do hotel onde estava para a casa onde estou me instalando para aqui passar o inverno e talvez a primavera que é frigidíssima. Ando muito contente com a sua boa amizade com o Cassiano. Gostei também de sabê-lo jantando com a Dona Rosalina. Por terceiros tive outras notícias importantes de você. Eu precisava bem de uma meia dúzia de Jorges. Incontestavelmente a massa cinzenta e ainda matéria prima de valor. Jorge, vou lhe escrever uma longa carta logo que faça minhas arrumações na casa nova. Esta vai por intermédio de meus filhos. Escreva-me! Mande-me o artigo de Dona Rosalina que ainda não vi. Dê um abraço no Cassiano. Receba as saudades e o abraço afetuoso de muita estima do P.S. – Será que Dr. Vieira recebeu minha carta? Pergunte. Outro abraço.¹⁶⁹

Além do contentamento de Plínio Salgado, expresso em sua correspondência, ao ver seu amigo Jorge Lacerda obtendo sucesso no meio jornalístico, percebemos que este vínculo era interessante para o correspondente que estava no exílio. Como Jorge Lacerda era um de seus principais interlocutores no Brasil, com o qual manteve contato por cartas entre os anos de 1939 e 1943, esta íntima relação com Cassiano Ricardo significava uma

¹⁶⁹ Correspondência de Plínio Salgado para Jorge Lacerda. Lisboa, 7/12/1941. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

forma de Plínio Salgado se fazer ouvir junto aos desígnios do regime estadonovista de Getúlio Vargas.

Neste momento, seus antigos amigos militantes do movimento modernista e integralista ainda não haviam rompido diretamente com Plínio Salgado. Fato que ocorreu com Cassiano Ricardo no ano de 1943, quando “Cassiano no esforço para ressaltar a brasilidade do seu movimento A Bandeira, escreveu como a AIB era vendida a Hitler e Plínio era o seu representante e laçao no Brasil” (BERTONHA, 2018, p. 251). Como demonstrou o historiador João Fábio Bertonha em sua obra, Plínio Salgado buscou manter uma relação pragmática com o governo de Vargas, no intuito de uma trégua com o governo autoritário, o mesmo que lhe retirou de cena. Plínio frequentemente enviava cartas aos seus interlocutores, pedindo para que intercedessem junto ao Presidente Vargas sobre sua situação, muitas vezes beirando à submissão ao governo brasileiro.

Certamente, Plínio Salgado teve que introjetar sentimentos de desgosto e angústia ao ver seus antigos amigos de militância cedendo aos desígnios do governo de Vargas, contudo, manteve-se ativamente ligado aos seus amigos militantes mais próximos, como Loureiro Júnior, Vieira de Alencar e Jorge Lacerda, que os mantinham sempre informados sobre a situação política e social do país.

Quando o jornal *A Manhã* iniciou suas publicações, uma das linhas editoriais explícitas era a de defesa ao Estado Novo de Getúlio Vargas e de quaisquer atitudes tomadas pelo então presidente. Havia uma ampla cobertura das viagens, reuniões e discursos de Getúlio Vargas por todo o país. Percebe-se que alguns temas políticos foram sendo incorporados alguns anos após seu início. Até o momento em do Brasil declarar guerra aos países do eixo, o presidente Getúlio Vargas flutuou entre o pragmatismo político, a partir de suas relações econômicas com os Estados Unidos e uma política de boa vizinhança e por outro lado uma clara afinidade ideológica com os países do eixo, especialmente com os líderes fascistas da Itália e com os nazistas da Alemanha, os quais eram reconhecidos pelo governo brasileiro como exímios estadistas.

Essa estreita relação com ambos os lados, influenciava diretamente nos periódicos ligados ao governo, especialmente no posicionamento editorial do jornal *A Manhã*. Neste sentido, vê-se que até o momento do país se posicionar na Segunda Guerra Mundial, o periódico assumia uma postura comedida em relação aos países fascistas e seus líderes, inclusive em relação a Plínio Salgado, à Ação Integralista Brasileira e aos seus militantes que ainda mantinham acesa a chama do Sigma. Desta forma, nos primeiros anos de publicação, o jornal buscou fortalecer a imagem de Getúlio Vargas e do novo regime, não

apresentando um caráter radical em relação aos inimigos políticos. Contudo, quando o presidente Getúlio Vargas se posicionou em relação ao grande conflito mundial, rompeu-se a neutralidade e a suavidade com que se referiam aos fascistas de fora e de dentro do país. Como forma de atacar a ideologia e as atitudes do movimento integralista, Plínio Salgado foi eleito o alvo da maioria das críticas, desferidas por contribuintes do jornal e especialmente pelo seu amigo e companheiro do movimento modernista, Cassiano Ricardo, que havia se tornado o braço-direito de Vargas. No decorrer das publicações, serão demonstradas as mudanças de posturas do periódico em relação a Plínio Salgado.

No mês de março de 1942, poucos meses antes de o país decretar Estado de Guerra contra Alemanha e Itália, as reportagens ainda se centravam em torno dos problemas econômicos e sociais do país, com espaço para críticas a políticos e intelectuais. Uma destas críticas, de forma moderada, foi escrita por Menotti Del Picchia e direcionada a Plínio Salgado e sua clássica obra “O Estrangeiro”, que segundo o autor “ficou prejudicada por um excesso de intelectualismo e de preocupação literária, pecados, aliás, da fase da renovação estética em que foi concebido e escrito o grande livro”.¹⁷⁰ Este pequeno trecho, demonstra como a imagem de Plínio Salgado, apesar de estar no exílio em Portugal, estava sendo resguardada por escritores e intelectuais. A nota refere-se diretamente a uma questão literária, sem tocar em assuntos políticos, delicados naquele momento, especialmente pelo fato de que os jornalistas que estavam a frente do referido periódico, mantinham estreitas relações de amizade com Plínio Salgado, vide os nomes de Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo e Jorge Lacerda. Certamente, este fator influenciava no tom a que se referiam ao chefe nacional do Integralismo, mas que em determinado momento, essa blindagem foi deixada de lado.

Em outra notícia, o jornal denunciou as atividades conspiratórias contra a nação, chamando a atenção para os organizadores do evento, que seriam os próprios integralistas:

Atividades criminosas de integralistas através de uma estação de rádio do Interior Baiano.

SALVADOR – Um dos matutinos da capital divulga uma informação procedente de Nazareth, denunciando atividades anti-nacionais da “Sociedade Rádio Clube”, daquela cidade do interior baiano, que se tornou centro de propaganda dos países do eixo. Acrescenta a informação que a diretoria da referida emissora é composta de antigos dirigentes do partido integralista. Diz ainda a informação que a diretoria, nas suas constantes reuniões regadas de licores e outras

¹⁷⁰ A *Manhã*, 26/03/1942, p. 4. Site da Hemeroteca Nacional.

bebidas, termina os seus trabalhos com brindes a Hitler, Mussolini, Hiroito e Plínio Salgado.¹⁷¹

Passados quatro anos da repressão aos integralistas, quando do início do Estado Novo, vê-se que suas atividades continuaram, obviamente que sem o uso da tradicional camisa-verde, mas que mantiveram espaços de reuniões políticas, tornando-se líderes de clubes, ou seja, espaços com menor visibilidade ao grande público e a vigilância estatal. Mesmo Plínio Salgado estando no exílio, sua doutrina e sua imagem política causavam preocupações à ordem política do Estado Novo, sendo ressaltado ao lado dos expressivos líderes fascistas dos países do Eixo.

No início do ano de 1943, quando o Brasil já estava em Estado de Guerra, o jornal *A Manhã* abdicou da neutralidade política e criticou severamente fascistas e comunistas. No bojo desta crítica, houve uma atenção especial a Plínio Salgado, amigo de longa data de Menotti Del Picchia, o qual escreveu o texto. Em um texto intitulado “Nem Fascismo, nem comunismo”, Del Picchia delineou a linha editorial do jornal e o caráter político do governo de Getúlio Vargas:

Não se deve preconizar o fascismo, o comunismo ou o velho conceito republicano (liberal-democrata) como base de determinado agrupamento social. É verdade que certas ideias, certos processos são comuns a toda a humanidade, mas é evidente, também, que cada nação é característica, tem seu tipo, porque tem uma limitação geográfica e um elemento étnico peculiar. Este foi o pensamento predominante em toda a nossa atuação política: o Brasil não precisa nem de fascismo, nem de comunismo, nem de imitar velhas fórmulas do liberalismo superado. Seu regime obedecerá a condições específicas do meio geográfico, cultura, material humano e processo econômico. [...] Quando a ideologia da direita tomou seu corpo nacional, escrevíamos para o “Estado de Minas Gerais” (6 de novembro de 1937): “Adversário tenaz das ideias integralistas do meu amigo Plínio Salgado, combato-o no campo ideológico em que colocou seu partido, cujas ideias acho nefastas para o Brasil”.¹⁷²

Menotti Del Picchia foi um dos companheiros de Plínio Salgado durante a década de 1920, seus vínculos profissionais e afetivos eram ligados pela preocupação com a nação e meios para construí-la. Juntos, participaram da Semana de Arte Moderna em 1922, e em 1927 criaram o movimento denominado verde-amarelismo, nacionalista e em contraposição ao Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade. Na década de 1930,

¹⁷¹ *A Manhã*, 07/05/1942, p. 1. Site da Hemeroteca Nacional.

¹⁷² *A Manhã*, 11/02/1943, p. 4. Site da Hemeroteca Nacional.

houve um rompimento no movimento verde-amarelo, que se dividiu em duas correntes, uma situada na extrema-direita deu origem à Ação Integralista de Plínio Salgado e a outra originou o Movimento Bandeira¹⁷³. Ambos eram nacionalistas, contudo o segundo criticava os moldes fascistas do Integralismo. Nesta divisão, a ala liderada por Plínio Salgado teve mais expressão, tornando-se o movimento fascista de maior sucesso fora da Europa.

Na nota acima, Del Picchia dá a entender que escolheu o caminho certo e que Plínio Salgado teria optado pelo caminho nefasto, que possivelmente teria o levado para o exílio. Na sequência do texto, o autor ressalta que as ideias do seu Movimento Bandeira foram ao encontro do que se pretendia o novo regime de Getúlio Vargas, pois exaltava a brasilidade e negava as velhas fórmulas liberais democratas, comunistas ou fascistas. Ao final de seu texto, o autor abordando a questão da desorganização e indisciplina nacional, ressaltou que:

O Estado Nacional salvou a nação de todos os perigos. Pôs o fascismo fora da lei. Com os comunistas de há muito tempo estava o país de relações cortadas. Desde 37 não houve mais oxigênio político para pulmões fascistas no território nacional. O Brasil encontrara a fórmula brasileira da sua solução estatal.¹⁷⁴

O autor busca ressaltar como sua vertente nacionalista se sagrou vencedora perante à ala fascista de Plínio Salgado. Naquele momento, o governo de Vargas já havia declarado guerra ao eixo e silenciado sua complexa relação de afetividade com os fascismos europeus e o jornal buscou delimitar sua linha editorial. Para o Integralismo sobraram as críticas, que deixavam claro que não havia mais espaço para Plínio Salgado e seus seguidores no Brasil.

No mês seguinte, foi veiculado um texto irônico, sem autoria, intitulado “O Pirarucu verde”, fazendo alusão a Plínio Salgado, chefe nacional do Integralismo:

O integralismo surgiu e proliferou de modo imprevisto, à sombra da Constituição Liberal de 1934, que, por pouco, não foi responsável, como a de Weimar, pela derrocada da democracia no Brasil. Diante do fato, o Presidente poderia ter escolhido para acabar com a praga ou o ataque frontal, como se diz hoje, ou o seu processo já famoso de pescar

¹⁷³ O movimento bandeira ou bandeirismo foi um movimento político de caráter social e nacionalista idealizado por Cassiano Ricardo na década de 1930. Era um movimento fortemente nacionalista como o Integralismo e de igual modo defendia um estado forte, contudo rejeitava o molde fascista que o Integralismo adotou.

¹⁷⁴ *A Manhã*, 11/02/1943, p. 4. Site da Hemeroteca Nacional.

pirarucus...Destá vez, o pirarucu era forte, mas o pescador tinha maior habilidade. E de como usou essa habilidade, dando linha ao peixe verde, até a hora precisa de arrastá-lo sem forças e jogá-lo morto à praia, nos mostra a carta do Sr. Plínio Salgado. É de ver as lágrimas que este no final, quando diz, com uma ingenuidade que chega a fazer dó, que então só se falava “no tombo” que o Presidente dera nos integralistas, no “novo pirarucu que pescara”, na rasteira que passava no integralismo. E daí por diante relata a energia e firmeza com que o Chefe da Nação acabou com todo o organismo fascista, místicas, anauês, literatura e tudo mais. O Sr. Plínio Salgado fala de como isso se fez, de modo a comprometer sua própria autoridade, acabando tudo na revolta contra o chefe, arrebatadas as comportas da hierarquia, numa ebulição e num complexo que o atormentara.¹⁷⁵

Neste momento, percebemos que o jornal havia rompido com qualquer linha de neutralidade política em relação a Plínio Salgado e ao movimento integralista. Em forma metafórica, comparou o presidente Getúlio Vargas ao pescador e Plínio Salgado ao pirarucu, peixe ao qual foi dado espaço até o momento de o cansarem e o jogarem morto na praia, ou seja, colocados na ilegalidade. A nota também ressalta o momento crítico na trajetória da Ação Integralista Brasileira: o início do Estado Novo colocou em cheque a hierarquia política da AIB, pois muitos militantes esperavam uma ação mais contundente do chefe integralista e não a letargia, fato que é tratado com ironia pelo texto. Tal fator, teria gerado uma diluição da hierarquia integralista e promovido as fracassadas conspirações do ano de 1938 contra o governo de Getúlio, o que levou os integralistas à derrocada e repressão generalizada por parte do Estado Novo.

Os historiadores João Fábio Bertonha e Gilberto Calil já demonstraram como a relação de Plínio Salgado com o governo de Vargas beirou a quase subserviência. Como estava no exílio, constantemente, através de seus porta-vozes no Brasil, tentava contato com representantes do governo brasileiro para promover uma trégua e assim poder voltar ao país. Mas, como pôde ser visto nas notas acima, o governo de Vargas não estava disposto a negociar qualquer flexibilidade com o chefe dos integralistas.

Em 1945, uma reportagem veiculada por um jornal matutino carioca chamou a atenção da capital nacional. Esta nota revelava uma reunião que Loureiro Júnior, o genro de Plínio Salgado, teve com Agamenon Magalhães, o Ministro da Justiça do governo de Vargas. E que o Ministro havia ressaltado uma possível conspiração comunista que seria desencadeada no país, com o intuito de derrubar Vargas. O ministro teria pedido ajuda para Loureiro Júnior entrar em contato com seu sogro para reorganizar o Integralismo,

¹⁷⁵ *A Manhã*, 07/03/1943, p. 4. Site da Hemeroteca Nacional.

como um partido político, sem os exageros fascistas, para poder combater este levante. Contudo, o jornal *A Manhã*, rapidamente tratou de desmentir este boato, que poderia revelar uma fraqueza do governo de Vargas em relação a Plínio Salgado e seus seguidores. O jornal justificou que: “Esteve, efetivamente, no Ministério um parente de Plínio Salgado, mas para tratar de assuntos da alçada das Relações Exteriores”.¹⁷⁶

Foram diversas as tentativas em amenizar a relação do Integralismo com o governo de Getúlio Vargas, fracassadas como demonstrada pela historiografia e pelas reportagens acima mencionadas. O presidente Getúlio Vargas não demonstrou qualquer flexibilidade e espaço para diálogo com Plínio Salgado e seus devotos, e sua volta ao país se deveu mais a conjuntura e abertura democrática do que pela compaixão e trégua dada pelo presidente Getúlio Vargas. Desde o primeiro golpe aos integralistas em 10 de novembro de 1937, colocando-os posteriormente na ilegalidade, o novo regime de Vargas dedicou-se a apagar da memória política nacional quaisquer resquícios dos integralistas, e neste esforço fazia-se necessário manter Plínio Salgado, sua doutrina e sua imagem distantes do cenário político do país.

Jorge Lacerda, durante este período, contribuiu com a parte das edições do jornal *A Manhã*, não aparecendo como autor de reportagens; as poucas que aparecem se referem à crítica literária de algumas obras nacionais, deixando de lado as eloquentes críticas políticas, que o acompanharam durante sua trajetória na década de 1930. Jorge Lacerda, assim como outros integralistas, foram cooptados pelo governo de Getúlio Vargas. Alguns adentraram ao governo por concordarem com os desígnios do autoritário governo de Vargas, vislumbrando uma continuidade das características autoritárias, hierárquicas e nacionalistas propostas pela Ação Integralista Brasileira.

Por outro lado, aceitar o governo de Vargas significava sobrevivência política e o estabelecimento de uma profissão fixa, como foi o caso de Jorge Lacerda que silenciou sua radicalização política em prol de um novo grupo, nacionalista, ligado ao Estado Novo, que visava na cultura uma forma de construir a nação. Desta forma, estabeleceu novos vínculos, especialmente com Menotti Del Picchia e Cassiano Ricardo, os quais romperam com Plínio Salgado, tornando-o alvo de críticas ferozes das reportagens do jornal *A Manhã*.

Jorge Lacerda, neste momento, manteve-se próximo de Plínio Salgado via correspondências. Devido à conjuntura da Segunda Guerra Mundial e dos desígnios anti-

¹⁷⁶ *A Manhã*, 30/01/1945, p. 1. Site da Hemeroteca Nacional.

fascistas do Estado Novo após 1942, manteve-se ligado ao governo de Getúlio Vargas, tendo trabalhado em alguns órgãos e instituições governistas, pouco aparecendo no cenário político até o final do Estado Novo.

Naquele momento, Jorge Lacerda aparecia ao cenário público novamente a frente do Suplemento *Letras e Artes*, apresentando um discurso de renovação, distinto do que apresentou em sua marcante atuação na Ação Integralista Brasileira. A renovação política de Jorge Lacerda será o tema do próximo capítulo, o qual também abordará as relações conflituosas de Jorge Lacerda dentro do Partido de Representação Popular, momento em que alcançou as maiores conquistas políticas de sua trajetória.

4. A RENOVAÇÃO POLÍTICA DE JORGE LACERDA: DA MILITÂNCIA AO PODER (1945-1958)

O presente capítulo tem como escopo principal analisar a trajetória política de Jorge Lacerda no Partido de Representação Popular, desde sua inscrição no partido até o auge de sua carreira política como governador do Estado de Santa Catarina. Para compreender as relações estabelecidas por Jorge Lacerda, será observado o contexto político, uma vez que se trata de um período peculiar na história republicana brasileira: o período de redemocratização e retorno ao estado democrático de Direito. Neste momento, a doutrina de Plínio Salgado, após seu retorno do exílio, sofreu intensas modificações, adequando-se ao momento democrático do país. O caráter antissistêmico do movimento integralista deu lugar a luta pelo poder pelas vias democráticas, ambiente que Jorge Lacerda obteve expressivo sucesso e que está destacado nos veículos de imprensa em que atuou incansavelmente pós-1945, apresentando uma imagem democrática sua e do movimento integralista.

Neste sentido, procurou-se relacionar sua atuação política com os contextos abordados no decorrer dos capítulos anteriores. Buscou-se analisar a atuação de Jorge Lacerda principalmente na década de 1950, momento em que se relacionou efetivamente com personagens que vão desde Plínio Salgado, Irineu Bornhausen (político catarinense) e Juscelino Kubitschek, com o qual compartilhava o pensamento desenvolvimentista da época. Busca-se compreender também alguns outros aspectos que dizem respeito à sua atuação nos últimos anos de vida, suas realizações e os embates como governador, e suas aproximações e distâncias pragmáticas com Plínio Salgado e o PRP.

4.1 Entre as letras e as artes: a renovação política de Jorge Lacerda pós-1945

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e o fim do Estado Novo, o país encontrava-se em um período sem direcionamento. O fim do período Vargas com seu projeto centralizador, legou um vazio para muitos intelectuais, os quais estavam próximos ao governo e principalmente, estavam empregados. Nesta senda, muitos jornais e veículos da imprensa perderam prestígio e conseqüentemente vários intelectuais perderam seus espaços.

Sobre o contexto em que estiveram inseridos os veículos da imprensa neste período, especialmente o jornal *A Manhã*, o pesquisador Ademir Demarchi afirmou que:

Com a queda de Getúlio, meses depois, em outubro de 45, entrou-se num período de transição que somente se alterou no ano seguinte quando ocorreu um rearranjo no mercado de cargos ocupados pelos intelectuais. O fim do Estado Novo e o fim de suas publicações estabeleceu um vácuo, representado pela ausência de um projeto político que direcionasse os esforços dos intelectuais já habituados ao vínculo intelectual-Estado, política-literatura. Não mais sendo possível dar uma função social à arte e a literatura imbricando-as num processo de integração nacional a sombra do governo, os intelectuais, artistas, escritores tiveram que procurar outra via de sustentação. E nesse contexto sem pai que *A Manhã* buscou uma razão para continuar existindo: o mercado. Com a saída de [Cassiano] Ricardo, o jornal sofreu remodelações, reiniciando uma etapa de prestígio editorial que o levou a tiragens massivas para a época, já um ano após as mudanças e a criação do suplemento cultural L&A (Letras e Artes), ao qual se atribuiu o sucesso do jornal. (DEMARCHI, 1992, p. 237).

Jorge Lacerda, neste momento já possuindo uma vária experiência na imprensa jornalística (*A Razão*, *A Manhã*, *A Platea*), a confiança de Cassiano Ricardo e contatos com vários intelectuais, apressou-se em buscar seu espaço, criando o suplemento *Letras e Artes*.

O Suplemento *Letras e Artes* iniciou sua publicação em 12 de maio de 1946. Era um suplemento que foi organizado dentro do jornal *A Manhã* e era liderado e orientado por Jorge Lacerda, que utilizou uma nova estratégia no meio da imprensa. Com uma roupagem modernizante, o Suplemento gravitava entre influências americanas e francesas, dava grande destaque à imagem do que propriamente ao conteúdo. Em torno de seu suplemento, congregou distintos intelectuais, muitos ligados ao governo de Vargas, entre outros novos artistas que buscavam espaço no mercado cultural.

O Suplemento *Letras e Artes* iniciou sua trajetória com status de grande veículo de imprensa. Agora, como editor-chefe e redator do Suplemento, Jorge Lacerda não estava mais nos bastidores, além de mentor do Suplemento, centralizava em torno de si a organização do periódico, como vemos na seguinte nota:

As colaborações, noticiário das editoras e a correspondência geral destinada a “LETRAS E ARTES”, devem ser endereçadas a Jorge Lacerda, responsável por este suplemento literário.¹⁷⁷

¹⁷⁷ *Letras e Artes*, Domingo, 28/07/1946, p. 3. Site da Hemeroteca Nacional.

A nota acima, indica a posição que Jorge Lacerda passou a ocupar após ter atuado ao lado de grandes personagens da política e literatura durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, como é o caso de sua estreita relação com Cassiano Ricardo. Em menos de uma década, Jorge Lacerda passou de um ex-militante integralista a um reconhecido promotor das Letras e Artes. Percebe-se que o referido periódico se tornou o espelho de Jorge Lacerda, visto que acumulava as funções de escritor, diretor, editor e ainda exercia a função de articulador entre políticos, artistas e escritores, que o buscavam incessantemente na tentativa de publicarem algum texto, poema, poesia ou de divulgarem suas obras. Esta posição centralizadora ocupada por Jorge Lacerda, pode ser medida pelas várias correspondências que recebeu durante a década de 1940, as quais solicitavam desde a publicação de um simples texto literário até o exercício de sua influência com representantes do governo Vargas no sentido de “aliviarem” as condenações sofridas por alguns ex-integralistas durante o período de perseguição à AIB.¹⁷⁸

Jorge Lacerda, apesar de sua intensa atuação jornalística, não deixou de lado suas viagens costumeiras ao sul do país. Naquele momento, como membro do Partido de Representação Popular (PRP), Lacerda manteve-se estreitos contatos com os líderes políticos de seu partido e com ex-amigos políticos de longa data do Estado de Santa Catarina, como Luiz de Souza, o qual lhe acompanhava em sua trajetória desde os estudos ginasiais no município de Florianópolis. Com a abertura democrática do período e a reformulação da doutrina integralista corporificada no PRP, Jorge Lacerda vislumbrava para si e para seu partido uma real possibilidade política, distinta das vias autoritárias proporcionadas pela Era Vargas e defendidas pelo seu antigo partido integralista, no qual dedicou quase toda sua juventude. Os passos de Jorge Lacerda eram acompanhados e publicados pelo seu suplemento, notícias corriqueiras recebiam destaque: “Acaba de regressar do Sul, o nosso companheiro Jorge Lacerda, responsável por este suplemento literário”.¹⁷⁹

Aos poucos, o Suplemento foi se inserindo no cotidiano carioca, especialmente entre as classes mais altas e a elite intelectual da época. Periodicamente publicado aos domingos, o semanário artístico de Jorge Lacerda foi ganhando reconhecimento e

¹⁷⁸ Estas correspondências estão catalogadas com códigos na obra: Inventário do Fundo Privado de Jorge Lacerda, e as fontes originais podem ser consultadas no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, situado em Florianópolis.

¹⁷⁹ *Letras e Artes*, Domingo, 2/2/1947, p. 3. Site da Hemeroteca Nacional.

recebendo elogios. Os louros à Jorge Lacerda, frequentemente eram publicados em uma coluna do *Letras e Artes*, denominada “*Através dos Suplementos*”, liderada pelo escritor Adonias Filho¹⁸⁰, o qual utilizava o pseudônimo Djalma Viana¹⁸¹:

A invenção do Sr. Jorge Lacerda, que ele próprio me assegura ter sido batizada pelo pintor Santa Roma, já não é um suplemento. Mas, uma revista literária, meninos, e que revista.¹⁸²

Em outra nota, corroborou sua admiração por Jorge Lacerda:

Quando mais não fosse este fato, somente chegaria para justificar o meu amor e minha paixão pelos arranjos dos Senhores Frederico Barata, Jorge Lacerda, Raul Lima e outros sacerdotes...louvados sejam os suplementos! Louvados sejam irmãos.¹⁸³

Os elogios proferidos à Jorge Lacerda por Djalma Viana em sua coluna, tinham uma motivação clara, de afirmação de um novo movimento que desse ouvidos e espaços a distintos literários. Como percebe-se em sua coluna “*Através dos Suplementos*”, Djalma Viana tinha uma característica de livre expressão e fortes críticas de obras literárias, a qual expressava periodicamente em sua coluna. O espaço para a liberdade e a criticidade foi encontrado no Suplemento Letras e Artes de Jorge Lacerda. Djalma Viana fazia parte deste novo movimento de afirmação de uma crítica estética e sociológica, da qual também fez parte Otto Maria Carpeaux, com ideias críticas ao movimento modernista, predominante na década de 30, e liderado pelos irmãos Andrade. Djalma Viana, à frente da coluna no suplemento Letras e Artes desenvolveu o exercício cotidiano de crítica das obras literárias, um espaço cativo, ao lado de Jorge Lacerda.

Como destaca o pesquisador Adeíto Manoel Pinho:

A produção crítica de Djalma Viana possui diversas faces: críticas, opiniática, informativa, polemicista, taxadora. O crítico da coluna “*Através dos Suplementos*” do jornal *A Manhã* colocou-se numa

¹⁸⁰ Adonias Filho (1915-1990) foi um escritor brasileiro. Nascido em Itajuípe, Estado da Bahia, era filho de fazendeiros e teve a oportunidade de desenvolver suas habilidades jornalísticas ainda em Salvador. O universo ficcional que influenciava suas obras advinha da região cacauzeira baiana. Adonias Filho se mudou em 1936 para o Rio de Janeiro, onde atuou como escritor no jornal *A Manhã*, ao lado de Cassiano Ricardo. Na década de 1930 também atuou na Ação Integralista Brasileira e manteve sua trajetória na direita brasileira, sendo conhecido no período da Ditadura Militar como o “amigo dos generais” e homem de confiança da ditadura. Adonias Filho foi eleito para a Academia Brasileira de Letras e ficou conhecido por sua atuação como crítica literária na chamada terceira geração do movimento modernista.

¹⁸¹ Devido às várias referências utilizando o pseudônimo em notas dos jornais, optou-se por utilizar o pseudônimo Djalma Viana ao se referir ao escritor Adonias Filho.

¹⁸² *Letras e Artes, Coluna: Através dos Suplementos*, 16/5/1947- p. 2. Site da Hemeroteca Nacional.

¹⁸³ *Letras e Artes*, 6/4/1947, p. 2. Autor: Djalma Viana. Site da Hemeroteca Nacional.

posição fora dos discursos habituais neste matutino, não era crítico, nem cronista e nem ensaísta, por pôde exercer livremente todas essas atividades. [...] A primeira função da coluna assinada por Djalma Viana era a leitura e comentário dos artigos publicados em suplementos de outros jornais e no *A Manhã*. O crítico, assim, tomava conhecimento de todos os escritos literários publicados na capital fluminense e alguns de São Paulo. Lia crônicas, poesias, ensaios, fazia críticas, em sua maioria depreciando a qualidade literária destes suplementos, e, poucas vezes, elogiando. Para o crítico, o melhor caderno literário era o seu próprio *Letras e Artes*. Djalma se utilizava da liberdade de expressão em lugar da conhecida e defendida “imparcialidade”, pois admitia suas “fraquezas” e uma delas era a sua preferência pelo jornal dirigido por Jorge Lacerda. Segundo Raquel de Queiroz, amiga pessoa de Adonias Filho e sua colega nos vários periódicos em que trabalharam, “o poder de Djalma Viana logo cresceu, e nenhum escritor queria ser contemplado com seus “cacetes”, como o fez com escritores como Jorge Amado, Antônio Cândido, Carlos Thiré, Allyrio Meira Wanderley, Fernando Sabino e Otto Lara Resende. Constam na sua alta conta, por outro lado, escritores como Carlos Drummond de Andrade, Lúcia Miguel Pereira, Lêdo Ivo, Eugênio Gomes, Graciliano Ramos, Sérgio Milliet, Adonias Filho, Raquel de Queiroz, os irmãos Pondé e Otto Maria Carpeaux. No curto espaço de 5 anos, Djalma Viana escreveu 136 artigos. (PINHO, 2001, p. 13-14).

Sob o pseudônimo Djalma Viana, o escritor Adonias Filho teve toda liberdade concedida por Jorge Lacerda em seu suplemento, provavelmente em uma situação muito distinta de sua atuação em outros veículos da imprensa durante os longos anos da Era Vargas, que estava observado pelas lentes do governo. O ambiente democrático, após a Segunda Guerra Mundial e com o fim do Estado Novo, trouxe uma ruptura com as amarras da literatura e da arte, especialmente com as tuteladas e financiadas pelo governo em prol do fortalecimento do Estado Novo, como ocorreu com os jornais *A Manhã e A Noite*, entre outros veículos voltados à construção do Brasil moderno e à imagem do presidente Getúlio Vargas.

A liberdade desfrutada pelo crítico, em “Através dos Suplementos”, levou o pesquisador Adeíto Manoel Pinho a afirmar que Djalma Viana:

[...] cumpriu tão bem o seu papel que pode-se afirmar que escapou do seu criador, tendo voz própria e liberdade para desenvolvê-la, produzindo um tipo de texto literário que Adonias só se apropriaria anos depois no *Diário de Notícias*, não conseguindo, no entanto, a mesma contundência “irresponsável” e nem o diálogo coloquial estabelecido por Djalma Viana e o leitor. (PINHO, 2001, p. 15).

De fato, Djalma Viana exerceu seu papel como crítico de forma irrefreada, não poupando sequer os amigos literários mais próximos, cumprindo a proposta do próprio título de sua coluna, que era o de perpassar os distintos suplementos que envolvessem literatura, sem restringir suas críticas a imperativos editoriais ou posicionamentos políticos. Contudo, é possível questionar a afirmação de que Djalma Viana escapou totalmente de seu criador. Apesar das questões políticas não serem focos da linha editorial do suplemento de Jorge Lacerda, nem das críticas do responsável pela coluna, Djalma Viana deixou transparecer o seu posicionamento político em algumas notas críticas literárias, lembrando a sua intensa atuação política na Ação Integralista Brasileira nos anos trinta.

A “Tribuna Popular”, seguindo a orientação do seu proprietário, o senador querido do povo, inimigo por excelência dos escritores, circulou novamente sem suplemento. Em carta que recebi no meado da semana, e que não me esquecerei de enviar para os arquivos do Sr. João Condé, **alguém do partido comunista me informa que ando comendo mosca.** A “Tribuna” circula diariamente com um suplemento e esse suplemento – vejam os leitores - é nada mais e nada menos que o jornal “Diretrizes”. O missivista, que parece gozar da intimidade do partido, prevendo naturalmente o meu espanto, e asseguro que a coisa foi feita assim em virtude de uma “situação técnica”. Necessidade em dispersar, acrescenta com certo orgulho, a “ação intelectual”. Que gente curiosa, essa gente do partido! Muito bem, a ser isso verdade, que pensar do Sr. Gondim da Fonseca? Que pensar do homem que segundo o Sr. Carlos Lacerda, é burro há muitos anos? É certo que o redator de “Diretrizes” confessou ter votado no Yeddo Fiuza. É certo que, depois da grande e justa vitória da Rússia, outra coisa não faz senão elogiar os deuses eslavos e agradecer ao céu a presença do senador. Nas, por peso, apesar de sua adesão intempestiva, os comunistas não podem esquecer o seu livro “Bolchevismo”. Quando publicado, foi uma bomba! Libelo igual até hoje ainda não foi publicado no Brasil sobre a pátria dos sonhos do Sr. Luiz Carlos Prestes. Um país de miséria, fome e escravidão – afirmava o Sr. Gondim da Fonseca no seu livro que, na época se tornou o primeiro instrumento de propaganda dos integralistas. **E quantas camisas-verdes – Deus louvado!**¹⁸⁴

Apesar de sua trajetória no suplemento do semanário *Letras e Artes* ser restrita às críticas literárias, Djalma Viana não conteve o seu passado militante no Integralismo, uma vez que a maioria dos suplementos literários daquele período eram liderados e guiados por outras correntes políticas, como a acima mencionada por Djalma Viana. Certamente, como diretor e editor do suplemento, a atuação crítica de Djalma Viana agradava à Jorge

¹⁸⁴ *Letras e Artes*, 03/02/1946, p. 3. Grifo nosso. Site da Hemeroteca Nacional.

Lacerda, seu antigo companheiro de militância e atual interlocutor no tocante ao estilo literário, posições intelectuais e políticas.

Pouco tempo antes, em 1945, Jorge Lacerda já havia sido candidato a deputado federal pelo Estado de Santa Catarina, pelo Partido de Representação Popular (PRP), com muitas características da antiga e extinta Ação Integralista Brasileira. No pleito eleitoral Jorge Lacerda recebeu boa votação, mas não a suficiente por não ter a legenda necessária para a vitória. Apesar de Jorge Lacerda estar envolvido amplamente com a promoção da cultura, da literatura e das artes, nunca deixou de lado o ímpeto político, e certamente críticas aos adversários políticos eram bem-vindas em seu suplemento, especialmente as que se referissem diretamente aos comunistas, arquirrivais políticos de longa data. As notas políticas em seu suplemento colaboravam com a nova imagem que o Partido de Representação Popular buscava estabelecer, ou seja, reescrever a face da direita brasileira em um partido oficial, pelo qual pudesse pleitear o poder pelas vias democráticas, e criar a imagem de um partido conservador, católico, com rituais políticos semelhantes aos da Ação Integralista Brasileira, no intuito de atingir os saudosos militantes e estabelecer um discurso condizente com o ambiente democrático, distinto das posições autoritárias defendidas na década de trinta, que não eram mais adequadas ao momento pós-1945.

Esta empreitada crítica de Djalma Viana através dos suplementos era reforçada a pedidos do próprio diretor do semanário, e destacada em suas páginas, nas manhãs de domingo: “E já que o Sr. Jorge Lacerda me leva a cavoucar os suplementos como um operário, venham comigo leitores e atravessemos a produção de hoje”.¹⁸⁵

Jorge Lacerda atuou como um técnico dos escritores, estimulando e promovendo o exercício crítico da literatura, como escreve Djalma Viana:

Um dia, quando as pendengas forenses começaram a safra, e por razões que já contei em artigos bolodoros, levou-me Dr. Peregrino Junior, meu médico estimado, ao Sr. Jorge Lacerda, que de pronto afirmou:

- Meu velho Djalma, nada de romances ou poemas. Você nasceu para fazer a profilaxia das nossas letras. Um soldado “flit” dos suplementos. Venha, Djalma, fazer a limpeza, tontear e matar os insetos nocivos que estragam e roem os suplementos.

- Quando aceito, avisa-me os suplementos LETRAS E ARTES que, já no domingo - hoje para os leitores - teremos aniversário. Bolo com uma só vela, é verdade, mas aniversário, no duro. E isso, a ideia de que também eu, com o suplemento, completo aqui um ano de tarimba, força-me as cordas do coração e acho que seria um absurdo comentar os outros suplementos. Perdoem-me os leitores mais uma vez, a que estamos a comemorar o natalício, desvio os passos e, um colaborador

¹⁸⁵ *Letras e Artes, Coluna: Através dos Suplementos*, 13/4/1947 p. 2. Site da Hemeroteca Nacional.

entre os outros, vou abraçar o Sr. Jorge Lacerda por tudo o que conseguiu. E o que conseguiu foi indiscutivelmente um milagre.¹⁸⁶

De fato, Jorge Lacerda alcançou o seu ápice como jornalista e reconhecimento de grande parte dos artistas nacionais e internacionais. A posição ocupada por Jorge Lacerda como diretor do suplemento, lhe deu notoriedade política, aliada à uma imagem distinta do militante Lacerda da década de trinta. Agora, Jorge Lacerda era um médico com experiência, jornalista, reconhecido nos meios políticos por sua admirável oratória, promotor da cultura nacional, atributos que contribuíam para a construção da sua nova imagem política. Em termos de política, é impossível medir o quanto sua atuação como estimulador das artes exerceu influência direta em sua candidatura como deputado federal pelo Estado de Santa Catarina, contudo, seu intenso envolvimento com escritores, artistas e políticos lhe propiciou um maior reconhecimento a nível nacional.

O reconhecimento de Jorge Lacerda perpassava o âmbito da literatura, sendo reconhecido e elogiados por distintos pensadores internacionais. Na nota a seguir, a filósofa francesa Raissa Maritain, expõe sua percepção sobre o suplemento *Letras e Artes*:

O suplemento de A Manhã dispõe do melhor passado (Múcio Leão) e de florescente atualidade (Jorge Lacerda). Escritores de verdadeira responsabilidade, renovadores puros, colaboram nele tornando o disputado por que precioso. Às vezes nem consigo comprá-lo, pois, a edição se esgota de manhãzinha.¹⁸⁷

Apesar de Jorge Lacerda abrir espaço em seu suplemento para tantos escritores, percebe-se que havia uma linha editorial direcionada aos que compartilhavam de seu pensamento político, apesar da questão política não ser explícita nas páginas do suplemento. Um dos exemplos deste lugar cativo no seu veículo de imprensa é o da posição ocupada por Adonias Filho, o qual utilizou o pseudônimo de Djalma Viana ao longo da trajetória do *Letras e Artes*. Adonias Filho era um velho conhecido de Jorge Lacerda, também militante da Ação Integralista Brasileira e intelectual posicionado à direita do espectro político.

Um momento de distanciamento de Jorge Lacerda da doutrina integralista, relevante a ser destacado refere-se às publicações de obras de filósofos como o casal

¹⁸⁶ *Letras e Artes. Coluna: Através dos Suplementos*, 11/5/1947 p. 2. Site da Hemeroteca Nacional.

¹⁸⁷ *Letras e Artes. Coluna: Através dos Suplementos*, 25/5/1947, p. 5. Texto: As lembranças de Raissa Maritain. Site da Hemeroteca Nacional.

Jacques e Raissa Maritain também são indícios de sua nova inclinação política após a Segunda Guerra Mundial. Ao escolher diretamente os textos para o suplemento, Jorge Lacerda deixa transparecer qual vertente política-ideológica estava seguindo naquele momento.

Nos meios intelectuais, a obra de Maritain alcançou ressonância devido ao caráter político-sociológico de suas reflexões filosóficas, especialmente com as críticas dirigidas ao comunismo e ao socialismo, que segundo o autor detinham concepções errôneas do homem e do trabalho, distintas do humanismo integral defendido pelo autor. Em Portugal e no Brasil, Jacques Maritain exerceu forte influência no meio intelectual e político. Como ressalta o historiador Leandro Pereira Gonçalves:

Em Portugal ocorreu uma concretização durante o Estado Novo, mas, em relação ao Brasil, a situação era oposta; pois, no momento da divulgação doutrinário-religiosa o país estava saindo de uma ditadura e caminhando para uma desconhecida democracia e a proposta cristã fez parte de duas ações políticas centrais: Plínio Salgado e Alceu Amoroso Lima, que, de antigo aliado integralista, ficou em oposição ao antigo chefe. Alceu Amoroso Lima utilizou o pensamento de Jacques Maritain para fundar, no Brasil, o Partido Democrata Cristão (PDC) como alternativa ao PRP de Plínio Salgado [...] Jacques Maritain torna-se o grande alvo do PRP e de Salgado, atacando-o a partir de 1945. A ideia de democracia cristã do filósofo é evidentemente contrária à de Salgado, pois no pensamento de Maritain há uma ruptura efetiva com a perspectiva fascista. Nos discursos de Salgado, maritanismo era sinônimo de comunismo e de traição à Igreja. (GONÇALVES, 2012, p. 491).

Como veremos adiante, Jorge Lacerda se aproximou de diversos partidos políticos e o Partido Democrata Cristão fundado por Alceu Amoroso Lima foi uma das bases de apoio à sua candidatura para governador do Estado de Santa Catarina. Aos poucos, Jorge Lacerda distanciava-se do pensamento do Partido de Representação Popular, renovando-se doutrinariamente e politicamente, com influências do pensamento de Jacques Maritain.

Segundo o livro *Breve Dicionário de Pensadores Cristãos*, a concepção de mundo de Maritain baseia-se em uma:

Marcha para a construção de um novo tipo de cidade temporal cristã, diferente do que se realizou na Idade Média, onde houve um regime político de ordem sacra. Na civilização futura, entretanto, a esfera do profano será ao mesmo tempo autônoma e subordinada ao sacro, e o Estado será leigo, porém construído cristãmente. Neste Estado os valores temporais terão dignidade de fins. Não serão rebaixados à

categoria de instrumentos, mas terão um fim subordinado a um fim último mais elevado.¹⁸⁸

Percebe-se que Maritain defendia um modelo de Estado baseado em pilares cristãos, como uma nova via, distinta dos espectros políticos tradicionais e também distante do fascismo. Neste Estado cristão, conhecido por Quarto Estado em seu pensamento, a democracia seria um instrumento de transformação e libertação do homem, agindo para uma sociedade menos desigual, em contraposição ao proposto pelos Estados totalitários.

Apesar da concepção semelhante entre Plínio Salgado e Jacques Maritain em relação ao cristianismo como elemento formador do Estado, os intelectuais divergiam em temas caros e centrais na política. Uma destas divergências é percebida em relação ao tema do comunismo. Vejamos o posicionamento de Maritain sobre o comunismo, ressaltado pelo historiador Leandro Luiz Cordeiro:

Ao contrário do que diziam os integristas, Maritain não propunha a fusão entre o comunismo e o catolicismo. Isso fica evidente ao ressaltar que havia três atitudes possíveis em relação aos comunistas: 1) poder-se-ia exterminar os comunistas, mas isso fugia aos princípios cristãos, pois seriam usados os meios nazi-fascistas; 2) poder-se-ia se unir aos comunistas, formando com eles uma frente única, mas os comunistas depois de aproveitarem-se desta união poderiam rompê-la. Esta opção era desaconselhada pelo autor, que não confiava nos comunistas e não concordava com suas premissas teóricas; 3) poder-se-ia admitir que os comunistas não eram o comunismo (ou seja, que os homens não eram a doutrina), aceitando ou incentivando sua colaboração para a construção de uma sociedade de liberdade. Sem dúvida, parecia ser favorável à última atitude em face do comunismo, acreditando que os comunistas podiam ser convertidos. (CORDEIRO, 2008, p. 76-77).

Se comparado ao posicionamento político de Plínio Salgado em relação ao comunismo, percebe-se uma distante concepção em relação a este tema. Enquanto Plínio Salgado idealizava uma nação expurgada de comunistas, posicionamento mantido da Ação Integralista Brasileira até o Partido de Representação Popular, Maritain ressaltava a construção de uma sociedade, na qual defendia-se a liberdade individual e, nesta nação haveria espaço para a conversão dos comunistas, os quais eram o extremo oposto do pensamento defendido por Plínio Salgado e seus seguidores integralistas e perrepistas.

¹⁸⁸ O breve dicionário dos intelectuais cristãos, 1991, p. 374.

A veiculação de textos de Maritain em seu suplemento, denota o posicionamento intelectual e político de Jorge Lacerda, no qual, o catolicismo tornou-se um elemento central de transição. Cumpre lembrar que a Igreja Católica durante a década de 1930, manteve um posicionamento ambíguo em relação ao espectro político, dividindo-se, grosso modo, em catolicismo progressista e catolicismo integrista, qual seja, de vertente mais tradicional. O primeiro era fortemente defendido por Maritain e ressoava entre os intelectuais católicos brasileiros. Por outro lado, havia uma direita católica que tinha suas restrições a este catolicismo progressista defendido por Maritain. Entre estas possibilidades, Plínio Salgado, o chefe nacional do Integralismo e posteriormente do Partido de Representação Popular, direcionava-se ao lado do catolicismo integrista, oposto a Jacques Maritain. Apesar de Jorge Lacerda ressaltar o caráter apolítico de seu suplemento, a veiculação destes textos claramente denota uma manifestação política de afastamento do posicionamento defendido por Plínio Salgado.

Na biografia de Plínio Salgado, o historiador João Fábio Bertonha demonstrou os esforços despendidos pelo chefe do Integralismo na tentativa de transformar a sua imagem política, fortemente ligada ao fascismo. Neste movimento de transformação e inclinação a um líder católico, Plínio Salgado se dedicou fortemente ao contato com o mundo católico, para tanto, republicou suas obras de conteúdo católico, participou de palestras, distribuiu folhetos nos quais aparecia ao lado da imagem de Cristo, ou seja, tanto pelas atitudes práticas quanto pelas simbólicas, Plínio Salgado não economizou esforços para apresentar-se como um líder católico e única digna de receber o apoio da Igreja e de seus seguidores. Contudo, o líder político não alcançou o sucesso almejado e a nova imagem idealizada, tendo em vista que seu passado ainda emanava luzes, ou neste caso, sombras ao seu presente. João Fábio Bertonha assevera que:

Ademais, como já mencionado, sua imagem estava tão relacionada ao universo fascista e da política que a maioria das pessoas não conseguia identificá-lo como o líder católico perfeito e, ainda menos, como o único católico digno de votação e apoio. Se, em Portugal, nos anos 1940, isso tinha sido possível em algum nível, no Brasil dos anos 1950, era muito mais difícil. Para dificultar ainda mais o esforço de Salgado nessa direção, a Igreja Católica – brasileira e mundial – havia se transformado nesses anos e essas transformações iam totalmente na contramão dos seus projetos. Com efeito, à medida que o grosso da Igreja caminhava em direção de propostas mais progressistas e de esquerda, quaisquer possibilidades do PRP em ter um interlocutor de peso nesta diminuíram a olhos vistos. Claro que muitos católicos que haviam se tornado integralistas nos anos 1930 continuaram dentro do PRP e que setores da Igreja continuaram a ver Plínio Salgado com bons olhos. Não obstante, a caminhada para a esquerda de boa parte da Igreja

naqueles anos diminuiu enormemente o potencial de crescimento do PRP e gerou resistências que irritaram enormemente os perrepostas. (BERTONHA, 2018, p. 289-290).

É interessante demonstrar estes esforços que os (ex) integralistas empregaram na busca por manutenção de status político após 1945. Certamente que, Plínio Salgado pela posição ocupada como chefe nacional, teve mais dificuldades para fazer o grande público crer que no momento após a Segunda Guerra Mundial tornou-se um novo político: líder católico e distante do pensamento fascista. Em um momento em que a Igreja Católica pendia mais à esquerda do espectro político, Plínio Salgado teria ainda mais dificuldades para se inserir no campo católico.

Por outro lado, vemos que Jorge Lacerda não teve grandes dificuldades de aceitação por personalidades e intelectuais ligados à Igreja Católica. Possivelmente, era mais plausível acreditar em sua aceitação, após a sua conversão ao catolicismo em 1942, quando se casou, do que acreditar na narrativa de um Plínio Salgado renovado, estratégia discursiva de quem era conhecido publicamente, enfrentou o exílio e tinha o objetivo de ser aceito novamente no país. A imagem negativa de Plínio Salgado e sua relação com o fascismo, dificilmente seria esquecida e causou grandes incômodos a Plínio Salgado, o qual refletia também na imagem do Partido de Representação Popular. Pode-se aferir que, o grau de aceitação dos (ex) integralistas na sociedade brasileira após a Segunda Guerra Mundial pode ser medido pela posição ocupada no movimento durante a década de 1930 e pelo grau de “periculosidade política” que a imagem de cada membro representava. Neste sentido, o Estado Novo de Getúlio Vargas obteve sucesso na construção desta imagem negativa.

Percebe-se que Jorge Lacerda se aproximou do pensamento cristão de Maritain: um mundo baseado na construção de um novo tipo de cidadania, com pilares cristãos, um humanismo integral que propunha a construção do homem integral, em sua plenitude física, moral, intelectual, cultural e espiritual, semelhante ao ideal propagado pelo Integralismo na década de 1930, mas que tomou rumos diferentes nas décadas posteriores, tendo em vista que o pensador Maritain foi um dos responsáveis pela base teórica do catolicismo progressista, rechaçado por Plínio Salgado e pelos seguidores da direita católica.

Jorge Lacerda, situou-se em uma posição ambígua neste momento. Pelo lado político, mantinha estreitas relações com Plínio Salgado e com o Partido de

Representação Popular, já pelo lado intelectual, afastava-se da corrente defendida pelo chefe nacional do Integralismo. Este movimento pode ser compreendido como forma de sobrevivência e ascensão política por parte de Jorge Lacerda. Naquele momento, afastar-se do fervor integralista/perrepista significava adquirir capital político e capacidade de diálogo com outros partidos, os quais foram essenciais no sucesso político de Jorge Lacerda. Contudo, Jorge Lacerda não passaria isento de críticas dos membros perrepistas, os quais acusavam publicamente a sua distância em relação ao partido. Esta tensão interna, veremos mais adiante.

Um ponto a se destacar nas publicações no *Suplemento Letras e Artes*, é o da supressão do tema Estado forte, autoritário, centralizado e o da elevação de temas cristãos. A publicação destes temas confluía para uma nova construção discursiva na trajetória de Jorge Lacerda, semelhante à ocorrida com Plínio Salgado e outros ex-líderes integralistas que buscaram reescrever a narrativa de seus posicionamentos políticos e adequar ao novo período democrático. Os conteúdos destas publicações vão ao encontro das críticas propagadas pelo pensamento de Maritain, qual seja, a crítica aos fascismos, os quais refletiam na imagem de Plínio Salgado. O historiador João Fábio Bertonha, demonstrou as dificuldades enfrentadas por Plínio Salgado e como ele se posicionava perante o pensamento de Maritain:

Em um documento de 1949 arquivado por Plínio, fica claro como a influência do pensamento de Jacques Maritain foi desastrosa para os seus esforços para conquistar o apoio da Igreja. Esse documento utilizava Maritain para definir o PRP como “totalitarismo larvar”, que não se afirmava claramente na doutrina e não se realizava na prática, mas era real. Mesmo proclamando-se democrático e defensor da dignidade humana, os integralistas – novos e velhos –continuariam totalitários e, portanto, não podiam ser considerados como políticos cristãos. Plínio não teria abandonado suas velhas ideias e seus escritos de então eram mera tentativa de escamotear a realidade. (BERTONHA, 2018, p. 290).

Os objetivos das publicações de Jorge Lacerda no suplemento, confluíam na construção de uma nova imagem política sua e também do Partido de Representação Popular que buscava vincular-se à Igreja Católica. O partido manteve a fórmula anticomunista e passou a ressaltar ainda mais os valores cristãos, distanciando-se do pensamento fascista de outrora. Assim como outros veículos da imprensa perrepista, o suplemento *Letras e Artes*, envidou esforços para a construção desta nova atmosfera política, pelo viés da arte e da literatura, e contou com vários colaboradores,

especialmente ex-integralistas e simpatizantes das doutrinas de Plínio Salgado, como Alceu Amoroso Lima (o Tristão de Athaide)¹⁸⁹, Adonias Filho, Gilberto Freire, e outros. Contudo, deve-se ressaltar que, a exemplo de Alceu Amoroso Lima, muitos integralistas renegaram seu passado no movimento. Neste sentido, a publicação de autores não mais integralistas, pode indicar esse esforço de Jorge Lacerda em se afastar de seu passado fascista e integralista. Em outras palavras, menos Integralismo em suas publicações poderia significar maior aceitação política e nos meios intelectuais cristãos.

Em pouco tempo, o suplemento alcançou grande reconhecimento, e o número dos escritores na busca por divulgação de seus textos e obras aumentou. A sobrecarga de publicações era tanta, que a redação do suplemento começou a restringir as publicações, sob o único critério de escolha realizada por Jorge Lacerda. Assim, o jornal noticiou:

As colaborações para Letras e Artes

Em virtude da escassez de espaço e do acúmulo de matérias ultimamente verificado, Letras e Artes se vê compelida, de ora em diante, a só publicar colaboração solicitada pelo seu orientador Jorge Lacerda. Essa medida como já tivemos oportunidade de acentuar não se opõe, entretanto, ao nosso programa de incentivo aos verdadeiros méritos, estejam eles onde estiverem, dela se excluindo também como facilmente se conclui, os nossos colaboradores permanentes.¹⁹⁰

As remessas de livros e publicações literárias para Letras e Artes deveriam ser endereçadas ao Senhor Jorge Lacerda, no endereço: Rua Viveiros de Castro, nº 119, apartamento 601, conforme orientações reiteradas nas publicações do jornal.

Jorge Lacerda, a frente do suplemento *Letras e Artes*, deixou de trabalhar nos bastidores, assumindo assim uma posição de maior reconhecimento entre escritores, políticos e intelectuais. Um dos elogios que mereceu destaque no suplemento, foi o de Cassiano Ricardo, com quem Jorge Lacerda, deu os primeiros passos na imprensa carioca durante os anos quarenta. Cassiano Ricardo não economizou elogios ao se referir ao seu amigo:

¹⁸⁹ Alceu Amoroso Lima nasceu no Rio de Janeiro no dia 11 de dezembro de 1893. Foi escritor, filósofo social, crítico literário e professor. Também conhecido sob o pseudônimo de Tristão de Athaide, formou-se em direito e publicou seu primeiro livro em 1922. Participou da formação da Liga Eleitoral Católica (LEC) e contribuiu com diversos veículos da imprensa, especialmente os ligados à doutrina católica. Foi o fundador do Partido Democrata Cristão (PDC), influenciado pelo pensamento do filósofo Jacques Maritain.

¹⁹⁰ *Letras e Artes*, 18/04/1948, p. 2. Site da Hemeroteca Nacional.

Palavras de Cassiano Ricardo

Na vida intelectual do país, o suplemento de Jorge Lacerda, tem, hoje, um lugar muito seu, muito característico. Sendo uma verdadeira revista, mais do que um suplemento, dá as coisas a inteligência o apreço que, em outros países, estas só alcançam em publicações autônomas e especializadas. O seu feitio moderno, o prestígio que já adquiriu, o senso artístico que marca as suas páginas, a acolhida que dispensa aos escritores jovens, tornam obrigatória a leitura de LETRAS E ARTES a todos quantos, entre nós, se interessam pelo conhecimento das criações de beleza e do espírito. Digo mais: tornam a sua presença, aos domingos, uma verdadeira festa no mundo da sensibilidade e da cultura brasileira. Numa efeméride como a de hoje não seria justo, pois, calar o louvor que LETRAS E ARTES merece e, conseqüentemente, deixar de aplaudir a direção de Jorge Lacerda, responsável principal pelo êxito dessa magnífica publicação.¹⁹¹

Nesta nota, Cassiano Ricardo destaca o desenvolvimento de Jorge Lacerda no âmbito jornalístico, apresentando seu perfil moderno e o prestígio que adquiriu nacionalmente, aglutinando em torno de si e de seu suplemento grandes figuras da arte e literatura nacional. Jorge Lacerda agora estava em outra posição, e Cassiano Ricardo que outrora fora seu patrão no *Letras e Artes*, agora passou a ser um contribuinte do jornal, solicitando por diversas vezes as publicações de seus textos e divulgações de livros, que na maioria das vezes eram acatadas.

Em sua trajetória, o suplemento *Letras e Artes* estabeleceu contatos com diversos órgãos da imprensa, entre outros grupos ligados à cultura. Jorge Lacerda fez várias visitas ao seu antigo Estado de Santa Catarina, com o qual mantinha fortes laços políticos e agora culturais. Jorge Lacerda, foi convidado especial do Primeiro congresso de História Catarinense realizado em Florianópolis.¹⁹²

Por outro lado, os jovens catarinenses ligados à arte, devolviam as visitas na capital carioca, em eventos culturais que contavam com a participação de Jorge Lacerda. O suplemento deu destaque a um destes eventos:

JOVENS CATARINENSES INTELECTUAIS NO RIO DE JANEIRO. Encontra-se nesta capital um grupo de jovens intelectuais catarinenses, cujo trabalho cultural desenvolvido em Florianópolis tem alcançado a melhor repercussão no país. Através da magnífica Revista Sul e da fecunda atuação no campo do teatro e influência no terreno das artes plásticas, tem eles realizado um serviço digno de nota, modelar mesmo para o âmbito da província. Desse grupo vieram ao Rio, Egle

¹⁹¹ *Letras e Artes*, 4/7/1948, p. 2. Site da Hemeroteca Nacional.

¹⁹² *Letras e Artes* 19/09/1948, p. 3. Site da Hemeroteca Nacional.

Malheiros, Pedro Otaulois, Salim Miguel, Dante Ravaglio, Achibaldo Neves, Walter Whendausen, Anibal Nunes Pires, Ody Fraga e Silva, e tem mantidos contatos com entidades culturais e figuras representativas dos nossos círculos intelectuais. Na foto acima temos um flagrante de um dos encontros dos jovens catarinenses, depois de uma visita a diferentes órgãos do Ministério da Educação, vindo-se da direita para a esquerda a pintora Yeda Navarro, Egle Malheiros, Ody Fraga e Silva, Salim Miguel, Dante Ravaglio, Pedro Taulois, Carlos Drummond de Andrade, José Simeão Leal, Osvaldo Goddi e Jorge Lacerda.¹⁹³

Em seguida, o suplemento publicou o registro fotográfico do encontro entre Jorge Lacerda e seus conterrâneos.

Imagem 10: Jorge Lacerda (primeiro de pé à esquerda) e os jovens intelectuais catarinenses¹⁹⁴



Em contrapartida, a Revista Sul, de Florianópolis, também publicava reportagens elogiando Jorge Lacerda pelas visitas e pelo esforço em divulgar a cultura nacional. As publicações da imprensa catarinense contribuíram para reforçar esta nova imagem de Jorge Lacerda, agora ligada à cultura e a literatura, tornando-o cada vez mais reconhecido no Estado de Santa Catarina, além do reconhecimento pela sua ex-militância integralista durante os anos trinta.

No final dos anos quarenta, Jorge Lacerda, apesar de ser um dos principais membros do Partido de Representação Popular, e ainda carregar consigo o histórico

¹⁹³ *Letras e Artes*, 12/2/1950, p. 1. Site da Hemeroteca Nacional.

¹⁹⁴ *Letras e Artes*, 12/2/1950, p. 1. Site da Hemeroteca Nacional.

integralista do passado (que foi essencial em seus contatos políticos e profissionais) conseguiu desconstruir com este seu perfil de militante integralista da juventude, por meio de seus novos círculos de amizade e de profissão. Em pouco menos de uma década, Jorge Lacerda, que antes era conhecido por ser um “garota-propaganda” do movimento integralista, passou a ser reconhecido como um promotor da arte e da literatura, e para cumprir com este objetivo, sua atuação na imprensa e seu envolvimento com intelectuais foi essencial na construção de seu novo perfil.

Na sequência, Jorge Lacerda aparece envolto de grandes personagens na cultura nacional, como Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector.

Imagem 11: Jorge Lacerda (primeiro em pé à esquerda) acompanhado de Carlos Drummond de Andrade e outros intelectuais¹⁹⁵



¹⁹⁵ Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Fotos. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Imagem 12: Jorge Lacerda (primeiro à direita) acompanhado de Cecília Meireles¹⁹⁶



A análise da trajetória de Jorge Lacerda no jornal *A Manhã* e à frente do suplemento *Letras e Artes* é essencial para compreendermos a transformação do posicionamento e da atuação política deste personagem. Como Jorge Lacerda transformou-se de militante integralista ativo e tido como radical nas hostes da Ação Integralista Brasileira para um político moderado, de terno e gravata, caracterizado como um humanista?

Certamente, pode-se aferir que o seu envolvimento entre os intelectuais no período do Estado Novo e sua atuação no pós-guerra em frente ao suplemento *Letras e Artes* foram cruciais na formatação do seu novo estilo político. Este novo estilo estava pautado por sua ligação com a literatura e as artes, por sua preocupação com a cultura nacional, com a defesa do pensamento cristão (visto que se converteu ao catolicismo em 1942 quando casou-se) e com os novos objetivos propostos por Plínio Salgado e pelo Partido de Representação Popular, que deixou de lado o caráter antissistêmico para adequar-se às novas pautas democráticas.

Jorge Lacerda, com seu caráter articulador, de intelectuais e políticos, foi influenciado pelo ambiente democrático pós-guerra e a formatação de seu novo perfil,

¹⁹⁶ Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Fotos. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

possibilitou seu sucesso na política. É importante destacar que sua trajetória política é peculiar, visto que entre os ex-integralistas foi um dos poucos que obteve sucesso na carreira política no âmbito legislativo e executivo. Muitos de seus ex-companheiros integralistas afastaram-se do movimento, os que se mantiveram ligados à doutrina de Plínio Salgado não obtiveram o sucesso político desejado, tal como Jorge Lacerda no Estado de Santa Catarina.

Com a intensa atuação política, Jorge Lacerda aos poucos foi se desligando de sua atividade como jornalista, editor e redator. Em tom de despedida, o suplemento *Letras e Artes* parabenizou Jorge Lacerda pela conquista eleitoral no Estado de Santa Catarina e destacou sua trajetória em frente ao suplemento:

Ao início das atividades do Congresso nacional, desta nova legislatura, tomou posse de sua cadeira de deputado federal o nosso companheiro Jorge Lacerda, um dos mais expressivos valores do mundo intelectual brasileiro. Na câmara dos deputados o brilhante jornalista vai integrar a bancada de Santa Catarina, tendo a sua eleição representado um eloquente testemunho do eleitorado do seu estado, que o consagrou nas urnas por uma das maiores votações entre as legendas partidária que concorreram ao pleito de outubro passado. Fundador deste suplemento, deu-lhe Jorge Lacerda, desde o primeiro número, uma orientação segura, em perfeita consonância com as tendências atuais do pensamento e da cultura brasileiros, aliada a vocação do profissional, que presidiu a confecção deste suplemento em todos os seus aspectos, inclusive no aprimoramento plástico, colocou Jorge Lacerda, a serviço desta iniciativa, seus irrecusáveis dotes de cultura e de inteligência e a perfeita compreensão que tem dos problemas essenciais da arte e da literatura, com um sentido de clareza e de atualidade que foi certamente um fatores decisivos da nossa vitória. **Desde o momento em que, por força de dispositivos legais, Jorge Lacerda teve de interromper sua tarefa a frente deste suplemento, sentimos no dever de tributar-lhe a homenagem deste registro.** Na realidade, ele não se afasta do nosso convívio. Letras e artes, que se tornou, por assim dizer, uma projeção do seu espírito e dos seus dotes de companheirismo continuará a reclamar da sua experiência e da sua lúcida visão dos problemas culturais à cooperação e à assistência indispensável ao prosseguimento de suas atividades, no interesse de melhor informar e divulgar as manifestações da nossa cultura. Ampliando esse testemunho de apreço a Jorge Lacerda, seus companheiros DE LETRAS E ARTES e da A MANHÃ, da qual faz parte este suplemento, vão lhe oferecer, em data a ser oportunamente fixada, um almoço em sinal de regozijo pela sua eleição para a câmara dos deputados.¹⁹⁷

¹⁹⁷ *Letras e Artes*, 18/3/1951 p. 9. Grifo nosso. Site da Hemeroteca Nacional.

Pouco antes da conquista eleitoral, Jorge Lacerda já estava deixando aos poucos a liderança do periódico, as constantes viagens para o Sul do Brasil fizeram com que abdicasse aos poucos da centralização dos trabalhos do suplemento, deixando como substituto em seu cargo, Almeida Fischer¹⁹⁸.

Após a vitória no pleito eleitoral em Santa Catarina, os colegas do *Letras e Artes* e do *A Manhã* realizaram uma expressiva homenagem à Jorge Lacerda por seu sucesso político. O evento recebeu grande destaque no suplemento, como percebe-se na nota a seguir:

Por iniciativa dos gráficos desta folha e com decisão unânime de todos quantos aqui trabalham - redação, administração, etc, - o nosso companheiro Jorge Lacerda, orientador de LETRAS E ARTES foi alvo, no dia 28 de outubro último, de uma expressiva homenagem pela sua eleição a deputado federal, como representante do estado de Santa Catarina. Num ambiente íntimo e da maior cordialidade reuniram-se todos os funcionários de A MANHÃ na sala da redação em torno de Jorge Lacerda, sentido oeste, então, saudado pelo Sr. Manoel Pereira de Souza, em nome dos gráficos Álvaro Gonçalves e Henrique Gomes de Campos, em nome da redação, todos exaltando os méritos do nosso companheiro e a brilhante vitória no pleito, em que foi o mais votado. Falou por último Jorge Lacerda agradecendo a homenagem, tendo a reunião se prolongado por algum tempo numa atmosfera de efusiva camaradagem. LETRAS E ARTES, presente a essa manifestação de apreço, aqui reafirma a Jorge Lacerda as mais vivas congratulações pelo êxito do querido companheiro e diretor. Na fotografia acima vemos o homenageado no momento em que discursava, ao lado do Sr. João Cordeiro de Carvalho, chefe das oficinas de A MANHÃ.¹⁹⁹

Após atuar intensamente na imprensa carioca por um período de aproximadamente dez anos, Jorge Lacerda se reencontrou com a face que aflorou em sua juventude: a política. Jorge Lacerda atingiu o objetivo almejado por seus correligionários do Partido de Representação Popular: alcançar o poder pelas vias democráticas.

O suplemento registrou um dos últimos momentos de Jorge Lacerda ao lado de seus companheiros jornalistas e escritores, dos veículos de imprensa em que atuou. A despedida e homenagem ao orientador das artes, era um evento simbólico, de transição, ou de um retorno ao caminho que levou Jorge Lacerda a se tornar o personagem que se tornou: o caminho da política.

¹⁹⁸ Almeida Fischer nasceu no dia 22 de dezembro de 1916 em Piracicaba e morreu no dia 17 de setembro de 1991 em Brasília. Foi escritor, jornalista e crítico literário. Diplomou-se em direito em 1948 no Rio de Janeiro. Foi alto funcionário do IBGE e substituiu Jorge Lacerda na direção do Suplemento Letras e Artes.

¹⁹⁹ *Letras e Artes*, 5/11/1950, p. 9. Site da Hemeroteca Nacional.

Imagem 13: Homenagem dos colegas do *Letras e Artes* e do *A Manhã* à Jorge Lacerda²⁰⁰



A foto acima demonstra uma das primeiras conquistas eleitorais de Jorge Lacerda, o início de uma rápida e impactante trajetória na política oficial. Em 1950, elegeu-se Deputado Federal no Estado de Santa Catarina pelo Partido de Representação Popular, em coligação com a União Democrática Nacional (UDN). Esta foi a segunda vez que Jorge Lacerda se candidatou ao cargo do legislativo catarinense. Na primeira vez, teve boa votação, mas não alcançou êxito com o ainda recente Partido de Representação Popular de Plínio Salgado.

Para compreendermos a trajetória de Jorge Lacerda no Partido de Representação Popular, desde a criação do partido, as atividades militantes, os comícios em Santa Catarina e as alianças políticas, voltaremos ao ano de 1945, momento de criação do Partido de Representação Popular e do novo momento da política nacional. No próximo subtítulo será analisada a atuação política de Jorge Lacerda no Partido de Representação

²⁰⁰ *Letras e Artes*, 5/11/1950, p. 9. Site da Hemeroteca Nacional.

Popular e suas alianças políticas, as quais influenciaram diretamente em sua carreira política.

4.2 O político Jorge Lacerda e o Partido de Representação Popular (PRP)

O Partido de Representação Popular, conhecido popularmente pela sigla PRP, foi fundado na data de 26 de setembro de 1945. Seu surgimento teve caráter nacional e teve como principal fundador Plínio Salgado, o ex-chefe nacional da extinta Ação Integralista Brasileira. Contudo, o registro oficial do partido foi realizado apenas em 10 de novembro de 1945. Teve uma duração de aproximadamente duas décadas, sendo extinto pelo Ato Institucional nº 2 em 27 de outubro de 1965, assim como outros partidos vigentes na época do período ditatorial brasileiro.

Em suma, o Partido de Representação Popular (PRP) era um partido baseado no pensamento cristão e em doutrinas nacionalistas, especialmente à vertente ligada à Ação Integralista Brasileira. Seu pensamento girava em torno da defesa da união da pátria brasileira, entrosamento de todas as forças econômicas e a justiça social entre os cristãos. Se comparado à antiga AIB, o Partido de Representação Popular mantinha expressamente a cartilha do anticomunismo, contudo, renovou alguns pilares de seu pensamento político, ressaltando ainda mais os valores cristãos e aproximando-se da Igreja Católica e afastando do pensamento autoritário, ligado especialmente aos falidos movimentos e regimes fascistas que perderam a força após o final da Segunda Guerra Mundial.

O partido se formou pouco antes das eleições. Uma de suas normas, conhecida como Carta de Princípios continha todas as regras da agremiação e instruções sobre como os integrantes deviam agir politicamente. De acordo com esta carta, o homem não era sujeito a mudanças, pois deveria ser estável e permanente, vinculado aos princípios e normas do partido que seguiam doze unidades. Uma delas, versava sobre a família e sobre a educação que deveria ser fomentada pelo estado. O pensamento partidário vinculava-se à defesa do estado democrático de direito e do pluralismo partidário, afastando-se da ideia do Estado forte, centralizado, com partido único, veementemente defendido pela Ação Integralista Brasileira. Em sua organização estrutural, o partido descentralizava-se em diretórios estaduais e municipais, sendo o diretório municipal formado apenas por três integrantes sendo presidente, secretário e tesoureiro.

O líder do partido era Plínio Salgado, mas o primeiro presidente foi Adauto de Alencar Fernandes. Em novembro de 1945, foi eleito o primeiro diretório nacional do

partido da representação popular tendo como presidente Fernando Cochrane. Plínio Salgado assumiu oficialmente em setembro de 1946.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o fim do Estado Novo e o retorno de Plínio Salgado do exílio, o cenário político nacional obteve uma abertura. O período de democratização possibilitou a Plínio Salgado e seus seguidores um “novo lugar ao sol”. Com a criação do Partido de Representação Popular, o chefe nacional Plínio Salgado conseguiu congrega novamente boa parte da política praticada pela Ação Integralista Brasileira na década de 30, contudo, com algumas restrições, evitando a imediata ligação com os movimentos fascistas europeus, especialmente deixando de lado o caráter estético-simbólico da estimada camisa-verde e acentuando o discurso cristão e as relações com líderes da Igreja Católica.

O historiador João Fábio Bertonha, ressalta as reminiscências da Ação Integralista Brasileira que estiveram presentes nas práticas do Partido de Representação Popular:

A figura pessoal de Plínio também continuava a receber um tratamento especial da imprensa do partido, ressaltando-se sempre o seu gênio, o seu caráter imaculado e o seu status de indispensável para o progresso do Brasil. No nível simbólico, suas fotografias eram “inauguradas” em cerimônias nas sedes do partido e os momentos em que Plínio Salgado deveria falar tinham que ser preparados com cuidado, garantindo-se boa iluminação e acústica, palco imponente, segurança e presença mínima de expectadores. Isso sem contar a peculiar “cerimônia do sino”, já no período de recuperação da simbologia integralista, o qual deveria ser tocado sempre que ele estava em um diretório partidário. (BERTONHA, 2018, p. 307).

Obviamente que, no início do Partido de Representação Popular, foi necessário manter esta vinculação à simbologia e ritualística da Ação Integralista Brasileira, visto que, maior parte de seus membros viam no PRP, uma continuidade da antiga AIB e permaneciam fieis devotos de Plínio Salgado e adoradores do pensamento integralista, o qual marcou por mais de uma década o cotidiano de diversos Estados e municípios do país.

Outra característica que permaneceu intacta, apesar de discordâncias dentro do partido, foi o caráter centralizador de Plínio Salgado, o qual permaneceu como o chefe nacional do partido e como o principal líder e representante do Partido de Representação Popular nas posteriores eleições presidenciais. Plínio Salgado sempre almejou o poder, porém nunca alcançou, mesmo com as expressivas votações que obteve como candidato a presidente, especialmente no ano de 1955. A forma de apreciar o poder, foi realizada

internamente, dentro dos partidos que liderou e, para não declarar a tímida força política de seus partidos, sempre os apresentou como avessos à democracia, como movimentos puros, imaculados e promovedores de ideias e não de projetos de poder. Estes fatos são facilmente constatados quando se percebe que as principais conquistas do Partido de Representação Popular foram em nível estadual e em coligação com outros partidos de maior expressão, como a UDN.

É fato que o Partido de Representação Popular de Plínio Salgado teve que se render às forças da política nacional e dos jogos partidários para poder se adequar à realidade política e distanciar-se, um pouco, da mística integralista e do projeto idealista que Plínio Salgado almejava para a nação. Com esse distanciamento, o PRP alcançou sua expressão e representatividade nacional.

Jorge Lacerda, durante sua trajetória no Partido de Representação Popular, ocupou o cargo de Presidente do Diretório Estadual do PRP do Estado de Santa Catarina. Como candidato ao legislativo do Estado, foi eleito duas vezes ao cargo de Deputado Federal e se tornou governador do Estado no ano de 1956. Jorge Lacerda mantinha uma estreita relação com a União Democrática Nacional (UDN). Esta aliança com a UDN, apesar de criticada por membros perrepistas, alçou Jorge Lacerda a conquistas maiores no cenário político estadual e nacional.

Apesar do pouco tempo de criação, o Partido de Representação Popular colocou em prática sua política cotidiana, semelhante à realizada pela Ação Integralista Brasileira durante os anos trinta. As viagens ao interior catarinense e os comícios rememoravam as antigas “bandeiras” do Integralismo, com o objetivo de divulgar o partido, angariar membros militantes e especialmente eleitores:

O VALE DO ITAJAÍ

Há um grande entusiasmo em todos os municípios do Vale do Itajaí. Uma caravana liderada pelos líderes perrepistas Cotrim Neto, Jorge Lacerda, Emílio e Cássio Medeiros e muitos outros valorosos próceres e correligionários está conseguindo excelentes resultados em vitoriosa campanha. Em Rio do Sul, nosso correligionário João Belo assumiu a direção da propaganda, com grande êxito. Pela caravana Cotrim Neto foram realizados comícios em Rio do Sul. A caravana Lacerda, em Serra Alta, Canoinhas e Rio Negrinho. Em Pomerode, Blumenau e Jaraguá falaram os oradores Cotrim Neto, Jorge Lacerda, Luiz de Souza e outros. O candidato Cotrim Neto falou ontem, pelo microfone da Rádio Guarujá, de Florianópolis.²⁰¹

²⁰¹ *O Jornal*, 29/11/1945, p. 1. Site da Hemeroteca Nacional.

Jorge Lacerda, acompanhado de seus companheiros de política, mantinha a estrita organização e costumes da antiga Ação Integralista Brasileira, para cada candidato havia uma caravana. Obviamente que a nota é exagerada ao se referir ao entusiasmo com que a população recebeu a caravana perrepista, contudo, a região era uma velha conhecida dos integralistas catarinenses, na qual o movimento teve muita força durante os anos áureos da AIB.

O Vale do Itajaí, também conhecido como Vale Europeu é uma região de colonização alemã e italiana, na qual a Ação Integralista Brasileira durante a década de trinta teve grande aceitação; deve-se ressaltar as expressivas conquistas eleitorais conseguidas pela AIB nos municípios desta região. Outra memória de destaque, é o grande evento realizado no município de Blumenau, denominado “Primeiro Congresso Meridional Integralista”, em comemoração ao terceiro aniversário do Integralismo, realizado na data de sete de outubro de mil novecentos e trinta e cinco. Este evento contou com militantes e simpatizantes integralistas de todo o país.²⁰² A permanência da doutrina integralista neste município por quase uma década, é um ponto a ser estudado especificamente, mas estes fatos denotam a grande força integralista na região, fator que pode ter contribuído na aceitação do Partido de Representação Popular e nas conquistas eleitorais neste Estado.

Pouco tempo após a criação do Partido de Representação Popular, Jorge Lacerda, em contato com seus amigos mais próximos, já manifestava seu novo comportamento em relação à política, em uma carta enviado a Menotti Del Picchia, informando sobre um novo periódico que seria publicado no Estado de São Paulo, denominado *A Época*. Nas palavras do próprio Jorge Lacerda: “Será um órgão cultural, de caráter conservador, sem ligações partidárias”.²⁰³ Neste momento, percebe-se uma clara intenção de Jorge Lacerda em se desvencilhar de seu passado fascista e de sua ativa militância partidária. Estes movimentos de Jorge Lacerda, contribuíram para criar uma nova face do movimento integralista, transformando as características mais radicais e revolucionárias da AIB para

²⁰² As cenas do “Primeiro Congresso Meridional Integralista”, realizado em 1935 na cidade de Blumenau, podem ser conferidas no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=OJPDbQh0jak>. Para maiores informações sobre a força integralista no Estado de Santa Catarina, ver o documentário: “Anauê”, do diretor Zeca Pires, produzido em Florianópolis, Santa Catarina, no ano de 2017.

²⁰³ Carta de Jorge Lacerda a Menotti Del Picchia, Rio de Janeiro, 29 de maio de 1946. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

características mais conservadoras, desligando-se dos comportamentos desarrazoados dos tempos de militância na AIB.

Seu comportamento, ia ao encontro dos novos objetivos do Partido de Representação Popular, que buscava apresentar um caráter conservador, cristão, anti-comunista e se afastar dos caracteres fascistas legados pela AIB. Neste esforço de renovação política, os veículos da imprensa foram essenciais para moldar este novo momento do Integralismo e da trajetória de Jorge Lacerda.

Neste movimento de renovação, Jorge Lacerda se tornou um dos líderes de destaque no Partido de Representação Popular, especialmente no Estado de Santa Catarina, com o qual mantinha estreitas relações e, iniciou sua carreira na política oficial daquele Estado se candidatando a deputado federal.²⁰⁴

Um dos imperativos que podem ter influenciado esta mudança na imagem do Partido de Representação Popular, é o da imagem e da memória deixada pela Ação Integralista Brasileira pelo seu caráter fascista. Estas características eram constantemente lembradas em eventos políticos, especialmente pelos adversários políticos. Estes eventos eram informados a Jorge Lacerda por Luiz de Souza, companheiro de longa data, por meio de cartas. Em uma destas cartas, Luiz de Souza comunicou Jorge Lacerda sobre a situação política no Estado de Santa Catarina. Em uma convenção do Partido Social Democrático em Florianópolis, um componente da caravana de Rio do Sul, o senhor Mário Mafra se referiu ao antigo partido integralista como “truculento e violento”. Nesta mesma oportunidade, Luiz de Souza advertiu Jorge Lacerda sobre seus interesses políticos no Estado e alertou: “Se queres conseguir alguma coisa por aqui, ainda, então trata de agir enquanto é tempo. Caso contrário, adeus Tia Chica!”²⁰⁵

Possivelmente, Luiz de Souza se referia ao forte sentimento antiintegralista existente no Estado, fato que foi utilizado politicamente pelos principais adversários políticos dos líderes integralistas daquele Estado. Naquele período, o principal partido contrário aos ideais do Integralismo era o Partido Social Democrático, hegemônico no Estado de Santa Catarina e liderado por Nereu Ramos, velho conhecido dos integralistas catarinenses.

²⁰⁴ *A Noite*, 24/12/1946, p. 12. Site da Hemeroteca Nacional.

²⁰⁵ Carta de Luiz de Souza a Jorge Lacerda, Jaraguá do Sul, 16/05/1945. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Se observarmos com atenção estes elementos da política estadual, caracterizados por uma intensa briga entre os partidos a nível regional, podemos compreender alguns resultados de ex-integralistas nas eleições daquele ano. A forte campanha contra o Integralismo pode ter contribuído no insucesso de Jorge Lacerda, em sua primeira candidatura a Deputado Federal naquele Estado, visto que ainda estava latente a sua próxima relação com o Integralismo, tão combatido durante o Estado Novo. Naquele pleito eleitoral, apenas foram eleitos candidatos da UDN e do PSD, em sua grande maioria.

Um dos motivos da derrota de Jorge Lacerda nas eleições para Deputado Federal no Estado de Santa Catarina, é elencado por um de seus biógrafos:

Dentro de suas possibilidades de tempo, de suas (como sempre) limitadas condições econômicas e podendo, então, viajar muito pouco pelo interior catarinense, a sua campanha restringiu-se à adesão e ao trabalho de fiéis e leais amigos da Capital e do Interior. [...] Jorge, como já dito, não teve condições de percorrer todo o território catarinense, ao contrário, a sua capacidade de mobilização estava e foi muito reduzida. Ainda assim, a apuração eleitoral evidenciou a sua boa votação: 8.502 votos, com os quais, não se elegeu, principalmente por questões da pequena força quantitativa de sua legenda, o PRP, o qual não atingiu o coeficiente eleitoral suficiente para eleger um Deputado Federal (PASOLD, 1998, p. 62).

Neste sentido, torna-se mais clara a crítica de Luiz de Souza, acima mencionada, quando adverte Jorge Lacerda sobre a ausência de campanha política e a falta de atuação no Estado de Santa Catarina. A lenta reconstrução do movimento integralista, corporificado no Partido de Representação Popular, aliada à imagem negativa do movimento integralista, criada durante a Segunda Guerra Mundial e, potencializada pelos partidos regionais contrários ao Integralismo, foram elementos essenciais no cenário político catarinense do Pós-Guerra. Desta forma, Jorge Lacerda percebeu que deveria mudar os rumos de sua atividade política, formatar a imagem do novo partido e buscar novas alianças na política.

Um dos fatores que contribuíram para os novos caminhos de Jorge Lacerda na política foi a realização do curso na Faculdade de Direito de Niterói, na qual colou grau no ano de 1949. Durante a realização do curso, Jorge Lacerda dedicou seu tempo à confecção do suplemento Letras e Artes, no qual era o mentor das atividades e, devido aos seus conhecimentos jurídicos foi convidado para se tornar assessor no Ministério da

Justiça do governo do General Eurico Gaspar Dutra. Jorge Lacerda era o braço direito de Adroaldo Mesquita da Costa²⁰⁶, Ministro da Justiça naquele momento.

No período em que atuou como assessor no Ministério da Justiça, Jorge Lacerda adquiriu novos amigos e, especialmente capacidade de articulação política, a qual foi essencial na tessitura de novas alianças políticas, projetando novas candidaturas de Jorge Lacerda no Estado de Santa Catarina. Os novos relacionamentos políticos, aliados aos seus antigos companheiros políticos, foram essenciais no futuro do político Lacerda.

Conforme relatos das correspondências enviadas por Luiz de Souza a Jorge Lacerda, a atuação de Jorge Lacerda no Ministério da Justiça foi primordial para alavancar a imagem do Partido de Representação Popular e, especialmente a sua imagem política, pois agora mantinha contatos com vários políticos de distintos partidos. Como ressalta Luiz de Souza em uma de suas cartas:

Tenho notado que são inúmeros os casos de companheiros, nos mais diversos municípios catarinenses, que têm conseguido muitos benefícios e favores devido à tua atividade e intervenção aí na Capital Federal. Há dias, comentava-se numa roda de prestigiosos e responsáveis líderes populistas de Jaraguá do Sul que a tua presença no gabinete do Ministro da Justiça, tinha sido de uma grande vantagem para todo o PRP, não só no Estado, mas em todo o país.²⁰⁷

Durante o período em que Jorge Lacerda se estabeleceu na capital federal, esteve ligado ao Estado de Santa Catarina, e a busca pela sua pessoa pode ser percebida pelos milhares correspondências encaminhadas ao seu endereço (vide Inventário Analítico do Fundo Privado de Jorge Lacerda, Seção Cartas). Os assuntos das correspondências eram diversos, desde o âmbito cultural, político, pessoal, recordações de memórias. Muitos eram os pedidos realizados a Jorge Lacerda e, iam desde solicitações de publicações de textos e poemas em seu suplemento *Letras e Artes*, solicitações de ajuda em questões judiciais, até pedidos para que intercedesse e conseguisse empregos para seus amigos.

²⁰⁶ Ainda em 1945, com o início da reconstitucionalização do país e com a criação de novos partidos, Adroaldo Mesquita ingressou em abril no Partido Social Democrático (PSD). Nessa época, participando de um comício realizado em Porto Alegre, lançou oficialmente no Rio Grande do Sul a candidatura à presidência da República do general Eurico Dutra, afinal vitorioso nas eleições de 2 de dezembro do mesmo ano, que se seguiram à deposição de Vargas (29/10/1945). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/adroaldo-mesquita-da-costa> Acesso em: 15 de outubro de 2018.

²⁰⁷ Carta enviada por Luiz de Souza a Jorge Lacerda, Jaraguá do Sul, 06/02/1950, p. 1. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Até mesmo os mais críticos às posturas adotadas por Jorge Lacerda, se renderam aos bons frutos colhidos pela sua representatividade política na capital federal:

Um dos que sempre interpretou a tua presença naquele Ministério como uma atitude de vulgar adesão = vencido e parece que arrependido = declarou: “Eu acho que esse rapaz muito mais poderia fazer ainda se, ao invés de simples oficial de gabinete, fosse nosso Senador ou Deputado Federal”. Todos estranharam, até eu próprio, da sinceridade com que foram proferidas as palavras pelo tal que tu bem conhece...Enfim, sei dizer que, palavra vai e vem, ali mesmo os maiores do PRP, com verdadeira convicção, combinaram que para o pleito haveriam de quebrar lanças para que teu nome viesse a ser escolhido para o lugar de Deputado Federal.²⁰⁸

Apesar do otimismo de Luiz de Souza e demais correligionários do Partido de Representação Popular, os quais almejavam até mesmo uma vaga ao senado para Jorge Lacerda, ele manteve-se novamente como candidato a Deputado Federal.

No contexto de sua campanha para Deputado Federal em Santa Catarina, Jorge Lacerda recebeu uma carta enviada pelo Diretório Municipal de Criciúma:

Meu caro Jorge;

Recebi sua carta cuja data não logrei traduzir (a letra é de médico e isso confunde-nos, às vezes). Como da outra vez, respondo por “vias comerciais”, separando os tópicos: [...] POLÍTICA: A coisa aqui vai bem. Penso que marchamos além de todas as minhas expectativas. Receio apenas a hora H das eleições, pois como sabe o amigo, nesse momento os nossos adversários lançam mão de todos os meios para alcançar o fim; Não dispomos de grandes recursos para enfrenta-los e isso me faz recear o momento preciso. Espero contar nessa ocasião com alguns caminhões para o transporte de eleitores, coisa essencial no dia, mas tudo dependerá dos amigos que me poderão proporcionar esta oportunidade de não deixar fugir nossos eleitores (extras, é claro). A UDN local ainda não indicou seu candidato a deputado estadual. Há ali uma corrente que pretende não apresentar esse candidato para que seus eleitores descarreguem na minha chapa, recebendo, em troca, nosso apoio ao seu candidato à Prefeitura. Nada resolvido, porém, até este momento. Eu só darei a palavra do Partido depois de conhecer o candidato dessa corrente e após ouvida a direção estadual. Creio que teremos de enfrentar a coisa com coragem e muito trabalho, para que tudo nos saia bem. A vinda de Gofredo Telles, aqui, não me parece de grande proveito, pois considero-o um orador para meios mais cultos, onde sua oração seja melhor considerada. Aqui necessitamos é de Padre Ponciano ou um Mairink, talvez isto é, oradores que possam atrair a massa ou quem, como o primeiro, pela sua batina, possa usar de grande influência no eleitorado desta região, em sua totalidade católico. Mas

²⁰⁸ Carta enviada por Luiz de Souza a Jorge Lacerda, Jaraguá do Sul, 06/02/1950, p. 1. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

se isso não for possível, vamos assim mesmo, com “conversinhas” entre os amigos, que também rende bastante. Meu trabalho é todo pessoal e tem dado resultados práticos. Só lamento não poder dispor de maiores recursos (boa condução para o interior) e outros companheiros para ajudar-me nesse trabalho. A luta é intensa, mas pense que nos sairemos bem. Em breve vou iniciar a propaganda pela Rádio local e depois avisarei do preço dado pelo nosso De Patta para iniciarmos a propaganda para a “federal”. Nesta não convém mexer até que a UDN se manifeste sobre seus candidatos, entre os quais por certo está o amigo. Estou aguardando a Convenção Estadual, talvez para o dia 22, a fim de tratarmos da chapa de vereadores, pois esta é que nos dará o “ponto certo”, com a inclusão de bons companheiros do interior do município.²⁰⁹

Apesar de apresentar boas expectativas referentes ao avanço político do Partido de Representação Popular no Estado de Santa Catarina, o correspondente de Jorge Lacerda ressaltava o medo da “hora H das eleições”, devido ao crescimento dos adversários políticos diretos e também da falta de estrutura do PRP, fato que levou o correspondente a solicitar caminhões para o dia das eleições no intuito de angariar os eleitores indecisos, de última hora.

Outra preocupação ressaltada nesta correspondência, é referente às estratégias utilizadas pelo partido na campanha eleitoral, tal como a escolha de pessoal para comícios, reuniões e diversos eventos políticos. Como os eleitores estavam sendo fortemente disputados, a vinda de Gofredo Telles não foi vista com bons olhos, pois era considerado um orador para “meios mais cultos” e não para eventos de grande porte. Ao passo que criticava a participação e o poder de persuasão de Gofredo Telles, era ressaltado a necessidade de oradores como o Padre Ponciano e Mayrink, tendo em vista que a maioria da população era católica e um líder da Igreja Católica com influência poderia fazer a diferença ao contagiar as massas e convertê-la em capital político para o Partido de Representação Popular.

A preocupação destacada nesta correspondência corrobora os novos objetivos do Partido de Representação Popular, de se desvincular da pecha fascista que lhe acompanhava, de se aproximar da Igreja Católica e conseqüentemente se tornar um partido hábil para competir a nível regional, estadual e nacional. Ressalte-se que Gofredo Telles era um antigo militante da Ação Integralista Brasileira, vinculado à Província de São Paulo e próximo a Plínio Salgado, ao qual acompanhava nos distintos eventos integralistas pelo país. Por tratar-se de uma disputa eleitoral local, a presença de líderes

²⁰⁹ Carta enviada pelo Diretório Municipal do PRP de Criciúma/SC a Jorge Lacerda, 18/07/1950. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

locais, especialmente às ligadas à Igreja Católica teria mais força, dada a proximidade com a população.

Além de alavancar sua representatividade política, o envolvimento de Jorge Lacerda também ampliou a imagem do Partido de Representação Popular, o qual também visava as eleições presidenciais daquele ano. No ano de 1950, o Partido de Representação Popular, apoiou o Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes, candidato pela UDN, em uma forte coligação conservadora que envolvia o Partido de Representação Popular (PRP), União Democrática Nacional (UDN), Partido Democrata Cristão (PDC) e o Partido Libertador (PL). Apesar da grande frente encabeçada pelos conservadores, o candidato Eduardo Gomes foi derrotado pela expressiva votação obtida por Getúlio Vargas, candidato do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Vargas venceu em 17 Estados e no Distrito Federal, recebeu 3.849.040 votos contra 2.342.384 votos de Eduardo Gomes que venceu apenas em 3 estados. Vale ressaltar que, um dos Estados em que Eduardo Gomes mais recebeu votos foi o Estado de Santa Catarina, o que pode indicar o aumento da força do Partido de Representação Popular, que estava se estabelecendo naquele Estado e a ingerência de Jorge Lacerda como um dos principais representantes políticos catarinenses.

Nestas mesmas eleições de 1950, para o cargo de Deputado Federal, pelo Partido de Representação Popular com apoio da União Democrática Nacional, Jorge Lacerda foi coroado com uma das cadeiras para o legislativo federal, tendo a maior votação entre os deputados federais eleitos por Santa Catarina. Jorge Lacerda recebeu a expressiva votação de 17.991 votos, aproximadamente 10 mil votos a mais que a votação de sua candidatura anterior a Deputado Federal em 1945.²¹⁰

Para alcançar resultados políticos mais significativos, Jorge Lacerda teve que abrir mão de uma das características mais caras ao movimento integralista, neste momento encabeçado pelo Partido de Representação Popular, que era o seu caráter antissistêmico, ou seja, não deixar se levar pelos desígnios dos conchavos e alianças políticas com outros partidos, o que segundo a doutrina integralista, ainda remanescente, degenerava a política e os desígnios de uma nação, tendo em vista os interesses escusos e individuais. Plínio Salgado, grande amigo de Jorge Lacerda e líder do Partido de Representação Popular, mantinha sempre acesa a chama de chegar ao poder e, se assim o fosse, deveria ser

²¹⁰ Disponível em: bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/13043/dados_estatisticos_vol2.pdf. Acesso em: 15 de dezembro de 2018.

realizado pelo caminho de seu próprio partido, contudo, não foi o que aconteceu com Jorge Lacerda, que tinha conhecimento da necessidade de realizar alianças políticas mais consistentes, uma vez que o Partido de Representação Popular não detinha a mesma força e popularidade que a Ação Integralista Brasileira angariou na década de 1930.

O desejo dos perrepistas em chegar ao poder com as próprias forças não seria possível e após a realização das alianças com grandes partidos a nível nacional, obteve resultados significativos nas eleições para presidente, deputado federal e deputado estadual. Após a vitória nas eleições, os candidatos do Partido de Representação Popular registraram o momento e destinaram o momento vitorioso ao chefe Plínio Salgado, presidente do partido.

Imagem 14: “A Bancada Federal e Estadual do Partido de Representação Popular, ao seu estimado presidente” (Legenda Original)²¹¹



Apesar de Jorge Lacerda não ter sido eleito como candidato apenas pelo Partido de Representação Popular, sendo necessárias alianças partidárias, esse sucesso eleitoral pode ser considerado como um trunfo do partido de Plínio Salgado, senão como a chegada ao poder, tão almejado pelos (ex) integralistas, agora, pela via democrática, eleitoral.

²¹¹ Fundo Plínio Salgado. Pasta: Fotografias. Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro.

No entanto, deve-se ressaltar que a aliança realizada pelo Partido de Representação Popular com UDN, não foi unanimidade entre os membros perrepeistas durante a campanha e após a vitória nas eleições. Internamente, era debatido o espaço que o PRP teria na política de Jorge Lacerda em Santa Catarina e se o deputado ainda estaria fiel aos desígnios do partido de Plínio Salgado.

Em uma carta encaminhada por Nelson Chiurco, Secretário Geral do Partido de Representação Popular, com sede no Rio de Janeiro, Jorge Lacerda foi alertado sobre o descontentamento por membros do partido em relação à política do Partido de Representando Popular, discordando das alianças políticas e de indicações para cargos eletivos, um dos membros solicitou até mesmo a sua exclusão do cargo de conselheiro nacional e de membro do partido:

Distinto Correligionário

Em nome da alta direção do Partido de Representação Popular dirijo a Vossa Excelência a presente, com a finalidade de me congratular com todos os populistas catarinenses pela brilhante vitória eleitoral, alcançada no pleito de 3 de outubro último. Essa vitória veio reafirmar, mais uma vez, o prestígio que Santa Catarina desfruta no Diretório Nacional.

Ao lado desse jubiloso acontecimento, cumpre-me ainda, informar a Vossa Excelência que o nosso companheiro GENTIL JOÃO BARBATO, em reunião do Diretório e Convenção Nacionais, realizada no dia 3 do corrente, solicitou sua exclusão do cargo de conselheiro nacional e de membro do Partido. Como motivo determinante de sua atitude, alegou discordância da orientação seguida na escolha dos diversos candidatos a postos eletivos, por parte dos Órgãos Nacionais. Renovo a Vossa Excelência e demais membros do Diretório Estadual meus protestos de alta estima e consideração. Pelo Bem do Brasil!
Nelson Chiurco – Secretário Geral.²¹²

Este descontentamento em relação à política de alianças do partido ganhou relevo, atingindo até mesmo Jorge Lacerda e sua estreita relação com outros partidos. Os debates se tornaram públicos e posteriormente estamparam o noticiário dos jornais.

Em uma destas publicações, o jornal *Diário de Notícias* revelou o descontentamento de parte dos perrepeistas em relação à Jorge Lacerda:

“Vai voltar à atividade política a ex-ação integralista brasileira”

A verdade é que a maioria dos elementos do PRP com assento nos diversos legislativos foram eleitos em coligação de legenda,

²¹² Carta enviada por Nelson Chiurco a Jorge Lacerda, Rio de Janeiro, 15/01/1951, p. 1). Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

principalmente com a UDN. Depois de eleitos, por força de atração, foram sendo assimilados pelos partidos. É o caso nítido do deputado Raymundo Padilha. O mesmo aconteceu com o deputado Jorge Lacerda, de Santa Catarina, também considerado hoje em dia mais udenista do que do PRP. Nessas condições, e diante de tais evidências, os ortodoxos do partido resolveram forçar o sr. Plínio Salgado a tomar uma atitude heróica, de modo a salvar o partido, agora às vésperas das eleições.²¹³

Como constata-se na nota acima, havia uma grande desconfiança por parte dos membros do Partido de Representação Popular, da ala mais ortodoxa, em relação à atuação política de membros do partido e, em especial de Jorge Lacerda, chegando ao ponto de acusarem-no de “mais udenista do que do PRP”. Nesta mesma nota, há um clamor da ala ortodoxa do partido, no sentido de resgatar a verdadeira face do movimento, pura e sem conchavos políticos e, para tanto, estaria nas mãos de Plínio Salgado reerguer o partido, sendo candidato à Presidente da República.

Jorge Lacerda nunca escondeu sua paixão ao partido de Plínio Salgado, contudo, naquele período já era um político reconhecido nacionalmente, aliado diretamente a políticos de destaque como Juscelino Kubitchek. A fidelidade partidária, zelada e aclamada pelos integralistas e perrepistas já não seria mais possível na carreira política de Jorge Lacerda, visto que já almejava passos maiores na política do Estado de Santa Catarina.

Estes desentendimentos internos do partido foram minuciosamente captados e demonstrados pelo historiador Gilberto Calil em sua tese sobre o Partido de Representação Popular. Calil expôs os descontentamentos da militância em relação ao Deputado Jorge Lacerda, que:

No início de seu segundo mandato, no início de 1955, no entanto, recusou-se a integrar formalmente a bancada do PRP, mas ao contrário dos deputados Raymundo Padilha, Eurípedes Menezes, Marcos Parente e Carlos Albuquerque, não chegou a romper com o PRP nem foi punido por não acatar a deliberação do Diretório Nacional. As dúvidas em torno da fidelidade partidária de Lacerda acentuaram-se em abril de 1955, quando ele foi lançado candidato a governador pelo PDC, PSP e UDN, sem consulta ao diretório regional do PRP. (CALIL, 2005, p. 450-451).

²¹³ *Diário de Notícias*, 02/02/1954. Espaço Delfos de Documentação, PUC-RS.

Mesmo com as orientações protocolares dos diretórios do Partido de Representação Popular, as quais informavam punições e até mesmo a expulsão do partido em caso de negar a formação da bancada do PRP nos legislativos estaduais e municipais, Jorge Lacerda desobedeceu tais ordens, em prol de uma sobrevivência política e apoio de outros partidos. Apesar desta resistência de Jorge Lacerda, o deputado não foi expulso e manteve-se filiado ao PRP. Certamente, sua representatividade política e estreita relação com Plínio Salgado influenciaram em sua manutenção no partido, mesmo causando descontentamento entre seus membros. Esta tensa relação entre Jorge Lacerda e o partido, manteve-se até a sua candidatura a governador do Estado de Santa Catarina.

É interessante ressaltar que, o Partido de Representação Popular guardou fortes características fascistas da Ação Integralista Brasileira, tal como a briga interna no partido, típica dos fascismos. O historiador Robert Paxton, a partir de sua análise dos movimentos fascistas ao redor do mundo, abordou este embate partidário e ressaltou:

Na propaganda fascista, e também na imagem que a maioria das pessoas faz dos regimes fascistas, o líder e o partido fundem-se numa manifestação única da vontade nacional. Na realidade, existe também entre eles uma tensão permanente. O líder fascista, ao tentar firmar as alianças necessárias para chegar ao poder, inevitavelmente negligencia algumas de suas promessas das primeiras campanhas, desapontando assim alguns de seus seguidores originais. (PAXTON, 2007, p. 217-218).

Ressalvadas as distinções entre a Ação Integralista Brasileira, que surgiu concomitantemente à ascensão dos fascismos europeus e o Partido de Representação Popular que surgiu em um período de democratização, após o fim da Segunda Guerra Mundial e com o esfacelamento da imagem do fascismo, é notório que a estrutura organizacional do PRP de Plínio Salgado mantinha estreitas relações com a estrutura da Ação Integralista Brasileira, especialmente no que condiz à constante tensão entre líder e partido e entre os próprios membros militantes. A análise de Paxton recai sobre a figura do líder fascista, o qual direciona todos os ânimos e sentimentos dos membros do partido e simpatizantes em torno de sua personalidade. Neste perfil, cabem as figuras de Hitler, Mussolini e Plínio Salgado. Contudo, percebe-se que dentro do partido fascista, quando há a ascensão de militantes dentro do partido, tornando-se novos líderes, as tensões tendem a aumentar, ganhando contornos de vários líderes centralizadores.

Jorge Lacerda, no Estado de Santa Catarina, tornou-se um dos líderes de destaque dentro do Partido de Representação Popular, devido ao seu sucesso nas candidaturas a

Deputado Federal²¹⁴. Como Paxton ressalta, o líder, ao realizar as alianças e conchavos para chegar ao poder, inevitavelmente se distancia do ideário ortodoxo originário do partido, gerando choques, embates discursivos e descontentamentos entre os colegas militantes mais ortodoxos e radicais do partido. Neste sentido, percebe-se que a tensão interna no partido era constante, mobilizando e reorganizando a estrutura do próprio partido, no intuito de não se distanciar do programa e do ideário tido como puro, a ser seguido e não deturpado.

Apesar das digressões e descontentamentos isolados, Jorge Lacerda gozava de ampla autonomia e prestígio entre os membros do Partido de Representação Popular, especialmente os ligados ao diretório partidário de Santa Catarina. Em uma correspondência encaminhada pelo presidente em exercício do diretório estadual de Santa Catarina, foi ressaltada a ampla liberdade de Jorge Lacerda para apoiar o novo governo de Irineu Bornhausen (UDN) no Estado catarinense:

Prezado companheiro:

De acordo com instruções advindas pela Direção Nacional, tenho a honra de comunicar-lhe que se acha o distinto companheiro devidamente credenciado a representar o nosso Partido junto ao ilustre governador eleito de Santa Catarina, Irineu Bornhausen, em todos os entendimentos que se efetuarem a respeito da cooperação do PRP à nova administração catarinense.

Cabe-me, outrossim, informar que, em reunião do Diretório Estadual de Santa Catarina, ficou deliberado prestar-se o mais decidido apoio ao governo daquele eminente conterrâneo, segundo o acordo firmado por ocasião da memorável convenção de Itajaí, quando foi lançada pelo nosso Partido, a candidatura do Senhor Irineu Bornhausen à mais alta magistratura do Estado.

Dentro do espírito e da letra desse acordo, aguarda o PRP a indicação do setor da administração pública que lhe caberá na tarefa comum em favor do engrandecimento da nossa terra. Pelo Bem do Brasil! Presidente em exercício do Diretório Estadual.²¹⁵

O governador Irineu Bornhausen foi eleito por uma aliança realizada entre a UDN e o PRP. Apesar de haver uma ala no partido perrepista que criticava a aliança com outros

²¹⁴ O reconhecimento e destaque que Jorge Lacerda ganhou como um grande líder político pode ser percebido em uma das entrevistas realizadas pelos historiadores Gilberto Calil e Carla Luciana Silva com o ex-militante Alberto Hoffmann. Nesta entrevista, Hoffmann destacou que: “Jorge Lacerda era o único elemento de projeção que nós tínhamos lá, e houve uma grande briga entre a UDN e o PSD de Santa Catarina, que não se conciliavam nunca, então escolheram um tertius, que era o Jorge, para ser candidato” (CALIL, 2005, p. 451).

²¹⁵ Carta enviada pelo presidente em exercício do Diretório Estadual do PRP a Jorge Lacerda, Florianópolis, 25/01/1951, p. 1). Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

partidos, os sucessos do PRP em Santa Catarina só foram possíveis por estas relações políticas, especialmente com a UDN, partido de grande relevo nacional. Na nota acima, percebe-se que, naquele contexto Jorge Lacerda era um dos principais representantes do PRP a nível nacional e gozava de ampla autonomia para efetivar o apoio ao governador de Santa Catarina. Obviamente que a posição adotada pelos representantes do PRP não era uma via de mão única, pois esperavam que diversos cargos da administração pública catarinense fossem direcionados aos membros e pessoas ligadas ao PRP.

Durante as suas atuações legislativas, Jorge Lacerda manteve o bom convívio com os políticos udenistas, especialmente com a ala catarinense, da qual Irineu Bornhausen fora por várias vezes presidente do partido. Esta aliança e apoio político de Jorge Lacerda, o gabaritou a alçar novos voos na política catarinense e possivelmente esta relação com a UDN o gabaritou a se tornar o sucessor de Irineu Bornhausen no governo do Estado de Santa Catarina.

Em sua atuação como deputado, Jorge Lacerda ficou marcado por trazer à tona um problema essencial para o desenvolvimento econômico do Estado de Santa Catarina: a questão dos portos. Em um de seus primeiros discursos, Jorge Lacerda clamou por investimentos na limpeza do curso das águas dos portos, o que garantiria um escoamento eficaz da produção econômica do Estado e um aquecimento da economia catarinense. A eloquente exposição de Jorge Lacerda, ficou conhecida como o “Discurso das Dragas”, no qual ressaltava a necessidade da reforma dos portos brasileiros:

Há dragas nos créditos votados em vão pelo Parlamento Nacional, que assim cumpriu o seu dever. Há dragas, por certo, nas intenções do Sr. Presidente da República. Rangem dragas por todos os lugares; dragas nos espíritos e dragas nas leis, dragas nos projetos e dragas nos orçamentos. Mas Srs. Deputados, onde justamente não há dragas é nos pobres portos abandonados do Brasil!²¹⁶

Logo em um de seus primeiros discursos, Jorge Lacerda angariou ainda mais o apoio de setores da sociedade catarinense, especialmente aos grupos ligados a atividades portuárias, tais como os pescadores e moradores de regiões litorâneas do Estado de Santa Catarina. Na medida em que buscava se aproximar da população catarinense, especialmente das classes mais baixas, Jorge Lacerda delineava a sua aproximação ao

²¹⁶ Discurso de Jorge Lacerda proferido na sessão de 18 de julho de 1951. In: Democracia e Nação. Discursos políticos e literários, 1960, p. 42.

pensamento desenvolvimentista da época, visando o crescimento da produção industrial e da infraestrutura do Estado de Santa Catarina.

Esta aproximação de Jorge Lacerda pode ser constatada pelas diversas correspondências que recebeu durante a sua atuação legislativa. Além das correspondências de cunho político, como acima mencionadas, também lhe eram solicitados favores pessoais. Com o intuito de obter ajuda de Jorge Lacerda, um catarinense lhe encaminhou uma carta apelando para a sua situação de crise:

Ilmo. Sr. Dr. Jorge Lacerda
POR CRISTO E PELA NAÇÃO

Acuso o recebimento de vosso telegrama datado de 25 de maio, o qual veio a trazer à família de um integralista que jamais tirou a camisa-verde de seu coração e que se encontra a braços com uma crise financeira, um raio de esperança; esperança que tenho a certeza se tornará realidade porquê eu confio na bondade do companheiro de todas as horas que Vossa Excelência sempre soube ser.

Atualmente estou trabalhando numa oficina rádio-técnica com os vencimentos mensais de mil cruzeiros, o que é insuficiente para uma família de seis pessoas, assim fui obrigado a deixar uma filha em companhia de minha mãe e outra na de minha sogra. Tomo a liberdade de sugerir a V. Excelência duas colocações prováveis: Instituto dos Marítimos para o qual contribuí por dez anos, e, portanto, muito provável a minha aceitação por parte deste.

O segundo, trata-se de uma vaga existente, na alfândega dessa cidade para maquinista da mesma, a qual já há dois anos passados fui informado que a mesma deixava de ser preenchida por falta de verba, e que isto só poderia ser conseguido pelo Rio.

Confiando na pronta ação de V. Excelência, subscrevo-me atenciosamente.

PELO BEM DO BRASIL.

ANAUÊ!!!

P.S. No que toca aos vencimentos necessito de uma média de dois mil cruzeiros mensais.²¹⁷

Esta é uma das correspondências distintas das outras encaminhadas ao Deputado Jorge Lacerda, nesta, vê-se que há um apelo ao passado de Jorge Lacerda, quando o correspondente ressalta que é de uma família integralista que nunca tirou a camisa-verde. Ao final, além da saudação tradicional entre os membros do PRP, “Pelo Bem do Brasil!”, o militante lhe encaminhou o antigo “Anauê”, típica saudação integralista. É nítido que, além do prestígio que Jorge Lacerda tinha como deputado pelo Partido de Representação Popular, reconhecidamente muito atuante no Estado de Santa Catarina, o deputado

²¹⁷ Carta enviada por um membro do PRP de Santa Catarina a Jorge Lacerda, Florianópolis, 30/05/1951, p. 1). Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

perrepista ainda contava o apoio de muitos (ex) integralistas que o admiravam pela sua atuação política ou por mera afetividade pela doutrina integralista de Plínio Salgado. Apesar desta admiração pelo seu passado integralista ser de difícil (senão impossível) constatação em termos eleitorais, esta hipótese não pode ser descartada como um elemento propulsor de suas campanhas políticas no Estado de Santa Catarina, pois era um político muito popular no Estado, desde sua militância na Ação Integralista Brasileira durante a década de 1930 até a sua candidatura a governador do Estado.

4.3 O governador Jorge Lacerda: entre a ascensão na política e o “voo da morte”

Com o apoio de (ex) integralistas, de classes populares, líderes católicos e da forte aliança com a UDN, Jorge Lacerda alcançou o prestígio almejado no Estado de Santa Catarina, elementos que o gabaritaram entre a classe política catarinense para se tornar o sucessor de Irineu Bornhausen como candidato ao governo do Estado.

Para situar o contexto político no Estado de Santa Catarina naquele momento, é necessário destacar o complexo xadrez político existente no Estado. Havia vertentes políticas muito definidas no Estado que se digladiavam pelo poder. Por um lado, havia o poderio das tradicionais famílias Konder e Bornhausen que estavam ligadas à União Democrática Nacional (UDN). Por outro lado, a família Ramos, do ex-Presidente da República Nereu Ramos (seu adversário político de longa data), representava o Partido Social Democrático (PSD), de grande representatividade estadual. Neste embate político, com menos expressão nesta disputa política estadual, o Partido de Representação Popular buscava seu espaço apresentando-se como um novo partido e galgava sucessos eleitorais maiores.

Como a União Democrática Nacional não tinha um candidato predileto para as eleições a governador, foi mantida a aliança com o Partido de Representação Popular e Jorge Lacerda, após dois mandatos como deputado federal, foi escolhido como o candidato a governador do Estado, sob a legenda do Partido de Representação Popular. O escolhido para vice foi Heriberto Hülse, representante da União Democrática Nacional.

Em um primeiro momento, a candidatura não foi vista com bons olhos pelos membros da UDN, pois esperavam lançar candidato próprio do partido. Em relação à oposição, as críticas eram mais ferrenhas, inclusive o acusavam de ser grego e não

brasileiro²¹⁸, fato que o levou a buscar seus registros de nascimento no Estado de Santa Catarina, para comprovar que havia nascido no Brasil.²¹⁹ Certamente, com uma trajetória baseada em um posicionamento nacionalista, esta crítica deve ter incomodado fortemente a pessoa de Jorge Lacerda e acalorado os debates em torno da disputa política para governador.

No ano eleitoral de 1955, Plínio Salgado enviou uma correspondência para Jorge Lacerda, manifestando a sua preocupação sobre as coligações realizadas com outros partidos durante as eleições e também com o posicionamento de Jorge Lacerda, se ele Deputado Federal comporia a bancada do PRP na Câmara de Deputados. Em uma extensa correspondência, Plínio Salgado deu um ultimato para Jorge Lacerda se posicionar perante os anseios do Partido de Representação Popular:

7) Não existindo um documento escrito de sua parte, e não querendo o Diretório Nacional deliberar sem ele, sobre o assunto tão delicado, venho, por meio deste, solicitar ao prezado amigo que me responda, em carta ou ofício, declarando sucintamente: a) Se está disposto a integrar a Bancada do PRP; b) Em que data pretende fazê-lo.

8) Se o prazo for concedido, ficará o prezado amigo apenas licenciado, devendo na data designada, voltar o Diretório Nacional a examinar o assunto.

9) A resposta a este deve vir até o dia da primeira reunião do Diretório Nacional, a 1º de março, a fim de que este delibere. No caso dessa resposta não me chegar às mãos, o Diretório Nacional tomara esse fato como uma negativa de sua parte em integrar a Bancada do PRP.

Com o maior apreço. Pelo Bem do Brasil! Plínio Salgado. Presidente do Diretório Nacional do PRP.²²⁰

Provavelmente, Plínio Salgado solicitou resposta rápida sobre a fidelidade de Jorge Lacerda ao Partido de Representação Popular pressionado pelas constantes críticas recebidas por outros membros do partido, que questionavam se Jorge Lacerda ainda era um perrepeista. Naquele contexto, o nome de Jorge Lacerda já era ventilado internamente pela UDN a ser o candidato sucessor ao governador Irineu Bornhausen e por este fato, Jorge Lacerda manteve-se em uma posição complicada entre seus anseios políticos. Por

²¹⁸ Fonte: “Jorge Lacerda protagonizou uma das eleições mais disputadas de SC”. Texto de Marcelo Espinoza/Agência AL, publicado em 22/10/2014, às 14:43h. Disponível em: http://agenciaal.ale.sc.gov.br/index.php/noticia_single/lacerda-protagonizou-uma-das-eleicoes-mais-disputadas-de-sc Acesso em: 29/04/2019.

²¹⁹ Certidão de nascimento de Jorge Lacerda, cópia autenticada expedida em Paranaguá, na data de 17 de janeiro de 1955. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Documentos pessoais. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

²²⁰ Carta enviada por Plínio Salgado a Jorge Lacerda, Rio de Janeiro, 22/02/1955, p. 1). Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

um lado, necessitaria do apoio da UDN ao cargo de governador e por outro lado, não queria virar as costas ao Partido de Representação Popular e ao seu amigo Plínio Salgado. A resposta à esta correspondência de Plínio Salgado não sabemos, contudo, Jorge Lacerda deve ter agido habilmente nesta relação entre os dois partidos, trabalhando com os descontentamentos e apoios de ambos os lados, pois posteriormente tornou-se o candidato a governador com o apoio de ambos os partidos, aliança denominada de Frente Democrática.

Apesar das críticas e embates discursivos em torno de seu posicionamento político, Jorge Lacerda no âmbito político, era considerado um elo entre o Partido de Representação Popular e a UDN. Possivelmente, seu nome foi escolhido como candidato e sucessor de Irineu Bornhausen ao governo pela sua estreita relação com o partido udenista e com os políticos de destaque na sociedade catarinense, visto que durante a década de 50 houve apoio por parte dos perrepistas à candidatura e posterior governo do udenista Irineu Bornhausen, o qual teve Luiz de Souza, amigo de longa data de Jorge Lacerda, como Secretário de Segurança Pública. Esta relação complexa entre o PRP e o governador Irineu Bornhausen revestia-se de apoio, em troca de interesses políticos.

Em carta enviada por Plínio Salgado ao seu companheiro Jorge Lacerda no ano de 1951, é demonstrado o apoio do Partido de Representação Popular ao governo de Irineu Bornhausen, contudo, havia a expectativa que fossem reservadas as pastas da Secretaria de Educação ou Agricultura ao PRP. Nesta correspondência, Plínio Salgado destacou:

[...] julgo de grande importância que o Governador, numa entrevista, ou de qualquer outra forma que achasse mais conveniente, fizesse uma declaração qualquer de modo a prestigiar o nosso partido e criar um estado psicológico para a perfeita coordenação dos esforços no sentido de um apoio constante e firme dos nossos parlamentares, sem os óbices de uma má retaguarda, isto é, a desconfiança ou o ressentimento dos nossos eleitores. [...].²²¹

Plínio Salgado, assim como Jorge Lacerda, tinha ciência dos resultados que uma boa relação com Irineu Bornhausen e com a UDN podia gerar. No intuito de alavancar a imagem do Partido de Representação Popular, Plínio Salgado manteve uma relação pragmática com a UDN, na maioria das vezes, o apoio era seguido de alguma expectativa

²²¹ Carta enviada por Plínio Salgado a Jorge Lacerda, Rio de Janeiro, 03/02/1951, p. 1). Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

de influência política e de divulgação do PRP. Em outra correspondência posterior, Plínio Salgado solicitou o intermédio de Jorge Lacerda para obter investimento e maior divulgação do jornal *A Marcha*²²², veículo da imprensa militante do Partido de Representação Popular:

Conversando com o Coelho, ele me lembrou, entre as muitas providências que estamos tomando para aumentar a publicidade de “A Marcha”, a obtenção de um anúncio permanente do Banco INCO. Achei excelente a ideia, mas entendi que o assunto deveria ser tratado aí, aproveitando a sua estada em Florianópolis. Acredito mesmo que o nosso amigo Governador, como Presidente do INCO, pode nos favorecer com um bom apoio, tratando-se de um jornal que faz combate ao comunismo, o que interessa às classes conservadoras, e como governador poderá dar-nos alguma publicidade do Estado, sabendo que “A Marcha” é lidíssima no interior de Santa Catarina, entrando em todos os municípios. Já atingimos neste mês de janeiro 20 mil exemplares e penetramos em 1.300 municípios brasileiros, coisa que nenhum jornal do Rio faz. [...] Peço-lhe, logo que tenha conversado sobre o assunto de “A Marcha”, obtendo uma recomendação para os dirigentes do INCO no Rio, enviar-me esta com urgência.²²³

Vê-se, claramente que a pragmática relação estabelecida entre o PRP e a UDN era revestida de um certo compartilhamento ideológico, contudo, devido à pequena expressão do PRP a nível nacional, Jorge Lacerda constantemente era solicitado como intermediador das causas do partido, principalmente quando o tema em pauta era aumentar o prestígio político do PRP a nível nacional. Jorge Lacerda, enquanto atuou no legislativo, representando o Estado de Santa Catarina, desenvolveu a sua capacidade de articulação política, entre diversos partidos e grupos sociais.

No tocante ao apoio político recebido por Jorge Lacerda para se tornar governador, é de extrema relevância apontar que além do apoio das classes mais populares do Estado, Jorge Lacerda gozava de apoio de setores militares. Em uma correspondência recebida por Jorge Lacerda durante a sua campanha política, percebe-se como a sua figura política era bem quista em diversos espaços, especialmente no ambiente militar:

Ilmo. Sr. Deputado Jorge Lacerda

²²² O jornal carioca *A Marcha* foi criado em 1953 e extinto em 1962. Se tornou um dos principais divulgadores das atividades do Partido de Representação Popular, destacando seu caráter anticomunista e antiburguês.

²²³ Carta enviada por Plínio Salgado a Jorge Lacerda, Rio de Janeiro, 08/01/1954, p. 1). Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Quero apresentar-lhes meus parabéns pela candidatura de V.S. ao Governo do Estado de Santa Catarina. Quero desde já apresentar-lhe minhas solidariedades para que o nosso partido siga uma frente única nas próximas eleições. Trabalharei sempre camufladamente como soldado de grande prestígio político dentro do quartel para que Vossa Senhoria se sagra vitorioso em 3 de outubro vindouro.²²⁴

Esta correspondência é de grande valia para compreendermos o alcance do prestígio político do Partido de Representação Popular, especialmente do status político de Jorge Lacerda. Apesar das restrições em relação à manifestação pública política de militares, vê-se que nos bastidores os anseios políticos do Estado eram amplamente debatidos. É ainda mais significativo este apoio político, por se tratar de um militar de grande prestígio político dentro do quartel da polícia militar da capital de Santa Catarina. Se considerarmos a pequena margem de votos que Jorge Lacerda obteve em relação ao seu adversário político no pleito a governador, estes diversos apoios nos bastidores se tornam ainda mais relevantes para compreendermos o apoio político recebido por Jorge Lacerda e o seu sucesso eleitoral.

A seguir, vejamos um panfleto de campanha de Jorge Lacerda para governador do Estado de Santa Catarina.

²²⁴ Carta enviada por Izauro Lídio de Andrade (Soldado da Polícia Militar) a Jorge Lacerda, Florianópolis, 17/05/1955, p. 1. Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Imagem 15: Panfleto da campanha eleitoral de Jorge Lacerda para governador²²⁵



É nítido que naquele momento, a aliança realizada pelo Partido de Representação Popular com a UDN foi crucial para a vitória nas eleições para governador do Estado. Jorge Lacerda, distanciava-se ainda mais dos ortodoxos membros do partido perrepista e saudosos ex-militantes integralistas por suas novas relações políticas com outros partidos. Vê-se que, os ares democráticos influenciaram diretamente na trajetória de Jorge Lacerda

²²⁵ Fonte: “A velha paixão dos catarinenses pelas campanhas políticas”. Texto de Carlos Damiano publicado em 30/09/2018, às 18:20h. Disponível em: <https://ndmais.com.br/blogs-e-colunas/carlos-damiao/a-velha-paixao-dos-catarinenses-pelas-campanhas-politicas/> Acesso em: 29/04/2019.

e sua imagem estava mais ligada a um político democrático, ligado ao pensamento desenvolvimentista da época.

No ambiente político polarizado entre UDN e PSD e suas alianças no Estado de Santa Catarina, Jorge Lacerda se sagrou vitorioso no pleito para governador, derrotando o candidato Francisco Gallotti, candidato pela aliança do PSD e PTB, com 172.548 votos contra 169.412 de seu adversário. Ressalte-se que, ao contrário do que se esperava pelo Partido de Representação Popular, a vitória de Jorge Lacerda ao governo resultou em maiores desentendimentos internos no partido do que propriamente como um fator aglutinador das posições dissidentes.

O historiador Gilberto Calil, ao analisar correspondências entre os membros do PRP, demonstrou como, após as eleições, as críticas continuaram severas em relação ao posicionamento político de Jorge Lacerda, o qual teria deixado o PRP em um segundo plano e que até mesmo “que se havia acomodado nas poltronas da UDN” e que “não era mais integralista” (CALIL, 2005, p. 452). De fato, Jorge Lacerda em sua trajetória política pós-1945, aos poucos foi demonstrando sua autonomia política, distanciando-se fortemente do Partido de Representação Popular, mantendo uma relação política pragmática com Plínio Salgado.

Jorge Lacerda sabia da necessidade de se aliar politicamente a outros partidos, mas também tinha consciência do potencial que o Partido de Representação Popular e a admiração de saudosos integralistas poderia lhe proporcionar em termos de capital político. Por este fato, Jorge Lacerda nunca rompeu com o partido de Plínio Salgado, visto que Jorge Lacerda também significava para o PRP a possibilidade de chegar ao poder e angariar cargos e funções de prestígio para os membros do partido. Em outras palavras, os membros do Partido de Representação Popular tiveram muita paciência com o afastamento ideológico e novos conchavos políticos de Jorge Lacerda, possivelmente por visualizarem em sua figura, um dos poucos representantes com potencial político para alçar conquistas políticas maiores a nível estadual e nacional.

Essa expectativa em relação ao potencial político de Jorge Lacerda, ficou explícita em uma correspondência encaminhada pelo Presidente Interino do Diretório Nacional do PRP após a vitória de Jorge Lacerda como governador de Santa Catarina. A conquista eleitoral em Santa Catarina animou o Partido de Representação Popular, que rapidamente se moveu para organizar os desígnios do partido:

Prezado companheiro. Por Cristo e pela Nação!

Tendo em vista os superiores interesses de nosso Partido, e seu crescente prestígio na vida política nacional e sobretudo a significação histórica de sua participação nos destinos da Pátria, resolveu seu órgão supremo realizar um Conclave Nacional nos dias 26, 27 e 28 de julho próximo, na cidade de Vitória, Espírito Santo.

Essa importante decisão visa, particularmente, reestruturar o Partido, estudar e traçar a sua linha política em face das próximas eleições e o lançamento do importante Manifesto definindo a posição diante dos graves problemas que afligem a Nação.

Para o I Conclave Nacional do PRP que marcará o reinício da jornada encetada no I Conclave Integralista, são convocados, em caráter obrigatório, todos os Membros do Diretório Nacional e respectiva Comissão Executiva e os Membros do Conselho Político Nacional; os Deputados Federais e Estaduais; os Presidentes de Diretórios Regionais e das respectivas Comissões Executivas, e ainda os ocupantes de Cargos Executivos no Governo. Tratando-se de uma reunião histórica da mais alta significação na vida nacional entendemos que a sua presença será indispensável.

Eis porque o convocamos, com o maior empenho, a comparecer em Vitória para o grande ato público que ali se vai realizar.²²⁶

Claramente, percebe-se que, para o Partido de Representação Popular, as vitórias eleitorais pelo país e especialmente a conquista de Jorge Lacerda para governador de Santa Catarina, significou uma espécie de chegada ao poder do PRP, o que também pode ser compreendido como a chegada ao poder do próprio Integralismo pelas vias eleitorais. Nesta correspondência fica nítido que a vitória de Jorge Lacerda foi considerada como o resultado de uma longa jornada integralista, advinda desde os tempos da AIB. Com nostalgia, o Presidente Interino do Diretório Nacional do PRP fez referência ao I Conclave Integralista²²⁷ realizado na cidade de Vitória no ano de 1934, momento em que a AIB ainda caminhava lentamente por todo o território nacional.

Várias atitudes dos membros do Partido de Representação Popular demonstram esta remontada ao passado integralista, tais como a utilização do sigma como símbolo do PRP e a retomada ao chamar Plínio Salgado de Chefe Nacional, título utilizado na década de 1930 para se referir ao líder da Ação Integralista Brasileira. A afirmação da identidade integralista, claramente estava sendo divulgada na imprensa militante do PRP. Em uma

²²⁶ Carta enviada pelo Presidente Interino do Diretório Nacional do PRP a Jorge Lacerda, Rio de Janeiro, 17/06/1957, p. 1). Fundo Privado de Jorge Lacerda. Pasta: Correspondências. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

²²⁷ O I Conclave Integralista ou I Congresso Integralista, foi realizado na cidade de Vitória, Estado da Bahia, no ano de 1934. A partir deste conclave, foi instaurada a burocracia integralista que previa uma rede de órgãos vinculados hierarquicamente, desde o nível nacional até os diversos bairros dos municípios. Esta organização delegava poderes a diversos líderes estaduais, regionais e municipais, as quais seriam as representantes do chefe nacional Plínio Salgado.

notícia veiculada pelo periódico *A Marcha*, sobre uma Convenção Municipal do partido realizada no Estado de Santa Catarina, ressaltava-se este retorno ao passado integralista:

O PRP em Santa Catarina

Um partido disposto a exercer sua influência no Estado: um grande Presidente, revelando capacidade administrativa, alto bom senso e firmeza de atitudes; **o renascimento do espírito integralista** em todos os municípios; eis os fatos auspiciosos cuja notícia nos chega de Santa Catarina.

[...] Calorosamente afirmativo, Erico Muller declara, em seguida: “O Partido de Representação Popular, **herdeiro da filosofia integralista**, que sobrepõe o moral sobre o material e visa, pessoalmente, o aperfeiçoamento das virtudes humanas, tem dado, por todas as formas possíveis, a melhor de sua contribuição para o fortalecimento e prestígio das instituições, pois que estas estão alicerçadas em princípios condizentes com o postulado que defende no plano espiritual”. Na verdade, Erico Muller apreendeu, com rara lucidez, o pensamento central de Plínio Salgado que explica a sua atitude histórica, assumida após as eleições.²²⁸

Percebe-se que estes atos, eram uma clara referência ao passado integralista idealizado, pois denotavam naquele momento que a doutrina integralista era a base orientadora do Partido de Representação Popular. Este novo posicionamento do partido, de retomar a identidade integralista, não deve ser compreendido apenas como um mero saudosismo partidário, mas como uma estratégia de reorganização do Partido de Representação Popular e, especialmente de retomar a hierarquia e controle interno do partido, uma vez que muitos membros estavam dispersos no espectro político, pelas diversas alianças realizadas com outros partidos. Jorge Lacerda aproximava-se desta situação, pois devia muito o sucesso de sua conquista como governador ao apoio recebido pela UDN.

Outro movimento de reafirmação da identidade integralista e de busca de independência e autonomia do PRP no âmbito político, foi destacado pelo jornal *A Marcha*:

ROMPIMENTO DO PRP COM A FRENTE DEMOCRÁTICA

Por ocasião da eleição para Governador do Estado, o PRP formou com PSP, a UDN e PDC, a chamada “Frente Democrática”, em apoio do nome de Jorge Lacerda. Eleito o líder integralista e assumindo o Governo do Estado, aqueles partidos entenderam manter a “Frente Democrática” para facilitar o Governo de Jorge Lacerda. Mas os meses

²²⁸ *A Marcha*, ANO IV, n° 189, 18/01/1957, p. 2. Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro. Fundo Plínio Salgado. Seção: Periódicos.

correram e o único fiel aos compromissos foi o PRP. Os demais trataram de locupletarem com as vantagens do Governo. Mas Erico Muller sabe ser chefe. Reuniu o Diretório do PRP e expôs a questão. E o Diretório, por unanimidade, resolveu desligar-se da tal “Frente Democrática”, distribuindo nesse sentido, uma nota à imprensa, que publicamos em outra parte de “A MARCHA”²²⁹

As justificativas para o desligamento da Frente Democrática foram genéricas, pois foi alegado que após a eleição de Jorge Lacerda, a Frente não se reuniu mais e não estava mais sendo realizado o devido cumprimento dos protocolos acordados. Esta ruptura, demonstra claramente que a aliança realizada pelo Partido de Representação Popular com outros partidos, visava ampliar as suas possibilidades eleitorais, pois de forma isolada não conseguiria o mesmo sucesso. Após a conquista de Jorge Lacerda como governador de Santa Catarina, rapidamente o PRP tratou de reafirmar a sua identidade idealizada e buscar a sua independência política, mesmo que isto significasse deixar para trás partidos e políticos que contribuíram para alavancar o partido. Vê-se que a “Frente Democrática” foi estratégica para a ascensão do PRP.

Pode-se dizer que neste momento, durante a década de 1950, o PRP olhava para o passado idílico integralista para reorganizar a sua identidade perante outros partidos, porém a realidade da conjuntura política, demonstrava que o partido não alcançaria grande sucesso na arena política senão se adaptasse ao jogo democrático e à necessidade de alianças políticas com partidos mais expressivos.

Durante seu governo, Jorge Lacerda ficou conhecido pela reorganização administrativa da máquina estatal e por sua atuação desenvolvimentista. Apesar de não ser o escopo desta pesquisa, deve-se ressaltar que o governador Jorge Lacerda atuou em diversas áreas. Pela educação, criou várias escolas pelo Estado e lançou as bases para a construção da Universidade Federal de Santa Catarina. Na viação, construiu várias pontes e estradas, a mais conhecida foi a estrada estadual que ligava Blumenau a Itajaí. Visando o crescimento da economia catarinense, o governador também investiu na criação da Sociedade Termelétrica de Capivari – SOTELCA (a qual leva seu nome atualmente), em 1957, com o objetivo de garantir a independência energética do Estado de Santa Catarina.

Após um ano de governo, o jornal *A Marcha* destacou a capacidade administrativa de Jorge Lacerda, ressaltando o sucesso de sua gestão e o saldo de 100 milhões nos caixas

²²⁹ *A Marcha*, ANO IV, n° 189, 18/01/1957, p. 4. Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro. Fundo Plínio Salgado. Seção: Periódicos.

de seu governo.²³⁰ De acordo com o jornal perrepista, nos dois anos de governo catarinense, Jorge Lacerda teria concluído 105 obras em dois anos, sendo estas: 46 pontes, 38 prédios escolares, 9 postos de saúde, 4 delegacias de polícia, 4 prédios para oficinas mecânicas do DER e 1 posto de puericultura.²³¹ Entre outros feitos, Jorge Lacerda, como governador demonstrou toda sua habilidade política adquirida durante a sua trajetória, buscando sempre o diálogo com distintos políticos e atuando em diversas searas concernentes à população catarinense.

Apesar das realizações do governo de Jorge Lacerda serem ressaltadas no jornal *A Marcha*, havia um certo distanciamento do PRP com Jorge Lacerda. São poucas e pontuais as referências feitas à Jorge Lacerda no jornal *A Marcha* que era um dos principais veículos de divulgação do Partido de Representação Popular. Ao analisar as correspondências entre os membros do PRP, o historiador Gilberto Calil constatou este distanciamento de Jorge Lacerda em relação ao partido:

Causa estranheza o tom da carta, pois Lacerda, mesmo ocupando a 1ª vicepresidência do Diretório Nacional do PRP, trata o partido de maneira distante, como “um dos partidos a quem devo minha eleição”. Em setembro de 1957, Lacerda escreveu a um dirigente do partido, comunicando ter se encontrado com Salgado, “a quem já havia escrito uma carta colocando à disposição do Partido, um desses três lugares: Companhia de Armazéns Gerais (CAGESC), Secretaria da Justiça e Secretaria do Trabalho. Estamos esperando a presença do deputado Compagnoni ou Nestor Pereira, para resolver tudo. O Chefe ficou impressionado com a relação das nomeações de companheiros que fiz em todo o Estado, cerca de 60”. Publicamente, o PRP nacional mantinha seu apoio, destacando as “obras” do governo Lacerda. Em abril de 1958, no entanto, o presidente do Diretório Regional do PRP rompeu com Lacerda, criticando-o publicamente e acusando-o de tentar “dividir para reinar”. Enquanto a crise se acirrava, Lacerda viajou rumo ao Rio de Janeiro para encontrar-se com Plínio Salgado. Durante o trajeto, no entanto, em 16.6.1958, a queda do avião em que viajava provocou sua morte, bem como a de outros dois membros do Diretório Nacional do PRP (Paulo Bandeira e Almeida Serra) e do ex-vice-presidente da República Nereu Ramos (PSD). O governo catarinense foi assumido pelo vice-governador Heriberto Hulse, com o que se encerrou a participação do PRP. (CALIL, 2005, p. 454).

Gilberto Calil ainda ressalta que, a maioria das nomeações realizadas de integrantes do PRP pelo governador Jorge Lacerda, foram para cargos de carreira e não

²³⁰ *A Marcha*, ANO IV, 01/02/1957, p. 1. Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro. Fundo Plínio Salgado. Seção: Periódicos.

²³¹ *A Marcha*, ANO V, 23/01/1958, p. 9. Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro. Fundo Plínio Salgado. Seção: Periódicos.

para cargos relevantes, como almeçados pelos membros do Partido de Representação Popular, como forma de retribuição ao apoio prestado durante a campanha eleitoral para governador.

Devido à sua atuação meteórica como político na década de 1950 e seus feitos como governador, Jorge Lacerda era cogitado para compor uma futura chapa como vice de Juscelino Kubitschek para disputar as eleições a nível nacional, contudo, o trágico voo de 16 de junho de 1958 acabou ceifando a sua trajetória e seu futuro político.

A viagem do dia 16 de junho de 1956 para São Paulo tinha cunho estritamente político. Jorge Lacerda se encontraria com Plínio Salgado para abordar a polêmica questão sobre o apoio à candidatura ao senado de Santa Catarina e retornaria na companhia do presidente Juscelino Kubitschek, o qual assinaria documento para a construção de uma usina siderúrgica no município de Laguna. Em 15 de junho, havia sido realizada a convenção do PSD, ocasião em que foi decidido por apoiar a candidatura de Carlos Gomes de Oliveira ao senado e não mais a de Plínio Salgado, líder do PRP e oposição naquele momento aos partidos UDN e PSD. Como demonstrado anteriormente, Jorge Lacerda mantinha-se em um jogo duplo político, por um lado aproximando-se ainda mais da UDN e por outro lado, mantendo a longínqua relação de fidelidade com Plínio Salgado. Por este último motivo, Jorge Lacerda se dirigiu até São Paulo em data de 16 de junho para se encontrar com Plínio e lhe informar sobre a decisão que foi tomada na convenção do PSD, reunião esta que não se concretizou pelo trágico acontecimento.

O trágico acontecimento envolvendo a morte de Jorge Lacerda, Nereu Ramos, Leoberto Leal e outros passageiros foi alvo de um minucioso relato e estudo jornalístico por parte do escritor Francisco José Pereira. “O voo da morte”, como foi intitulado o livro sobre o fatídico dia 16 de junho, abordou os bastidores políticos das semanas e dias anteriores ao voo.

Nesse cenário marcado pelo antagonismo entre os grupos políticos existia, no entanto, algo comum aos dois lados: o uso das alianças políticas para legitimação do poder. Dentro e fora das muralhas partidárias, os conchavos políticos faziam parte do cotidiano e giravam em torno dos principais líderes catarinenses, como Nereu Ramos, Jorge Lacerda e Irineu Bornhausen.

Não era de se esperar, naquele contexto, que a morte de alguns homens (citados acima) com tal envergadura política pudesse alterar a rotina de um Estado tomado pela guerra política. Os dados do período mostram que entre os anos de 1935 e 1958 (considerando o sistema de interventorias), Santa Catarina teve apenas seis governadores,

chegando a uma média de mais de cinco anos de governo para cada um, sendo que a Constituição determinava eleições de quatro em quatro anos, após 1945²³². Essa alternância oligárquica do poder ajuda a compreender o papel representado por certos líderes de destaque na política catarinense, como é o caso de Jorge Lacerda, e o clamor exaltado por sua figura após sua morte. No caso do governador, muitos foram os que manifestaram tais sentimentos, e o fizeram das mais diversas formas.

Ao sepultamento, no Cemitério do Itacorubi, dia 17 de junho, compareceram diversas autoridades políticas de Santa Catarina e do Brasil, dentre as quais o Presidente da Câmara Federal, Ranieri Mazzili, o deputado Celso Ramos (adversário político) e o deputado Paulo Brossard de Souza Pinto (representante oficial da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul). A comoção e o abalo das pessoas que compareceram ao velório e ao sepultamento foram tanto, que muitas tiveram que receber atendimento médico em enfermaria improvisada no próprio Palácio do Governo. Enfim, os sentimentos engendrados durante e após o funeral de Lacerda podem ser conferidos em algumas falas a seguir:

Suas relações comigo foram de uma genuína pureza espiritual e moral. Não as maculavam traços subalternos de interesses ligados aos apetites do partidarismo político. Apenas as forças do espírito nos identificavam.

Ele ia e vinha de Santa Catarina ao Rio. Nós nos encontrávamos, ora para almoçar, ora apenas para nos ver, e a sensação que me deixava a sua ação de presença, era a de um Ariel, que passava tão sutil em seu encanto pessoal, tão delicado em seu bom gosto de artista e tão engenhoso em tato de político (ASSIS CHATEAUBRIAND, *In: Democracia e Nação*, 1960, p. 252).

Constata-se a notabilidade política de Lacerda nas palavras de Assis Chateaubriand, conhecido como o magnata das comunicações no Brasil, entre o final dos anos 1930 e início dos anos 1960, era dono dos *Diários Associados*²³³, que foi o maior conglomerado de mídia da América Latina. A pureza com que Chateaubriand retrata Jorge Lacerda como um homem da arte e da cultura, fazendo alusão ao anjo Ariel da obra

²³² Fúlvio Aducci, Ptolomeu de Assis Brasil (interventor), Rui Zobarán (interventor), Manuel Pedro da Silveira (interventor), Aristiliano Ramos (interventor), Nereu Ramos, Nereu Ramos (interventor), Luís Gallotti (interventor), Udo Deeke (interventor), Aderbal Ramos da Silva, José Boabaid, Irineu Bornhausen, Jorge Lacerda (morto em acidente aéreo). Para mais informações, ver: PIAZZA, Walter. *Dicionário Político Catarinense*. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

²³³ Os *Diários Associados*, também conhecidos como Condomínio Acionário dos Diários e Emissoras Associados, ou simplesmente D.A., é o terceiro maior conglomerado de mídia do Brasil. A corporação já foi a maior da história da imprensa no Brasil. Assis Chateaubriand fundou os Diários Associados em 1924 com o objetivo de integrar o Brasil e levar o desenvolvimento a todas as regiões do país.

de Shakespeare, contrasta com o termo “engenhosidade”, quando se refere ao tato de político de Jorge Lacerda. Vale lembrar que entre os anos de 1936 e 1937, Chateaubriand por meio de *O jornal*, periódico da Bahia, fez clara oposição ao Integralismo, movimento defendido com veemência por Jorge Lacerda na década de 30.

O então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, fez sua declaração acerca da perda do amigo Lacerda:

Jorge Lacerda vivia uma hora de realização magnífica. Moço, animado por um alto desejo de servir o seu país, mal começava uma carreira do homem público que se anunciava esplêndida. Era não só hábil e inteligente, como também de boa-vontade e um patriota. (JUSCELINO KUBITSCHKEK, *In: Democracia e Nação*, 1960, p. 242).

O desembargador Marcílio Medeiros também se manifestou pelo jornal *O Litoral*:

Orador primoroso, dono de rico e variado vocabulário, eloquente, imaginoso, a sua palavra vibrante e fluente era reclamada com insistência nos comícios partidários, e mesmo aqueles, como nós, que não lhe seguiam os princípios ideológicos, admiravam a sua magnífica oratória. (DESEMBARGADOR MARCÍLIO MEDEIROS, *In: O Litoral*, p. 48).

Nas palavras de amigos e rivais de outrora, pode-se perceber o significado de Jorge Lacerda para a política, e como este caminhava por diferentes searas, como o Jornalismo, a Cultura e a Política Nacional.

Destoando do conteúdo das homenagens feitas por políticos conterrâneos, escritores, jornalistas e artistas, Plínio Salgado, amigo íntimo de Jorge Lacerda desde o ano de 1932, destacou seu sofrimento pela perda do companheiro de longa data:

Foi realmente, pelo equívoco de um desencontro, que Jorge Lacerda teve de apanhar o avião em Florianópolis para conferenciar comigo em São Paulo acerca da política de Santa Catarina. Não tendo tido eu ocasião de lhe explicar e explicitar certos acontecimentos da política daquele Estado, e sabendo Jorge que eu regressava de Belo Horizonte para São Paulo, tratou de embarcar no avião fatídico para se encontrar comigo na Capital bandeirante. Este fato ainda mais pesou na minha dor, por ter ignorado qual a mensagem, qual a palavra que Jorge, em grande angústia, queria revelar-me. (PLÍNIO SALGADO, s/d.).

Entre os discursos e as homenagens prestadas postumamente a Jorge Lacerda, não seria exagero afirmar que a de Plínio Salgado é a única que não tem um tom ufanista e de

exaltação. Plínio deixou de lado os adjetivos de exaltação e a eloquência de seus discursos e se deixou levar pelo seu sentimentalismo advindo da perda do amigo. O discurso de Salgado é carregado de sentimento de culpa, possivelmente, ocasionado pelas disputas e alianças políticas em torno das eleições para senador de Santa Catarina e especialmente pelo fato de Jorge Lacerda estar viajando para se encontrar com Plínio Salgado.

O Ministro do Tribunal de Contas de Santa Catarina, Nereu Corrêa também se pronunciou exaltando a "bondade do homem que não se alienou das coisas simples da vida, amando-as na pureza incontaminada das primeiras emoções" (NEREU CORRÊA, 1986). Ele também ofereceu a primeira homenagem póstuma organizada em forma de livro, publicada pela Editora Olímpio, em 1960. O livro intitulado *Democracia e Nação* é considerado para este trabalho como o primeiro texto biográfico a respeito de Jorge Lacerda, no qual estão reunidos discursos literários de sua trajetória e discursos políticos como Deputado Estadual e Governador de Santa Catarina.

Dias depois do enterro, autoridades do governo de Santa Catarina, situado em Florianópolis, também se manifestaram a respeito da morte de Jorge Lacerda. Advogados, jornalistas e desembargadores destacaram suas homenagens que além de ressaltar as qualidades do falecido - "um grande valor humano, dos mais belos valores humanos", organizaram uma série de homenagens, dentre as quais se incluíam: realização de ofícios fúnebres na Igreja Matriz, com a presença do Poder Executivo, seus ministros e demais autoridades civis e militares, manifestações de luto correspondentes a de um militar.

Jorge Lacerda também recebeu homenagens de seus ex-companheiros de militância no PRP. Os *Águias Brancas*²³⁴, trataram de homenagear a sua memória, como publicou o jornal *A Marcha*:

Fundado o C.C. "Jorge Lacerda"

Recebemos comunicado acerca da fundação do Centro Cultural "Jorge Lacerda", no dia 26 de junho passado, em Sertãozinho. Estamos aguardando notícias mais amplas da parte dos colegas águias brancas

²³⁴ O Movimento *Águias Brancas* foi uma organização de caráter estudantil criado em 1952, congregando diversos centros culturais espalhados pelo país. Semelhante às organizações da juventude, no tempo da Ação Integralista Brasileira, o movimento divulgava o Partido de Representação Popular em cursos de formação, panfletos, jornais, palestras e atividades cívicas. Como afirma o historiador Gilberto Calil: "Os jovens integralistas militantes dos centros culturais passaram a se designar como "Águias Brancas", como contração à designação jocosa de "galinhas verdes" pela qual eram chamados por seus adversários. A revista foi lançada em janeiro de 1956, e tinha 64 páginas e periodicidade trimestral, reunindo artigos doutrinários de líderes da juventude integralista, de Plínio Salgado e outros integralistas". (CALIL, 2005, p. 461).

daquela localidade. A fim de darmos maior publicidade ao acontecimento.²³⁵

Nesses relatos e homenagens póstumas, realizadas no calor do momento, constatamos como foi construída a imagem de “político iluminado” de Jorge Lacerda e como esta se inseriu no imaginário social do povo catarinense, influenciando as suas biografias posteriores, que ressaltaram alguns aspectos da trajetória de Jorge Lacerda, porém deixaram de aprofundar outro aspecto essencial de sua trajetória política: a sua longínqua militância integralista, desde a década de 1930 na Ação Integralista Brasileira até a sua atuação no Partido de Representação Popular durante as décadas de 1940 e 1950, caracterizada por distanciamentos e aproximações, influenciadas pelas distintas conjunturas políticas em que Jorge Lacerda esteve envolvido.

²³⁵ *A Marcha*, ANO VI, n° 262, 03/07/1958, p. 5. Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro. Fundo Plínio Salgado. Seção: Periódicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa tese, teve por objetivo principal analisar a trajetória de Jorge Lacerda, um político que teve uma intensa atuação pelos diversos Estados em que passou e partidos em que atuou. Certamente, esta tese se insere entre a ampla gama de estudos do Integralismo, visto que os ideais dos partidos de Plínio Salgado, acompanharam o personagem desta tese ao longo de sua vida adulta, ou seja, aproximadamente um quarto de século, dedicando maior parte de sua vida e compartilhando dos anseios do chefe nacional Plínio Salgado.

Tendo por base este objetivo, determinados contextos analisados nesta tese, ficaram obscuros, tais como a atuação de Jorge Lacerda na Sociedade de Estudos Políticos, dado o limite das fontes, bem como, a sua atuação em períodos de repressão, limites dados pela própria (in) existência de fontes de determinados recortes temporais.

Apesar das restrições, esta tese buscou incessavelmente observar a atuação política de Jorge Lacerda em um recorte temporal de 26 (vinte e seis) anos, período que abrange o seu ingresso na Sociedade de Estudos Políticos em 1932, com os primeiros contatos com Plínio Salgado, até o auge de sua carreira política, como governador do Estado de Santa Catarina, no ano de 1958, momento em que ocorreu a sua morte.

Insta salientar que, ao passo que esta empreitada historiográfica mantinha seu desenvolvimento, esbarrava em limites de ordem metodológica, qual seja, a dispersão de fontes e a inexistência de um corpus documental referente à trajetória de Jorge Lacerda. Neste sentido, a pesquisa buscou incessantemente a coleta de documentos de distintas características (jornais, correspondências, bibliografia, fotos), os quais mantiveram-se acondicionados em vários Estados, necessitando o esforço de uma intensa reconfiguração deste quebra-cabeça histórico.

No tocante aos limites de ordem historiográfica, ressalta-se que, pelo fato de Jorge Lacerda não ter obtido a relevância política de outros companheiros integralistas como Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso, o personagem desta pesquisa, não recebia relevante destaque em documentos da época, especialmente em jornais, fontes essenciais para o estudo do Integralismo. Desta forma, no âmbito historiográfico, Jorge Lacerda não foi alvo de um estudo específico, sendo demonstrada sua participação política no Integralismo de forma pontual em alguns trabalhos, já apontados nesta tese.

A lacuna legada pela historiografia e a necessidade de renovação nos estudos sobre o Integralismo foram propulsores e influenciaram diretamente na escolha do

referido personagem. A escolha de Jorge Lacerda como peça chave para se estudar a história do Integralismo, pode ser compreendida por duas facetas: a) A análise da trajetória de um militante comum do Integralismo; b) A perspectiva de um estudo que abrangesse os dois momentos integralistas: o período de atuação da Ação Integralista Brasileira e do Partido de Representação Popular.

Vê-se que, apesar da profusão de estudos sobre o Integralismo, as análises recaem sobre os principais líderes nacionais do movimento (obviamente pela abundância de fontes) e sobre recortes temporais específicos, analisando apenas o período da AIB ou o período do PRP, possivelmente pelas características das fontes. Neste sentido, o objetivo de complementar estas lacunas historiográficas foi ao encontro do recorte metodológico desta tese, qual seja, a análise de um militante distante dos holofotes do movimento integralista, se comparado aos principais líderes, em um recorte temporal que compreendesse a atuação da Ação Integralista Brasileira e do Partido de Representação Popular, tarefa árdua e desafio necessário à renovação dos estudos sobre o Integralismo.

Desta forma, para compreender as permanências e mudanças na trajetória política de Jorge Lacerda, nossa pesquisa buscou demonstrar alguns contextos históricos específicos. No primeiro momento, no interim temporal entre 1932 e 1935, buscou-se demonstrar os primeiros contatos e aproximações que o personagem em tela, teve com os ideais de Plínio Salgado, momento em que teve intensa atuação no meio universitário e um fascínio pelos desígnios da doutrina integralista. Infelizmente, pela lacuna das fontes, restou obscuro a atuação de Jorge Lacerda na Sociedade de Estudos Políticos, contudo, demonstrou-se que, a partir de sua mudança para a capital do Estado do Paraná, rapidamente Jorge Lacerda atraiu-se pelo pensamento nacionalista de Plínio Salgado, como forma de participação política e especialmente como forma de identificação e afirmação nacional, visto que era descendente de gregos e passava por um momento de afirmação pessoal e social. Neste primeiro momento, observou-se os primeiros passos de Jorge Lacerda no Estado do Paraná.

Em um segundo momento, compreendendo o período de 1935 a 1937, com Jorge Lacerda já imerso nas hostes integralistas, esta pesquisa buscou analisar atentamente o pensamento do jovem militante integralista e, como seu pensamento vinculava-se ou distanciava-se do pensamento dos demais doutrinadores do movimento e de demais militantes integralistas, companheiro e militantes no mesmo Estado, mais especificamente em cidades e núcleos vizinhos. Neste período, Jorge Lacerda tornou-se um militante reconhecido no campo integralista, atuando como editor-chefe do principal

jornal integralista publicado na região sul do país naquela época, o jornal Curitibano *A Razão*, fonte riquíssima para compreender o pensamento e a atuação integralista na sociedade paranaense da década de 30. Vale ressaltar que, o status e representação adquirida por Jorge Lacerda no movimento integralista, também lhe trouxe algumas “dores de cabeça”, visto que também sofreu com a repressão aos camisas-verdes no início do Estado Novo de Getúlio Vargas, fator que o influenciou em novas escolhas em sua trajetória pessoal.

O terceiro momento, entre 1937 e 1945, marca um dos momentos cruciais em sua trajetória política, bem como na trajetória de vários integralistas. Muitos relegaram a segundo plano a doutrina de Plínio Salgado, tendo em vista uma sobrevivência política e profissional. Outros militantes foram intensamente perseguidos, até mesmo exilados. Jorge Lacerda não se encaixa em nenhum destes perfis. Obviamente que, como seus demais companheiros integralistas, teve que se silenciar politicamente, para não ter problemas mais sérios com a polícia política de Vargas. Mesmo assim, Jorge Lacerda manteve-se ligado a Plínio Salgado, relações demonstradas em várias correspondências da época, fontes desconhecidas até este momento na historiografia. Ressalta-se que, neste período, Jorge Lacerda gozou de certa liberdade durante o governo Varguista, colocando em cheque à sua potencial periculosidade e liderança das conspirações integralistas contra o governo.

Em um período em que, residências eram vasculhadas e cartas interceptadas para descobrir conspiradores, Jorge Lacerda compartilhava com frequência correspondências com Plínio Salgado e aparecia publicamente em momentos de desconcentração na praia com amigos integralistas. Certamente, este comportamento tranquilo de Jorge Lacerda, pode ser aferido pelas novas fontes demonstradas nesta tese, as quais demonstram sua liberdade e espaços de confiança que ocupou durante o governo autoritário de Getúlio Vargas. Neste contexto, Jorge Lacerda aproximou-se do governo de Getúlio Vargas e especialmente dos instrumentos de divulgação do governo, atuando no jornal *A Manhã*, veículo da imprensa liderado por Cassiano Ricardo e ligado ao governo. É interessante ressaltar que neste período, Jorge Lacerda ainda atuou no jornal *A Platea*, acontecimento essencial para compreender como a sua simpatia pelos movimentos fascistas ainda vigorava desde os tempos de atuação no movimento fascista brasileiro. Quando o governo de Getúlio Vargas decidiu apoiar os países aliados no ambiente da Segunda Guerra Mundial, a censura recaiu sobre diversos veículos da imprensa e visando a sobrevivência política e profissional, muitos políticos e intelectuais foram absorvidos pela máquina

estatal do governo Vargas, como ocorreu com Jorge Lacerda até o momento de abertura democrática em 1945, com o fim do Estado Novo.

Neste novo ambiente democrático, houve uma abertura para antigos e novos partidos. Ao retornar do exílio em Portugal, Plínio Salgado criou o Partido de Representação Popular, mobilizando antigos militantes integralistas, dando um caráter mais conservador e cristão ao partido, distinto das características fascistas e autoritárias da Ação Integralista Brasileira. Ao passo que Plínio Salgado buscava distanciar-se do seu passado fascista, apresentando-se como um líder cristão, tinha por objetivo apresentar o PRP como um partido distinto dos partidos tradicionais e dos ideais da antiga AIB, apesar de manter ferrenhamente seu caráter anticomunista.

Durante o período de renovação e abertura democrática, Jorge Lacerda também reapareceu publicamente, desta vez, não nos bastidores dos jornais governistas, mas como um promotor das letras e das artes, congregando em torno de seu suplemento *Letras e Artes*, escritores e intelectuais de distintos matizes político-ideológicas, desde Cândido Portinari (membro do Partido Comunista Brasileiro) até o filósofo humanista Jacques Maritain. Estas relações intelectuais e políticas, demonstraram um afastamento do ponto de vista ideológico com Plínio Salgado, político e amigo de longa data. Este movimento, pode ser entendido como um dos pontos de renovação e transformação na cultura política de Jorge Lacerda.

Após a sua atuação no suplemento *Letras e Artes*, Jorge Lacerda ganhou notoriedade e força no meio político. Se tornou um dos principais líderes do Partido de Representação Popular no Estado de Santa Catarina e com tal prestígio, foi eleito por duas vezes como Deputado Federal, atuação que o levou a conquistar posteriormente a posição de governador do Estado de Santa Catarina. Ressalte-se que, a força política que Jorge Lacerda alcançou, fora resultado de suas alianças políticas com outros políticos e partidos com representatividade nacional. Jorge Lacerda aproximou-se da UDN, fator que foi crucial para as suas conquistas eleitorais e ao mesmo tempo, ensejador de conflitos internos no Partido de Representação Popular, o que gerou polêmicas e acusações de que havia virado as costas para o seu passado integralista.

A meteórica ascensão política de Jorge Lacerda foi ceifada pelo trágico acontecimento do dia 16 de junho de 1958, interrompendo o período conhecido como a Era de Ouro da política catarinense que também contava com políticos de destaque nacional como Leoberto Leal e Nereu Ramos (único catarinense que foi Presidente da República).

A compreensão da trajetória de Jorge Lacerda seria quase impossível sem analisar a sua estreita relação com Plínio Salgado, com quem compartilhou os ideais autoritários da década de 1930 e também o pesado período do Estado Novo, buscando uma renovação após o ano de 1945. Apesar das semelhanças em suas trajetórias, há de ressaltar que Jorge Lacerda, ao contrário de Plínio Salgado e outros integralistas, não teve a oportunidade de (re) organizar a memória de sua trajetória política, tendo ficado a cargo de familiares, escritores contemporâneos e amigos contemporâneos. Por este fato, as imagens do hábil político, humanista e pessoa iluminada, tomaram conta da narrativa sobre a sua trajetória, relegando a um segundo plano o seu passado integralista e perrequista e as permanências e rupturas em sua trajetória política.

Como um soldado, Jorge Lacerda dedicou-se exclusivamente ao movimento integralista durante a década de 1930, momento em que esteve sujeito às rígidas normas de disciplina e hierarquia da Ação Integralista Brasileira. Por quase três décadas, esteve mobilizado para a guerra política movida pelo Integralismo contra seus inimigos, mas viveu períodos de desmobilização e afastamento da doutrina de Plínio Salgado, com a qual conviveu durante toda a sua trajetória política.

Neste sentido, esta tese buscou a partir de uma profusa gama de fontes, desconstruir algumas imagens cristalizadas sobre o personagem Jorge Lacerda, compreendendo-o nos diversos contextos que esteve envolvido e nos partidos, políticos e intelectuais com que se relacionou. A partir deste quebra-cabeça histórico, a trajetória de Jorge Lacerda se tornou uma chave de compreensão das características da cultura política da direita brasileira durante parte do século XX e, especialmente sobre como os militantes integralistas atuaram após o fim da Ação Integralista Brasileira em 1937, distanciando-se e aproximando-se estrategicamente de seus passados como camisas-verdes.

REFERÊNCIAS

ATHAIDES, Luciana Agostinho Pereira. *A Dops paranaense frente à ação integralista brasileira durante o Estado Novo (1937-1945): do “atentado contra o regime” à “associação nazi-integralista”*. 233 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, 2015.

_____. Impressões de Matto Grosso: as contradições entre discurso sertanista e civilização nos relatos de viagem do enviado de Plínio Salgado à Província Integralista de Mato Grosso, 1936. *XXVIII Simpósio Internacional de História*, Anpuh, 2013.

ATHAIDES, Rafael. *A instalação da província paranaense da AIB: do “início esquecido” à fundação oficial (1932-1934)*. In: ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312814552_ARQUIVO_RafaelAthaides-textocompleto.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. *As paixões pelo sigma: afetividades políticas e fascismos*. 304 p. Tese de Doutorado (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

_____. *Obedecer desobedecendo: paixão militante e obediência fascista no Integralismo*. In: BREPOHL, Marion; BOSCHILIA, R. (Org.). *Obediência, autoritarismo e foro interior*. 1. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2017

BACZKO, Bronislaw. *Imaginação Social*. In: RUGGIERO, Romano (dir.) *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1985.

BERSTEIN, Serge. *A cultura política*. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean François. *Por uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998. p. 349-363.

BERTOLINI, Honório. *Brusque: cidade integralista uma história através dos jornais e memórias*. Monografia de Especialização. Florianópolis, 2000.

BERTONHA, João Fábio. *Bibliografia orientativa sobre o integralismo (1932-2007)*. Jaboticabal: Funep (Unesp), 2010.

_____. *Plínio Salgado: Biografia Política (1895-1975)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. 408p.

_____. *Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil*. *Rev. bras. Hist.* [online]. 2001, vol.21, n.40 [cited 2018-03-26], pp.85-104. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

01882001000100005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-0188. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882001000100005>.

_____. *Integralismo. Problemas, perspectivas e questões historiográficas*. Maringá: Eduem, 2014.

_____. *Os integralistas pós-1945: A busca pelo poder no regime democrático e da ditadura (1945-1985)*. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 13, n. 1, 2009.

BOBBIO, Norberto. *Direita e esquerda: Razões e significados de uma distinção política*. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. AMADO, Janaina (Orgs.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 183-191.

CALIL, Gilberto Grassi. *O integralismo no processo político brasileiro - o PRP entre 1945 e 1965: Cães de guarda da ordem burguesa*. Tese de Doutorado (Doutorado em História), Universidade Federal Fluminense, 2005.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSC, 1999.

CERTEAU, Michel. GIARD, Luce. MAYOL, Pierre. *A invenção do Cotidiano: 2. morar, cozinhar*. Tradução de Ephraim F, Alves e Lucia Endlich Orth – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHASIN, José. *O Integralismo de Plínio Salgado – Forma de regressividade no capitalismo hipertardio*. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: CHAUÍ, Marilena & FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. *Ideologia e Mobilização Popular*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea/Paz e Terra, 1979. p. 19-49.

CHAVES, Niltonci. B. *A cidade civilizada*. Discursos e representações sociais no jornal Diário dos Campos. Ponta Grossa/PR – Década de 1930. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

_____. A saia verde está na ponta da escada: as representações discursivas do Diário dos Campos a respeito do Integralismo em Ponta Grossa. *Revista de História Regional, Ponta Grossa*, v. 4, n. 1, p. 57-80, 1999.

CORRÊA, Nereu. Perfis e Retratos em Vários Tons. In Memoriam. Florianópolis: Ed.

UFSC. 1986.

DALLABRIDA, Norberto. *A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na Primeira República*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

DEMARCHI, Ademir. Letras e Artes, suplemento do jornal A Manhã. In: *Revista Travessia*, nº 25, Santa Catarina, 1992. p. 236-242.

DITZEL, Carmencita de H. Mello. *Imaginários e representações: o Integralismo dos Campos Gerais (1932-1955)*. 305 p. Tese de Doutorado (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

DOSSE, François. *O desafio biográfico: escrever uma vida*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

DOTTA, Renato Alencar. *Elementos verdes: os integralistas brasileiros investigados pelo DOPS-SP (1938-1981)*. 308 p. Tese de Doutorado (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2016.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FALCÃO, Luiz Felipe. A Guerra Interna: (integralismo, nazismo e nacionalização). In: BRANCHER, Ana (Org.). *História de Santa Catarina: estudos Contemporâneos*. 2. ed., Letras Contemporâneas, 2000.

FERREIRA, Laís Mônica Reis. *Integralismo na Bahia: gênero, educação e assistência social em O Imparcial: 1933-1937*. Salvador: EDUFBA, 2009.

FILHO, João Cícero da Costa. *Forças do mal: os prejuízos ‘raciais’ da figura do judeu na produção integralista de Gustavo Barroso (1933-1937)*. São Paulo: Todas as Musas, 2019. 333 p.

GAVA, Eliziane. *O fenômeno fascista da Ação Integralista Brasileira (AIB) no oeste paranaense: conflitos políticos na região de Guarapuava/PR (1935-1938)*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História). UFSC, Florianópolis, 2016.

GERTZ, René E. Integralismo, nazifascismo e “neonazismo” no sul do Brasil. In: *Ciclo de Conferências e Seminários sobre o Fascismo e seus Impactos no Brasil e no Mundo, 90 anos após a Marcha sobre Roma*. Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2012.

_____. *O Fascismo no Sul do Brasil: Germanismo, Fascismo, Integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: cotidiano das ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo; PONI, Carlo. O nome e o como: troca desigual no mercado historiográfico. In: _____. *A Micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 169-178.

GONÇALVES, Leandro Pereira. *Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português*. Tese de Doutorado (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

GONÇALVES, Leandro Pereira; VIEIRA, Samuel Mendes. Plínio, com que roupa eu vou?!: as roupas como elemento unificador da ação integralista brasileira. *CES Revista*, v. 24. Juiz de Fora-MG, 2010.

GOSS, Fernando. *Discursos e narrativas do contestado*, 1999. Dissertação (Mestrado em Literatura) Universidade Federal de Santa Catarina.

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Trad. Maria Celia Paoli e Anna Maria Quirino. 4a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

KATCIPIIS, Luiz Felipe Guarise. *Memórias, contribuições e permanências da colônia grega em Florianópolis*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

LACERDA, Jorge. *Democracia e Nação*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

_____. *Discurso de formatura do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Paraná em 1937*. Impresso por um grupo de alunos.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1986.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Orgs.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 167-182.

LEVINE, Robert M. *O Regime de Vargas, 1934-1938: os anos críticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980 [1970].

_____. *Pai dos pobres? O Brasil e a era Vargas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARCHETTE, Tatiane Dantas. *A trajetória de Brasil Pinheiro Machado e a construção da historiografia regional do Paraná no território acadêmico, 1928-1953: do poema ao modelo historiográfico*. Tese de Doutorado (Doutorado em História). Curitiba: UFPR, 2013. 362f.

OLIVEIRA, Alexandre Luís de. *Do integralismo ao udenismo: a trajetória política de Raymundo Padilha*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História). 133 p. – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

OLIVEIRA, Luiz Gustavo de. *Devotos do Sigma: integralistas de Teixeira Soares-PR (1935-1938)*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História). 141 p. – Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2015.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Imprensa Integralista, Imprensa Militante (1932-1937)*. Tese de Doutorado (Doutorado em História). 388 p. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

_____. A evolução dos estudos sobre o integralismo, 2010. *Estudos Ibero-Americanos*, PUCRS, v. 36, n. 1, p. 118-138, jan./jun. 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *As formas do silêncio, no movimento dos sentidos*. 4ª edição Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

PASOLD, Cesar Luiz. *Jorge Lacerda: Uma Vida Muito Especial* Florianópolis: Ed. OAB/SC, 1998.

PAXTON, Robert Owen. *A Anatomia do Fascismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

PÉCAUT, Daniel. *Os Intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, Luciana Agostinho. A Ação Integralista Brasileira e os governos de Manoel Ribas no Paraná: repressão em tempos de democracia e interventoria. In: *ANAIS DO VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA – UEM*. Maringá-PR, 2011.

PEREIRA, Francisco José. *O Voo da Morte*. Florianópolis: Editora Lunardelli-Garapuvu, 1995.

PEREIRA, Moacir. *Jorge Lacerda: jornalista, humanista, estadista*. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

PIAZZA, Walter. *Dicionário Político Catarinense*. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

PIAZZA, Walter. *Inventário analítico do fundo privado do ex-governador Jorge Lacerda, 1931 a 1973*. Brasília: Edição do Senado Federal, 1993. p. xxii-xxiii.

PINHO, Adeíto Manoel. Adonias Filho e Djalma Viana, uma crítica de duas faces. In: *Revista Letras de Hoje*, v. 36, n. 2. Rio Grande do Sul, 2001, p. 8-16.

RÉMOND, René. O retorno do político. In: CHAUVENAU, Agnes; TÉTARD, Philippe (Orgs.). *Questões para uma história do presente*. São Paulo: EDUSC, 1999. p. 51-60.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: _____. *Jogos de escalas*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 15-38.

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografias Históricas, o que há de novo? In: SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. *Leituras do passado*. Campinas: Pontes Editores, 2009. p. 73-82.

_____. Construindo biografias... Historiadores e jornalistas: Aproximações e afastamentos. *Estudos Históricos: indivíduo, biografia, história*, Rio de Janeiro: FGV, v. 10, nº. 19, 1997.

SENTINELO, Jaqueline Tondato. *O negro e a nação integral por meio das páginas do periódico integralista A Offensiva*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, 2011.

SERTEK, Paulo. *Jorge Lacerda: uma luminosa mensagem de cultura*. São Paulo: Cultor de Livros, 2015.

SILVA, Giselda B. O Integralismo em Pernambuco: uma história entre tantas da Ação Integralista Brasileira. In: SILVA, Giselda Brito (Org.). *Estudos do Integralismo no Brasil*. Recife/PE: Editora da UFRPE, 2007.

SILVA, Hélio. *1938 - Terrorismo em Campo Verde*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

SILVA, Walderez Pohl da. *Entre Lustosa e João do Planalto: a arte da política na cidade de Guarapuava (1930-1970)*. 210 p. Tese de Doutorado (Doutorado em História Social) - Universidade Federal Fluminense, 2008.

_____. Guarapuava: sob o signo do Sigma. In: SEBRIAN, Rapahel N.; PIRES, Ariel J.; GANDRA, Edgar A.; COSTA, Flamarion L. (orgs.). *Ofício do Historiador* Guarapuava: Unicentro, 2007. p. 171-188.

SIMÕES, Renata Duarte. *A Educação do Corpo no Jornal A Offensiva (1932 – 1938)*. 205 p. Tese de Doutorado (Doutorado em História da Educação e Historiografia) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FEUSP, São Paulo, 2009.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SOUZA, Francisco Martins de. O Integralismo. In: BARRETO, Vicente; PAIM, Antonio (orgs.). *Evolução do Pensamento Político Brasileiro*. São Paulo: EDUSP, 1989. p. 313-343.

SOUZA, Francisco M. *Raízes teóricas do corporativismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, Rio de Janeiro, 1999. v. V.

SZVARÇA, Décio; CIDADE, Maria Lúcia. 1955: o voto verde em Curitiba. In: *História Questões & Debates*, Curitiba: Gráfica Vicentina, 1989.

TORQUATO, Arthur Luis. *Silenciando peças e criando lacunas: uma análise da trajetória integralista na biografia de Luis da Câmara Cascudo (1932-1945)*. Monografia do Curso de História (Graduação em História). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

TRINDADE, Helgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. 2. ed. São Paulo: Difel, 1979.

_____. *Nazi-Fascismo na América Latina*. Mito e realidade. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza; KOSSOY, Boris, *A Imprensa Confiscada pelo DEOPS 1924-1954* Arquivo Público de São Paulo / Ateliê Editorial/ Imprensa Oficial, São Paulo, 2003.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. *Ideologia Curupira: Análise do Discurso Integralista*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

VIEIRA, Lisandro, Cesar. História Política Revisitada: Integralismo em Guarapuava, PR. In: SEBRIAN, Raphael N. N. (org.). *Dimensões da Política na Historiografia*. Campinas: Pontes Editores, 2008. p. 217- 236.

VICTOR, Rogério Lustosa. *O Integralismo nas Águas do Lete: História, Memória e Esquecimento*. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

ZANELATTO, João Henrique. *Região, Etnicidade e Política: O Integralismo e as lutas pelo poder político no Sul Catarinense na década de 1930*. 373 p. Tese de Doutorado (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

_____. Anauê, Alvorada e Flama verde: a imprensa integralista e as disputas pelo poder político em Santa Catarina. *Passagens*. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, Rio de Janeiro: vol. 5, nº 3, setembro-dezembro, 2013, p. 377-396. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/revistapassagens/artigos/v5n3a22013.pdf> Acesso em: 12 fev. 2017.

FONTES:

JORNAIS

Jornal A Manhã, Rio de Janeiro, 1940-1943. Site da Hemeroteca Nacional. (Fotografia digital).

Jornal A Marcha, Rio de Janeiro, 1954-1957. Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro. (Fotografia digital).

Jornal A Notícia, 1935. Site da Hemeroteca Nacional. (Fotografia digital).

Jornal A Offensiva, números 1 a 748, Rio de Janeiro, 1934-1938 – Complexo de Centrais de Apoio à Pesquisa/Central de Documentação – Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. (Fotografia digital).

Jornal A Platea. São Paulo, 1940-1942. Arquivo Público do Estado de São Paulo. (Fotografia digital).

Jornal A Razão, números 1 a 27, Curitiba, maio a novembro de 1935 – Espaço Delfos de Documentação e Memória Cultural, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande de Sul, Porto Alegre/RS. (Fotografia digital).

Jornal A República, 1927-1934. Site da Hemeroteca Nacional. (Fotografia digital).

Jornal Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 1936-1938. Site da Hemeroteca Nacional. (Fotografia digital).

Jornal Diário dos Campos, Ponta Grossa, 1935-1938 – Museu dos Campos Gerais – Ponta Grossa-PR. (Fotografia digital).

Suplemento Letras e Artes, 1945-1950. Site da Hemeroteca Nacional. (Fotografia digital).

FICHAS POLICIAIS

Integralismo Fotos / Pront. 173, cx. 140, DOPS/PR, DEAP/PR.

Prontuário de Jorge Lacerda. top 387, DOPS/PR, DEAP/PR.

CORRESPONDÊNCIAS

Correspondências de Luiz de Souza para Jorge Lacerda. Arquivo Público de Santa Catarina – Fundo Privado de Jorge Lacerda.

Correspondências de Plínio Salgado para Jorge Lacerda. Arquivo Público de Santa Catarina – Fundo Privado de Jorge Lacerda.

Correspondências de Jorge Lacerda para Plínio Salgado. Arquivo Público de Santa Catarina – Fundo Privado de Jorge Lacerda.

Correspondência de Jorge Lacerda para Menotti Del Picchia. Arquivo Público de Santa Catarina – Fundo Privado de Jorge Lacerda.

Correspondência de Nelson Chiurco a Jorge Lacerda. Arquivo Público de Santa Catarina – Fundo Privado de Jorge Lacerda.

Correspondências de Plínio Salgado para Jorge Lacerda. Fundação Getúlio Vargas.

SITES CONSULTADOS

Fundação Getúlio Vargas:

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/LeiSegurancaNacional> Acesso em: 10 abr. 2017.

<http://www.acif.org.br/novidades/familia-de-jorge-lacerda-lanca-site-em-homenagem-ao-ex-governador-de-sc/> Acesso em: 20 set. 2016.

<http://www.pucrs.br/delfos/?p=apresent> Acesso em: 22 set. 2016.

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/uma-luminosa-mensagem-de-cultura-8v88xscywr93b27nhdpsw26vu>. Acesso em: 22 set. 2016.

http://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/noticia_single/livros-e-documentarios-registram-a-trajetoria-de-jorge-laceda Acesso em: 22 set. 2016.

<http://www.acif.org.br/novidades/familia-de-jorge-lacerda-lanca-site-em-homenagem-ao-ex-governador-de-sc/>

http://www.scm.sc.gov.br/scm/cool_timeline/irineu-bornhausen-1951-1956/

<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/AMARAL,%20V%C3%ADtor%20do.pdf>

<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BOITEUX,%20Jos%C3%A9%20Artur.pdf>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-gomes-da-silva-prado>

<http://www.academia.org.br/academicos/mucio-leao/biografia>

https://www.ebiografia.com/menotti_del_picchia/

<https://www.youtube.com/watch?v=iytBXX4Saqc&t=1229s>